

E se o anticristo for um deus do Antigo Egito e estiver voltando?

A CONSPIRAÇÃO ANUNNAKI

ÓLHO DE HÓRUS



GA
chefe
editores

ANNABEL SAMPAIO

ANNABEL SAMPAIO

*E se o anticristo for um deus vivo
do Antigo Egito e estiver voltando?*

A CONSPIRAÇÃO ANUNNAKI OLHO DE HÓRUS



Annabel Sampaio©2015 – Todos os direitos reservados

Reservados os direitos de propriedade desta edição pela



Número de Registro na Biblioteca Nacional:

692.007, livro 1.336, folha 78, data 11/09/2015

Rio de Janeiro – Biblioteca Nacional de Direito Autorais.

EDITORA GENEVE

São Paulo

E-mail: anabel.sampaio@bol.com.br

<http://www.efeitoexillis.blogspot.com>

Revisão

Benemário Lins

Arte da Capa

Daniela Owerghoor

Projeto gráfico, capa e diagramação

Sônia Maria Borba

Impresso no Brasil

Dados para Catalogação:

CBL – Câmara Brasileira do Livro – (CPL) – São Paulo / Brasil

Sampaio, Annabel

A conspiração Anunnaki - Olho de Hórus / Annabel Sampaio – São Paulo: Editora Geneve, 2015.

328p.: il.; 23cm

ISBN 978-85-915150-3-5

1. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 398.210981 (22.ed)

CDU 398.2 (81)

Respeite o direito autoral.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, sem permissão expressa do Editor (Lei nº 9.610, de 19.02.1998).

ADVERTÊNCIA

*Esse livro é uma **Especulação da Ciência** com base em pesquisas de livros, manuscritos sumérios, babilônicos e egípcios. Ele foi embasado também em minhas entrevistas com tribos africanas primitivas e com membros de Pesquisas da Universidade do Cairo, no Egito. Além disso, estive por mais de um ano em contato diário com membros da equipe do egiptólogo mais conceituado do mundo, em Gizé. Por isso, trago nesse livro informações ainda desconhecidas pela Comunidade Científica Mundial. Informações não divulgadas à imprensa, que por questões éticas e políticas, eu não poderei informar a fonte e deverei manter os nomes no anonimato.*

A ciência especulativa não é exata como a matemática. Ela é embasada em informações que se fecham numa linha de raciocínio lógico e coerente com escapes polêmicos. Porém, eu não estou aqui para convencer ninguém, mas espero que eu consiga estimulá-lo a tirar as suas próprias conclusões.

O passado do Antigo Egito tem permanecido obscuro através dos séculos, isso é inaceitável. Essa obra acabou sendo não apenas um apanhado de teses científicas oficialmente aceitáveis, mas um ensaio de reconstituição histórico-espiritual do Antigo Egito, concluído também com ajuda espiritual. Tomei o cuidado para que todas as referências estejam de acordo com os preceitos herméticos do Antigo Egito, onde tracei uma linha tênue de raciocínio entre a Ciência e o Hermetismo, desmistificando conceitos religiosos.

De uma coisa eu tenho certeza, ao escrever esse livro eu pisei em Terra Santa. Bulir com o Egito é arrancar verdades dessa Terra Sagrada e desmascarar os contadores de mentiras que prevaleceram através dos séculos soltos pelo mundo.

“... tire as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa.” Êxodo 3:5.

Meus agradecimentos:

Gladstone Scostt pela sua especial contribuição nessa obra.

Benemário Lins da Silva pela sua contribuição na correção gramatical e ortográfica desse livro.

Sônia Maria Borba pelo projeto gráfico e diagramação.

Um beijo no coração de vocês!

Sumário

PARTE I 7

O Deus Jeová 8

A Estrutura das Crenças Religiosas Lyraen 17

Se o anticristo é um alienígena, como ele poderá se apresentar à humanidade? 22

O Disco Solar 27

O Nibiru 30

A Face Oculta do Poder 36

A Rússia adverte o mundo: vamos nos unir e nos preparar para defender a Terra da vinda dos Nefilins. 44

Batalha no Sistema Solar 47

A Grande Farsa - O Projeto do Raio Azul 52

Revelações que vão chocar o mundo 55

Parte II 59

O Reinado dos Deuses – Os Filhos do Fogo 60

A linguagem dos Filhos do Fogo 67

O Antigo Egito, a Terra da Escuridão 72

É possível que exista um Sol no interior da Terra 80

As sereias existem? 85

O Egito é o espelho do céu 92

As invasões alienígenas do Antigo Egito 97

A unção Reptiliana 102

Os Reptilianos são metálicos 107

Os Homo capensis 112

Jardim do Éden egípcio 117

A Cruz Ansata e o Som 127

O som do Egito – A Lei do ritmo 132

As raças humanas mais puras do que o homem 136

Dilatação gravitacional do tempo ou Stargates 145

Escolas de Tradições e Mistérios do Antigo Egito 150

Os Cabeça de Falcão 158

O início do governo Faraônico 161

O reinado egípcio dos Homo capensis 166

O reinado de Akhenaton 174

Moisés foi Akhenaton? 178

Moisés, aquele que foi ungido com gordura de crocodilo. 181

Pragas atingem o Egito. 186

As Pirâmides do Egito 191

Pirâmides possuem o mesmo traçado de Órion 198

[A Grande Pirâmide vai salvar a Terra 200](#)

[A Tecnologia do Antigo Egito veio das Estrelas 207](#)

[Hermes Trismegistus 211](#)

[Os Segredos da Morte 217](#)

[E se uma múmia fosse clonada? 222](#)

[O seu corpo pode ser congelado através de um processo de criogenia. Assim, você acordará no futuro. 231](#)

[A maldição da múmia 236](#)

[Técnicas de mumificação 239](#)

[Conclusão 244](#)

[Referências 247](#)

PARTE I

Imagine um tabuleiro de xadrez e frente a frente dois temíveis adversários disputando uma partida.

Os adversários? Duas facções extraterrestres: Enkistas e Enlilistas.

O prêmio? A Terra.

As peças do tabuleiro? Os instrumentos de controle da humanidade.

A partida começou no Antigo Egito e perdura até os dias de hoje.

O primeiro lance do jogo: a criação das religiões.

O segundo lance do jogo: a oficialização da Nova Ordem Mundial.

Xeque mate!



Capítulo 01

O Deus Jeová

A Bíblia cita milhões de vítimas de assassinatos pelas mãos de Deus. Só as vítimas do Dilúvio e de Sodoma e Gomorra somam mais de 10 milhões.

“O Senhor, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando cinquenta mil e setenta deles, por terem olhado para dentro da Arca do Senhor. O povo chorou por causa da grande matança que o Senhor fizera.” 1 Samuel 6:19

As Sagradas Escrituras narram a história de uma verdadeira carnificina provocada por Deus. Nem mesmo Hitler matou tanta gente no Holocausto.



Fig. 1 – Sacrifício humano Azteca.

Um estudioso da Bíblia, Steve Wells, contou todas as mortes cometidas direta ou indiretamente por Deus ou em nome Dele, e as somou. O total de mortes estimadas por Wells deu 24.712.019, isso sem contar as mortes provocadas por guerras santas, pragas do Antigo Egito e Dilúvio. O Livro Sagrado narra múltiplas causas para os assassinatos: Um homem foi morto por blasfêmia (Levítico 24:10), três mil homens foram mortos por

adorarem um bezerro de ouro (Êxodo 32:23), duzentos e cinquenta homens foram mortos queimados vivos por oferecerem incenso (Números 16:28), vinte e quatro mil mulheres foram mortas por se prostituírem (Números 25:4-9).

Por meio da humildade, da introspecção e contemplação, os dogmas ganharam nova compreensão. A Igreja já não acredita em um inferno literal, onde as pessoas sofrem. Essa doutrina é incompatível com o amor infinito de Deus, que nos procura não para condenar, mas para abraçar. Papa Francisco, 2015.

Se considerarmos todas essas mortes, a impressão que dá é que Deus é intolerante e nunca praticou o perdão. As religiões usaram Deus para implantar o temor em seus fiéis. Elas criaram um Deus sanguinário, antropomórfico, vingativo e punitivo. Deus não é nada disso que nos apresentaram. Porém, as religiões continuam a manipular a humanidade com os seus dogmas e interesses políticos. Elas mancham o véu da espiritualidade humana.

Virando-se para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do Senhor; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles. Reis 2:23

Atualmente, pessoas ainda torturam, apedrejam e matam em nome da fé. Pela religião, o Estado Islâmico degola inocentes e diz: *Allahu akbar (Deus é Grande)*. Na Idade Média, queimaram-se tantos em nome da *Santa Inquisição*. Abaixo, a foto recente de cristãos queimados vivos na Nigéria, que passaram pela indiferença internacional da imprensa mundial.



Fig. 2 – cristãos são queimados vivos na Nigéria.

Afinal, que carnificina religiosa é essa? Porque o extermínio está tão relacionado com as religiões?

Porque a religião é o instrumento de controle populacional mais ambicioso e antigo que existe. Não foi o homem que inventou as religiões. Foi uma elite alienígena que criou o Sistema de Crenças Religiosas com o objetivo de arrebancar as mentes humanas. O Sistema de Crenças Religiosas, Sistema Lyraen, poderia ter fracassado ao longo dos séculos, se o homem tivesse evoluído espiritualmente. Porém, ele preferiu se emaranhar na *Rede Matrix Religiosa*.

O Sistema Lyraen criou uma divindade cruel para ser chamada de Deus, muito diferente da essência divina que habita em nós. A elite que fez o Sistema Lyraen adotou uma divindade cruel para ser chamada de Deus, muito diferente da essência divina que habita em nós. Essa elite foi formada pelos clãs das antigas civilizações da Mesopotâmia, por isso a estrutura religiosa tem bases nas criaturas Enki (Oannes) e Enlil (Jeová).

Como a elite é formada por seres de morfologia diferente da humana, ela criou rituais para servir de estopins de energia para alimentá-los.

Existem criaturas de baixa vibração e corpos frios como os répteis, anfíbios, aves, etc. As criaturas alienígenas e intraterrenas de sangue frio precisam da energia gerada através da violência, do sofrimento e da imoralidade sexual, principalmente pedofilia, para manter os seus corpos vibracionais ativos.

Se queres conhecer os Illuminatis, estuda o réptil. Credo Mutwa.

Do mesmo modo que precisamos da energia do Sol e dos alimentos, esses parasitas precisam da nossa energia vital. Pessoas que emitem ações emocionais intensas como explosões de raiva, ressentimento e ódio são fontes de energia. Concertos ou jogos esportivos, quando as pessoas gritam em êxtase também são potenciais fontes de energias para alimentar esses parasitas. Por isso, a necessidade de vigilância a respeito de nossos padrões de emoções e pensamentos. Essas criaturas vampirizam energia através dos rituais de sangue e de sofrimento praticados em religiões e instituições. Por isso, o Sistema Religioso Lyraen instiga o uso de sangue e o sacrifício de animais. A base dessa elite é composta por homens de poder e híbridos

pertencentes à linhagem babilônica. Porém, o chefe da elite é Hórus, um deus babilônico que viveu no Antigo Egito.

Hórus é uma criatura de baixa vibração, cujo genótipo é composto por bases genéticas de aves (avians) e de Amélius, consistindo num vertebrado alado de grande inteligência e astuta soberba, dotado de longevidade extrema. Sua morfologia é semelhante a da coruja, com excelente audição e visão acurada mesmo na escuridão. É por isso que a coruja foi considerada um dos símbolos babilônicos de maior importância. Hórus é carnívoro e aprecia o sacrifício de animais de sangue quente como o de homens e de cordeiros. Pela Bíblia, Hórus foi chamado de Marduk ou Merodaque, um protetor da cidade de Babilônia, pertencente a uma geração tardia de deuses da antiga Mesopotâmia. Porém, esse deus dos infernos está vivo. Segundo alguns pesquisadores, Hórus se encontra escondido em uma base subaquática, aguardando o momento certo para se apresentar ao mundo. Você duvida?



Fig. 3 – Coruja / Fig. 4 – Um deus da Babilônia – Marduk-Hórus.

Hórus foi considerado o deus supremo da Babilônia. Todavia, ele não ficou satisfeito com isso e desejou ser o Senhor do mundo. Por isso, Hórus criou uma elite poderosa chamada *Elite Olho de Hórus*. Ele transformou o seu pai Enki-Ea numa *divindade-Criadora do Homem* para ser adorada por todos os povos, em todos os tempos. Porém, Enlil, o irmão de Enki, foi quem recebeu o nome de Deus Jeová, o poderoso sobre toda a Terra.



Fig. 5 – Símbolo da Elite Olho de Hórus.

E se o Livro de Êxodo tiver sido escrito para enaltecer um deus babilônico-egípcio?

“Porque naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos, desde os homens até os animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor”. Êxodo 12:12

“Tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem”. Êxodo 12:7

Segundo o Antigo Testamento, o sangue nas soleiras das portas era a aliança com o Deus de Jeová ou Javé.

Mas quem foi Jeová?



Fig. 6 – Sangue na soleira da porta em sinal de aliança.

Jeová é Enlil, o Senhor dos Exércitos do Torah, o deus YAHWEH. Enlil é um deus sumério, que ainda vive.

A *Elite Olho de Hórus* fez tudo da maneira mais crível possível. A história religiosa pregada desde o começo dos séculos foi sobre um deus babilônico.

E se todos os ensinamentos religiosos que você recebeu durante a sua vida tiverem sido manipulados de forma inescrupulosa?



Fig. 7 e 8 – Cruz do Papa e o símbolo egípcio.

Tudo o que você aprendeu sobre Deus é o resultado da Estrutura Religiosa chamada Lyraen, montada no Antigo Egito. Todavia, durante os séculos, a Estrutura Religiosa Lyraen sofreu emendas decididas por 21 concílios católicos e uma infinidade de assembleias deliberativas de igrejas protestantes. As novas concepções religiosas foram adotadas de acordo com interesses políticos.

Você pode estar prestando culto a um deus da Antiga Babilônia.

Para começo de conversa, Deus pode ser diferente daquilo que nos fizeram acreditar. O livro de Enoch define Deus como uma forma complexa de mentes interligadas umas às outras, formando uma única *Matriz Cristalina Universal* pensante. Dessa forma, Deus é um espectro de mentes formando uma rede de permutas de raciocínios chamada *Circuito Elétrico Urim*. Um tipo de existência que a compreensão analítica do homem não pode entender.

A religião é a Matrix que tem aprisionado a humanidade. Nenhum homem pode ficar preso a nenhuma estrutura religiosa e nem filosófica, sob a pena de se tornar incapaz de gerar as suas próprias ideias.

Maquiavel, um historiador e filósofo (1469-1527) disse que a importância de uma religião não são os seus dogmas e ensinamentos, mas a persuasão e disciplina que provoca numa coletividade.

“Se alguém precisa de religião para ser bom, a pessoa não é boa, é um cão adestrado.”
Chagdud Tulku Rinpoche

Sob a ótica da globalização, a melhor forma para se conduzir um grande número de pessoas é através de um Bom Pastor. Se você pudesse formar um exército de formigas, você precisaria de códigos para comandá-las. Um deles seria incutir o medo. Pelo mesmo motivo, alguém criou as religiões para incutir o medo nos fiéis através do temor a Deus. Incutir o medo é uma forma de controle que começou com o Código de Hamurabi, um conjunto de leis da Antiga Mesopotâmia datado de 1.700 a.C.



Fig. 9 – Hamurabi – Deus da Babilônia século XVIII a.C.

Liberte-se da Matrix das religiões enquanto é tempo!

As crenças se tornaram profundos laços enraizados na estrutura humana, sendo quase impossível desconectá-los. Por isso, o primeiro passo para salvar a humanidade é libertá-la da Matrix traçada de forma holográfica sobre as mentes dos homens. Quanto mais pessoas se conscientizarem que os dogmas e as ideias religiosas e filosóficas embutidas em nossas cabeças desde a infância nos escravizam, mais a humanidade se libertará e terá o seu livre pensar.

Não há fogo no inferno. Adão e Eva não são reais. Os dogmas religiosos ganharam uma nova compreensão. Papa Francisco, 2015.

O Antigo Egito foi o berço para a ciência e para a religião sendo influenciado pelo simbolismo e pelos preceitos metafísicos. Foi onde originou a filosofia perene, a base filosófica dos vários sistemas de pensamentos. Segundo a Teosofia, foi no Egito que se originou a essência de todos os ensinamentos que deram origem às religiões: hindu, caldeia, egípcia, budista, Islamismo e até mesmo o Cristianismo e o Judaísmo. O esquema religioso foi montado pela Elite *Olho de Hórus*, que gerenciou todos os Templos e Escolas Iniciáticas do Antigo Egito.

O Antigo Testamento começa narrando episódios como a perseguição dos hebreus no Antigo Egito. O livro de Êxodo acontece ao mesmo tempo em que o *Sistema Religioso Lyraen* foi criado. Coincidência?

E se tudo o que você sempre acreditou em religião tiver sido um plano bem planejado para controlá-lo?

O Antigo Egito foi a pátria da Sabedoria e dos Ensinamentos Herméticos, da Alquimia e da Doutrina Secreta, onde foram fundadas as Escolas de Mistérios, todas elas guiadas pela sabedoria da Serpente. Os primeiros Iniciados tinham o seu Logos dual, que era a boa e má serpente, o Agathodaemon. Foi de lá que surgiram os grandes adeptos e mestres da humanidade.

Desde a época da narração do Livro de Êxodo, a Terra tem sido uma disputa constante entre elites de Nefilins e alienígenas. O mundo tem sido um tabuleiro de xadrez divertindo os adversários, cujo passatempo é manusear a história da humanidade. Fantasia? Realidade? As religiões são peças do jogo que os adversários usam para ganhar a disputa.

Naqueles dias havia os Nefilins na Terra, e também depois... Gênesis 6:4

Imagine um tabuleiro de xadrez e frente a frente dois temíveis adversários disputando uma partida. O prêmio? A Terra. As peças do tabuleiro? A Humanidade.

Nos bastidores do poder, duas facções extraterrestres disputam a Terra desde os primórdios da civilização. Basicamente, os dois adversários são os enkitas e os enlilitas, elites originadas dos dois irmãos que foram os clãs da Civilização Suméria: Enki e Enlil.

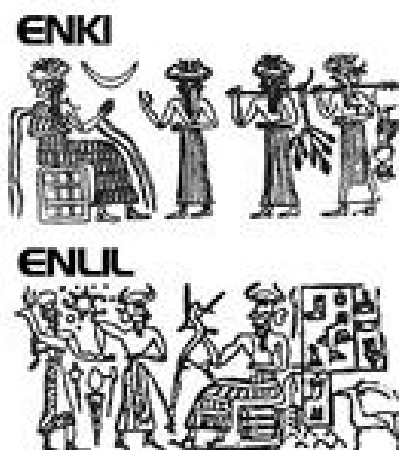


Fig. 10 – Inscrição Suméria. / Fig. 11 – Escritas Cuneiformes.

Você pode estar perguntando: como eles estão vivos até hoje?

Segundo o decifrador de Escritas Cuneiformes, Zecharia Sitchin, para cada ano de nossas vidas equivalem a 3.600 anos para eles. O tempo de vida de um deus babilônico não se conta através da contagem temporal linear e sim através da contagem temporal cíclica. Assim como os Maias, que usavam contagens de períodos longos chamados b'ak'tun, piktun, kalabtún, k'inchiltun e alautun. Cada 3.600 anos vividos da raça humana equivalem apenas a um ano de vida para essa criatura dos infernos. Pois o ciclo do seu planeta de origem leva 3.600 anos para fazer a órbita no Sistema Solar, enquanto que a Terra leva apenas 365 dias. Assim, um ano decorrido para ele equivale a 3.600 anos para nós.

Enlil e Enki foram os panteões da Civilização Suméria há milhões de anos. Todavia, Enki foi esquartejado pelo seu meio irmão Enlil. Por isso, a linha enkista está sendo representada pelo seu filho Marduk, o deus Hórus do Antigo Egito.

Nesse momento, as duas linhas, a de Enki e a de Enlil, travam também uma batalha na República Islâmica do Irã, um território terrestre defendido pelo clã de Enlil, onde há muito derramamento de sangue. Lembrando que, Nefilins precisam da energia gerada pela violência, sofrimento e sangue. A Arábia Saudita é defendida pelo clã de Enki (*Elite Olho de Hórus*), que tem fortes laços com os Estados Unidos da América. Alguns ocultistas acreditam que, se os Estados Unidos da América invadirem o Irã, estarão provocando a ira de Deus. Assim, dará início ao Armagedom.

O código de Enki apareceu recentemente numa figura que surgiu recentemente em plantação de trigo na Bavária, um *crop circle*. O mesmo

código que Hórus traz no pulso na inscrição da antiga Mesopotâmia apareceu no *crop circle*. Qual teria sido o seu recado?

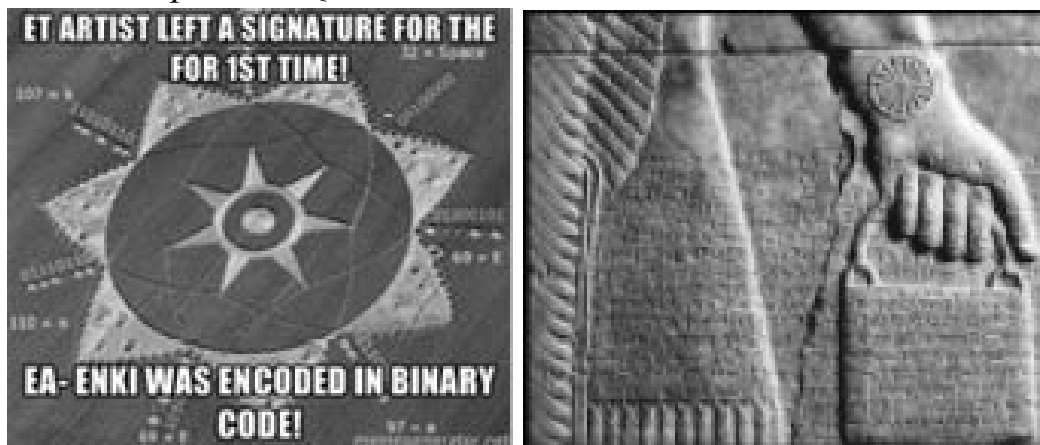


Fig. 12 – Crop Circle – código de Enki. / Fig. 13 – Hórus-Marduk.

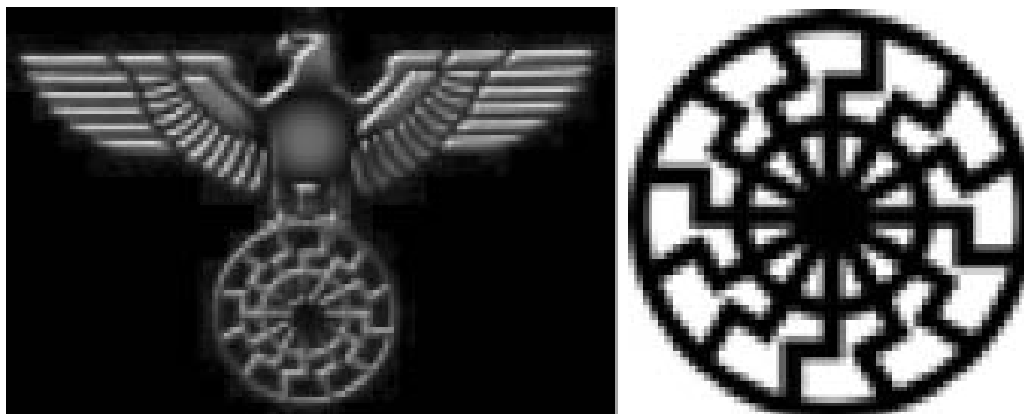


Fig. 14 – Hórus-Marduk. / Fig. 15 – Símbolo Nazista.

Que tipo de dispositivo tecnológico consistia o “relógio” que Hórus-Marduk carregava em seu pulso? Observe a semelhança com o Sol Negro Nazista!

Hórus sempre procurou marcar a sua presença no mundo. Veja a sua figura no Arco do Kodak Center, uma construção que se localiza atrás de onde se faz a premiação do Oscar. Parece inofensiva a imagem dele no

muro. Porém, de forma sutil ele se mostra no evento mais importante do cinema mundial.



Fig. 16 – Prédio que aparece na entrega do Oscar. / Fig. 17 – Hórus-Marduk.

Perceba que, a estatueta da premiação do Oscar é semelhante à estatueta de Enki, o Ptah egípcio, o pai de Marduk-Hórus.



Fig. 18 – Estatueta do Oscar e a figura de Enki, Ptah.

Capítulo 02

A Estrutura das Crenças Religiosas Lyraen

Deus não inventou as religiões. Elas foram inventadas pela *Elite Olho de Hórus*, no Antigo Egito. É por isso que, elas estão cheias de símbolos egípcios. Até o Novo Testamento está repleto de simbologia egípcia. Já percebeu?

Todas as religiões Lyraen seguem o mesmo padrão. O primeiro é o padrão monoteísta, ou seja, adoração a um único deus.

“Não terás outros deuses diante de mim.” Deuteronômio 7:5

O monoteísmo começou no Antigo Egito. O faraó Akhenaton da XVIII Dinastia exigiu que o povo adorasse ao deus Aton ou Amon. Pela manifestação ética, foi o Zoroastrismo, o Masdeísmo ou Parsismo a primeira religião monoteísta fundada na Pérsia por Zoroastro. Todavia, o símbolo do Zoroastrismo é o mesmo símbolo de Aton, o Disco Solar do Antigo Egito. A propósito, você sabe o que era o Disco Solar?



Fig. 19 – Aton com o Disco Solar. / Fig. 20 – Disco Solar na cabeça de Santos.

O Disco Solar era um dispositivo tecnológico que Hórus usava para provocar alterações no clima. Através do Disco Solar, Hórus-Marduk

provocou o Dilúvio.



Fig. 21 – Símbolo do Zoroastrismo. / Fig. 22 – Aton.

Será que algumas religiões não nos induziram a adorar e a “temer” o mesmo deus do Atonismo?



Fig. 23 – Deus Bíblico. / Fig. 24 – Deus do Atonismo.

A Linha Religiosa Lyraen enkiana usa a Trindade Divina formada por 3 deuses. O hieróglifo abaixo prova que a *Trindade Abstrata Cabalística* começou no Antigo Egito. Ela foi formada por 3 criaturas que vieram do planeta Nibirú: Osíris, Isis e Hórus. No Cristianismo, a Trindade é formada por Pai, Filho e Espírito Santo. Na religião egípcia, o Pai é Osíris (Enki), a Santa Virgem Maria é Isis e o Cristo é Marduk-Hórus. Todavia, no Sistema Religioso Lyraen os deuses da trindade têm forma de homens.

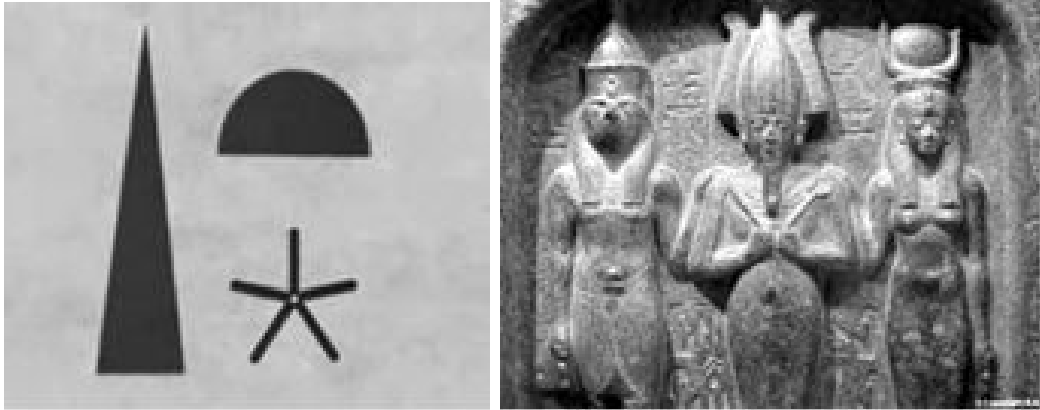


Fig. 25 – Trindade egípcia. / Fig. 26 - Hieróglifo que representou atrindade da Estrela Sirius no Antigo Egito.

A Trindade existe na perspectiva hindu, zoroastra, wicca e em outras crenças, comprovando o mesmo molde repetitivo em várias religiões. Todas as religiões Lyraen seguem um mesmo modelo básico, onde há o nascimento de um messias com o sinal de uma estrela, a morte com sacrifício e o retorno de um deus ressuscitado. O papiro abaixo prova que um dos membros da Trindade egípcia ressuscitou.

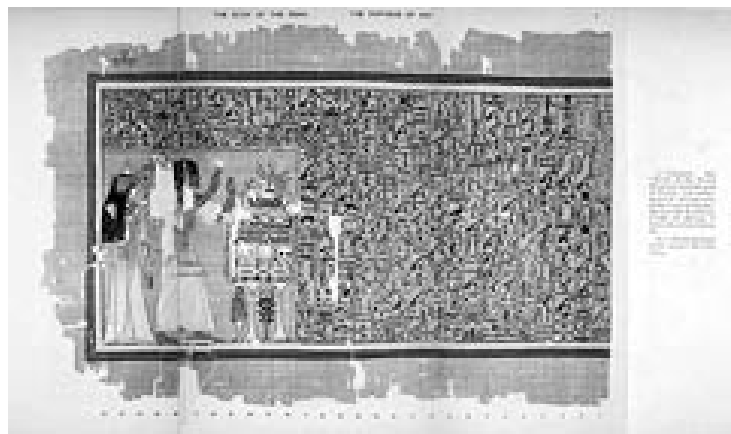


Fig. 27 – Papiro Annie que indica a ascensão de Marduk aos céus. Glória a ti, ó vem como deuses do criador de “khaibari”. Você brilha.

O Sistema Religioso Lyraen enfatiza uma criatura chamada Oannes, que surgiu nas águas do Mediterrâneo e trouxe sabedoria aos povos. Oannes foi uma mistura de anfíbio, peixe e homem que veio da Babilônia e se instalou no Antigo Egito. As lendas celtas das sereias teve a sua origem no peixe-deus Oannes, que foi adorado pelos babilônios e pelos sumérios. Para os filisteus, Oannes foi Dagon, um homínídeo cuja metade era peixe. Segundo

as escritas cuneiformes sumerianas, Oannes é Enki, o Senhor das Águas, o co-criador da raça humana.

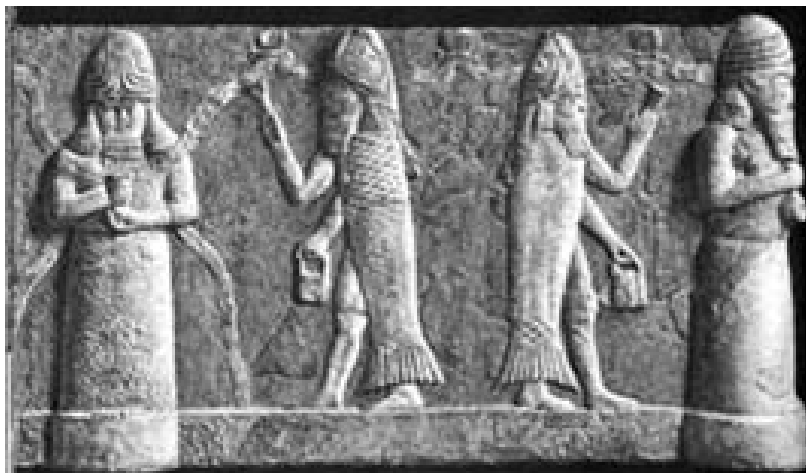


Fig. 28 – Oannes.

Na Caldéia, o Iniciado era coroado com uma *cabeça* de peixe. Por coincidência, o Mitra, o chapéu do papa da Igreja Católica, possui semelhança com a cabeça de Oannes.



Fig. 29, 30 e 31 – Cabeça de Oannes e a cabeça do Papa – Mitra.



Fig. 32 e 33 – Mitra, o chapéu do Papa.

Afinal, qual é a relação da Igreja Católica com o Antigo Egito? Seria a Igreja Católica um Sistema de Crença Lyraen?

Porque o Papa usa um chapéu de cabeça de Peixe igual ao de Oannes?

O peixe constitui o símbolo do Cristianismo. O Bastão Episcopal do papa da religião Católica é também parecido com o símbolo de Oannes.



Fig. 34 – Bastão Episcopal (do papa) / Fig. 35 – Cruz Ansata egípcia. / Fig. 36 – Inscrição em Dendera

O símbolo de Oannes era a serpente em forma espiral, que consiste na representação da medula espinhal e do sistema nervoso sensorial, um símbolo que é utilizado até os dias de hoje para representar a Medicina. O

mesmo símbolo representou também a Árvore Genética dos Patriarcas da Bíblia e dos Iniciados do Antigo Egito, pois eles possuíam diferenças em seus sistemas nervosos centrais, em especial com a glândula pineal, que tem a finalidade de ampliar a intuição e os dons telepáticos.

O *Clero de Heliópolis* do Antigo Egito oficializou o *Sistema de Crenças Lyraen*. No começo existiam duas correntes religiosas. Uma delas, enliliano-sionista, cujo comando foi do Enlil da Civilização Suméria. A outra foi a enkiana-pró-ariana, formada por Enki, o Osíris egípcio e Oannes. Ambas as facções lutaram para comandar o mundo usando uma base religiosa e outra científica.

A linha enkiana pró-ariana originou a Elite Olho de Hórus, que aboliu a Alquimia do passado e a chamou de bruxaria. A sua essência é um apanhado da percepção da metafísica, compreensão das origens da tradição egípcia e um entendimento dos seus Mistérios.

O *Sistema de Crenças Lyraen* passou a ser o molde da religião oficial do Império Romano. O Imperador Romano Constantino I, o sumo-sacerdote de Roma, foi um dos responsáveis por ter unido as escrituras dos Apóstolos num livro único chamado Bíblia Sagrada. Porém, ele foi pagão a vida inteira. Sua verdadeira conversão religiosa só ocorreu um pouco antes de sua morte, quando ele foi batizado. Na época, Roma estava vivendo um período crítico em relação à religião. Trezentos anos após a crucificação de Cristo, a população estava se convertendo ao Cristianismo, ocasionando numa luta entre pagãos e cristãos. Foi isso que impulsionou Constantino a unificar o Império Romano ao Cristianismo. Para isso, ele fundiu os rituais pagãos à tradição cristã para satisfazer os pagãos e os cristãos. Assim, ocorreu a oficialização da união entre a religião do Império Romano ao Cristianismo, que foi feita em 325 d.C., no Concílio de Nicéia. Então, o imperador Constantino permitiu o culto a Isis, a deusa-mãe do Egito, substituindo-a por Maria ou a Rainha dos Céus.



Fig. 37 – Isis amamentando Marduk-Hórus. / Fig. 38 – Maria amamentando Jesus Cristo. Quadro de Madonna Litta, Leonardo da Vinci, 1490.

Assim, a organização hermética de sacerdotes do Antigo Egito formada pelos sacerdotes da *Escola de mistérios Olho de Hórus* se tornou a primeira elite sacerdotal do Sistema Religioso Lyraen. Esses sacerdotes eram os guardiões da sabedoria de Atlântida de tempos imemoráveis. Eles mantinham a estrutura do Sistema Religioso Lyraen alicerçada em evolução espiritual e iluminação através de energia sexual transmutada e outros processos. Todavia, esses preceitos foram modificados à medida que os interesses políticos babilônicos foram agregados ao Sistema Lyraen. A nata sacerdotal Olho de Hórus se transformou ao longo do tempo em uma organização poderosa que controla a rede bancária mundial. Na Idade Média se tornou a Ordem Secreta dos Pobres Cavaleiros de Cristo, do Templo de Salomão, sendo aqueles que inventaram as primeiras Letras de Câmbio (uma ordem de pagamento à vista ou a prazo através de um ato chamado de saque).

Em 1139, a bula papal isentou os templários de obediência às leis locais e eles começaram a abusar do poder. Isso resultou na expulsão dos templários da Terra Santa pelos muçulmanos. Porém, a Ordem do Templo não foi extinta, eles se tornaram mais fortalecidos, constituindo hoje na Ordem Jesuíta que controla o sistema bancário mundial. Eles se infiltraram no alto clero e cúpula interna do Vaticano. O papa deve obediência ao general dos jesuítas, um membro autocrata e ditador que segue os mesmos

moldes babilônicos de Nabucodonosor. Na reconstrução da estrutura Lraen que se encontra enfraquecida, eles pretendem restaurar a religião Católica através do ocultismo e com as mesmas bases religiosas do Antigo Egito e Babilônia. Será no Vaticano que começará o desmantelamento do Cristianismo e a perseguição aos fiéis. Além do controle bancário mundial através de uma moeda única.

Capítulo 03

Se o anticristo é um alienígena, como ele poderá se apresentar à humanidade?

De repente, uma nova forma de existência pode surgir se pronunciando na mídia.

Durante anos, os galãs vampiros e pequenos alienígenas tentam nos conquistar através de filmes, nos preparando para aceitar uma criatura com padrões morfológicos diferentes do ser humano.

O que você faria se um Anunnaki se pronunciasse nas redes de televisão, dizendo que ele vai governar o nosso mundo? Você acha mesmo que isso é impossível de acontecer?

As decisões políticas do mundo são secretamente decididas e tomadas por um fórum realizado pelo grupo BILDERBERG. Um grupo internacional que é composto por banqueiros, líderes industriais, lordes, rainhas, políticos e pelas maiores personalidades do mundo. Mas quem é que comanda esse grupo? O comando desse grupo está fora desse mundo. A liderança é alienígena. Uma coisa é óbvia: nenhum homem que ostenta um grande poder se curva a outro se não houver um monitoramento de peso. De início, esse seleto grupo é formado por 13 linhagens sanguíneas, onde apenas 3 linhagens se desenvolveram de forma nativa no nosso planeta. Todas as outras são formadas por genes “reais” alienígenas. Todavia, o líder é puramente alienígena. Ele lidera há milênios. Ele é Hórus, o mais temível líder que o mundo já teve. Quando ele governou a Mesopotâmia ele se revelou dono de uma personalidade cruel e astuta com quem se opõe a ele, mas possuindo senso de justiça ao executar os seus objetivos. Será?

Eu sei que é difícil aceitar uma realidade dessas. Todavia, até isso está sendo preparado de forma teatral para que a humanidade aceite de forma

menos abrupta. Tudo está envolto em uma encenação e uma manipulação tremenda. John M. Grunsfeld, administrador associado da Diretoria de Missões Científicas da NASA, disse em julho de 2015 que a vida extraterrestre está à beira de ser descoberta. As críticas alegam que ele estava apenas querendo aumentar os financiamentos com bases em descobertas científicas recentes, como por exemplo, a água em Marte. Todavia, vamos deixar de fingimento. Eles estão carecas de saber que o mundo já está nas mãos de alienígenas.

Dentro dos princípios darwinianos, os astrônomos procuram vida biológica no universo. Eles usam a emissão de espectrômetros de vários comprimentos de luz para buscar impressões digitais reveladoras de processos biológicos, ou seja, eles procuram por alterações feitas por vida biológica. Não parece ironia isso? Enquanto eles estão procurando o lobo mau em Marte, o lobo mau já é proprietário da Agência Espacial divulgadora de ilusões.

“É mais fácil enganar uma multidão do que um só homem.” Heródoto.

Órgãos oficiais já encontraram indícios de água em Marte, o que no passado já indicava a presença de vida extraterrestre; eles achavam que, encontrando um sistema químico autossustentável capaz de verificar a evolução em conformidade com a teoria darwiniana, já era um indício que há vida em determinado planeta. Oh céus! Nem Charles Darwin acreditou na sua teoria. A humanidade inteira aplaudiu Charles Darwin como se isso fosse a prova da verdade. Todo mundo caiu feito um pato.

Se o líder do governo oculto do mundo é um alienígena, como ele poderá se apresentar à humanidade?

Hórus, o anticristo, poderá se apresentar com as suas asas, ou usar dois pés como homens. Ele poderá se apresentar da forma que ele quiser. Ele poderá se apresentar na forma caricata de Jesus Cristo ou da forma que melhor lhe aprouver.

“O primeiro a chegar era como leão e tinha asas de águia. Foram arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem. E lhe foi dado coração de homem.” Daniel 7:4

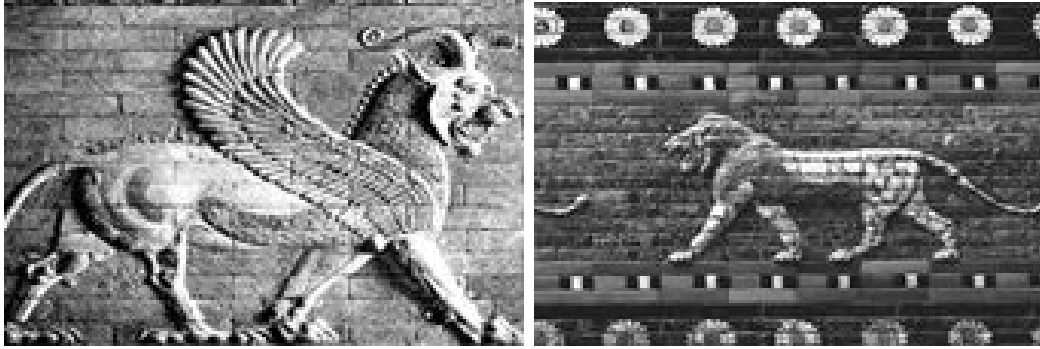


Fig. 39 e 40 – Babilônia

Esse Anunnaki usa vários nomes: Marduk, Rá, Hórus, Moloch ou Deus do Sol. No passado, quanto maior a importância do panteão, mais nomes ele possuía.

“Se alguém vos disser: ‘Eis aqui o Cristo!’, não acrediteis; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios, de modo que enganarão até os escolhidos. Portanto, se vos disserem: ‘Eis que ele está no deserto’, não saiais; ou: ‘Eis que ele está no interior da casa’, não acrediteis.” Mateus 24:23-26

Trata-se de uma criatura antropomorfizada, ou seja, ele adquiriu forma semelhante à humana. Hórus pertence a uma raça-serpente alada que contém a língua afiada e astuta soberba. Ele é mestiço de siriano com reptiliano, mas sua mãe (Isis) mesclou genes de aves em sua composição genética.



Fig. 41 e 42 – Deus babilônico Marduk / Fig. 43 – Marduk

Hórus foi gerado dentro do *Laboratório de Genótipos Flor de Liz*, que funcionava sob a pata dianteira da Esfinge, no Antigo Egito.

Após Seth matar Osiris, foi extraído o sêmen do phalus de Osiris e, com ele, engravidou Isis, a esposa de Osiris, fazendo com que ela gerasse o deus Hórus. Inscrições Egípcias.

Ele é o promotor de contendas, aquele que não é onipresente, nem onipotente, mas que fica sabendo de tudo através do *Olho que Tudo Vê*. Ele conta com o apoio da Linhagem Luciferiana Babilônica que está atuante no mundo.



Fig 44 – Marduk ou Hórus. / Fig. 45 – Babilônia.

Hórus é uma criatura alada da classe dos Dracos. As suas asas representam uma casta de reptilianos alados que possuem um escalão superior dentro do fluxograma reptiliano/Illuminati. Ele foi filho de Enki e de Ninhursag, da Antiga Suméria, que migraram para as Terras do rio Nilo há milhares de anos. Sua elite também foi a responsável pela propagação da Peste Negra, uma pandemia que ocorreu no século XIV na Europa e matou em média 75 milhões de pessoas. Esse tipo de atitude é típico desse maldito panteão. Alguém precisa deter esse verme. Existem inscrições que dizem que ele possuía quatro olhos, mas que mesmo assim ele era muito belo. Ele perdeu o olho esquerdo numa batalha e por isso recebeu um amuleto para ser colocado no lugar do olho. O amuleto do *Olho de Rá* começou a ser usado nas coroas dos faraós, simbolizando o poder real.



Fig. 46 – Marduk e o seu dragão Mushussu em documentos babilônicos.

A representação de Hórus é feita pela figura de um falcão, por ele possuir a característica perspicaz dessa ave, que possui uma implacável acuidade visual, onde nada escapa, nenhum poder excede o seu. Seria também a representação de Hórus como uma criatura Blue Avian?



Fig. 47 e 48 – deus Hórus ou Marduk.

Hórus é também é representado pelo Disco Solar com asas de gavião.



Fig. 49 – Hórus.

Então, a soberba subiu à cabeça de Hórus. Ele desejou ser o único deus do Antigo Egito, fazendo de porta voz os seus filhos Nabih e Nabu, a fim de que a sua supremacia fosse divulgada na Babilônia e em todo o mundo. Ele tem sondado a humanidade com os seus olhos répteis, sem que nada lhe sirva de impedimento. Suas asas se arrastam como as aves de rapina, como um corvo a ciscar o chão do mundo. Ele está de braços dados com o Sol, ofendido pelo tempo que ficou ausente, contudo, sem deixar de dominar a Terra. Eu só espero que esse falso messias não provoque um fenômeno meteorológico para anunciar a sua chegada à Terra, provando aos homens o seu poder. Sim, porque nos séculos passados, ele era expert em provocar fenômenos meteorológicos de alta destruição. Afinal de contas, a natureza de um deus se conhece por suas ações no passado. Ele foi poderoso no Antigo Egito porque possuía uma tecnologia supra-humana. Ele carregava consigo o *Raio do Poder* ou *Disco Solar*. A mesma tecnologia que a Elite Olho de Hórus está hoje provocando mudanças climáticas e que, poderá provocar um cataclismo no futuro.

Capítulo 04

O Disco Solar

O *Disco Solar* era um dispositivo que manipulava o tempo e o clima.

Ele que garantia as cheias do rio Nilo para uma boa colheita. O Mahabharata, um poema épico da Índia antiga, que possui mais de 5000 anos, menciona uma arma capaz de manipular o clima e punir uma região com doze anos de seca. Esse objeto tecnológico foi motivo de muitas adoração no Antigo Egito.



Fig 50 – Culto ao Disco Solar. / Fig. 51 – Akhenaton e Nefertiti adorando o Disco Solar.

Atualmente, existe um protótipo do *Disco Solar* instalado no Estado do Arizona, o HAARP (*High Frequency Active Auroral Research Program*), *Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência*. A finalidade do HAARP é o controle da ionosfera e o controle do sistema de monitoramento de comunicações e vigilância. Todavia, esse dispositivo pode significar uma arma, uma estratégia inteligente de guerra eletrônica, mais poderosa, sigilosa e ameaçadora do que uma bomba atômica. Estamos falando de um sistema norte-americano que foi projetado no passado pelo cientista Nikola Tesla, um gênio da humanidade que viveu no período de 1857 a 1943. É possível que Tesla apenas imitou um sistema que já existia no Egito há milhares de anos, o Disco Solar.



Fig. 52 – Disco Solar.

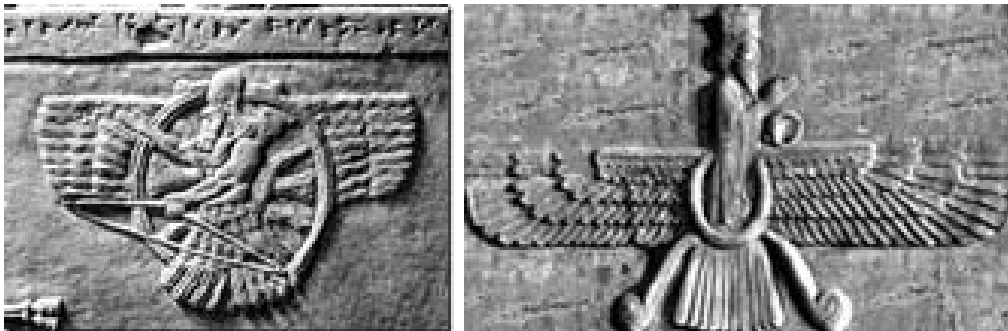


Fig. 53 e 54 – Disco Alado Solar nas figuras da Suméria.

Hórus usou o Disco Solar quando ele provocou o Dilúvio.

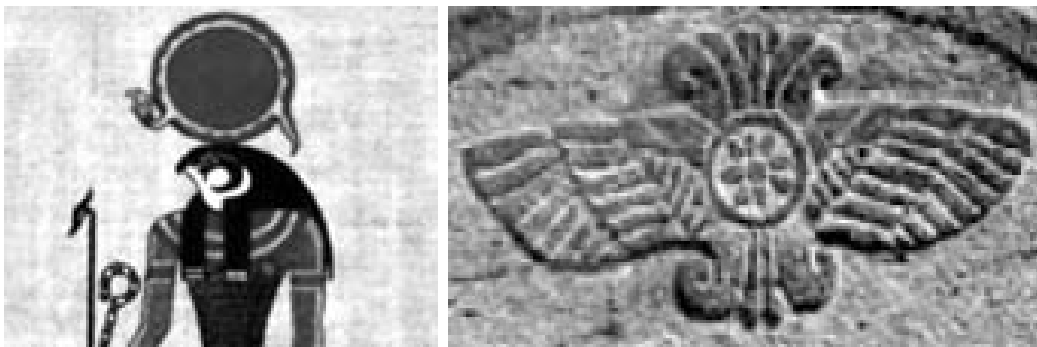


Fig. 55 e 56 – Deus Rá ou Hórus com o Disco Solar sobre a sua cabeça.

O Disco Solar foi ilustrado através de inscrições em diferentes civilizações e épocas.



Fig.. 57 – Zoroastrismo (Século IV a.C). / Fig. 58 – Antigo Egito.

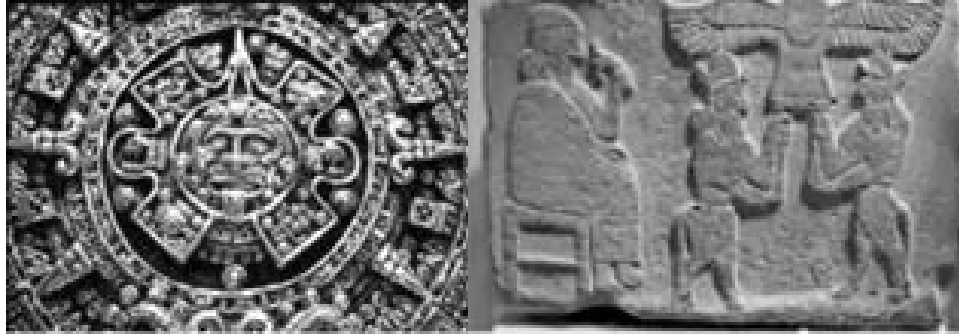


Fig. 59 – Disco Solar.

Nos dias atuais, algumas organizações também utilizam o Disco Solar Alado.



Fig. 60 - Ordem Rosa Cruz. / Fig. 61 – Amuleto da Maçonaria.



Fig. 62 – da Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz.

Achei uma semelhança sinistra entre o Disco Solar e um Crop Circle que apareceu no dia 25 de julho de 2015 na Bavária. Qual teria sido o recado dessa vez?



Fig. 63 – Crop Circle Disco Solar julho 2015.

O Disco Solar Alado tem sido usado na atualidade na representação da deidade *Ahura Mazda*. Segundo a Ordem Rosacruz, o símbolo do deus *Marduk-Amon-Rá* representa um caminho de êxito para a entidade e está presente em todos os seus templos. Nas Sociedades Secretas só aqueles que alcançam o mais elevado grau da Loja podem usar o símbolo do Disco Solar.

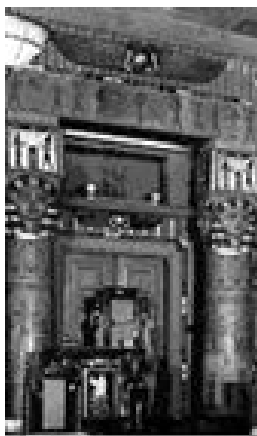


Fig. 64 – Disco Solar na Grande Sala Maçônica da Pensilvânia.

Os Discos Solares também foram utilizados como auréolas de luz sobre as cabeças de santos na Igreja Católica Apostólica Romana.

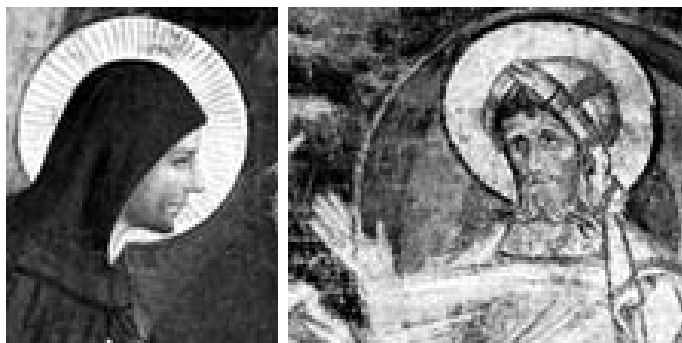


Fig. 65 e 66 – Disco Solar sobre a cabeça de santos católicos.

Qual o significado do Disco Solar? Seria a simbolização da chegada do anticristo marcada por um asteroide? A Era Messiânica narra a vinda de um messias. O Velho, o Novo Testamento e as Escritas Apócrifas fazem a revelação de duas bestas, uma delas consegue fazer cair fogo do céu na Terra. Segundo Apocalipse, uma estrela de fogo cairá sobre a Terra trazendo o governante das trevas.

O asteroide ou a estrela de fogo que cairá sobre a Terra seria o Nibiru?

Capítulo 05

O Nibiru

A possibilidade que um asteroide viesse a se chocar com a Terra sempre foi um pesadelo para mim.

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua tornou-se vermelha como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes. O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas se foram movidos dos lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas.” Apocalipse 6:12-15.

Essa conversa de Apocalipse se parece com as histórias bíblicas que o meu avó contava quando eu era pequena. Afinal, estamos vivendo o Apocalipse bíblico?

Barulhos semelhantes ao som de trombetas vieram do céu, sendo ouvidos pelo mundo. Teriam sido as trombetas dos anjos? Ou teria sido os sons provocados pelo *Projeto Blue Beam*, fazendo parte das encenações?

Nos últimos anos vários jornais do mundo anunciaram sons misteriosos e assustadores gravados ao redor de todo o planeta. O último som foi ouvido em janeiro de 2012 pela cidade do México, Ucrânia, Canadá, Estados Unidos da América, Costa Rica, Inglaterra, Bélgica e em várias cidades do Brasil. Disseram que o som foi tão alto, que as janelas tremeram. Especialistas pelo mundo apelidaram esse som *The Hum*. A opinião dos especialistas foi que a maior parte do espectro do som está dentro do intervalo infra, assim as pessoas conseguem escutar apenas uma fração do poder real destes sons. Outros classificaram o som como sendo emissões acústicas de baixa frequência no intervalo entre 20 a 100 Hz modulados por ondas infrassônicas ultrabaixas de 0,1 a 15 Hz. Em geofísica, esse som é chamado de ondas de gravidade acústica que são formadas na atmosfera

superior. Esse som pode ter sido o som das trombetas mencionados por Apocalipse?

Os sons do Projeto Blue Beam estão simulando os sons das trombetas?

Está escrito que as trombetas anunciarão a chegada à Terra de um rei babilônico.

“O Terceiro anjo tocou a trombeta e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto.” Apocalipse 8:10

“E virá o deus da Babilônia, que tem cauda e ferrão como um escorpião. Ele oferecerá o cálice do vinho do furor da sua ira.” Apocalipse 16:19.

Segundo Apocalipse, o nome do messias que está voltando é “Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, em grego, Apoliom.” (9:11) Ele tem cauda e ferrão como um escorpião. Na cauda tem poder para causar dano aos homens. Isso comprova mais uma vez que, trata-se do deus egípcio Hórus, Marduk pelos babilônicos, cujo símbolo é o escorpião. O escorpião na Babilônia simbolizava o mais poderoso e temível dos reis babilônicos. O símbolo do escorpião representa a ascendência, o crescimento e o poder, ou seja, a globalização nos dias atuais.



Fig. 67 – Escorpião e o Faraó Menés.

A referência do número da Besta, o 666, se deve a um código do Imperador de Roma, que usava a palavra Babilônia como código 666. Além disso, o anticristo tem uma forte conexão com a região do Rio Eufrates que

localizava na região da Mesopotâmia, região do atual Iraque. Foi onde Marduk governou antes de ir para o Egito.

“O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.” Apocalipse 16:12.

A profecia apocalíptica pode ser mudada?

Se ao menos um terço da humanidade mudasse os seus pensamentos. Com a força de nossa mente nós podemos destruir toda a estrutura governamental luciferiana que está sendo preparada. Imagine a força motriz da mente de sete bilhões de pessoas? Se a mente possui o poder da telecinese, o poder de mover objetos, ela pode fazer milagres. Um cientista japonês chamado Masaru Emoto tem pesquisado por 20 anos a repercussão do nosso pensamento na água. Ele constatou que o nosso pensamento consegue alterar a água em nível subatômico, a ponto de influenciar na formação de cristais de gelo. Se a humanidade conta com sete bilhões de pessoas e se espalharmos uma corrente de pensamento positivo quebrando a força desses Nefilins, o plano de Marduk será um fracasso. Os Nefilins invejam as nossas emoções e a nossa capacidade mental. No passado, eles gastaram muito tempo montando estruturas religiosas a fim de dominar as massas populacionais. Se eles se empenharam em fazer isso, foi porque nós representamos um perigo para eles. Então, porque não usamos a nossa capacidade mental para derrubá-los?

Afinal, o Nibiru está vindo em direção à Terra?

Textos do Épico da Criação afirmam que Nibiru passou pela Terra em torno de 10.900 a.C, na *Era de Leão*, provocando o Grande Dilúvio. Desde então, ele tem retornado a cada 3.600 anos, causando cataclismos de proporções alarmantes. Um período demasiado longo para coincidir com a vida de uma simples mortal.

No Épico Enuma Elish, o termo Nibiru significa o trono de Marduk, que retornará a Terra com toda a sua fúria. O fato é que uma imagem estranha parecida com uma bola de fogo tem sido visualizada aproximando-se da Terra. Dizem que é Nibiru. A NASA afirmou que é o Tychon.



Fig. 68 e 69 – Foto Google Worth, 2015.

Segundo o meu ídolo Zecharia Sitchin, esse corpo celeste orbita numa elíptica em nosso Sistema Solar. Ele foi representado pelo sinal da *Cruz de Cassita* dentro de um disco alado e mais tarde foi substituído pelo sinal da *Cruz de Malta*, um emblema presente em selos reais e nos Hieróglifos.

Baseado nas informações do *Épico Enuma Elish*, o astro é um planeta artificial que imita a estrela Sirius. Trata-se do Planeta Chupão, o higienizador, o Planeta do Cruzamento, Planeta x, Absinto, Segundo Sol, Nibiru e Tyche.

Em 2010, a WISE (Wide-Field Infrared Survey Explorer), que é uma missão da NASA que faz varredura no universo, detectou uma companheira binária do Sol, que recebeu o nome de Tyche. A existência documental desse astro foi registrada como sendo um candidato ao nono planeta do sistema solar. Ele possui uma massa equivalente a 4 vezes o planeta Júpiter e está escondido na Nuvem de Öpik-Oort, a parte mais externa do Sistema Solar. Todavia, para que um planeta seja considerado existente, há necessidade novas visualizações e estudos durante um determinado tempo.

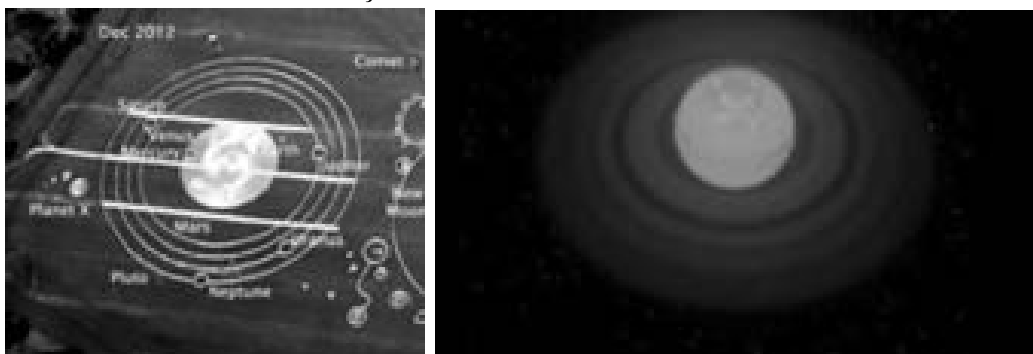


Fig. 70 – Crop Circle mostrando o Planeta Tyche. / Fig. 71 – Tyche, 2010.

No prazo de 6 meses, a WISE fez nova varredura no Sistema Solar e não detectou de novo nenhuma imagem que parecesse ser a de Tyche. Assim, a conclusão sobre a existência da Tyche não foi reconhecida pelo órgão competente.

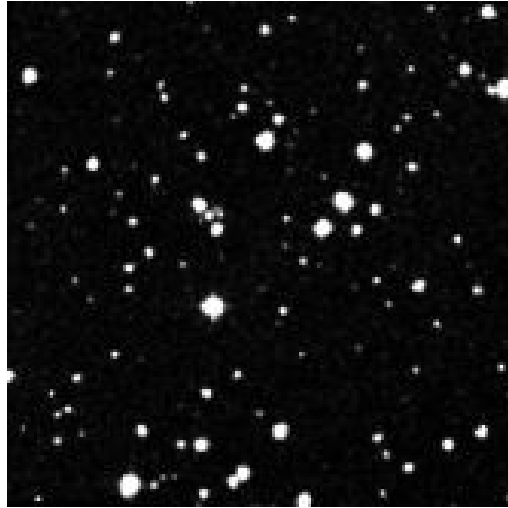


Fig. 72 – Créditos para NASA, foto da última varredura com a WISE.

A imagem acima é uma segunda geração digitalizada Sky Survey. Uma estrela chamada WISEA J204027.30 +695.924,1, fraca chamada de L-subdwarf, feita a partir do Observatório Palomar, na Califórnia. Dessa forma, isso vem a suspender a primeira declaração documentada através da WISE sobre a existência do Segundo Sol. A impressão que dá é que a gente tira a terra e a comunidade científica enterra de novo. Sigamos adiante.

Segundo uma ordem iniciática criada por Rudolf Steiner, o nosso Sistema Solar é binário. Isto é, o Sol possui uma estrela companheira que se move em uma órbita elíptica com ele. Por essa estrela ser escura, em determinadas posições ela se torna invisível para nós. Essa estrela passa pela *Nuvem de Öpik-Oort*, uma nuvem de cometas dispersando-os e aumentando o risco deles colidirem com a Terra.

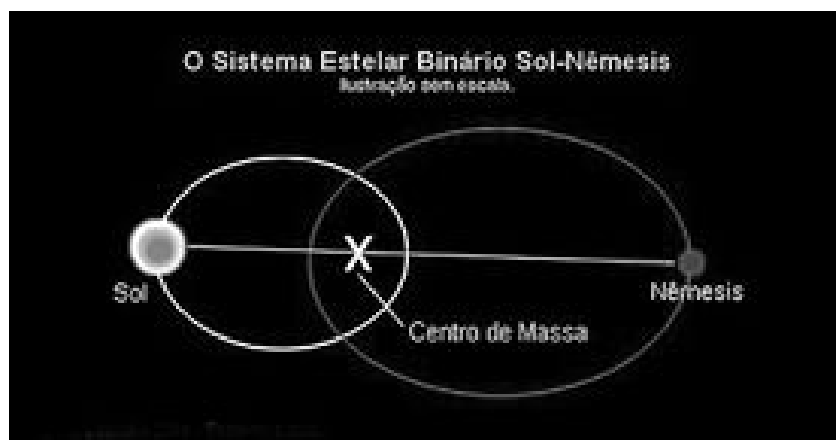


Fig. 73 – Nêmesis.

O nome de Nêmesis foi dado à companheira do Sol em 1987, por Daniel P. Whitmire e John J. Matese da Universidade da Louisiana. Porém, não há provas científicas sobre ela, apenas tradições de cultos esotéricos, como foi o culto ao *Sol Negro* praticado pelos nazistas.

Todavia, é possível a visualização do Segundo Sol a olho nu e também através de ferramentas de internet.

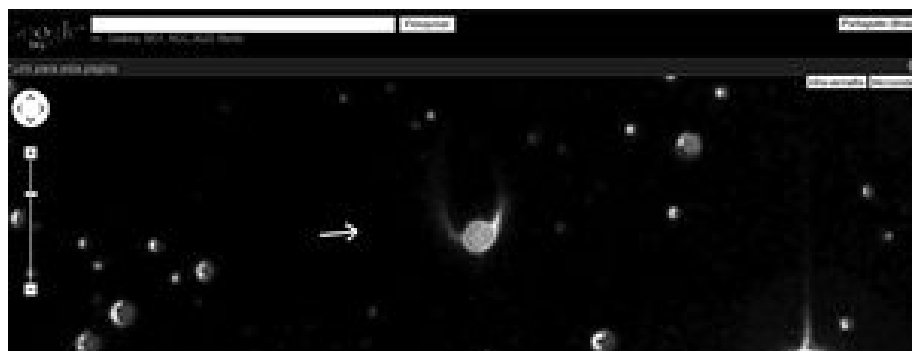


Fig. 74

Se você olhar para o céu, você verá dois Sóis, um ao lado do outro como mostra uma foto abaixo tirada aqui no Brasil. Nos últimos anos, o Sol começou a ter um companheiro visível a olho nu. Qual é a finalidade dessa aproximação desse segundo Sol e com a Terra?



Fig. 75 e 76 – Segundo Sol visualizado do Brasil.

Qual seria a relação entre o Segundo Sol e o Sol negro, *Swarze Sohne-SS*, adorado pelo nazismo? Segundo os Arquivos Secretos da *Waffen SS*, os nazistas prestavam culto ao Sol Negro. Trata-se de uma estrela Anã Marrom que caminharia para dentro do nosso Sistema Solar. As duas letras SS da *Schutzstaffel* são do alfabeto rúnico dos povos germânicos. É a abreviação da expressão Sol Negro, *Swarze Sohne* em alemão.

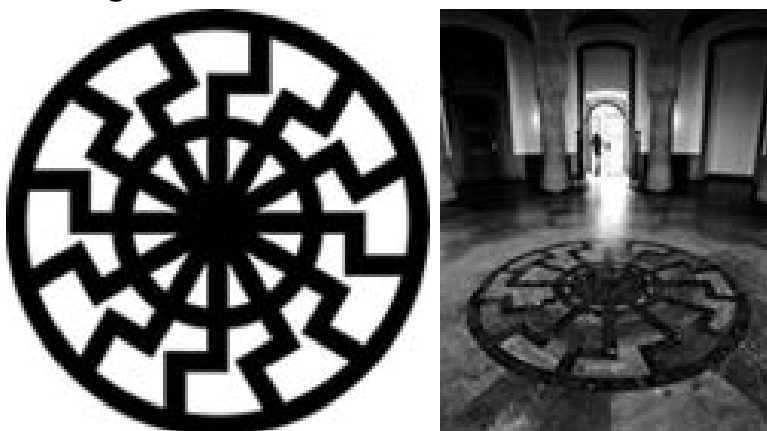


Fig. 77 – Símbolo do Sol Negro Nazista. *Swarze Sohne-S.S.* / Fig. 78 – Sol Negro no piso do Castelo nazista de Wewelsburg, a sede das *Waffen SS* na Alemanha nazista.

Hermes Trismegistus, um escriba da antiga Grécia e do Egito Helenístico, disse que no futuro a Terra teria dois sóis, sendo um deles a *Estrela nave-Sirius*. No seu livro *Caibalion* está escrito que, quando Sirius começou a se afastar da Terra da última vez, os sirianos que viviam no Antigo Egito tiveram que deixar a Terra. A partir desse fenômeno, eles estiveram impedidos de fazer viagens interplanetárias devido ao ciclo muito longo até que a nave Sirius se aproxime novamente da Terra, ou seja, 3.600 anos do nosso calendário. Hermes Trismegistus citou a existência de uma

nave mãe, um planeta artificial que funcionava como veículo entre a Terra e Sirius.

No Antigo Egito, houve uma veneração exacerbada pela estrela Sirius. O calendário egípcio foi baseado na ascensão helíaca de Sirius, que coincide com o tempo de cheias anuais do rio Nilo e do Solstício de verão. Sirius aparece nos hieróglifos egípcios. Às vezes ela é representada por um cão nas paredes dos Templos da Deusa Isis Hathor. Segundo os hieróglifos, essa estrela era responsável pelo destino da Terra. Os antigos egípcios acreditavam que as almas de faraós que ainda necessitavam de conhecimentos precisavam ir para Sirius. Entretanto, a estrela Sirius continua tendo importância para os egípcios até os dias atuais, pois eles ainda comemoram no final de julho e início de agosto o nascer heliacal de Sirius no céu. Esse ritual é feito às margens do rio Nilo, com a finalidade de trazer prosperidade ao Egito. Esse evento comemorativo tinha no passado a finalidade de esperar o alinhamento dos dois sóis da Terra nos céus, ou seja, o alinhamento do nosso Sol com Sirius. Eles acreditavam que a união entre os dois sóis era algo sagrado.

O que poderá acontecer na Terra quando os dois sóis se unirem? A aproximação de Nibiru coloca a humanidade em risco de extinção?

Capítulo 06

A Face Oculta do Poder

O mundo não é bem como nos contaram. Estamos nas garras da Elite alienígena *Olho de Hórus*, que já dominou os órgãos mais importantes da ciência, do poder militar, religioso, governamental, financeiro e econômico do mundo.

Uma elite alienígena cujo envolvimento se iniciou no Antigo Egito e marcou presença na trajetória dos acontecimentos. No decorrer do tempo, essa elite esteve envolvida com o nazismo e também marcou a sua presença no período da Grande Depressão ou crise de 1929. Observe a moeda abaixo: a pirâmide, a suástica, o *Olho que Tudo Vê* e a *Flor de Liz* constam na Moeda Comemorativa. A *Flor de Liz* foi a representação do Laboratório de Genótipos do Antigo Egito, que veremos em capítulos posteriores.



Fig. 79 – Moeda Comemorativa Americana.

A *Nova Ordem Mundial* é o braço do controle financeiro da *Elite Olho de Hórus*, a elite que criou o *Sistema Religioso Lyraen* no começo dos séculos. Agora, ela pretende oficializar a *Nova Ordem Mundial* (NOM),

transformando todos os governos do mundo em apenas um governo mundial. A palavra *Globalização* é o prenúncio do domínio total dessa Elite. Os bastidores do poder do mundo estão conscientes da posse da administração alienígena em curso. Líderes mundiais se preparam para receber o Líder do Governo Oculto, o anticristo. Advinha quem é?

Trata-se do deus egípcio Hórus, o deus babilônico Marduk, aquele que aguarda o momento certo para se apresentar. Ele é o anticristo.

Em breve, o anticristo vai governar a Terra num Governo Mundial Único.

Ele é um Nefilim, um Anjo Caído, que governou a Babilônia e o Antigo Egito. Estamos condicionados a rejeitar tudo que foge dos padrões humanos, pois a nossa realidade cartesiana não aceita fatores que fujam da nossa compreensão. Todavia, o meu intuito não é convencê-lo de coisa alguma, mas estabelecer um cruzamento de informações e as suas improváveis coincidências. Por isso, eu mostrarei agora a presença viva de Hórus em nossas vidas. Desde tempos remotos, esse Anunnaki usa o símbolo do *Olho que Tudo Vê*, uma alegoria que significa a capacidade dele estar simultaneamente em todos os lugares.

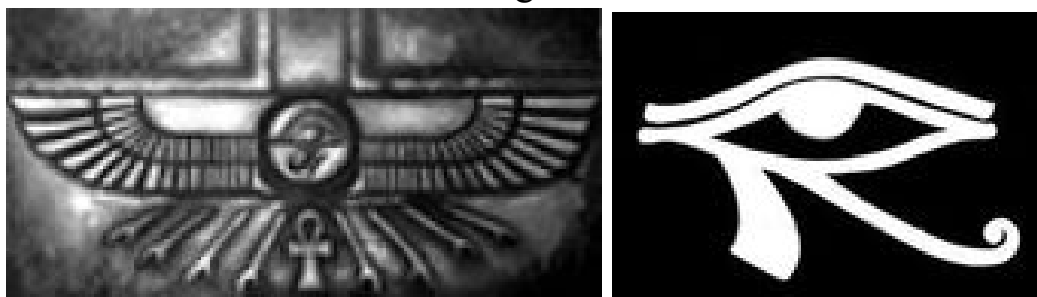


Fig. 80 – Olho que Tudo vê.

O símbolo do *Olho que Tudo Vê* está presente na nota de um dólar, que simboliza o Poder Financeiro Mundial. Lembrando que, toda fortuna começa a partir de um dólar.



Fig. 81 – Símbolo de Marduk na nota de um dólar.

Observe a simbologia mais significativa do Antigo Egito na nota de um dólar. O símbolo da pirâmide indica o início do poder de uma longa e *Perpétua Dinastia* que se iniciou no Antigo Egito.

Você acha que isso é um acaso?

Ao invés do uso da Pirâmide na nota de um dólar, poderia ter sido usada a figura do Capitólio de Washington D.C, desde que o Capitólio representa o Centro Financeiro dos Estados Unidos da América.

A utilização dos símbolos egípcios ocultos no dinheiro serve para que o Estado detenha a energia psíquica que ele emana. O símbolo condicionado (dinheiro-símbolo) controla totalmente o nosso bem-estar mental. O dinheiro nos afeta psiquicamente, quando estamos sem dinheiro ficamos deprimidos: “como pagar as contas?”

Não seria um tipo de manipulação coletiva inconsciente para que todos aceitem a hierarquia piramidal como fato?

Por cima da pirâmide consta a frase em latim *Annuet coeptis*, que quer dizer *ele tem favorecido os nossos empreendimentos*. Abaixo da pirâmide: *Novus ordo Seclorum (Nova Ordem Mundial)*.



Fig. 82 – Olho que Tudo vê.

A nota de um dólar é viva. Ela possui uma potente energia de atração. Observe outros sinais babilônicos na nota: uma figura que sugere o Disco Solar e a Coruja Babilônica. Lembrando que, o chefe da Elite Olho de Hórus, o anticristo, foi também um rei babilônico e a coruja é um símbolo do seu reinado na Mesopotâmia. O símbolo da coruja representa a sabedoria e astúcia de ver na escuridão. Assim como a *Elite Olho de Hórus* esteve presente na estruturação das religiões, ela também ditou as regras para o setor socioeconômico mundial. É justamente nesses dois pontos nevrálgicos que a humanidade padece e derrama sangue.



Fig. 83 – O Disco Solar. / Fig. 84 – Coruja Babilônica.

O propósito da *Nova Ordem Mundial* é de consolidar o governo oculto de influência americana no ocidente, nos Estados Unidos, no extremo

oriente e na Grã Bretanha. Eles estão prontos para se tornarem um único Governo Mundial de soberania supranacional, onde os membros não serão eleitos e não precisarão prestar contas para ninguém. A *Nova Ordem Mundial* é um programa que inclui guerras e a violação das Leis Internacionais, a busca da hegemonia cultural e econômica, uma corrida armamentista sem precedentes e a criação de uma polícia secreta a favor do cartel em detrimento dos direitos civis. Se a Nova Ordem Mundial for implantada haverá a supressão dos direitos civis do mundo todo.

Na instauração da *Nova Ordem Mundial* haverá um *Período de Transição*, que poderá durar alguns meses. Haverá o encerramento do sistema bancário mundial com a transferência para um sistema bancário único e transparente. Não haverá moeda corrente e talvez por causa disso, haverá possivelmente corte no fornecimento de alimentos, água, eletricidade, internet, transportes e serviços telefônicos. Isso acontecerá até o tempo necessário para restabelecer o Sistema Bancário Central Global. Esse procedimento exigirá o encerramento de todos os computadores ligados aos bancos centrais e impossibilitará o levantamento de dinheiro a nível mundial e a interrupção de todo tipo de transação bancária. Vários cargos de liderança de serviços secretos internacionais, forças armadas e membros da hierarquia política internacional já estão de sobreaviso para esse acontecimento. Esse será apenas o começo de uma grande mudança a nível econômico-político-militar e religioso mundial.

Há um governo oculto que lidera o mundo.

O ex-presidente Clinton, dos Estados Unidos da América, disse certa vez a uma jornalista da Casa Branca, Sarah McClendon: “*Eu não tenho controle. Há um governo dentro do governo. Não é um chefe de Estado que tem o dedo no controle de um detonador nuclear. Está na hora da humanidade começar uma guerra contra o demônio da mentira, da escuridão e do engano e sair todos para assegurar a revelação da verdade e da luz.*”

De início, a Nova Ordem Mundial (NOM) pretende reorganizar o governo mundial em 10 blocos de governos ou dez reinos da NOM. O primeiro bloco: América do Norte. Segundo bloco: a Europa Ocidental. Terceiro bloco: Japão. Quarto bloco: Austrália e África do Sul. Quinto

bloco: Europa Oriental e a reconstrução da União Soviética. Sexto bloco: América Latina. Sétimo bloco: norte da África e Oriente Médio. Oitavo bloco: África tropical. Nono bloco: sul e sudeste Asiático. Décimo bloco: China. Você está preparado para essa grande mudança?

“Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. E todos os habitantes da terra adorarão a besta”. Apocalipse 13:7-8

Mas porque o anticristo está ligado ao poder mundial?

Porque a mesma elite que fundou o sistema de crenças no passado também adotou um método de governo luciferiano que se alastrou pelos séculos e se tornou forte como o fogo do inferno. *A Elite Olho de Hórus* se fortaleceu através da *Linhagem Luciferiana Babilônica*, que governa o mundo desde tempos babilônicos. Atualmente, a *Linhagem Babilônica* comanda os setores econômicos, sociais, políticos, científicos, monárquicos, militares e religiosos do mundo, constituindo o *Governo Oculto*. Essa linhagem possui forte atuação na Organização das Nações Unidas, no Grupo dos 8 (G8) e no topo das grandes decisões do mundo. Tudo faz parte de um golpe maligno, que o apóstolo Paulo chamou de *ponéria*, na versão original da Carta aos Efésios, escrita em grego koiné (que significa *hostes espirituais da maldade ou iniquidade*, em Efésios 6:12).

Nos últimos anos, o *Governo Oculto* tem feito pressão, estabelecendo metas e prazos a serem cumpridas pelos governantes de vários países. Um exemplo são as metas de cumprimento de um acordo climático entre as nações, que apenas a *Elite Olho de Hórus* possui a solução. Parar o aquecimento global necessita trocar a energia do petróleo por outro tipo de energia mais limpa. Todavia, para isso, é necessário um tipo de tecnologia que apenas a *Elite Olho de Hórus* tem acesso, um tipo de energia alternativa capaz de controlar o aquecimento global. Isso faz com que a Elite detenha um tipo de poder para ela.

O fato é que, as notícias têm sido recheadas de mudanças de ordem politico-internacional. A soberania de alguns países está sendo enfraquecida de forma apressada. Para ser introduzida uma *Nova Ordem Mundial*, a estrutura governamental do mundo precisa estar enfraquecida. Até mesmo as mudanças no clima são típicas manobras de Hórus: aumento da atividade solar, elevação de nível do mar, aumento da temperatura ambiente, alteração da camada de ozônio, poluição, derretimento de camadas polares, manobras

em placas tectônicas provocando terremotos, etc. Tudo isso tem a cara do deus-mor Hórus, pois ele já fez isso diversas vezes no passado. Ele provocou o Dilúvio e outros cataclismos.

Fico intrigada quando vejo atitudes suspeitas de órgãos de Emergência, como o caso da FEMA. A Federal Emergency Management Agency (Agência Federal de Gerenciamento de Emergência) do governo norte americano é um órgão responsável pela sobrevivência após cataclismos, guerras nucleares e outros fenômenos que possam abalar a segurança da população. A FEMA já tem 25 milhões de caixões de defuntos (para 75 milhões de mortos, pois cada caixão cabe três corpos) estocados perto de Atlanta, na Geórgia (como mostra as figuras do satélite) e espalhados pelos quatro cantos do mundo.

A FEMA está estocando caixões porque está sabendo de algo mais sério que nós não temos conhecimento?

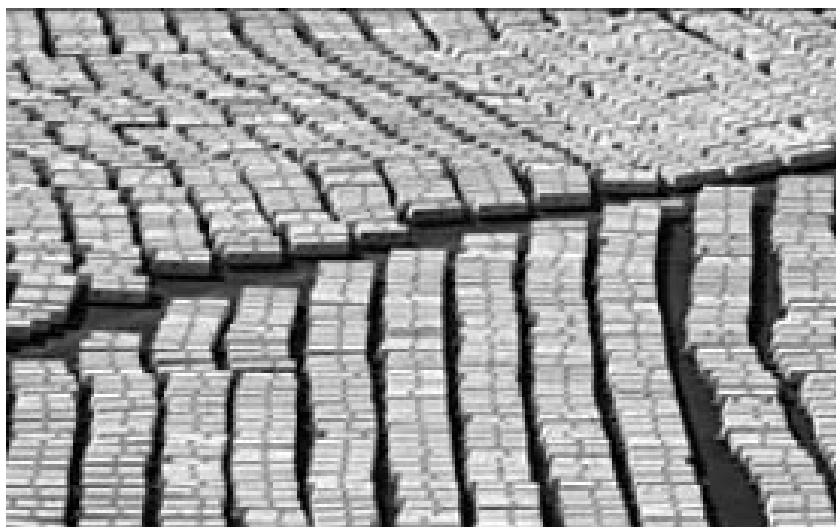


Fig. 85 – Caixões de FEMA na Geórgia.

A Elite Olho de Hórus engloba um sistema político forte alienígena denominado Cabala ou Máfia de Khazar. Membros khazarianos estão infiltrados entre diversas potências mundiais, movendo os governos como se fossem fantoches. A Elite Olho de Hórus quer exterminar 90% da população. Nesses 10% da população serão considerados os profissionais de apoio como cientistas, físicos, biólogos e outros para lhes servir de mão de obra escrava. Para a exterminação, eles poderão usar artifícios como provocar cataclismos ou uma Terceira Guerra Mundial.

Você já ouviu falar dos Chemtrails (rastros de pulverizações químicas no ar) e das guerras biológicas? Elas são a propagação de vírus e bactérias como H1N1, vírus Ebola, AIDS, SARS (Gripe Asiática) e outras. A agenda do Ebola era diminuir a população da África, a SARS diminuir a população da Ásia. A máfia satânica de Khazar ou Elite do Olho de Hórus está também envolvida com a eugenia, controle populacional, aquecimento global, tráfico de órgãos humanos e drogas.

Vimos em capítulos anteriores que o Império Romano se aliou à *Elite Olho de Hórus* na oficialização do *Sistema Religioso Lyraen*. Mais tarde o Império Romano deu origem ao Império Bizantino e a *Elite Olho de Hórus* se tornou a máfia Khazar que se propagou para outros países, mas manteve sede na Ucrânia. Sua estrutura é semelhante à constituição alemã nazista e a sua ideologia é formar algo similar ao quarto Reich.

Todavia, a Elite de Hórus não está sozinha na reestruturação sócio-econômico-religiosa mundial. Ela conta com o apoio de organizações de inteligência, cujos conselheiros de relações exteriores (CFR) são os Bilderbergs, o Cartel do Petróleo, o Cartel Bancário e a Comissão Trilateral.

Quase tudo o que acontece no mundo, como quedas de avião, guerras biológicas, bombas e atentados envolvem brigas entre as elites: Sociedade Dragão Branco, Lodge P2, Dinastia Ming, Khazar, Illuminati, império bancário de Baruchs, império de Rothschild e outros. Cada bandeira representa uma facção com objetivos de arrepiar todos os fios de cabelos. Não é correto afirmar que a Nova Ordem Mundial é uma iniciativa dos Illuminati e dos Rothschild, pois ela é composta por vários grupos secretos sob a liderança de Hórus. Na verdade, a liderança da Nova Ordem Mundial está nas mãos da Elite Olho de Hórus que também recebe o nome de Cabal ou Khazar. É ela que fomenta guerras e ataques a países como a Síria e Iraque. A máfia bancária opera com criação de dinheiro e leva 2% de todas as moedas do mundo antes que o dinheiro seja distribuído para grandes bancos como o *Goldman Sachs* e o *Bank of America*.

Os Illuminati levam a fama de estarem no topo do *Governo Oculto*, mas isso não é verdade. Eles foram responsáveis pelo apoio para que os *Khazares* ou *Cabais* se espalhassem e solidificassem o seu reinado. A *Loja P2* faz parte do grupo do governo oculto e quer que o *Banco do Vaticano* seja o controlador de dinheiro no mundo. Este grupo adora o *Sol Negro* e afirma que estava por trás do comunismo e grandes

movimentos políticos. Eles manifestaram o seu poder através da remoção do primeiro-ministro Silvio Berlusconi e o Papa Bento XVI do cargo.

A estrutura cabalística da Elite Olho de Hórus já dominou os Estados Unidos da América. Ela tem governado de maneira oculta contra os interesses dos Estados Unidos da América, lutando para que esse país deixe de ser um país rico e soberano. Porém, uma forte facção ligada às forças armadas (Pentágono) tenta eliminá-la a todo tempo. Ou seja, há uma guerra oculta dentro dos Estados Unidos da América, onde membros da Elite Olho de Hórus estão guerreando contra o governo norte-americano. Parece que, o governo já está perdendo espaço, pois os seus órgãos de comunicação e ciência já pertencem às organizações filiadas à Cabala de Hórus. Existem rumores que o Conselho de Relações Exteriores, o Grupo Bilderberg e a Comissão Trilateral são ramificações da Cabala (Elite Olho de Hórus).

“Alguns chegam a acreditar que somos parte de uma conspiração secreta que trabalha contra os interesses dos Estados Unidos, caracterizando-nos de conspirar com outras pessoas ao redor do mundo para construir um mundo mais integrado política e economicamente em uma estrutura global – um único mundo. Se esse é o custo, sou culpado, e estou orgulhoso disso.”
David Rockefeller

Os grupos que formam o Governo Oculto no mundo são: Grand Orient de France (GODF), Sociedade do Dragão Negro, os grupos japoneses Inagawa Yakuza, Sumiyoshi Yakuza e Yamaguchi Gumi Yakuza, a Ordem de Assassinos da Pérsia, a Máfia Nigeriana, a Dinastia Mongol da Índia, a Família Real indonésia, a família real tailandesa, os serviços de inteligência britânicos MI5 e MI6, o grupo Soka Gakkai budista e muitos outros.

Na verdade, tudo não passa de uma luta invisível entre o clã de Enlil e de Enki, numa disputa sangrenta pelo poder do mundo. Os dois Nefilins sumerianos, Enlil e Enki, são os dois deuses citados pelo livro de Gênesis e também pelos cilindros sumérios. Eles se julgam donos do mundo e da Criação.

Façamos o homem à nossa Imagem e Semelhança. Gênesis 1:26

A rivalidade entre os dois meios-irmãos se iniciou desde a divisão de terras na Suméria. Entretanto, as facções se fortaleceram após a criação das 12 Tribos de Israel. Porém, séculos após, elas se subdividiram nos clãs dos

judeus Ashkenazis (descendentes de Jafé) e nos Sefarditas (são os Edomitas descendentes de Esaú). O que, basicamente, originou grandes males para a humanidade como o holocausto, guerra entre Irã e Iraque e outros malefícios. Adolf Hitler estava do lado dos Ashkenazis e combateu os Sefarditas. Todos os atentados, guerras e disputas de poder envolvem os enlilitas e os enkistas, os Sefarditas e os Ashkenazis. Todas as elites de poder envolvidas nessa trama são clãs que trabalham pela Elite Olho de Hórus (enkista) ou pela elite de Enlil. A humanidade se encontra no meio dessa disputa que tem atravessado os séculos.

Capítulo 07

A Rússia adverte o mundo: vamos nos unir e nos preparar para defender a Terra da vinda dos Nefilins.

Em fevereiro de 2015, o Comité Científico Militar das Forças Armadas da Rússia publicou um Projeto do Consórcio russo Almaz-Antey S.A, um Projeto de defesa antiaéreo, terrestre e naval. Esse relatório adverte a Federação Russa, o Brasil, China e a Índia para formar uma aliança para se defenderem contra a ameaça eminente de invasão da Terra de Entidades Interdimensionais, os Nefilins.

Lembrando que na Segunda Guerra, a Inteligência da União Soviética denunciou o regime Nazista de manter contato com criaturas interdimensionais, os Anjos Caídos, através de um dispositivo de alta tecnologia chamado *Die Glocke*.

Essa arma nazista foi chamada de *Sino do Tempo*, a *wunderwaffe*, considerada a mais alta tecnologia do Reich, uma arma de *Viagem no Tempo*. Essa arma era tão importante para o Partido Nazista que se tornou o objeto da propaganda política do Partido dos Trabalhadores Nazistas. Hitler pode ter utilizado a *Die Glocke* para manter um contato estreito com os Nefilins e com o clã maior, Marduk-Hórus. Pode ter sido através do Sino Nazista que Hitler adquiriu uma tecnologia não condizente com a tecnologia pública da época: o Messerschmitt Me 262 Schwalbe (“Andorinha”), primeiro avião caça a jato operacional do mundo; O Arado Ar-234, o primeiro avião a jato operacional que realizou bombardeio com sucesso mesmo com 900 km/h; o Zielgerät 1229, aparelho de detecção noturno para alvejar inimigos à noite. Essas são apenas algumas entre outras centenas de tecnologias que até hoje constituem um grande mistério. Talvez a matança de judeus tenha sido uma troca de favores entre Hitler e a clã de Anunnakis pelo qual ele estabeleceu contato.

A Segunda Guerra pode ter sido uma luta esganiçada entre facções alienígenas: os Enkistas (Enki) e os Enlistas (Enlil).



Fig. 86 e 87 – Die Glocke.

O Sino Nazista ficava instalado na fronteira tcheca. Essa arma foi mencionada nos depoimentos do *Tribunal de Nuremberg* (novembro de 1945 - meados 1946), como sendo uma arma de transporte interdimensional usada pelos nazistas. Essa informação fez parte de declarações no Tribunal de Julgamento contra os membros da liderança política e militar da Alemanha Nazista.

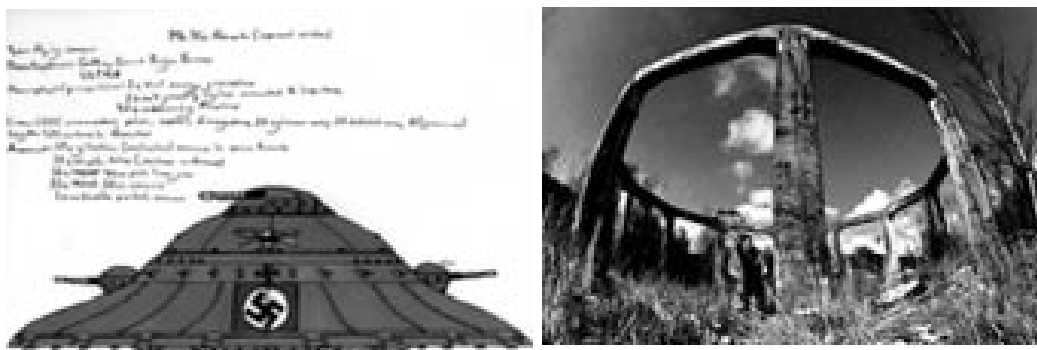


Fig. 88 – Esboço do Projeto do Sino Die Glocke / Fig . 89 – Mina de Venceslau, fronteira Tcheca.

A Segunda Guerra Mundial representou uma guerra entre facções extraterrestres, cujo um dos lados foi liderado por Adolf Hitler e a *Elite Olho de Hórus*. Ou você acha uma coincidência o emblema nazista ser parecido com o símbolo de Marduk-Hórus, o Disco Solar?

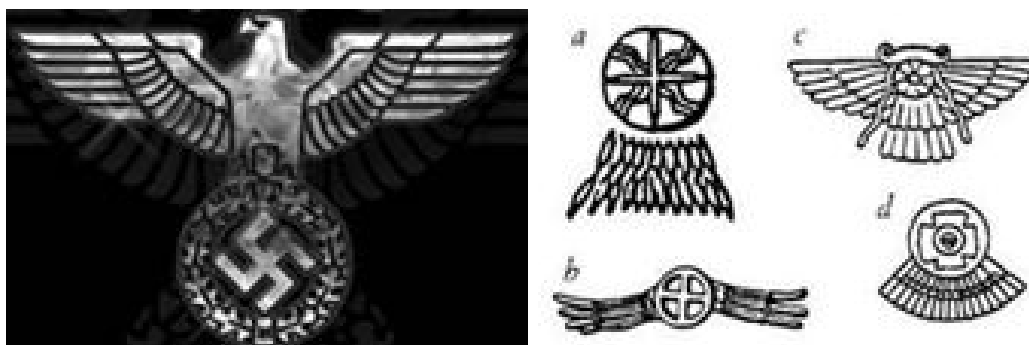


Fig. 90 – Símbolo Nazista. / Fig. 91 – Símbolo de Marduk-Hórus.

Todas as ideologias políticas e econômicas, como o nazismo, comunismo, socialismo e capitalismo possuem uma linha enkiana, com a simbologia e condutas com base na Elite Olho de Hórus.

O Mahabharata e o Ramayana narram a Batalha dos Nefilins no começo dos séculos e também sobre a interação dos Nefilins com os integrantes da Raça Ariana. Teria sido por isso que Adolf Hitler foi tão obsessivo por essa raça?

Segundo Zecharia Sitchin, a epopeia suméria do Enuma Elish conta sobre a chegada dos deuses na Terra e a divisão de Terras pelo regente Anu. Ele dividiu a Terra para cada filho, gerando uma insatisfação e uma batalha sangrenta entre eles há milhões de anos. Até mesmo a saída dos hebreus do Egito e o seu destino à Terra Prometida foi tida como uma provocação de Yahweh para que eles voltassem às Terras dos enlilitas. O termo Terra Prometida quer dizer que ela tinha sido prometida segundo a determinação da divisão de terras entre os irmãos sumérios: Enki e Enlil. O deus dos enlilitas é o deus Yahweh ou o deus judaico Jheová, o deus da aliança com Israel através do Patriarca Abraão (ABRAHAM), que definiu o Monoteísmo Judaico-Cristão no mundo atual. O deus dos enkitas é Baal. Além disso, o sufixo HAM quer dizer negro/queimado referindo-se a Enlil. Assim, os clãs que brigaram no passado continuam se matando em nome dos enlilitas e enkitas na República Islâmica do Irã. A Arábia Saudita é defendida pelo clã de Enki (*Elite Olho de Hórus*), que tem fortes laços com os Estados Unidos da América. Alguns ocultistas acreditam que, se os Estados Unidos da América invadirem o Irã estarão provocando a ira de Deus. Assim, dará início ao Armagedom.

Capítulo 08

Batalha no Sistema Solar

A humanidade está com uma corda no pescoço e não está sabendo. Na atual batalha contra gângsteres alienígenas, uma elite alienígena tem o objetivo de salvá-la. Essa facção de guardiões da Terra é formada por grupos alienígenas de alta densidade que não medem esforços para nos proteger. Trata-se de um Comando Lunar de Operações (CLO) que se localiza em uma Base diplomática na Lua, usando uma tecnologia denominada *Stargate*. Essa Base lunar conta com programas militares espaciais de defesa e operações especiais. Entretanto, a oposição quer salvar apenas um terço da humanidade e trocá-la por uma raça humana mais aprimorada (não é à toa que a raça humana tem vida breve). Essa guerra tem acontecido no mínimo há duzentos e cinquenta anos, tendo se agravado nos últimos cinco anos. Você acha que eu estou exagerando? Eu não estou.

A Guerra oculta que está sendo travada nesse momento usa uma tecnologia que excede à *tecnologia-público*, e que está avançada há milhões de anos em relação à nossa. Hoje, a tecnologia de guerra usada pelas elites ultrapassa as fronteiras terrestres, o mundo cibernético e chega a ocupar o Sistema Solar. Se na Segunda Guerra, a Alemanha usou uma tecnologia de guerra que até hoje não se conseguiu explicar. Imagine hoje como a tecnologia desenvolvida com bases alienígenas não está avançada? A Guerra que está sendo travada agora é entre dragões, satanistas, alienígenas e Nefilins contra a Facção do Guardiã Espacial. Porta-vozes humanos dessas elites têm se colocado a público para declarar as suas negociações, não mais escondendo da humanidade a realidade. Estamos alienados a essa Guerra? Complexos sistemas de inteligência estão sendo usados. Um verdadeiro infinito multidimensional de inteligência tem permeado essa guerra.

Tudo que estamos sofrendo nesse momento, crises políticas e econômicas, até mesmo as mudanças bruscas de temperatura ambiental em um mesmo dia são intervenções de guerra a fim de provocar uma histeria política e climática.

A Elite Olho de Hórus, Khazar, se apoderou de importantes instituições. Uma delas é uma renomada instituição terrestre aeroespacial. Essa instituição está fazendo projetos espaciais tecnológicos secretos para combater objetos não identificados que estão invadindo o Sistema Solar.

Cem esferas negras do tamanho de Júpiter têm sido visualizadas pela NASA nos últimos três anos. Uma delas foi captada pelo telescópio Solar Dynamics Observatory da NASA. Trata-se de uma esfera escura que, aparentemente, sugou energia ou plasma coronal do Sol, em março de 2012. Essa esfera ficou visível durante oitenta horas, deixando rastros de erupções solares durante cinco horas após o seu afastamento. Essa foi a prova que, realmente, havia um objeto perto do Sol. Esferas semelhantes a esta têm sido visualizadas invadindo o Sistema Solar, o que tem causado preocupação para a instituição.

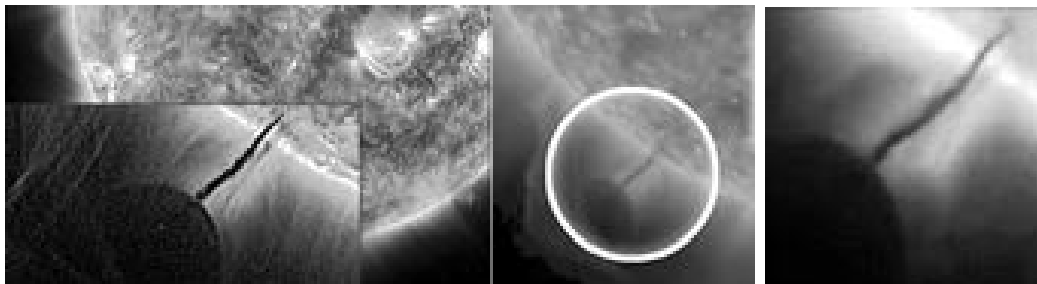


Fig. 92, 93 e 94 – SDO-Solar Dynamics Observatory da NASA.

A imagem da esfera negra bem delimitada e grande absorvendo energia do Sol tomou uma proporção fenomenal nos jornais. Porém, a NASA se pronunciou explicando que se tratava apenas de um fenômeno natural chamado de Coronal Mass Ejection (Emissão de Massa Coronal do Sol). Outras imagens sobre as esferas negras foram detectadas pelo Soho Telescope. Trata-se de fenômenos naturais ou o Sistema Solar está sendo invadido por objetos não identificados que a NASA não está divulgando?

Todavia, de acordo com Corey Goode, que fez parte de programas espaciais secretos, numa de suas entrevistas à série Cósmic Disclosure, disse que essas esferas gigantescas estão sendo colocadas no Sistema Solar com a finalidade de proteger a Terra de tempestades solares.

Goode mencionou em suas denúncias a respeito de criaturas chamadas Blue Avians (Aves Azuis). Essas criaturas ganharam um ímpeto de credibilidade pelo público. Motivo pelo qual, estou citando-as nesse livro, mesmo sem ter uma referência confiável sobre elas. De fato, seres alados sempre foram objetos de especulações e lendas. Os índios Hopis mencionam sobre os Homens-Aves Azuis que virão para salvar a humanidade. Em contradição, existe o Tengu, que são homens pássaros das lendas japonesas. Os Tengus são como aves de rapina, humanoides que possuem bicos e penas. Na mitologia chinesa Tengu significa cachorro dos céus, sendo o Tinagou um gigante lobo comedor de gente, que aparece no céu como uma estrela cadente. Existe uma demonização dessa criatura pelo budismo.

Segundo os índios Hopis, os Seres Aves Azuis, são humanoides com bases genéticas humanas. Eles são geneticamente ligados à humanidade e prontos para intervirem caso seja necessário. Será?



Fig. 95 e 96 – Hominídeos Aves Azuis desenhado por Android Jones.

Não há nenhuma referência bibliográfica sobre os Blue Avians. Todavia, segundo Goode, os Avianos Azuis medem 2,5 m de altura e possuem pele azulada com penas. No lugar da boca, eles possuem bicos curtos flexíveis e discretos, usando uma linguagem de sinais quando se comunicam.

Lembro que, Hórus possui bases genéticas de avians, o que me faz acreditar na existência dessas criaturas. Observe a aparência de Marduk-Hórus na foto abaixo, que é semelhante à aparência dos Blue Avians mencionados pelos índios Hopis. Assim, eu arrisco dizer que os Blue

Avians fazem parte da facção enkiana, ou seja, de Hórus. E desde quando a sua elite diabólica é do bem? Ela nos engana desde tempos remotos através do Sistema de Crença Lyraen e agora quer nos escravizar. Se existem os Avians é claro que Hórus-Marduk é um Avian dos infernos.

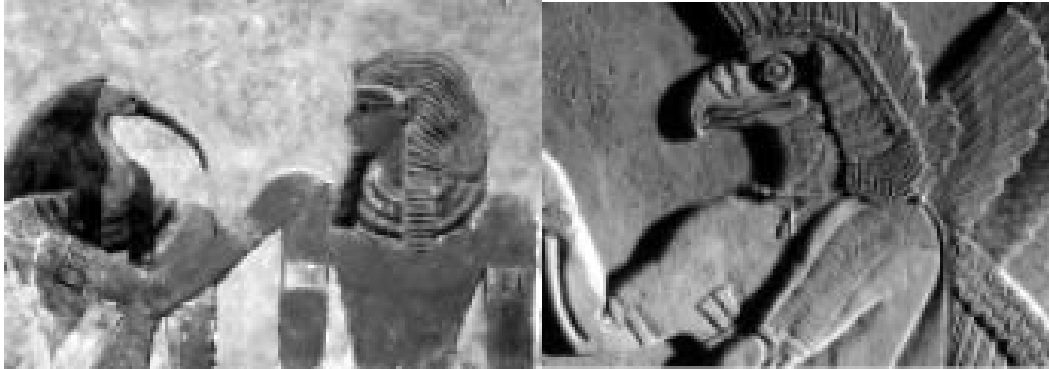


Fig. 97 – Blue Avians no Antigo Egito? / Fig. 98 – Hórus é um autêntico Avian.

Todavia, isso não é o mais incrível. A Elite Olho de Hórus que se apoderou da instituição de controle espacial dos Estados Unidos da América criou um programa espacial ultrassecreto chamado Projeto *Blue Beam*. A finalidade desse Projeto é de incrementar o Sistema de Crenças da humanidade, ou seja, simular a concretização de algumas previsões proféticas da antiguidade: volta do Messias. Trata-se de um protótipo de uma arma denominada Ruadra, que foi utilizada há milhões de anos. Segundo a Epopeia de Gilgamesh, um rei babilônico utilizou a Ruadra para simular um exército de *soldados de mentira* para atacar o Exército de Nergal, na Babilônia. A Ruadra produzia uma imensa tela holográfica no céu, simulando monstros e demônios atacando o Exército de Nergal. Essa arma produzia gigantes avatares com quase dez metros de altura, corpo negro coberto por espinhos fatais. Esses gigantes usavam pistolas que emitiam raios de dez metros de plasma aterrorizando os soldados de Nergal. Porém, os raios não os atingiam, pois eram imagens holografadas num mundo alternativo de mentira. Todavia, em pleno século XXI, uma arma parecida com a Ruadra será usada em breve, para que a humanidade pense que o Messias está voltando. Esse projeto é o *Blue Beam*.

No mês de outubro de 2015 surgiu uma cidade fantasma nas nuvens na China, nas regiões de Jiangxi e Foshan, quando milhares de pessoas afirmam ter visto a aparição do fenômeno. Cientistas avaliaram o fenômeno

como uma ilusão de ótica provocada pela luz que passa entre as nuvens e cria uma miragem. Todavia, é possível que, essa miragem seja um ensaio do Projeto Blue Beam. Assim, não se impressione se aparecerem várias imagens no céu como invasões alienígenas, a chegada esplendorosa de um falso Messias e outros. Tudo pode ser uma tremenda mentira.

Em 2010, Gary Mckinnon invadiu o Computador do Comando Espacial e do Comando Estratégico dos Estados Unidos da América e descobriu o ultrassecreto Projeto Solar Warden. Esse projeto engloba uma série de condutas que vão desde manipulação do clima. Lembrando que o aquecimento global enche os cofres da NASA com a finalidade de resolver esse impasse. Também abre precedentes para que a NASA coloque satélites no espaço. Satélites que podem ter funções variadas sob o pretexto de prevenir o aquecimento global.

Pode existir um plano em que uma elite possa exterminar a população de territórios inteiros com uma mudança radical de clima?

Após a divulgação do Projeto Solar Warden, repórteres investigativos solicitaram ao Departamento de Defesa explicações sobre o Programa através da Lei de Liberdade de Informação. A referida Instituição disse que esse Projeto foi encerrado, não dando maiores esclarecimentos à imprensa. Todavia, McKinnon descobriu que frotas espaciais de alta tecnologia estão policiando o Sistema Solar. Isso significa que, existe um Projeto tipo *Guerra nas Estrelas* que pertence a uma Instituição Norte Americana. Esse projeto está ativo.

Em uma entrevista a BBC News, publicada em 17 de outubro de 2012, McKinnon disse que teve acesso a uma planilha contendo nomes de oficiais rotulados como Space Marines, além de detalhes de rotas de frotas de naves espaciais. Ou seja, uma instituição aeroespacial da Terra, a *SSP Alliance*, está envolvida numa suposta guerra das estrelas, com frotas e rotas pré-definidas. Com quem ela está travando essa batalha? Qual é o objetivo?

É provável que, a Elite Olho de Hórus que dominou a instituição espacial dos Estados Unidos da América, esteja travando uma batalha contra as elites que estão no Sistema Solar tentando proteger a humanidade. Uma instituição que vem ganhando forças desde a Antiga Babilônia, e que se tornaram o nosso inimigo número um.

Capítulo 09

A Grande Farsa - O Projeto do Raio Azul

Não acredite se, de repente, surgir no céu uma grande tela holográfica aparecendo o Messias. É provável que haja uma simulação de ataques alienígenas no céu. Ou o surgimento de fenômenos fantásticos no céu como mostra a figura abaixo. Trata-se do *Projeto Blue Beam* que tem sido planejado para enganar a humanidade.



Fig. 99 – Estados Unidos da América, 2 de setembro de 2015.

A *Estrutura Religiosa Lyraen* está enfraquecida e a *Elite Olho de Hórus* está perdendo o controle da população através do poder religioso. Por isso, os Khazares planejam alavancar o setor religioso com um grande espetáculo tecnológico de estremecer a base de crenças da humanidade. Esse evento marcará a vinda de Hórus, o anticristo.

Roma marcará forte presença nesse golpe. A mesma nação que promoveu a Igreja Cristã do século IV vai se aliar à outra nação para promover a vinda do anticristo. Isso está escrito em todos os textos de profecias. A nação que vai programar a adoração ao anticristo possuirá dois poderes e dois chifres e vai se aliar a Roma, quando o fogo descer do céu. Falsos prodígios e sinais sairão desse país.

“Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição”. 2 Tessalonicenses 2:3

De repente, o céu vai se abrir e aparecer Jesus Cristo saindo das nuvens, com toda a riqueza de detalhes e requintes tecnológicos. Você vai ficar impressionado. Mas será tudo uma grande encenação. Trata-se de um show holográfico, como se fosse uma tela de cinema no céu. Através do medo, eles vão implantar uma nova e atormentada religião. As profecias contam que o fogo descera dos céus e que falsos sinais surgirão quando ressurgir a besta. Esse Projeto Apocalíptico está em andamento. O nome dele é *Blue Beam*, o *Projeto do Raio Azul*, realizado por uma instituição norte-americana muito poderosa. Poderosa porque está nas mãos da Elite Olho de Hórus.

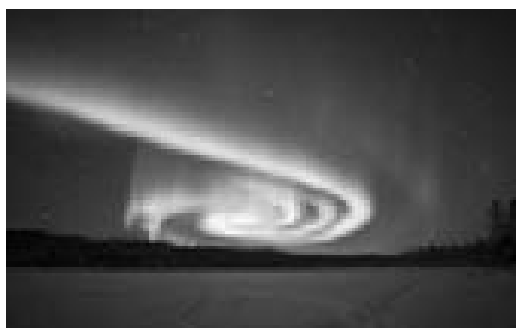


Fig. 100 – Efeito do Blue Beam.

Esse projeto vazou em 1992 e os jornalistas responsáveis por sua revelação morreram em seguida, por coincidência, todos foram vítimas de ataque cardíaco. Um complexo sistema de Satélites tem sido disposto na órbita terrestre com a finalidade de projetar imagens holográficas na atmosfera. Eles querem simular os falsos sinais nos céus e a volta de Buda, Jesus Cristo e Maomé sobre cada país cuja religião seja dominante. O Projeto também envolve emissão de ondas de baixas frequências para que a população ouça vozes como vindas da própria cabeça e não do meio externo. Isso poderá acontecer de forma simultânea com cataclismos provocados por dispositivos semelhantes ao HAARP (*Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência*). Trata-se de um projeto de idolatria e fascinação de massas populacionais. Assim, uma nova religião será “restaurada” e implantada, para glorificar o anticristo travestido de Salvador.

“O filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como

Deus”. 2 Tessalonicenses 2:4

Enquanto isso, líderes mundiais estão aguardando e adorando o anticristo. Rituais têm sido feitos sob a égide da Coruja, o símbolo babilônico do deus Moloch, Marduk, Hórus, o deus dos sacrifícios humanos. Esse ritual é chamado de *The cremation of care*.



Fig. 101 – Deus Moloch ou Marduk. / Fig. 102 e 103 – Deus Moloch ou Ball.

Deus Moloch é chamado de Baal, Hadad, Marduk, Lúcifer e outras denominações. Até hoje, pessoas que estão no topo do poder do mundo se encontram em uma Instituição que se chama *Bohemian Clube*¹. Os encontros acontecem todos os meses de julho, onde a cerimônia principal se chama *The cremation of care*. O altar de cremação está na base de uma coruja de 6 metros, a *Coruja de Minerva*.

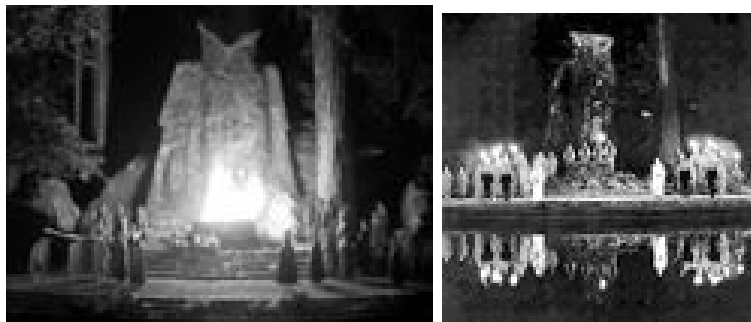


Fig. 104 e 105 – Cerimônia secreta “The cremation of care.”

A coruja é a marca da soberania da noite. Seu significado é o mistério, a vidência, o conhecimento oculto e a sabedoria. A *Coruja de Minerva* mostra a sua cara em todos os assuntos que tratam do ocultismo. A coruja tem a capacidade de enxergar a noite e simboliza a linhagem sanguínea dos Reis da Babilônia. Além de que, Hórus pode ter em sua constituição a mesma base genética avian de uma coruja.



Fig. 106 – Inscrição em um placa de bronze em San Francisco. /

Fig. 107, 108 e 109 – Coruja de Minerva

Em pleno século XXI, os membros do Bohemian Club coroam o mais temível e sanguinário deus do Antigo Egito, Hórus-Marduk. E por quê? Porque a chegada de Hórus-Marduk está sendo anunciada pelos quatro cantos do mundo.

¹ *O Bohemian Clube* é um clube privado de homens influentes, localizado na Califórnia, Estados Unidos. Um clube verdadeiramente neoconservador e de pessoas influentes da elite, a maioria norte-americanos, que representam um quarto da riqueza privada total nos Estados Unidos, mas também alguns europeus e asiáticos, que reúnem todos os anos no Bohemian Grove. Wikipédia.

Capítulo 10

Revelações que vão chocar o mundo

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse que tem provas que o governo dos Estados Unidos da América foram os causadores do atentado do World Trade Center e do Pentágono ocorrido no dia 11 de setembro de 2001.

Segundo Putin, a morte de 2.996 pessoas foi causada pelo próprio centro de inteligência norte-americano. O presidente afirma que o atentado não foi um ato terrorista internacional, mas foi movido por interesses petrolíferos norte-americanos. E que tudo não passou de uma grande farsa e um pretexto para justificar a invasão ao Iraque e ao Afeganistão pelos Estados Unidos da América. Pelo visto, a Rússia e os Estados Unidos da América chegaram ao ponto máximo de conflito da Guerra Fria.

Em 2009, pesquisadores liderados por Niels Harrit, da Universidade de Copenhague, na Dinamarca, revelaram que explosivos Nano-Thermite foram encontrados em escombros das Torres Gêmeas. Essas substâncias contêm altos níveis de energia capazes de derreter toda a ferragem da estrutura das construções. O que se concluiu que o impacto das duas aeronaves sequestradas não foi a causa do desabamento das torres. Foram colocadas toneladas de explosivos de alta tecnologia nas bases das construções, pois encontraram parte desses explosivos sem estar detonado. Como terroristas internacionais transportaram toneladas de explosivos para a base das construções sem que ninguém visse?

O que faz uma nação matar os seus próprios civis? São satanistas. Você acha que satanistas estão preocupados com vidas humanas?

Quem matou quase três mil habitantes no atentado das Torres Gêmeas pode matar a humanidade inteira. E pouco está se importando com isso.

Uma guerra entre gângsteres dentro de uma própria nação acaba por extrapolar qualquer limite, se é que existem limites para essas facções

híbridas. Uma guerra que tem sido uma mistura da convencional, espacial, cibernética, militar e insurgente. Todavia, o líder dessa sujeira está prestes a se manifestar. Eu me questiono o porquê. Se o líder esteve oculto por milhares de anos, por que só agora ele está se manifestando?

Profecia? Destino? Eu me questiono se até as profecias não foram manipuladas por esses Khazares. Tudo o que está acontecendo nos dias atuais está em perfeita sintonia com as profecias. Eu me questiono se as profecias não foram gerenciadas pela própria *Elite Olho de Hórus*.

Estamos às portas da vinda do anticristo. Segundo Joshua Summers, um professor da Universidade da Flórida, o anticristo já se encontra numa base subaquática de Nefilim, nas profundezas do Lago Seneca, no Estado de Nova York. Em minha opinião, o anticristo aguarda o espetáculo *Blue Beam* (citado no começo desse livro) para que a sua chegada seja anunciada de modo triunfal. Todavia, mesmo escondido, ele espiona o mundo e a sua sombra enfraquece a lucidez da humanidade.

E se ele estiver voltando após 7.700 anos disposto a nos escravizar?

Durante as nossas vidas nós fomos preparados para a vinda de um Salvador, mas não nos prepararam para a vinda de um impostor. Governos de várias nações já o esperam e os bastidores do poder estão em polvorosa. Todos os líderes mundiais sabem que terão que sucumbir às ordens desse líder, pois ele já governa o mundo através de um governo oculto. O Governo Oculto Mundial está preparando a sua volta com todas as pompas dignas da chegada de um deus.

Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo!’ e enganarão a muitos. Mateus 24:4-5

É natural que reis, líderes e chefes de Estado não queiram perder os seus postos. Por isso, eles se rendem à ameaça do novo Líder, cuja estrutura já tem sido reforçada há séculos.

No dia 5 de Dezembro de 2013, em Joanesburgo, na África do Sul, aconteceu o maior encontro de líderes mundiais top no funeral de Nelson Mandela.

O evento pode ter sido também uma prévia para algum acontecimento pelo qual a humanidade não está sabendo?



Fig. 110 – 3 lideranças norte-americana no enterro de Néelson Mandela.

Sem desconsiderar a importância do funeral da maior liderança negra da África. Porém, eventos como esse podem indicar uma oportunidade para a ocorrência de eventos paralelos, sem que desperte a atenção do mundo. A preparação para a vinda de um falso messias que tem as rédeas financeiras mundiais requer um evento que se reúna os maiores líderes. Como eles se reuniriam sem despertar a atenção da mídia? Aproveitando o encontro entre líderes por outro motivo. Será que após 3.600 anos, um deus do Antigo Egito está sendo reverenciado por quase todos os líderes do mundo?

O que o Antigo Egito tem a ver com toda essa história?

A organização *Olho de Hórus* se elitizou na Babilônia e se fortaleceu no Antigo Egito. Justamente no Egito, onde deveria ter sido a Casa da Evolução Humana, o berço da Iniciação e de toda a sabedoria de Hermes Trismegistus. Foi no Antigo Egito que a sabedoria vinda das estrelas poderia ter florescido, onde a raça humana poderia ter bebido da fonte divina, de acordo com os preceitos de uma espiritualidade avançada. Porém, o que a *Elite Babilônica* fez? Ela arrancou as fontes da espiritualidade e entupiu os vórtices da Terra com materiais religiosos “acorrentadores” de homens. O que conduz o homem a Deus é a sublimação e a pureza, não os preceitos religiosos ou dogmas. Se essa Instituição babilônica teve

condições de derrubar um império como foi do Antigo Egito, o que ela não é capaz de derrubar à sua frente, no decorrer dos séculos?

Até que ponto a Elite Babilônica pode controlar o mundo como se ele fosse um jogo de computador?

Segundo Richard J. Terrile, diretor de computação evolutiva do Centro Tecnológico da NASA, o filme *Matrix* exibido em 1999, deixou de ser encarado apenas como uma ficção científica. Terrile participou do projeto da *Sonda Voyager* que descobriu várias luas de Saturno, Urano e Netuno. Atualmente, ele trabalha no *Jet Propulsion Laboratory* da NASA.

Terrile cogitou a possibilidade de o mundo ser uma realidade virtual programada e manipulável. O Universo é muito complexo com suas propriedades matemáticas que se interagem; assim, ele pode ser um programa de um supercomputador criador de realidades digitais. Se a NASA possui computadores capazes de processar informações mais rápidas do que o cérebro humano, porque uma entidade alienígena de inteligência superior à humana não pode ter criado um holograma de programação da mente humana?

A *Lei de Gordon E. Moore* cita que o poder de processamento dos computadores dobra a cada 18 meses. Assim, em uma década, os computadores processarão o equivalente a 80 anos de pensamentos de um homem em apenas um mês. Se humanoides estiverem tecnologicamente milhares de anos à frente da humanidade, porque eles não poderiam criar um mundo virtual onde todos nós somos marionetes cibernéticas de sua criação?

Parte II

‘É por essa razão que contarei o relato dos tempos prévios e dos tempos de antigamente. Pois no passado o futuro se acha oculto.’ Zecharia Sitchin

A importância do mistério do Egito encontra-se no futuro da Terra e no passado de sua história. O passado egípcio pode ter tido outra conotação. Moisés bíblico pode não ter sido a pessoa que você acredita que ele tenha sido. Qual a verdadeira razão de Hitler ter perseguido os judeus? Que particularidade tiveram os hebreus para serem considerados os prediletos de Deus? O que se fazia no Laboratório de Genomas que pertenceu ao Antigo Egito? E se ele estiver agora criando o protótipo ideal da raça humana para nos substituir caso aconteça um cataclismo?

Nas páginas seguintes eu traçarei um paralelo científico e histórico sobre Reinados do Antigo Egito. Considerando os Reinados:

- * Reinado dos Filhos do Fogo
- * Reinado dos Cabeça de Falcão
- * Reinado Faraônico.

Capítulo 11

O Reinado dos Deuses – Os Filhos do Fogo

O governo oculto está mantendo milhares de gigantes hibernados dentro de câmaras de hipersono dispostas em locais estratégicos da Terra. Se isso for verdade, qual é a finalidade de conservar esses gigantes?

O *Projeto Solar Warden*, o projeto mais ousado da *Elite Olho de Hórus*, está repleto de segredos que excedem o campo da Ciência, da lógica e da compreensão humana.

Segundo Corey Goode, um cientista que trabalhou para o governo secreto, esses gigantes pertencem a uma antiga raça de construtores. Verdade? Mentira?

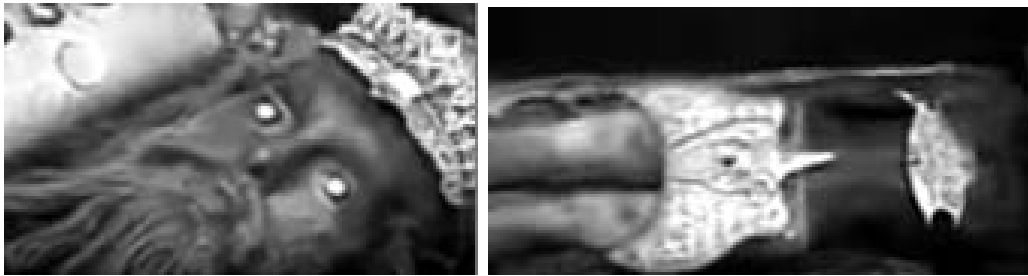


Fig. 111 – Gigantes encontrados em câmaras de hipersono. / Fig. 112 – Corpo do gigante encontrado em câmaras de hipersono.

Num programa de televisão chamado *Cosmic Disclosure*, Corey Goode revelou o que viu durante décadas que trabalhou em operações especiais secretas para o governo oculto.

“Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama”. Gênesis 6:4



Fig. 113 – Gigantes em câmaras de hibernação. Repare no peixe sobre o corpo dele.

Segundo os vídeos apresentados por Goode, um dos gigantes possui o símbolo do peixe sobre o seu corpo. Lembrando que, o peixe foi o símbolo do *Sistema Religioso Lyraen* criado pela elite de Hórus, que está ligado à entidade Oannes. Se eles antecederam ao reinado de Hórus no Antigo Egito, eles mesmos podem ter usado a própria tecnologia para adormecerem. E por acaso podem ter sido encontrados pela elite que domina o mundo no século XXI.



Fig. 114 – Peixe sobre o corpo de um dos gigantes

Goode disse que os gigantes estão perfeitamente conservados através de uma tecnologia de cristal desconhecida pelo homem. Segundo Goode, dentro das câmaras o fluxo de tempo se passa mais lento. Ele disse que, Abraham Lincoln (1809-1865) encontrou uma dessas câmaras, o que justifica o que ele escreveu:

Os olhos das espécies de gigantes extintos, cujos ossos preenchem os montes da América, deslumbram-se sob o Niágara, como os nossos fazem agora. Abraham Lincoln

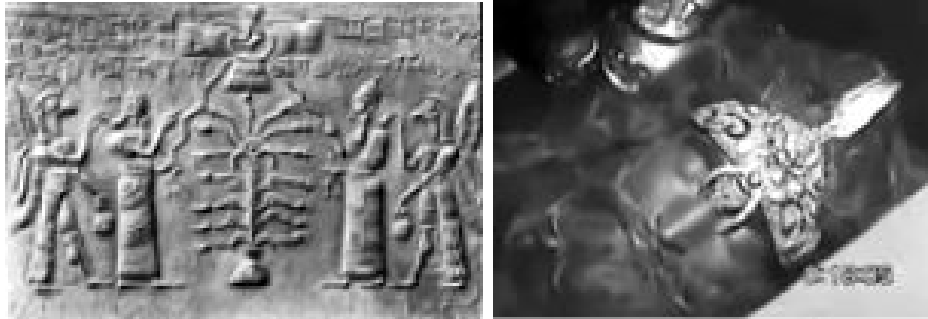


Fig. 115 – Gigantes barbados da Suméria ao lado dos anunnaki. / Fig. 116 – Face do gigante barbado dentro da câmara.

Observe na figura da Suméria a presença de dois seres barbados que aparecem ao lado dos dois anunnaki. Seria uma coincidência as criaturas Sumérias terem a mesma aparência física dos gigantes barbados? Quem são os dois gigantes adormecidos? Os Hebreus? Filisteus? Os Filhos do Fogo que habitaram o Antigo Egito?

Com o propósito de encontrar mais fundamentos na história de Goode, eu busquei informações. Descobri que os dois gigantes adormecidos foram encontrados em 2008, na região da antiga Mesopotâmia, atual Irã, no berço da civilização Ariana. Por coincidência, o sítio arqueológico de Jiroft, no Irã, possui uma imagem semelhante aos gigantes barbados. O sítio de Jiroft foi descoberto em 2001 e consiste num dos sítios arqueológicos mais antigos já descobertos. Os restos arqueológicos de Jiroft constituem um desafio à civilização Suméria, pois foi provado que a civilização Ariana precedeu a Suméria. Além disso, o sítio arqueológico de Jiroft possui uma rede marítima e terrestre que se estende até o Egito. Assim, a civilização Ariana pode ter sido formada por seres vindos de Atlântida, antes mesmos dos clãs sumérios chegarem à Terra.

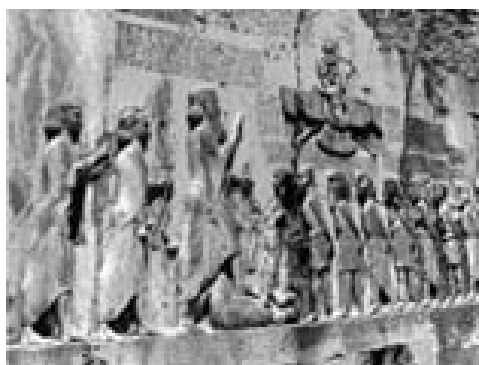


Fig. 117 – Reino Ariano do Irã. Restos arqueológicos de Jiroft .

Observe que a diferença da altura da criatura barbada em relação aos demais é notória nos restos arqueológicos de Jiroft.



Fig. 118 – Restos arqueológicos de Jiroft, Irã.

Observe também a presença do Disco Alado no mural de Jiroft. De fato, os Reis Medas e os Kassitas governaram a Babilônia. Um deles se destacou. Trata-se de Ciro, o Grande, que tinha a aparência barbada dos gigantes adormecidos. Além disso, ele também foi representado na forma alada, indicando a sua descendência babilônica.



Fig. 119 e 120 – Ciro, no monumento de Parque Olímpico de Sydney.



Fig. 121 – Ciro, o Grande, o fundador do império Aquemênida, 549 a.C. / Fig. 122 – Gigante encontrado no Irã.

Segundo Heródoto, um historiador grego, a raça de gigantes construtores era azulada e brilhante como o fogo. Alguns deles tinham asas. A fronte era ornada com uma joia brilhante, a joia da sabedoria. Alguns deles tinham seis dedos em cada mão e em cada pé e eram muito inteligentes, medindo mais de 4 metros de altura. No Antigo Egito eles foram chamados de *Filhos do Fogo*, sendo os primeiros colonizadores da região do rio Nilo.

“E tinham mão de homem debaixo de suas asas, aos quatro lados; e todos os quatro tinham seus rostos e suas asas assim: Uniam-se suas asas uma à outra; eles não se viravam quando andavam; cada qual andava para adiante de si.” Ezequiel 1:8-9

“Houve ainda outra guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé e que também era filho do gigante.” 1 Crônicas 20:6

Fragmentos de obras filosóficas e anais da antiguidade testificam que os gigantes viveram na região da Mesopotâmia e no Antigo Egito. Na década de cinquenta foram encontradas tumbas contendo ossadas de gigantes entre o Rio Tigre e o Rio Eufrates. Em 1613, na França foi descoberta o Campo de Gigantes com ossadas bem maiores do que a humanas. Desde 1950 até hoje foram relatados mais de 1500 encontros de ossadas de gigantes em várias partes do mundo: Gigante de Javá (Sul da China), Gigante da Gruta de Atyueca (União Soviética), Esqueletos Cyclops (Grécia) e milhares de ossadas. Os gigantes foram chamados de Nefilins ou Anjos Caídos pela Bíblia, levando a fama de demônios, mas nem todos os gigantes foram maus. Segundo Blavatsky, a raça de gigantes se tornou violenta com o passar dos séculos. A raça humana segue o mesmo processo decadente.

“Ora, naqueles dias havia os Nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Os Nefilins eram os valentes que houve na antiguidade, varões de renome.” Gênesis 6:4

Algumas Bíblias traduziram Nefilins no original hebraico como gigantes, porém, não significam a mesma coisa. Nefilim significa aquele que vem de baixo, aquele que desceu ou foi arremessado para baixo. A palavra foi derivada da palavra raiz semita NFL, que adicionados os artigos ficou Nefilim. A antiga Suméria foi governada por uma Assembleia dos Nefilins/Anunnaki da Casa do Dragão.



Fig. 123 – da Mesopotâmia. Adapa / Fig. 124 – Titan bíblico.

A figura abaixo representa a altura das criaturas da Suméria. A criatura que está no meio é bem mais baixa em relação às criaturas que estão nas laterais.



Fig. 125 – Gigantes da Suméria.

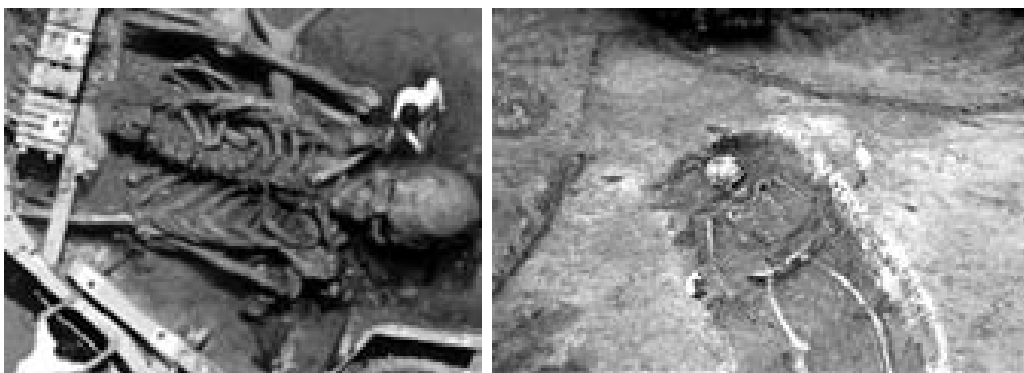


Fig. 126 e 127 – Um gigante encontrado em escavações na Arábia Saudita.

Existiram duas classes de gigantes: uma classe real e uma classe de gigantes canibais, possuindo uma cavidade ocular, duas fileiras de dentes formados na frente por molares regulares e mãos e pés contendo seis dedos.



Fig. 128 – Gigante de Dyer, 3,6 m de altura encontrado na Irlanda em 1895.

A datação de carbono 14 dos esqueletos de gigantes canibais confirma que essas criaturas são mais antigas do que qualquer civilização que tenha se passado pela Terra.



Fig. 129 – Foto real de esqueleto gigante

Mâneton, um historiador e sacerdote egípcio ptolomaico (século II a.C., 305 a.C.), disse que os primeiros colonizadores (período pré-histórico) do Antigo Egito foram os *Filhos do Fogo* ou *Neterus*, vindos das estrelas do Oeste e que governaram o Antigo Egito durante milhares de anos. Segundo Mâneton, o *Reinado dos Deuses* foi feito por deuses de pensamento atlante,

de uma linha profunda de conhecimentos que fogem ao entendimento do homem. E que o *Reinado dos Deuses* aconteceu num passado mais antigo do que possa supor a egiptologia ortodoxa. Esse historiador foi o autor de *Aegyptiaca*, uma obra da antiguidade que tem servido de referência histórica para os egiptólogos da atualidade.

Seria o povo que veio da cidade perdida de Atlântida?

Platão, um filósofo grego (428 a 347 a.C), afirmou que os governantes do *Reinado dos Deuses* vieram da Atlântida. Segundo Platão, os primeiros habitantes da região do Egito foram os deuses vindos de uma cidade que afundou e desapareceu no oceano.

Em 1949, Edgard Armond publicou um livro chamado *Exilados da Capela*, que diz que a raça Adâmica ou Ariana encarnou no Egito há milhares de anos. Segundo ele, a raça Ariana foi uma classe de seres vindos da estrela Capela, Constelação de Cocheiro, que fica próximo a Órion. O objetivo da vinda dos capelinos foi de trazer uma cultura mais avançada para a Terra. Foi assim que o Antigo Egito recebeu a marca da divindade absoluta e suprema. Os *Filhos do Fogo* estabeleceram uma corrente-egípcio-mesopotâmica-indiana durante seis milênios com contato também com a China (Tibet), Meso-América e Pérsia.

“Pelo meio da evolução da Terceira Raça-Mãe, chamada de raça lemuriana, vieram à Terra seres pertencentes a uma outra cadeia planetária, muito mais avançada em sua evolução. Esses membros de uma comunidade altamente evoluída, seres gloriosos aos quais seus aspectos brilhantes valeu o título de “Filhos do Fogo”, constituem uma ordem sublime entre os filhos de Manas. Eles tomaram sua habitação sobre a Terra como instrutores divinos da jovem humanidade.” Helena Blavatsky

Segundo Madame Blavatsky, os *Filhos do Fogo* transferiram para o Antigo Egito a *Loja Iniciática de Atlantes*, formando Iniciados para transmitirem os ensinamentos dos mestres do Fogo. Assim, florescia no Egito uma grande civilização que deveria surpreender a humanidade futura com os seus conhecimentos avançados, a pátria da sabedoria secreta e dos ensinamentos místicos. Por isso, o Egito foi considerado a Universidade da Humanidade, tendo como esteio da cultura, a cidade de Mênfis e mais tarde

Alexandria, onde se reuniram os maiores pensadores e sábios que se teve notícia.



Fig. 130 – Atlântida submersa. Vinte Mil Léguas Submarinas. 1869, Júlio Verne.

A história de Mâneton narra que os *Filhos do Fogo* foram expulsos do Antigo Egito pelos *Cabeça de Falcão*. Porém, eles prometeram retornar um dia.

Seriam os gigantes adormecidos aguardando a hora certa para se manifestarem?

As Escrituras Douradas mencionam que a história do Antigo Egito ainda não terminou. E que a primeira civilização se reerguerá das ruínas dos templos.

Se o passado egípcio pode ressurgir a partir das ruínas dos seus templos, isso pode indicar que a primeira civilização do Antigo Egito pode subsistir no subterrâneo do nosso planeta. Porque não? Se naquela época deuses construíram monumentos complexos como as pirâmides, porque eles não poderiam ter desenvolvido subsídios para a sua sobrevivência no subterrâneo da Terra?

Existem complexos subterrâneos no deserto do Egito, que estão sendo desenterrados na atualidade.

Se você usar o Google Earth, você encontrará estruturas parcialmente soterradas no deserto perto do Cairo, no Egito. Perguntei a um doutor em egiptologia no Egito sobre o que se tratava tais estruturas e ele me garantiu que as mesmas não estão relacionadas com as escavações arqueológicas. Observe que as estruturas em formatos estelares possuem portas. Veja as figuras abaixo:

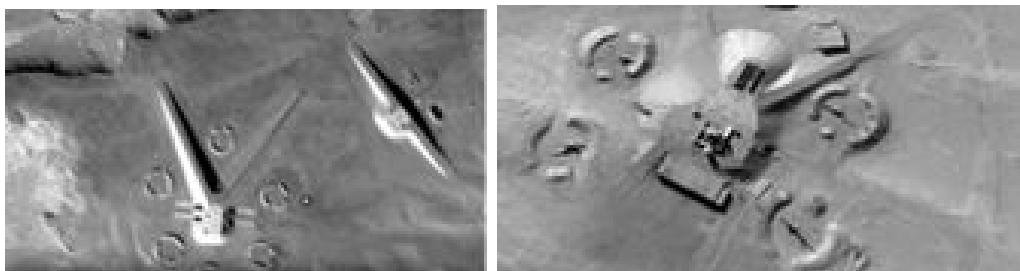


Fig. 130A e 130B – Deserto no Egito. Fotos do Google Earth, agosto de 2014 e outubro de 2015.

O que poderiam ser essas estruturas isoladas no deserto egípcio? Bases subterrâneas?

O mais estranho é que, estruturas semelhantes surgiram nos agroglifos em outubro de 2015, em Ipuacu, Santa Catarina.

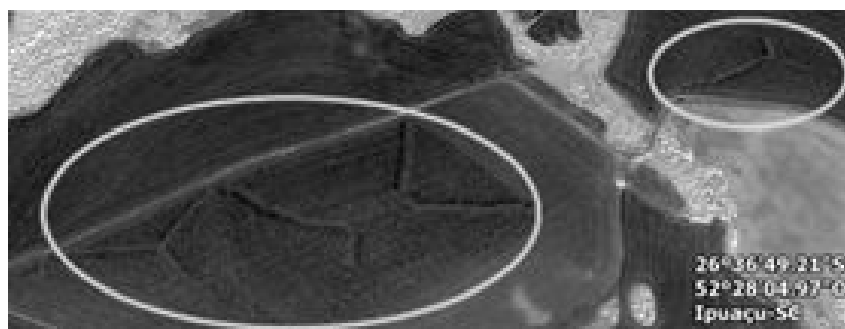


Fig. 130C – Agroglifos 2015.

Capítulo 12

A linguagem dos Filhos do Fogo

Astrônomos do SETI (*Search for Extraterrestrial Intelligency*) detectam com frequência sinais de rádio em formato de frequência modulada, vindos muito além de nossa galáxia. É certo que, a origem das emissões pode ser confundida com explosões de magnetars, fusão de estrelas de nêutrons e outros.

Porém, de uma coisa estamos certos, os alienígenas com uma *Inteligência Superior* não se comunicam através de palavras, mas através de códigos. A melhor aproximação da comunicação alienígena que o homem possui é o Código Morse descoberto em 1835.

A	· ·	J	· · · ·	S	· · ·	2	· · · · ·
B	· · · ·	K	· · ·	T	-	3	· · · · ·
C	· · · ·	L	· · · ·	U	· · ·	4	· · · · ·
D	· · ·	M	- -	V	· · · ·	5	· · · · ·
E	·	N	- ·	W	· · · ·	6	- · · · ·
F	· · · ·	O	- - -	X	- · · ·	7	- · · · ·
G	- · · ·	P	· · · ·	Y	- · · · ·	8	- · · · ·
H	· · · ·	Q	- · · ·	Z	- · · ·	9	- · · · ·
I	· ·	R	· · ·		· · · · ·	0	- · · · ·

Fig. 131 – Código Morse

Alienígenas inteligentes usam a Matemática e a Geometria Sagrada para se comunicarem. A linguagem da Inteligência Universal só pode ser

entendida pelo homem através da imaterialidade dos números e das formas geométricas.

A linguagem dos colonizadores do Antigo Egito não foi diferente. Eles deixaram uma mensagem que até hoje nós não conseguimos entender.

Todas as obras do Antigo Egito foram construídas através de uma sabedoria supra-humana, pois foram feitas pelas medidas da matemática de Pitágoras e Geometria Sagrada. Criaturas de inteligência superior deixaram no passado egípcio um recado que até hoje nos não conseguimos entender. A prova palpável de que houve um passado alienígena no Antigo Egito está contida nessa vergonha. Há um código e uma linguagem suprema deixada nas entrelinhas. A mensagem deixada nos monumentos do Antigo Egito forma um conceito de divindade lógica, absoluta e universal que o homem desconhece.

A linguagem que os Filhos do Fogo usaram tem a voz de Deus. Eles conheciam o número Phi, a Proporção Áurea e eram donos de uma sabedoria supra-humana que foi passada de forma secreta através dos séculos. Essa sabedoria consta no *Corpus Hermeticum*, que reúne a Hermética e a Tábua de Esmeralda.

Porque a geometria e a matemática foram escolhidas para essa linguagem?

“O número é vivo”. Pitágoras

Na natureza tudo vibra e pulsa. As ondas vibratórias definem formas geométricas. Tudo faz uma forma analógica que se polariza e cria magnetismo bem definido, ou seja, cria-se um código de linguagem cósmica. A forma geométrica foi a maneira ontológica que alienígenas encontraram para melhor adaptar aos padrões lineares de espaço e tempo em que o homem está acostumado. Através de uma imagem em forma geométrica o homem pode sustentar uma forma de raciocínio.

A inteligência do Universo é musicalizada, pois o som provoca uma onda vibratória que se define em forma geométrica. Tudo corresponde a

uma forma analógica que se polariza com base na frequência, vibração, ritmo do som, que são plasmados na forma de matemática e geometria.

O som define a matéria. O Om é a expressão sintética da Geometria Universal. Está materializado pelas medidas da matemática de Pitágoras

O fato é que, um alienígena inteligente recebe e transmite informações em velocidades mais rápidas do que a compreensão analítica do ser humano.

“Juntos, os Urim e Tumim funcionam como cristais santificados formando uma malha para comunicação que emprega padrões de VOGAIS SAGRADAS para criar Geometrias que fundem as diferentes harmonias de cor nos diversos espectros de luz com a divina Luz”. Livro de Enoch 316:40

Dessa forma, se você quiser entender um pouco da linguagem extraterrestre inteligente, comece a entender de matemática e compreenda a geometria na forma mais profunda que você for capaz. Assim, um extraterrestre de inteligência superior se comunica através de expressões matemáticas e de desenhos geométricos como quadrado, círculo, triângulo ou esses sobrepostos, representando descrições de ordem que se processaram no percurso da evolução do universo espiritual, psíquico e físico.

Segundo Madame Blavatsky, essa é a língua do Senzar, cuja estrutura linguística formou um código no passado e foi passada por uma cadeia de transmissores em diferentes épocas e diferentes regiões. Um código científico que teve parâmetros na Geometria Sagrada e na Matemática de Pitágoras. Parte desse código foi revelada no texto de Hebreu e no Pentateuco, no Livro de Êxodo, mas começou a desaparecer após a queda de Mênfis e o incêndio da Biblioteca de Alexandria, em 476 a.C.

A filosofia nunca poderá formar um conceito de divindade lógica e absoluta se não houver nenhuma figura geométrica ou ponto matemático para basear as suas especulações. A melhor maneira de expressar as abstrações são os símbolos. Você já reparou que tudo fica mais forte quando

se expressa em símbolos ou formas geométricas? Símbolo do Nazismo, símbolo da Cruz Cristã, símbolo do Olho de Hórus, símbolo do Disco Solar.

Atualmente, a Geometria Sagrada tem sido o esteio da linguagem extraterrestre e a forma que eles utilizam para se comunicar com o homem. Um exemplo disso são os círculos geométricos, os Crop Circles, que têm surgido de forma misteriosa da noite para o dia em plantações de trigo, arroz e cevada espalhadas pelo mundo, e cujas medidas esbarram na perfeição, tornando-se impossível a explicação das mesmas pela comunidade científica. Todas as figuras realizadas são feitas através de figuras geométricas. E por quê? Porque é a forma que criaturas inteligentes que estão no universo ou em outras dimensões encontram para se comunicarem com o homem.

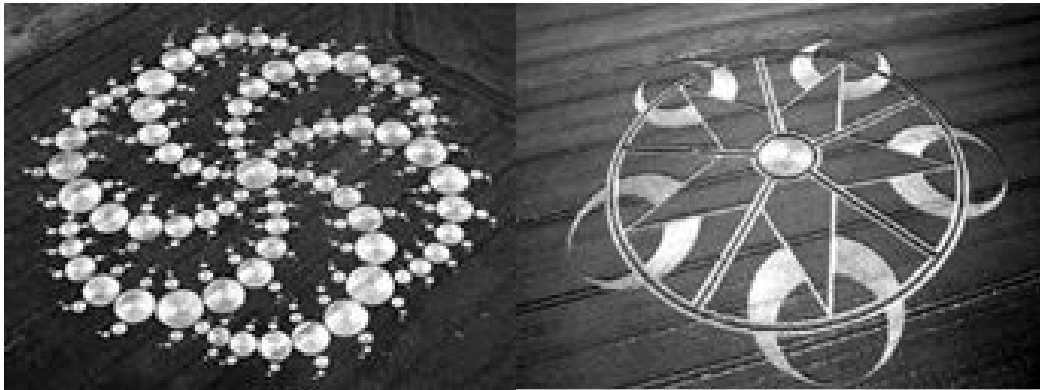


Fig. 132 – Crop Circles na Inglaterra

Um exemplo de comunicação extraterrestre da atualidade foi a mensagem de som captada pela sonda Cassini-Huygens da NASA², perto dos anéis de Saturno, em 2004. Após vários anos, a comunidade científica conseguiu decodificá-la através do Código Padrão de Intercâmbio de Informações. Quando decodificaram a mensagem captada pela sonda descobriram que se trata de uma equação matemática denominada *Equação de Euler*. Uma expressão matemática que se refere a fluídos e uma equação de massa e energia e que pode definir uma figura geométrica através do cálculo de suas arestas, vértices e faces. A comunidade científica constatou que nunca se viu uma equação matemática tão perfeita como essa originada da mensagem captada por essa sonda. Acredita-se que a *Equação de Euler* encontrada através da decodificação dos sons esteja relacionada com uma relação ionogênica (ligação de íons) da estrutura da nossa molécula de

DNA (um código leitura ATG). A molécula de DNA possui quatro bases nitrogenadas denominadas adenina, guanina, citosina e tiamina. As ligações diferentes dessas bases nitrogenadas do DNA conferem figuras geométricas diferentes, provocando alterações em nossos corpos. Difícil de entender, eu sei. Todavia, consiste no mapeamento ou sequenciamento da molécula de DNA revelado num código complexo, assim como um software. Talvez seja o código da estrutura perfeita e ideal de nossa molécula de DNA para que estejamos aptos a mudar da terceira para a quarta dimensão.

Nos dias atuais, os extraterrestres de inteligência superior estão tentando se comunicar conosco, porém, nem a comunidade científica do século XXI está conseguindo decodificar e entender o que eles querem dizer. Não estou falando de seres de baixa vibração como greys e outros extraterrestres que já estão na Terra. Estou falando de uma matriz pensante inteligente, os *Filhos do Fogo*, que usaram no Antigo Egito a linguagem da Geometria Sagrada porque ela é capaz de gerar nos homens o sentimento de reverência, que é justamente o que sentimos, por exemplo, quando estamos dentro de uma catedral gótica. Formas geométricas representam descrições de ordem que sintetizam a evolução do universo espiritual, psíquico e físico. A Santíssima Trindade é representada pela figura de um triângulo: Pai, Filho e Espírito Santo. A filosofia nunca será capaz de formar um conceito de divindade lógica se não houver uma figura geométrica ou uma expressão matemática para embasar as suas explicações.

Hermes Trismegistus cita a geometria no Segundo Princípio Hermético:

“O conhecimento dos princípios da Geometria habilita o homem a medir sóis longínquos, assim também o conhecimento do Princípio de Correspondência habilita o homem a raciocinar sobre o conhecido e desconhecido”. Hermes Trismegistus (Grécia) ou Toth (Egito).

Os Cubos de Tesseract ou Flores de Liz pintados nas paredes do Templo de Osíris, em Abidos, constituem a consciência da existência das dimensões no passado. É como se representasse o céu dentro de uma figura euclidiana. Uma figura de profundidade espiritual e que requer grandeza espiritual para entender. Se o Cubo de Tesseract for representado numa figura, teremos que pontilhar a figura para dar a perspectiva que não vimos. Ele é um octácoro ou hipercubo de quatro dimensões, que embora não consigamos visualizá-

los em 4 D, conseguimos ter uma perspectiva dele. Alguns estudiosos afirmam que os Cubos de Tesseract funcionavam como um tipo de gerador de energia condensada na terceira dimensão, mas que pertence à quarta dimensão. Esse conhecimento foi passado para os Iniciados das *Escolas Iniciáticas do Olho de Hórus*.

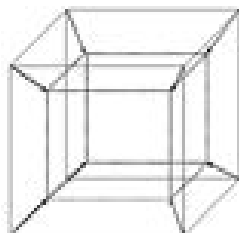


Fig. 133 – Tesseract 1

Entretanto, um cubo de 6 faces, cada face um quadrado, ficaria representado assim:

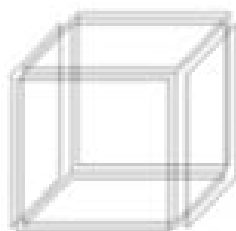


Fig. 134 – Tesseract 2

O fato é que, no Antigo Egito, o mundo era um glifo da Realidade Divina como consta no ditado hermético:

Assim como está em cima, assim está embaixo.

Está claro que, o objetivo central dos *Filhos do Fogo* era criar uma unidade entre o homem e a natureza, entre o mundo físico e o celestial. Eles tinham plena consciência do seu papel mediador na história, meio caminho entre o passado primordial e o futuro destrutivo, conforme o anunciado numa profecia escrita no Corpus Hermeticum:

O Egito antigo é “a imagem do Céu”, a transferência” direta daquilo que governa no Céu, “Santuário do Mundo”. Sobreviverá um tempo em que se perceberá que o Egito honrou em vão a Divindade com mente pia e assíduo serviço, e todo o seu sagrado culto se tornará inútil e serão em vão.

² Talvez a equação matemática encontrada na mensagem da sonda Cassini-Huygens revele uma

programação de nossa molécula de DNA de nossas células. Existem experiências que constataam que o códon do DNA pode ser reprogramado pelas sequências usando luz laser modulada. Um grupo de cientistas foi capaz de através da luz laser e as ondas de rádio reprogramar o DNA em organismos vivos, usando as frequências de ressonância adequada. Isso implica que o nosso próprio DNA pode ser reprogramado pela fala humana. Ou seja, os códons da sequência de DNA podem ser reorganizados em sequências diferentes, e o DNA pode ser reprogramado.

Capítulo 13

O Antigo Egito, a Terra da Escuridão

Os alienígenas que colonizaram o Antigo Egito eram azuis.

Os alienígenas que habitaram o Antigo Egito eram lucífilos como as borboletas. Eles necessitavam de intensa luminosidade para viver, pois vieram de estrelas mais brilhantes e mais quentes do que a Terra.

Os *Filhos do Fogo* eram azuis. Enki e Enlil também eram azuis quando chegaram à Mesopotâmia. Segundo o escritor Zecharia Sitchin, nas escritas cuneiformes da Suméria constava que eles fizeram uma adaptação genética em seu corpo, a fim de resistir aos danos radioativos pelo bombardeio cósmico do seu planeta de origem. Através da mutação de um gene capaz de sintetizar o cobre no sangue, eles aumentaram a concentração desse minério em seu organismo. Isso fez com que eles adquirissem um tom azulado na pele.



Fig. 135 e 136 – Deuses que possuíam a coloração azul da pele

Daí resultou o ditado popular que diz: *azuis de tão negros*. Os filhos de Anu, Enlil e Enki, criaturas vindas de Sirius, possuíam a pele muito escura e azulada conforme mostram as estatuetas abaixo.



Fig. 137 – Estatueta encontrada em Eri. / Fig. 138 – Estatueta de Anu, o regente.

Quando os *Filhos do Fogo* chegaram ao Antigo Egito eles chamaram-no de Terra de Khem, que quer dizer escuridão. O Antigo Egito era frio e escuro demais para eles. Lógico que, quem vinha de um planeta vinte vezes mais iluminado e duas vezes mais aquecido do que a Terra, o nosso planeta era uma “escuridão gelada”.

Mesmo que as estrelas de origem dos alienígenas tivessem sido uma anã cósmica ou uma estrela supergigante, elas seriam a perder de vista mais quentes e mais luminosas do que a Terra. A estrela Sirius é considerada a rainha da noite, brilha no céu e se pode vê-la a olho nu. A estrela de Capella, na Constelação de Cocheiro, gera 6,5 vezes mais calor e mais luminosidade do que Sirius. A estrela de Canopus, na Constelação de Carina, gera 87 vezes mais calor e luminosidade do que a Terra.

Betelgeuse	Sirius A	Capella
constelação: Órion	constelação: Cão Maior	constelação: Constelação de Cocheiro
distância: 309 anos-luz	distância: 9 anos-luz	distância: 42 anos-luz
brilho: 15 000 vezes o do Sol	brilho: 23 vezes o do Sol	brilho: 150 vezes o do Sol
diâmetro: 400 vezes o do Sol	diâmetro: 1,76 vezes o do Sol	diâmetro: 16 vezes o do Sol

O livro *Exilados de Capela*, de Edgard Armond (1949), afirma que os primeiros habitantes do Egito vieram da estrela de Capela que é 150 vezes

mais brilhante do que o Sol. Em latim Sirius quer dizer brilhante, sendo a estrela mais brilhante do céu noturno, localizada na Constelação de Canis Major, muito próximo da Constelação de Órion. Sirius é cerca de 2,5 maior do que o Sol e emite 23 vezes mais luz do que o nosso planeta. Atualmente, essa estrela é branca e visível a olho nu no hemisfério norte.

Na Terra, existem animais mais lucífilos do que os outros, um exemplo, são as borboletas. Quando você acende uma luz, você atrai borboletas e determinados insetos. A luz influencia o comportamento e as características morfológicas desses insetos. Os *Filhos do Fogo* foram dependentes de luz como as borboletas. Então, eles precisaram adaptar o Egito fazendo dele um ambiente mais iluminado e mais quente. Com a sua tecnologia supra-humana eles adaptaram a região do rio Nilo de acordo com o seu habitat, intensificando a luz do Sol sobre essa região e fazendo as suas obras em escala divina. Dessa forma, os benfeitores do Antigo Egito levaram vários séculos para construí-lo e descansaram no sétimo tempo.

Para que uma raça alienígena se adapte em um ambiente é necessário que os fatores bióticos estejam de acordo com a sua morfologia. Fatores bióticos são as relações que os seres vivos estabelecem entre si. É necessário que tenha uma interação do seu organismo com o ambiente onde moram. Esses fatores podem ser luz solar, temperatura e umidade. Por isso, os Filhos do Fogo mexeram no solo do Antigo Egito para que ele refletisse mais luz e calor.

Porque os Filhos do Fogo escolheram essa parte da África para viver?

Porque o valor do componente do campo geomagnético da Terra na região do rio Nilo era propício para a suas adaptações físicas. O campo geomagnético da terra varia e se torna mais intenso em alguns lugares devido a condições geológicas do local. A intensidade do campo geomagnético do Antigo Egito ajudou na sua adaptação morfológica. Mesmo assim os colonizadores fizeram mudanças no solo para amenizar o problema de falta de luminosidade e de calor do Egito. Essa mudança foi geológica e geofísica, ou seja, foi alterada a composição mineral das terras do Egito. Essa adaptação geológica foi citada nos Ensinaamentos Herméticos

de Hermes Trismegistus, e foi chamada de *Recalibração dos Campos de Merkabah Planetário da Terra*.

Assim como está em cima, assim está embaixo. Hermes Trismegistus



Fig. 139 – Templo de Hathor /

Fig. 140 – Indicação da Estrela Sirius – Parte do Zodíaco de Dendera. Museu do Louvre.

Os *Filhos do Fogo* mexeram na constituição globular fluídica emanada do Sol, gerando maior luminosidade a partir de métodos ainda desconhecidos pela ciência contemporânea. A mudança geológica feita no Egito há milhares de anos consegue atingir o homem até hoje, favorecendo a sua recalibração ou *iniciação*, quando o mesmo vai para as Terras recalibradas do Egito. Essa carga eletromagnética diferenciada que existe nas terras egípcias interferiu através dos séculos no processo de iniciação de várias pessoas. Um exemplo foi Helena Petrovna Blavatsky, a mestra da Teosofia, que morou durante 10 anos no Egito. Foi lá que ela foi iniciada em 1871. Todos os homens, uma vez que se encontrem em determinado grau de evolução espiritual mais adiantada, pode sofrer as influências do *Campo de Merkabah* do Egito, tendo como consequência o início da regeneração da sua glândula pineal. Essa informação é um dos preceitos herméticos citados por Hermes Trismegistus e um dos motivos porque o Egito é considerado *a Pátria da Sabedoria Secreta*, de onde os ensinamentos místicos brotaram para o mundo, tanto na boca de neófitos como dos hierofantes e os seus adeptos.

“O Egito é a imagem do Céu, a transferência e descida de tudo que é governado e exercido no Céu. Deve-se dizer que, de fato, nossa terra é o templo do mundo. Isto coloca o 'em Cima' em termos de Céu do mundo, enquanto que o 'Embaixo' é igualado ao Egito, o que torna a passagem semelhante ao conceito de macrocosmo e microcosmo.” Asclépio (Deus da Medicina).

A recalibração nas terras egípcias também teve o objetivo de proporcionar meios energéticos para iniciar os sacerdotes das *Escolas Iniciáticas*. Segundo inscrições, os antigos egípcios sabiam calcular o nível de irradiação solar e a sua interação nas moléculas do corpo dos *Iniciados* das *Escolas de Iniciação*.

Albert Einstein mostrou que uma onda eletromagnética incidente em um material interage com os seus átomos de forma corpuscular.

A iluminação pode alterar o estado físico, provocando uma alteração biológica. De modo geral, as mudanças no corpo de um Iniciado podem ser:

- *Ajuste do ritmo biológico, com mudança de ritmo circadiano de temperatura corporal.*
- *Sincronização de moléculas de DNA.*
- *Níveis aumentados de vigília do ciclo Sono de Ondas Lentas durante o sono Paradoxal, chamado de Ciclo REM, passando do normal que é de 90 a 120 minutos para 200 minutos de sono.*
- *Desacelerar o ciclo do envelhecimento produzido por fenômenos geofísicos como o ciclo de noite e dia gerado pela rotação da Terra em torno de seu eixo. Manipulação da porção anterior do hipotálamo, que funciona como relógio biológico no Sistema Nervoso.*
- *Sincronização da oscilação corporal energética com a Frequência da Oscilação da Terra ou Frequência Schumann.*
- *Início da regeneração da glândula pineal.*

A energia adquirida com a calibração das terras interferiu nas moléculas de DNA (cristalização do DNA) dos *Iniciados* do Antigo Egito. Dessa forma, essa transformação no corpo dos Iniciados se deu através de um processo metabólico e genético produzido em nível celular.

O padrão de onda adquirido na atmosfera do Antigo Egito proporcionou uma ressonância morfo-genética nos corpos dos Iniciados.

Ou seja, os Iniciados sofreram uma decodificação cerebral, onde eles puderam acessar os seus campos mórficos. O campo mórfico de um homem é o único caminho para que ele possa trafegar para outras dimensões. É um campo precioso ainda não acessado pelo homem do século XXI. Tudo possui um campo mórfico, que faz parte de uma totalidade articulada que tem uma memória. A sua atuação é semelhante ao campo magnético provocado por um ímã que atrai todos os metais a sua volta.

Bem, vou tentar explicar o que vem a ser campo mórfico...

Sabe aquele “instinto” que faz todos os coelhos do mundo serem loucos por cenoura? Nenhum coelho da América do Sul contou ao coelho da Ásia que coelhos comem cenouras, entretanto, todos são loucos por cenouras. Esse hábito em comum a todos os coelhos está gravado no campo morfo-genético presente em todos os coelhos. Explicando melhor: o campo mórfico é o responsável pela mesma conduta nos seres vivos, porque os campos mórficos invisíveis se comunicam de alguma forma, mesmo estando distantes. Repetem-se as atitudes e os costumes de uma mesma espécie em diferentes lugares do planeta, devido ao registro no campo mórfico da espécie ou raça em questão.

Todavia, a importância dos campos morfo-genéticos ou mórficos foram escondidos da raça humana. Foi nesse ponto vital que os reptilianos mexeram na raça humana, a fim de que nós não adquiríssemos os registros de memória dos antepassados. Eles “trancaram” o nosso campo mórfico para que não consigamos trafegar para outras dimensões, nos estacionando na terceira dimensão. Eles fizeram isso, atrofiando a nossa glândula pineal, que se localiza nos nossos cérebros. Justamente para que nós não possamos ler o que está gravado em nosso campo morfo-genético.

Morfo vem da palavra grega morphe que significa forma. Os campos morfo-genéticos ou mórficos são campos de formas ou campos de padrões ou de ordem, que organizam estruturas auto-organizadas e que são responsáveis por padrões de organização, principalmente o repetitivo.

Trata-se de um campo de influência que guarda uma memória repetitiva transmitida de geração para geração. Está presente nos organismos vivos e também nos cristais e em todas as moléculas. São campos invisíveis e extensores de nossos corpos e estão diretamente relacionados com a nossa glândula pineal, que serve como uma porta de acesso a esse campo ainda tão desconhecido pela ciência. Os campos mórficos explicam a ação mecanicista de todo o comportamento animal e nos ajudam a compreender como os organismos adotam as suas formas e comportamentos característicos.

A Teoria dos Campos Morfo-genéticos foi criada pelo biólogo inglês Rupert Sheldrake, das Universidades de Cambridge e de Harvard. É importante salientar que os campos mórficos são campos que carregam informações através do corredor tempo e do espaço. Eles não perdem intensidade, pois os campos mórficos não levam energia, apenas informações. Por exemplo, um átomo se organiza sozinho graças ao campo mórfico. Um cristal se cristaliza espontaneamente devido ao campo mórfico. Dessa forma, todos os seres vivos não herdam apenas os genes, mas os também os campos mórficos, que passam dos antepassados da mesma espécie através de uma ressonância mórfica.

No ser humano, o campo mórfico coloca o homem na linha linear do tempo e do espaço: passado, presente e futuro. Se um dia o homem quiser se ver livre desse binômio espaço e tempo, ou da dimensão 3D, ele precisará mexer com a ressonância mórfica do seu campo mórfico. Ou seja, ele precisará desenvolver a sua glândula pineal, localizada em seu cérebro, para poder ativar a sua ressonância mórfica. Lembrando que as Pirâmides do Egito ajudaram os Iniciados a desenvolver os seus campos mórficos através da ressonância mórfica. Os Iniciados e sacerdotes das Escolas de Tradições do Antigo Egito ficavam dias meditando dentro das câmaras mais profundas da Grande Pirâmide e usavam utensílios como os vasos de alabastros, granito vermelho e cristais para ampliar essa ressonância mórfica. E na nossa civilização, quem nos ensinou? Alguma religião nos ensinou a trabalhar com esse campo prestimoso?

Jung chamou esse campo de Inconsciente Coletivo. Você pode testar a capacidade do seu campo mórfico da seguinte maneira: se você consegue sentir um olhar sobre você nas suas costas, tão intenso ao ponto que você

se vira para saber quem está te olhando, é porque a sua ressonância mórfica está aguçada. Essa tática é usada por policiais do serviço de inteligência dos governos. Se um policial investigador quer vigiar alguém, ele procura não olhar diretamente para o investigado, pois o seu olhar pode atrair a sua atenção e ele desconfiar. Essa é a primeira lição de um investigador. As forças especiais britânicas usadas para tomar de assalto terroristas em embaixadas e lugares semelhantes treinam para que, se tiverem que atacar alguém pelas costas, não devem fitar as costas da vítima, pois ele pode se virar. Tudo isso por causa dos campos mórficos que avisam. A ressonância mórfica não é um tipo de intuição. Pelo contrário, é um processo não-intencional semelhante ao efeito de um ímã, que organiza as coletividades.

Quando você faz uso do Ouro Monoatômico ou ORMES, um minério patenteado pela IBM, assunto do meu livro Ouro de Ofir, você passa com mais facilidade a ter um acesso ao seu campo morfo-genético. Ou seja, os usuários desse minério rico em irídio conseguem vazar pela rede holográfica codificada em nossos corpos, a rede que nos faz prisioneiros de mentes, nos reunindo e fazendo de nós peixes aprisionados.

Existe uma relação entre a luz ambiental e o *Iniciado*. Por isso, em algumas Ordens Iniciáticas a luz é representada de forma metafórica.

“Na Maçonaria, na cerimônia para se adquirir um grau imediato superior ao de Iniciados, os ritos não requerem a venda nos olhos, porque o Iniciado já conhece a verdade. Ele usou venda apenas quando era profano e bateu nas portas do Templo. Apenas nessa fase foi necessário ocultar a Loja do Templo de sua vista”. Ritos Maçônicos

O desenvolvimento da Merkabah ou corpo de luz pelo Ensino Hermético é um estágio de evolução do homem onde ocorre a cristalização de suas moléculas de DNA. Isso aconteceu com os Iniciados há milhões de anos e voltará a acontecer com o homem nos finais dos tempos. Merkabah é o campo de energia cristalina, que ajuda o indivíduo alcançar a sua plenitude divina através do alinhamento do corpo e da mente.

Capítulo 14

É possível que exista um Sol no interior da Terra

Parece que, os *Filhos do Fogo*, os primeiros colonizadores do Antigo Egito, já sabiam disso.

A Terra produz um fluxo de calor que vem do seu centro para a superfície. Pesquisadores descobriram que 70 por cento do calor do nosso planeta vêm de sua própria radioatividade. Isso reforça a teoria de que a Terra é oca.

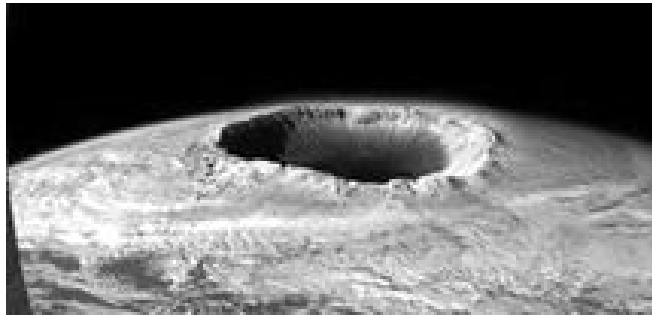


Fig. 141 – Terra oca.

De acordo com pesquisas, o fluxo de calor vem do manto da Terra e não da crosta terrestre. Todavia, um físico de partículas do Laboratório Gran Sasso da Itália disse que é possível que não exista um manto. Pelo fluxo de energia que brota das profundezas da Terra, acredita-se que não só existe um Sol por baixo da superfície do nosso planeta, como também há um oceano de água há quilômetros abaixo da superfície. Seria o Sol Negro tão adorado pelos ocultistas?

É possível que os Filhos do Fogo tenham descoberto essa fonte de energia que brota do centro da Terra. Por isso, projetaram as construções do Antigo Egito para melhor aproveitá-las. Essa adaptação recebeu o nome de Recalibração dos Campos de Merkabah do Antigo Egito.

Vimos que os *Filhos do Fogo* precisaram deixar o Antigo Egito mais quente e mais luminoso porque eles vieram de uma estrela mais brilhante e mais quente do que a Terra. Assim, o Egito se tornou um observatório astronômico natural, pois o seu solo e os seus antigos megamonumentos passaram a consistir em um *sistema de espectroscopia de alta resolução*, que permite captar a luz de corpos celestes em diversos comprimentos de ondas e o aproveitar o calor do núcleo da Terra.

Através de técnicas geológicas os *Filhos do Fogo* mudaram a afluência do rio Nilo e enriqueceram o subsolo com agentes minerais. Eles construíram monumentos revestidos com produtos como calcário, granito, sílica, alumínio e basalto com a finalidade de arrancar elétrons da superfície desses monumentos e criar um tipo de energia especial, além de proporcionar um aumento da luminosidade. Além disso, eles construíram monumentos para circular energia e captar energia do núcleo da Terra através de um tokamak. As pirâmides foram construídas para servirem de computadores geofísicos.

Os Filhos do Fogo precisaram se direcionar em relação à unidade temporal da Terra, através do número de horas de luz por dia, ou fotoperíodo. A necessidade de luz por parte dessas criaturas também pode estar relacionado a uma necessidade básica semelhante à fotossíntese. Não existe nenhuma bibliografia que se refere à necessidade de clorofila de um siriano. Porém, o EBE (Entidade Biológica Extraterrestre) do Caso Roswell foi cuidado por um botânico, pois as suas necessidades básicas dependiam da clorofila.

A presença de minérios no solo ou nas construções coopera para que haja uma maior luminosidade no local. Existem comparações sobre a semelhança da composição do solo do planeta Marte e algumas regiões do Egito como a cidade de Aswan. De forma curiosa, o planeta Marte possui no solo semelhanças de constituição em relação à Aswan, sendo o seu solo constituído por sílica, alumínio e basalto. Segundo o Enunciado de Lavoisier, o efeito de luminosidade ou efeito fotoelétrico pode depender da emissão de elétrons por um material metálico contido no solo ou em construções, exposto a uma radiação eletromagnética como a luz de alta frequência. Por isso, os *Filhos do Fogo* introduziram artificialmente no solo

e em monumentos, elementos capazes de ejetar elétrons, funcionando como uma bola de bilhar, expandindo a luminosidade gerada pela carga eletromagnética local. Prova disso é que, o Egito foi chamado como o *Estado da Pedra*, devido à variedade de pedras em seu subsolo, que vão desde o calcário fino, alabastro, arenito, granito e basalto. O Egito possui uma das mais expressivas minas de basalto próximo ao Cairo, não havendo equivalente arqueológico semelhantes em nenhuma parte do mundo. Além disso, os seus monumentos foram revestidos com massa sintética à base de minerais para aumentar a canalização de energia. Foram analisados pedaços do material utilizado nas pirâmides, datados entre 2551 a 2528 a.C. e foi constatada a presença de silicatos de alumínio e muito material sintético nesses blocos. Isso comprova que, as pirâmides foram construídas com um tipo de cimento que possui 85% de calcário e 15% de aglomerante contendo água e natrão, um tipo de sódio encontrado nas margens do rio Nilo. As pirâmides foram construídas com 80% de pedras de calcário rochoso, alabastro e mármore negro. Além disso, parte das pirâmides é revestida por uma cobertura avermelhada com difração de raios-X. Isso comprova que, os antigos egípcios sabiam manipular material artificial de revestimento semelhante ao polímero produzido em nosso século. Dessa forma, supõe-se que, quem tinha conhecimentos sobre um polímero de alta qualidade, também possuía altos conhecimentos de adaptação climática e geológica através de meios artificiais. Quase todos os monumentos do Egito são cobertos por calcário fino branco. Foram encontrados milhares de vasos de alabastro dentro das pirâmides. O alabastro é uma mistura de gesso (sulfato de cálcio hidratado) e calcita (carbonato de cálcio) que foi muito usado também em construções como a Grande Mesquita de Alabastro localizada no Cairo. Todavia, eu desconheço o efeito de luminosidade do mesmo. Eu sei que, foi utilizada dentro da Pirâmide de Saqqara para produzir sons para iniciar os sacerdotes.

A Geofísica é uma ciência voltada ao estudo da estrutura, composição e dinâmica da Terra, incluindo sísmica, refração de gravidade, magnetismo ou eletromagnetismo. Quando se faz uma mudança geofísica, aplica-se:

- Métodos geológicos no formato da Terra.

- Manipulação dos campos gravitacionais e magnéticos da Terra: Esse foi o objetivo da construção das pirâmides?
- Mudança da composição do solo e até mesmo a dinâmica geológica da mesma (formação de magma vulcânico e formação de rochas).
- Alteração da eletricidade da atmosfera, magnetismo da ionosfera e magnetosfera.

Os Filhos do Fogo mexeram com a constituição do solo do Egito, pois eles já sabiam o que mais tarde enunciou Lavoisier (o francês, pai da Química moderna, 1794):

Cada átomo possui características diferentes, com maior atomicidade em relação a uns elementos químicos em relação a outros. Existe um número diferente de átomos em cada elemento químico. Os átomos são formados por prótons, elétrons e nêutrons. Lavoisier

Segundo o físico dinamarquês Niels Bohr, um mineral pode emitir uma corrente elétrica devido à presença de elétrons em seus átomos. Assim, se o solo for rico em elementos ricos em elétrons, quando exposto a uma radiação eletromagnética de frequência alta, ele libera elétrons. A ejeção de elétrons provoca uma carga de energia, que se concentra sobre o local.

Talvez tenha sido por causa disso que, no Antigo Egito estimulou-se à forte devoção pelo Sol, construindo templos voltados para a sua adoração. Esses templos e pirâmides complexas começaram a serem construídas em Abusir. Cada templo construído possuía um altar e na frente um obelisco de 70 metros de altura chamado de Benben, que teve uma função de fazer um circuito para circular energia. Todos com a linguagem Geométrica Sagrada.

É provável que os *Filhos do Fogo* tenham mexido também na grade de energia luminosa que existe em torno da Terra. Eles intensificaram a luz nos pontos que cruzam sobre o Egito. A Terra é formada por uma rede ou treliça de luz invisível que a circula e que cruza em pontos específicos. Alguns lugares são menos e outros são mais *luminosos*. Outros são considerados mais sagrados de acordo com os aspectos geométricos que essa linha de luz cria ou de acordo com as conexões de cruzamento dessas linhas. Onde as linhas se unem, geralmente, essa região da Terra possui maior energia.

Alguns lugares do nosso planeta onde se concentram vórtices dessa grade de luz foram considerados lugares sagrados. Nesses lugares foram construídos templos, pirâmides, ou círculos de pedra posicionados com a finalidade de maior aproveitamento de energia provinda dessa grade de luz que envolve a Terra. Até os dias atuais, esses lugares são considerados sagrados e são usados para práticas espirituais, peregrinação e cultos, porque os pontos de conexão da matriz global da grade atuam diretamente com a frequência da Terra, funcionando assim como os chacras do corpo humano.

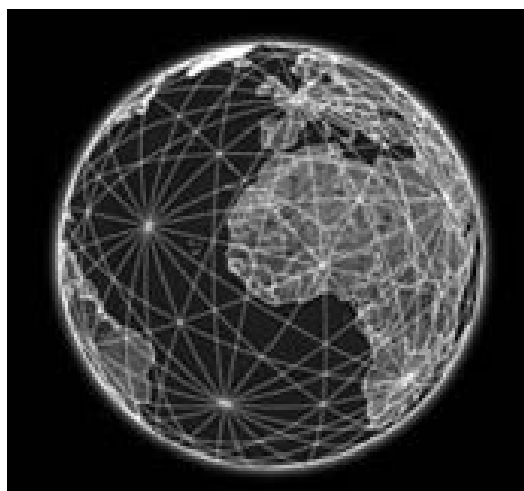


Fig. 142 – Grade do corpo magnético da Terra.

Toda a forma de vida na Terra possui uma conexão com essa grade de luz. No caso do homem, a grade está codificada diretamente com o seu sistema nervoso central. Em volta do nosso próprio corpo existem ondas eletromagnéticas provocadas pela atividade celular que se dá através dos seus impulsos elétricos. Todo corpo que contém vida possui uma sintonia de linhas invisíveis magnéticas provocadas pelas suas próprias células com essa grade gigantesca de luz que envolve o nosso planeta. A grade energética da Terra sustenta a geometria das moléculas de DNA de todos os corpos vivos, vegetais, animais ou minerais. Essa relação entre o nosso corpo de luz e o corpo de luz da Terra permite que nós sofremos as mudanças da frequência da Terra. Se o coração do nosso planeta pulsa mais rápido, os nossos corpos sofrem a influência dessa aceleração.

O magnetismo do nosso planeta atua através da linha de gravidade. Em consequência disso, nós podemos utilizar essa energia para expandir a nossa

percepção e evoluir, ou seja, ressoar a uma frequência mais elevada. Algo que nós não fomos conscientizados e ensinados a fazer. Os ensinamentos dos sacerdotes do Antigo Egito eram baseados nessa consciência, num ensinamento de ordem espiritual em prol de uma evolução humana. As Chaves de Enoch consistiam nesses ensinamentos. Consistiam nas chaves dos sons de uma matriz vibratória que funcionavam como uma equação sônica, que afetavam diretamente o sistema nervoso e produzia curas. Algumas referências bibliográficas informam que com ajuda dos sons havia aumento da massa cerebral. Infelizmente, do homem do mundo contemporâneo foi negado o acesso desse segredo, justamente, porque é muito importante para a evolução humana. Quando a humanidade der um passo na evolução, o DNA do ser humano restabelecerá as doze hélices de DNA que no momento estão desligadas. Um processo inverso ao que os Filhos do Fogo fizeram com os seus DNA há milhares de anos, acontecerá com o homem no final dos Tempos. O homem adquirirá outro corpo moldado para que ele ultrapasse os portões da prisão da terceira dimensão.

Capítulo 15

As sereias existem?

É provável que criaturas inteligentes habitem os oceanos. Afinal, nossa fauna aquática ainda é inexplorada. Quantas criaturas mais inteligentes do que o homem podem se esconder na profundidade de nossos mares?



Fig. 143 – Ilustração de manuscrito na antiguidade.



Fig. 144 – Inscrições encontradas em caverna do Perú.

Os oceanos cobrem dois terços da superfície da Terra, concentrando a maior parte dos seres vivos e da biodiversidade ainda não explorada. Só o oceano Atlântico possui 91 milhões de quilômetros quadrados, sem contar os outros oceanos.

Todavia, o assunto sobre criaturas inteligentes aquáticas é um assunto proibido. Todos os esforços de equipes de pesquisas científicas para provar a existência de sereias ou similares são desacreditados pela comunidade

científica mundial. O governo oculto faz tudo para eliminar qualquer prova sobre criaturas aquáticas inteligentes. Por quê?

Existe um grande mistério. Será que há algo em relação à ancestralidade do homem?

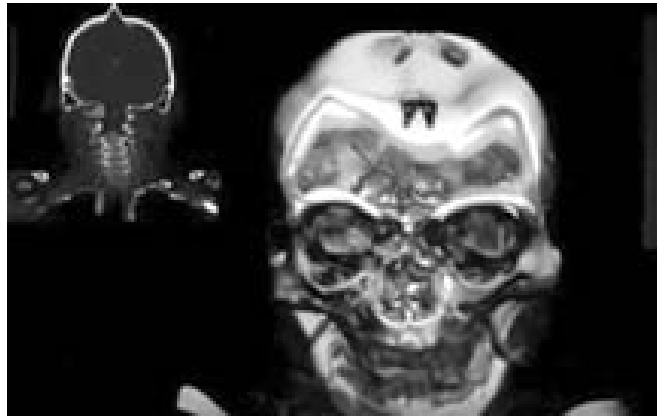


Fig. 145 – Crânio de uma criatura aquática encontrado em 2013 por um biólogo Dr. Paul Robertson.

Seres humanos podem ter tido ancestrais marinhos?

Observe as nossas mãos, elas possuem membranas entre os dedos, principalmente, entre o polegar e o indicador. Essa membrana pode ser um resíduo de um ancestral aquático? Afinal, o homem é o único primata que não possui o corpo totalmente coberto por pelos. O homem é o único mamífero bípede, pois na água qualquer mamífero tende a manter a posição vertical. Até a nossa respiração é diferente de outros mamíferos, pois podemos controlá-la de modo voluntário ao mergulhar. De acordo com todos os mamíferos aquáticos nós temos uma reserva de gordura no corpo. Além da facilidade de nadar. Afinal, porque nunca foi cogitada essa ancestralidade pela comunidade científica mundial? Que mistério existe entre o homem e a criatura Oannes que até hoje as religiões Lyraen prestam culto a ele? Criaturas aquáticas da atualidade podem ter sido remanescentes de tempos pré-históricos?

Poseidon, o deus supremo dos mares pode não ser apenas uma lenda da mitologia grega. Quem nos garante, que não há vida inteligente no fundo de nossos oceanos?



Fig. 146 e 147 – Foto da múmia de uma sereia dos arquivos secretos dos Estados Unidos da América, 1865. A múmia pertencia ao Barnum's American Museum.



Fig. 148 – Ilustração de um jornal de Barnum. 1865. Estados Unidos da América.

Segundo especulações, Phineas Taylor Barnum (1810-1891), um empresário do ramo de entretenimento norte-americano, comprou uma múmia de sereia durante a guerra civil e começou a expor para a população. Todavia, em 1865, o museu de Barnum que exibia a múmia da sereia foi destruído por um grande incêndio. Porém, a foto da múmia foi preservada pelos arquivos secretos do governo dos Estados Unidos da América.

Nos últimos anos surgiram criaturas anfíbias bem bizarras nas orlas do mundo. Sem questionar a veracidade das fotos, existe a possibilidade de existir homínídeos anfíbios em nossos oceanos. O leque de possibilidades é grande.



Fig. 149 e 150 – Criaturas que surgiram após um tsunami na Tailândia. Verdade? Mentira?

Documentos antigos narram a existência de criaturas metade anfíbio-réptil e metade homem há milhões de anos antes do Dilúvio. Antigos documentos estão cheios de simbologia reptiliana/anfíbia, marcando a sua presença no Antigo Egito e também na Antiga Mesopotâmia. O fato é que, desde antes da criação do homem a raça reptiliana já estava presente na Terra, aparecendo na figura de uma serpente em todas as referências do Jardim do Éden.

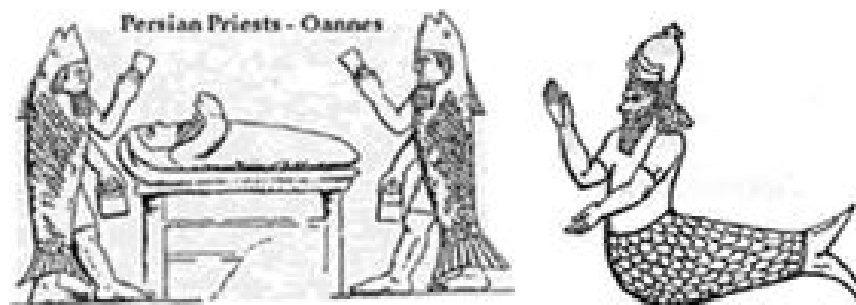


Fig. 151 e 152 – Oannes

Segundo Beroso, um sacerdote do século III a.C, tratavam-se de criaturas que se assemelhavam aos homens-peixes e as mulheres-sereias. Eles possuíam sobre os seus corpos uma casca escamosa semelhante à de um peixe. E tinham pés por debaixo da cauda. Para a sua defesa, eles feriam com a sua cauda o que tivesse sob o chão da Terra.

Seus corpos inteiros eram cheios de escamas semelhantes a um peixe. Porém, sob a cabeça de peixe, eles tinham outras cabeças, assim como eles

tinham pés semelhantes aos de um homem embaixo de sua cauda. Suas línguas e as suas vozes eram articuladas.



Fig. 153, 154 e 155 – Oannes

Todavia, uma dessas criaturas anfíbias se destacou. Foi Oannes, o deus do conhecimento e da sabedoria, que tinha os segredos da vida e da morte. Ele foi o primeiro apkallu a chegar ao Antigo Egito entre os sete sábios que chegaram à Terra. Ele trouxe a sabedoria através de compêndios da ciência. Entre elas, a Medicina, a Astronomia, a Matemática, Agricultura, leis, letras, artes e o segredo real das Construções da antiguidade. Segundo o relato de Apolodoro, Oannes vivia no Golfo Pérsico e todos os dias ele emergia das águas para ensinar a humanidade. Ele passava o dia inteiro entre os homens, dando a eles o conhecimento. Quando o sol se escondia, Oannes sempre voltava para as águas, pois era um anfíbio. Ele ressurgia com novos conhecimentos a cada novo despertar, voltando às águas quando o Sol se escondia no poente.



Fig. 156 – Oannes ressurgindo das águas

Seres anfíbios-homens foram os responsáveis pela formação de importantes civilizações como do Antigo Egito, civilização Suméria, civilização Draviniana da Índia (período neolítico) e a civilização que precedeu os maias, no México. A história sobre deuses-serpentes e répteis que vieram para a Terra aparece no contexto cultural e religioso de civilizações como da Suméria, Babilônia, América Central, China, Índia, Japão e outros. Todavia, a raça de anfíbios se alastrou para diferentes partes do mundo através das águas. Os anfíbios chegaram ao Egito pela costa do Mar Mediterrâneo.

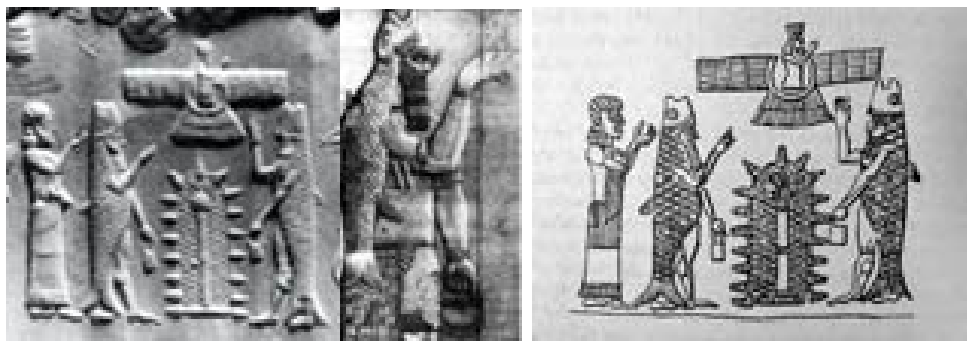
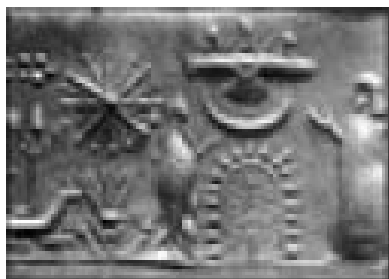


Fig. 157 e 158 – Suméria de Oannes

“O guardião da horta, o dono da água chegou. Com mãos trementes, vestiu o traje de Peixe, esperando ansioso a chegada da luz diurna. Introduziu-se em águas mais profundas, inundou o Provador nas águas. Ansioso observava a iluminada face do dia, o coração lhe golpeava no peito. Reinava a escuridão naquele lugar. O Provador indicava os conteúdos da água, com símbolos e números desvelava seus achados”. Trechos de tabletas sumérias

Segundo Beroso, Oannes foi uma entidade que pertencia a dois planos, o espiritual e o físico. A palavra grega *amphibios* significa vida em dois planos, um deles divino. Após a vinda de Oannes vieram vários outros como ele.



OANNES AND OTHER BABYLONIAN MYTHOLOGICAL FIGURES FROM CYLINDER.

Fig. 159 e 160 – Deus Oannes – Mitologia Grega e figura egípcia

Oannes chegou ao Antigo Egito quando os *Filhos do Fogo* ainda governaram as terras do rio Nilo. Ele trouxe o progresso para o Antigo Egito. O seu símbolo era ligado a uma estrela. Inscrições das criaturas anfíbias estão sempre associadas com as Constelações de Câncer e Órion e com Sirius da Constelação Cão Maior.

Beroso, que tinha acesso às tabuletas de argila da biblioteca do Templo de Jarán (sudeste da Turquia), escreveu uma história de deuses em três volumes. Essa história começava em 432.000 anos antes do Dilúvio, quando os deuses chegaram à Terra. Beroso descreveu uma lista de nomes e a duração de seus reinados. O que encabeçou a lista foi um líder vestido como se fosse um peixe de nome Oannes. Escritos traduzidos por autores como Manly Palmer Hall também fazem referência a uma criatura chamada de Neptuniano Quinotaur, Oannes, Dagon, um animal marinho que engravidou a mãe do primeiro rei merovíngio. Essas criaturas se casaram e tiveram laços consanguíneos com as filhas dos homens. A descendência de Oannes deixou na Terra um núcleo de reis-sacerdotes que estabeleceram uma tradição secreta e sagrada cuja comunicação é chamada de *Ultraterrestrial*.



Fig. 161 – Merovíngio

“Os Filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na Terra”. Gênesis 10:7,8.

Foi Toth, um dos filhos de Enki (Osíris). Se o Deus do Antigo Testamento não foi um alienígena, então, no mínimo ele andou com os primeiros alienígenas que passaram pela Terra.

E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou. Gênesis 5:22-24



Após o Dilúvio houve um período chamado Zepi Tep ou Primeiros Tempos, quando surgiu um grupo de deuses para auxiliar os sobreviventes. Entre eles, reapareceu Enoque, avô de Noé, que segundo a tradução de Textos Sagrados, estava escondido numa cidade subterrânea no Platô de Gizé, no Egito.

Livros de mistérios afirmam que Enoque foi um alto cientista-sacerdote, o responsável pela construção da cidade subterrânea de Yahweh, cuja

entrada fica na Grande Pirâmide. Foi nessa cidade que os deuses se protegeram na ocasião do Dilúvio. Segundo um pesquisador chamado James Joachim Hurtak, PhD de Ciências Sociais na Universidade da Califórnia de Berkeley, Enoque quebrou o código genético do ser humano e aprendeu como modificar a fisiologia e a morfologia dos homens. Dessa forma, através de uma alteração do código genético humano ele conseguiu a modificação necessária para que homens escolhidos pudessem se adaptar ao subterrâneo da Terra.

Manuscritos da antiguidade contam que Enoque possuía as chaves do espectro físico e por isso, formou uma sociedade que pode viver ainda hoje numa cidade subterrânea que se estende por quilômetros sobre o Platô de Gizé, no Egito. Segundo Hurtak, trata-se de uma comunidade formada pela Quarta Raça Raiz. A possibilidade da existência de câmaras ocultas nas Pirâmides de Quéops e passarelas subterrâneas no subterrâneo do Platô de Gizé sempre instigou a mente de pesquisadores. A evidência mais forte de construções subterrâneas sob a Esfinge consta na Estela de Tutmés IV (1401 a 1391 a.C). Teria um palácio soterrado sob a Esfinge?



Fig. 163 – Escavação realizada entre 1925 e 1936, encontrando duas entradas ao norte do monumento e outra à esquerda, entre as patas dianteiras e traseiras. A última conduzia a becos sem saída que davam acesso ao subterrâneo.

Arqueólogos acreditam que o palácio gravado na estela é a representação do templo que está abaixo da Esfinge, soterrado. As regras de perspectivas usadas na estela faz acreditar que é possível que exista uma construção complexa no subsolo da Esfinge.

Segundo tradições indígenas Aymaras, o Portal dos Deuses de Aramu Muru, no sul do Peru, será aberto um dia, e de lá sairão os deuses que permaneceram no centro da Terra desde os primórdios da criação.

Em agosto de 2015, foi descoberta uma cidade subterrânea há 90 quilômetros do Cairo, no Egito. Uma equipe de arqueólogos revelou um complexo labirinto subterrâneo, Labirinto Hawara. Segundo as obras de Heródoto, um geógrafo e historiador grego nascido no século V a.C., ele visitou esse complexo há 2.500 anos. Porém, mesmo com a citação de Heródoto, esse complexo permaneceu escondido na névoa do tempo.

Que segredos podem esconder essa cidade egípcia subterrânea?

Estima-se que essa cidade subterrânea foi construída há 4.243 anos a.C., contendo 8.384 quilômetros de construção. Junto a esse labirinto há uma pirâmide com 75 metros de altura, contendo figuras de animais. O complexo subterrâneo egípcio possui dois andares contendo 3.000 quartos intrincados formando galerias que desembocam em pátios. As paredes são de pedras medindo cerca de 3 metros e a cidade possui um complexo sistema de distribuição de água. Todas as paredes são ilustradas com figuras esculpidas e emolduradas com mármore branco. O labirinto de Hawara está cheio de câmaras secretas, santuários, túmulos e passagens secretas.

Seria uma das passagens secretas por onde desapareceram os deuses do Antigo Egito?

Capítulo 16

O Egito é o espelho do céu

O Egito é a representação do que é em cima, no cosmo. O Planalto de Gizé no Egito é o espelho da disposição das estrelas da Constelação de Órion em relação à Via Láctea, de acordo com a localização das pirâmides e do rio Nilo. Os traçados são os mesmos.

As 3 pirâmides acompanham o traçado das Estrelas 3 Marias (Mintaka, Alnilan e Alnitak); duas das estrelas são alinhadas, porém, a outra é ligeiramente desviada. E pasmem, até as medidas de distância entre as 3 pirâmides do Egito é proporcional à medida da distância entre as estrelas: Mintaka, Alnilan e Alnitak. Apesar das estrelas se moverem devagar através dos séculos, mudando a sua inclinação, elas detêm a sua forma devido a distância que elas se encontram da Terra.



Fig. 164, 165 e 166 – As Três pirâmides em Gizé, no Egito, estão alinhadas com as estrelas Mintaka, Alnilan e Alnitak, as 3 Marias.

Porque essa íntima relação com as estrelas?

O padrão do Cinturão de Órion está constando nos hieróglifos. Mesmo que as Pirâmides do Planalto de Gizé tivessem sido construídas por mãos humanas, como os homens daquela época poderiam ter tido essa precisão?

“Aquilo que está embaixo corresponde ao que está em cima e aquilo que está em cima corresponde ao que está embaixo, para realizar os milagres da única coisa”. (Tábua da Esmeralda – Hermes Trismegistus)



Fig. 167 – Disposição das constelações.

O fato é que os colonizadores do Antigo Egito eram apaixonados pela estrela Sirius. De modo geral, pelas constelações de Canis Maior e Órion.

Atualmente no Egito, a influência da estrela Sirius é tão forte que as suas fases continuam definindo datas religiosas e as suas comemorações. O calendário egípcio foi baseado no nascer helíaco de Sirius. A estrela Sirius é o foco central dos ensinamentos e simbolismos de Sociedades Secretas, encontrando-se em destaque nos pisos e nas paredes de seus templos.

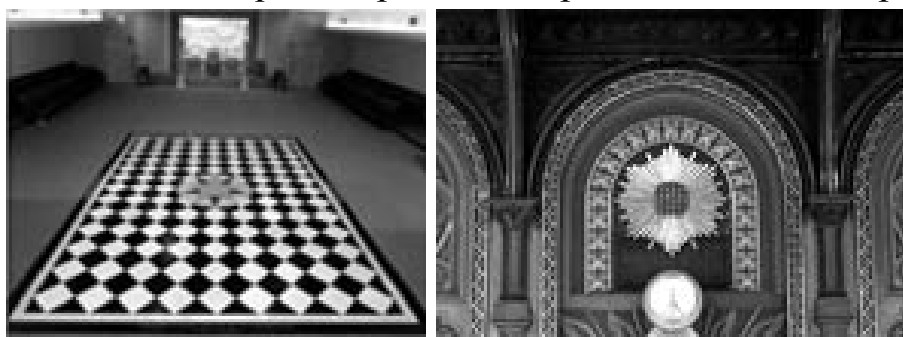


Fig. 168 e 169 – Sirius, a Estrela Flamejante, no centro do piso mosaico maçônico e na parede.

As antigas tribos africanas possuíam um conhecimento muito preciso sobre o Sistema estelar de Sirius e os seus períodos orbitais. Esses conhecimentos foram publicados em 1950 no livro *A Sudanese Sirius System*. Os povos dos nomos vieram de uma estrela branca, Sirius e de uma

estrela maior e 1000 vezes mais luminosa do que Sirius A e a sua massa é 36 mil vezes mais pesada que a do Sol.

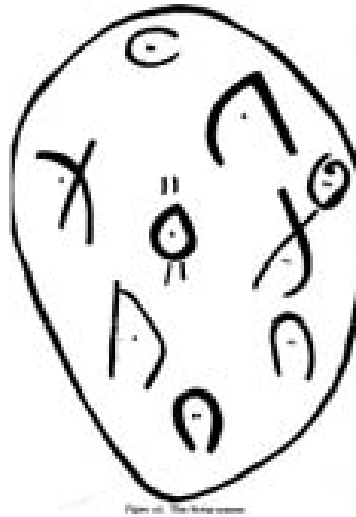


Fig. 170 – Sistema Sirius.

Quando eu estive no Egito, visitei uma das tribos africanas mais primitivas, os núbios, na divisa entre a Líbia e o Egito. Eles me contaram que, até hoje, eles veneram as estrelas Sirius e a gênese de Po Tolo. Essa doutrina está fortemente enraizada na cultura dos seus antepassados.

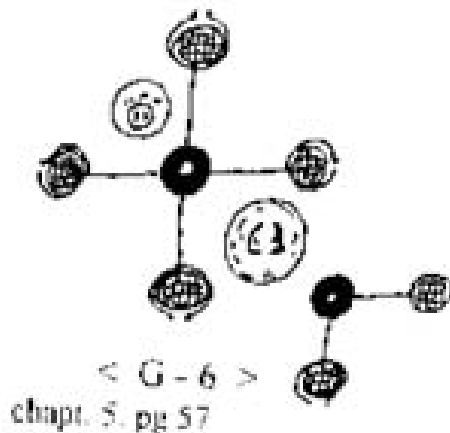


Fig. 172. The origin of the spiral of creation (indigenous drawing) (actual size)

Fig. 171 e 172 – desenhadas sobre Sirius, espiral de elíptica, localização das estrelas, etc.

Os núbios preservam os conhecimentos sobre Sirius como sendo o núcleo mais importante de sua cultura. Séculos antes de a ciência descobrir, eles já afirmavam que a estrela Sirius B orbitava Sirius e que essa órbita leva cerca de 50 anos. O conhecimento sobre os alinhamentos astronômicos e do estudo dos ciclos precessionais surgiram ao mesmo tempo para os

gregos e para os romanos, porém, os antigos egípcios já tinham os mesmos conhecimentos avançados há séculos. Segundo o filósofo grego, Proclo Lício, no Antigo Egito havia um círculo fechado de alto conhecimento sobre o universo, em particular, sobre a estrela Sirius. Desse grupo fechado faziam parte Platão e os seus discípulos e um grupo de Iniciados, que possuíam conhecimentos profundos sobre o Sistema Sirius. Nos escritos de Platão foram descritas as órbitas de Sirius A e de Sirius B que formam uma elipse. Esse conhecimento só foi comprovado mais tarde pela astronomia de nosso tempo. A antiga civilização egípcia tinha um controle tão grande da elíptica de Sirius, que sabia que essa estrela não aparecia acima do horizonte durante 70 dias do ano. Segundo hieróglifos egípcios, esse período de desaparecimento total da estrela Sirius foi considerado muito importante porque quando essa estrela voltava a aparecer, o nível do rio Nilo começava a subir, e por isso, esse era considerado o primeiro dia do calendário egípcio.



Fig. 173 – Estrela Sirius

Para comemorar o aparecimento de Sirius no céu, os antigos egípcios construíram o Templo de Dendera, que foi construído com todas as precisões matemáticas a respeito de alinhamento astronômico e os seus ciclos precessionais. No teto foram construídas aberturas com precisão com o objetivo de fazer a captação de luz dos primeiros raios da estrela, de modo que como holofotes, a estrela ilumine todo o templo.



Fig. 174 – Abertura no Templo de Dendera

Os egípcios sabiam dos alinhamentos astronômicos e os ciclos precessionais antes dos gregos e romanos. Além disso, todos os cálculos sobre precessão do Antigo Egito possuem uma descrição matemática para a astronomia. Dessa forma, os cálculos matemáticos sobre Sirius do antigo Egito foram precisos. Nenhum egiptólogo ortodoxo, nenhum cientista mais cético, pode negar que as Constelações serviram de base para a criação da maior parte dos rituais festivos e das disposições arquitetônicas dos Templos egípcios da antiguidade. Por isso mesmo que a Terra Faraônica se tornou o *Egito Celeste*, encerrando um grande segredo.

Até para o embalsamento de cadáveres, os egípcios levavam o tempo em que Sirius ficava ofuscada devido à conjunção com o Sol. Essa invisibilidade da estrela durante os 70 dias era o tempo que os sacerdotes egípcios levavam para preparar e embalsamar os seus cadáveres. A linguagem do ciclo estelar de Sirius correspondia à linguagem do ritual funerário quando o morto era mumificado. Dessa maneira, a estrela Sirius se tornou o centro de atenção religiosa, cultural, arquitetônica, astronômica e festiva, regendo as regras da agricultura e calendários do Antigo Egito. Para os muçulmanos, a data mais sagrada do período de Ramadã é aquela em que ocorre a *Laylat al Kadr* (“noite do decreto”), que é a noite do dia 26 para o 27 do Ramadã, data em que se comemora a noite em que profeta Maomé recebeu a primeira revelação do Alcorão. Essa data é tão importante para os muçulmanos como o Natal é para os cristãos, e

corresponde à data da subida da estrela Sirius antes do nascer do Sol, fenômeno conhecido como o nascimento de helíaco de Sirius. Essa data e a importância de Sirius são demonstradas claramente na 53ª surata do Alcorão, intitulada “*An Najm*” (*A Estrela*), que assinala o momento da revelação. Esta surata começa dizendo que a inspiração que Maomé recebeu de Deus ocorreu “*quando (a estrela Sirius) estava na parte mais alta do horizonte*” (versículo 7). Essa mesma surata sugere, no versículo 49, que Deus é siriano, quando diz: “*E que Ele é o Senhor do (astro) Sirius*”.

“Neste ponto deparamos com uma verdadeira neblina mitológica. Mas não tão densa ao ponto de não podermos discriminar o sistema de Sirius A (Ísis) e Sirius B (Nephtys). A abstração da órbita de Sirius e Anúbis”. Plutarco.

A maior parte das informações sobre o Antigo Egito foi destruída. A profundidade da sabedoria grega e egípcia foi esquecida, pois a Igreja interpretou a ciência avançada e os rituais de espiritualização como sendo pagãos. Houve uma séria ruptura da nossa civilização com a antiguidade. Na verdade, houve uma ruptura com a cultura do Antigo Egito, pois ela podia nos fazer alcançar a plenitude de espiritualização de um Iniciado.

Tudo que não obedeceu aos critérios religiosos de Constantino, o Grande Imperador (324 d.C.) se tornou pagão. Atualmente, para tentar entender a essência do Absoluto o homem se utiliza de mitos e de religiões. Entretanto, a explicação de tudo é simples. Basta olhar para a estrela Sirius, já que a estrela é visível a olho nu, para que possamos resgatar as nossas origens e entender que estamos interagidos com o universo, quer queiramos ou não. Platão (399 a.C.), deve ter se esforçado muito para propor modelos para provar o movimento circular dos corpos celestes. Se hoje o homem é resistente a acreditar, como não teria sido naquela época?

Capítulo 17

As invasões alienígenas do Antigo Egito

Foi de um dia para o outro que um território ao redor do rio Nilo se formou a mais avançada civilização que se teve notícia. De repente, a civilização do Antigo Egito surgiu, despontando num nível elevado de civilização, com uma estrutura administrativa complexa, escrita definida, religião muito bem articulada, mestres sacerdotes, Escolas de Iniciados, grandes conhecimentos de matemática, arquitetura, medicina, artes, filosofia, cosmologia, astronomia e outros.

O Antigo Egito se tornou um polo cultural e científico que chamou a atenção da humanidade e do universo quase inteiro. As doutrinas de filósofos gregos foram fundamentadas no Egito. Nomes como Orfeu, Pitágoras, Heródoto e Platão discutiram as suas filosofias nos templos egípcios. Descobriram que a Terra era redonda, e um matemático Pitágoras de 700 anos a.C. calculou a obliquidade da elíptica da Via Láctea e os demais cálculos perfeitos da matemática pitagórica.

Doentes vinham de longe para serem curados pela medicina avançada da região. Segundo a obra de Diodoro Sículo, todas as nações da Terra testemunharam o poder de Isis para curar doenças. Galeno recorda tratamentos terapêuticos executados nas alas específicas para cura dos templos.

Foram construídas grandes cidades, suntuosos templos, estátuas com poder de expressão, sistema de irrigação de rios com canalizações perfeitas, pirâmides com túneis inclinados construídos de maneira a desafiar a engenharia da atualidade. Grandes monumentos foram erguidos através de uma engenharia desconhecida. Eles utilizaram um tipo de engenharia hidráulica que a nossa geração desconhece. Esses conhecimentos foram estendidos até o período da Primeira Dinastia, quando o primeiro faraó Menés construiu diques cujas barreiras e aterros enormes levaram a água

num curso diferente do rio Nilo. Menés também fez o lago Moeris através de um lençol artificial de água, com 90 metros de profundidade e 724 mil metros de circunferência.

Como se tudo isso já não fosse espantoso, eles utilizavam diversas fontes de energias que desconhecemos. Foi criado um calendário dividido em 12 partes, com 30 dias cada e mais 5 dias considerados Dias de Anúbis, o deus dos mortos. Por milhares de anos o Antigo Egito prosperou e se tornou o polo mundial da ciência, se enquadrando num nível elevado de civilização. O Egito teve uma Era tão fascinante que foi chamada de *Era de Ouro*, com o seu apogeu cultural.

Com tanto brilho nas terras egípcias, os olhos do mundo se voltaram para o Antigo Egito. Houve a cobiça de outras civilizações e de outras raças extraterrestres. Então, vieram criaturas de outras estrelas, havendo a interferência cultural de várias raças extraterrestres nessa civilização. A teoria da interferência extraterrestre em culturas antigas é aceitável pela comunidade científica da atualidade e é chamada de Teoria do Paleocontato. Uma teoria que associada às figuras sugestivas de aeronaves e figuras de criaturas estranhas encontradas nas paredes dos Templos egípcios reforçam a ideia que houve várias raças alienígenas na civilização do Antigo Egito. Existem inúmeras inscrições nas paredes dos Templos sobre criaturas esdrúxulas.

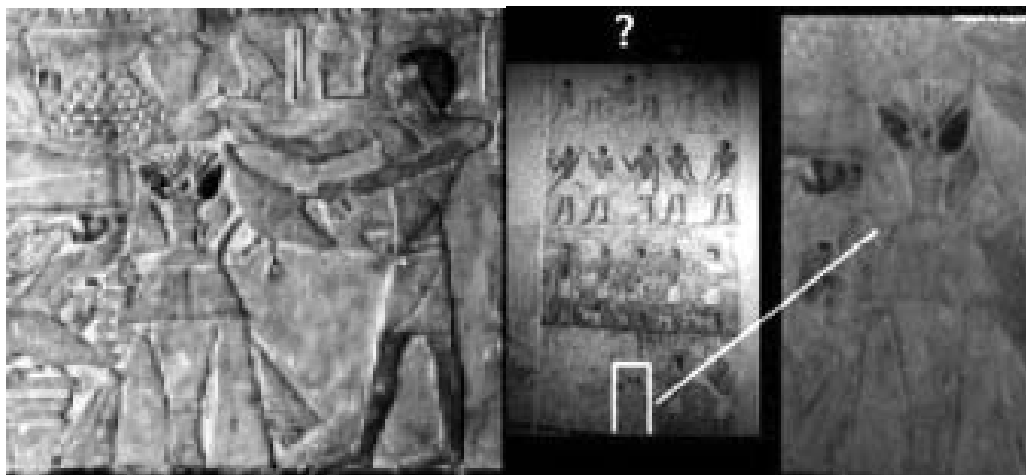


Fig. 175 e 176 – Entidade Insectoide.

A figura acima foi encontrada na tumba de Ptah-Hetep e de Akhti-Hetep, mostra uma criatura de olhos negros oblíquos, cuja figura sugere que

ele esteja recebendo patos para ser alimentado. Essa figura tem semelhança como um tipo de criatura extraterrestre chamada Insectoide, que faz parte de uma alta e malévola hierarquia. Na tumba de Ptah existe uma inscrição dessa mesma criatura oferecendo uma flor de Lótus para Ptah.



Fig. 177 e 178 – Artefatos encontrados no Egito.

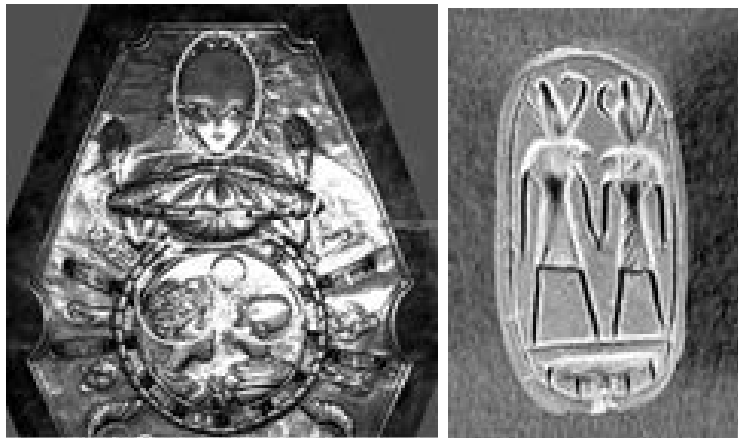


Fig. 179 – Medalhão egípcio. / Fig. 180 – Artefato encontrado no Egito.

O que parece é que, quando as raças extraterrestres descobrem a Terra se apaixonam por ela. O nosso planeta deve ser como uma bola que baba mel. Quando é que eles vão entender que a mãe Terra é nossa? Será que é mesmo, ou ela foi emprestada para nós?

Eu sei que, a Terra tem a potencialidade de se desenvolver a vida animal, vegetal e mineral. Entretanto, há criaturas extraterrestres que possuem uma estrutura morfológica totalmente diferente do ser humano, dos vegetais e dos minerais. Existem criaturas alienígenas parcialmente vegetais, ou seja, que necessitam da clorofila para se desenvolverem,

necessitando de uma dose extra de iluminação. Outros necessitam de doses extras de energias. Cada qual com o seu habitat, não é mesmo?

O princípio de Copérnico afirma que a Terra não é a única capaz de desenvolver a vida. Todavia, a Exobiologia, que é a ciência que estuda a possibilidade de vida extraterrestre, analisa o espectro de sobrevivência extraterrestre que se assemelha às necessidades morfológicas de um ser humano. Alienígenas podem necessitar de doses extras de outros elementos químicos fundamentais para a sua sobrevivência e que o nosso planeta não possui. A Terra é habitável para aquele que possui em seu corpo basicamente o carbono C, hidrogênio H, nitrogênio N, oxigênio O, fósforo P e enxofre S, abreviados na sigla CHONPS. Esses elementos constituem os *Blocos Básicos de Construção da Vida*, que forma o organismo da vida animal do nosso planeta. A nossa vida requer água para que as reações bioquímicas ocorram. Entretanto, para que um alienígena decida viver na Terra, ele precisa sofrer transformações no seu próprio organismo (adaptação morfológica).

Seres extraterrestres são diferentes de nós. Alguns pensam em coletividade. Eles podem possuir funções fisiológicas totalmente diferentes do homem.

Alienígenas podem precisar de amônia em vez de água para sobreviverem. A sua manutenção de vida pode se dar, por exemplo, através de energias diferentes das nossas. Criaturas extraterrestres podem ser, parcialmente, constituídas por plasma, podem não ter sistemas digestivos e fazer a sua alimentação por osmose, como o caso dos reptilianos Greys, que usam o processo de absorção através da pele e mucosas para se alimentarem de sangue ou mucos. Determinados governos abastecem as Bases Subterrâneas onde esses Greys vivem através de tanques de vísceras e sangue bovinos.

Quando os Greys querem se alimentar, eles mergulham as mãos dentro de um tanque com vísceras e sangue preparado pelas autoridades militares dos países que eles mantêm pactos tecnológicos.

Esqueletos são importantes para os nossos corpos terrestres de acordo com os especialistas do campo da biologia gravitacional.

Você acha que os esqueletos são necessários em outros planetas? Você consegue imaginar uma criatura enorme sem ossos?

Assim, a tentativa de definir conceitos extraterrestres desafia nossas noções sobre necessidades morfológicas. Muitos exobiólogos aceitam essa teoria adversa das naturezas heterogêneas da vida na Terra e no espaço, criando as escolas de pensamentos divergionista e convergionista, respectivamente. Dessa forma, para que possamos afirmar que uma colônia de criaturas extraterrestres veio habitar num passado longínquo a região atual do Egito, é necessário abrir a mente. Ou seja, analisar os diversos fatores de adaptação, as dificuldades, as motivações e as realizações que essa colônia pode ter tido ao chegar à Terra. Qualquer criatura que chegue à Terra sofre interferência em seu relógio biológico pela ação da gravidade, da pressão atmosférica, da velocidade de rotação e inclinação do eixo da Terra. O ser humano depende da energia do Sol na forma de luz solar. Assim como os vegetais armazenam glicose através da fotossíntese. Da mesma forma, podem existir criaturas que processam energia de uma forma diferente da nossa. Motivo pelo qual os templos egípcios possuíam atributos para aproveitamento de fontes de energia que nós desconhecemos. Lembrando que, um ser extraterrestre pode depender de um sistema diferenciado de energia, um processamento de energia através da celulose como um vegetal ou através de um processamento ainda desconhecido de energia vinda do Sol.

Extraterrestres podem, por exemplo, necessitar de temperaturas superiores a 100 graus Célsius, ou de uma gravidade 2,6 vezes maior do que da terra. Ou mesmo uma atmosfera composta de hidrogênio, etano, monóxido de carbono, hélio e outros gases. Antes de compreender qualquer fato alienígena, até mesmo a vinda de um deles para o nosso planeta, precisamos fugir de nossos métodos de avaliações. Precisamos fugir da nossa maneira cartesiana de pensar e analisar todas as coisas. Segundo as escritas da suméria, os filhos de Anu, Enki e Enlil, quando vieram para

habitar a região da Mesopotâmia, possuíam no sangue uma reserva de cobre para sua proteção de bombardeios solares, que lhe davam o aspecto azulado da pele. Um exemplo são os deuses hindus Brahma, Vishnu e Shiva que possuíam a pele num tom azulado.

Todavia, fica difícil afirmar que o passado remoto do Egito foi habitado por alienígenas. Pois parte da história escrita por Mâneton, um historiador egípcio do século III a.C., escreveu a *Aegyptiaca* (História do Egito) que serviu de referência para os egiptólogos da atualidade. Mâneton tinha conhecimento dos registros mais antigos do Antigo Egito, de uma época cujos documentos foram queimados pela Elite. Suas escritas são consideradas os mais autênticos registros da história egípcia. Parte dos seus textos foi perdido, porém, os mais importantes fragmentos foram preservados por Flávio Josefo e outros autores.

Heródoto (século V a.C) disse que apenas as últimas 341 gerações do Antigo Egito não foram mais governadas por “deuses”. O que ele quis dizer ao denominar deuses? Seriam criaturas de outros planetas? Se cada século compreende a 3 gerações, isso subentende-se que, 113,66 séculos equivalem a 11.366 anos da história do Antigo Egito sem que o Egito fosse governado por deuses. Isso implica que o Egito seja mais antigo, pois antes desse período houve o *Reinado dos Deuses* que durou séculos. Por aí se estima quanto tempo existiu a civilização do Antigo Egito. Segundo Heródoto, desde o reinado do primeiro faraó Menés até a chegada dos Persas decorreram 11.340 anos antes da Era Cristã. Se houve um período anterior de Reinado dos deuses, isso indica que, segundo Heródoto, o Egito existiu há 18.400 anos antes da Era Cristã.

O fato é que, tudo se ruiu. De repente, um vento maligno sobreveio sobre o Egito. Mâneton narra em *Aegyptiaca* que após séculos de governo bem sucedido pelos *Filhos do Fogo*, chegaram os *Cabeças de Falcão* ao Antigo Egito e os expulsaram.

Então, sobreveio um tempo e dois tempos, até que o Egito caiu em trevas, a água do rio Nilo se tornou vermelha como o sangue, houve uma saraivada de pestes. O Império egípcio foi à bancarrota. O Egito se tornou um jazido de memórias apagadas. O que será que aconteceu?

Capítulo 18

A unção Reptiliana

Os Anunnakis se sustentam a partir da energia *kundalini* provinda de criadouros de crocodilos e da energia provinda de sexo bizarro (pedofilia, zoofilia, sadomasoquismo, etc). As energias *kundalini* são de 2D.



Fig. 181 – Energia Kundalini.

Existe grande quantidade de energia *kundalini* na espinha dorsal de um réptil por ele não ficar em pé. Os répteis têm mais acesso a essa energia porque eles se arrastam pelo solo. No ser humano, a energia Kundalini é menos intensa, porque ficamos na posição ereta. É a energia do cosmo que está adormecida dentro de nós, porém, há formas de despertá-la. Quando a despertamos, ela cria um fluxo espinhal e sobe como uma serpente pela nossa coluna cervical, expandindo a nossa consciência e mexendo com o nosso sistema endócrino. Essa energia é capaz de reorganizar a nossa molécula de DNA em doze filamentos. É uma das forças mais poderosas que se encontra dentro do ser humano e que pode conectá-lo ao Universo/Deus. A ascensão da energia é o caminho para a libertação. O movimento de descida da energia pela nossa coluna vertebral produz uma vibração que abre os chacras. Se a energia Kundalini for usada de forma

contrária, ela pode escravizar o homem e afastá-lo do Divino. A energia Kundalini é simbolizada na tradição asteca pela serpente alada de Quetzalcoatl, as serpentes das tradições hindu ou budista.

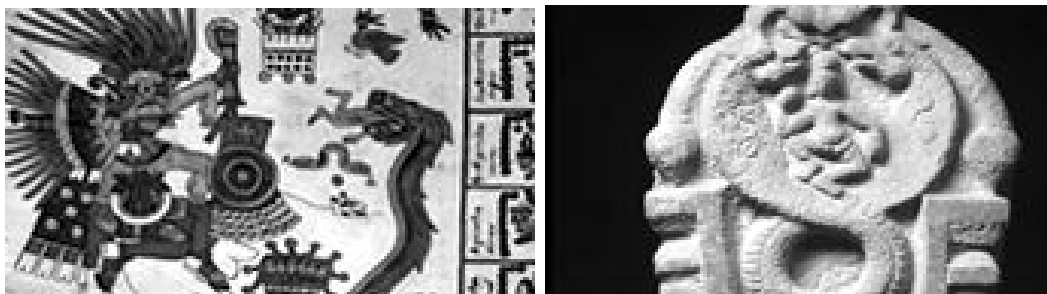


Fig. 182 – Serpente alada de Quetzalcoatl. / Fig. 183 – Serpente tradição hindu.

A energia Kundalini é a cobra cósmica que se revela através do sexo. Quem consegue fazer a ativação de todos os chacras através da energia Kundalini consegue a totalidade da libido humana. Os celibatários e os Iniciados trabalhavam com essa energia dentro das pirâmides. Lembrando que, os *Iniciados* entravam aos pares nas câmaras das pirâmides para conseguirem o êxtase através do ato sexual.

Assim, a energia reptiliana é rica em energia *Kundalini*. Até hoje os membros das tribos africanas se ungem com a gordura dos crocodilos para absorver a energia reptiliana imutável do corpo do réptil. O ritual de unção dos sacerdotes foi chamado de Moshe ou Moisés e era feita dentro das pirâmides. A gordura dos crocodilos chamava-se Messeh, de onde o termo Messias se originou.

Eles são mais sintonizados com o reino telúrico, a fonte de energia eletromagnética que ativa a *kundalini* do corpo. Assim, os répteis são os ancoradouros e guardiões dessa energia.

Outra razão dos criadouros de crocodilos é porque eles aumentam a incidência eletromagnética do local, devido à essência metálica do sangue dos crocodilos.

Por séculos, os sacerdotes do Antigo Egito se ungiam com gordura de crocodilo para absorver a energia reptiliana. Esse ritual continua presente em tribos africanas.

Atualmente, os sacerdotes ungem com óleo os nossos moribundos e as nossas casas, que nada mais é do que a repetição do mesmo ritual, uma

consagração para um deus dos infernos.

Esse ritual pertence ao Sistema Religioso Lyraen, que originou no Antigo Egito. Eu descobri o detalhe da unção reptiliana conversando com um chefe de uma das tribos africanas mais primitivas que existem, os núbios, na fronteira da Líbia e do Egito.



Fig. 184 – Fronteira entre Líbia e Egito.

O Sol rachava os meus lábios e o suor descia em bica engomando a minha longa cabeleira desbotada de tanto tomar Sol. Porém, eu precisava ouvir deles algo que viesse de encontro com as informações dos manuscritos.



Fig. 185 e 186 – No deserto Núbio e rio Nilo. – Egito 2014.

As tribos africanas mais antigas da África são os nomos, os dogons e os núbios. Os nomos formaram a primeira Tribo (5000 a.C.), porém, eles

desapareceram. Então, as tribos africanas mais antigas são os dogons e os núbios. Os dogons moram há 5000 anos na região da Burkina Faso, vivendo em aldeias penduradas nas escarpas das Bandiagaras. Então, eu optei pelo contato com os núbios, pois seus antecedentes conviveram com os nomos.

Segundo os núbios, os nomos não eram seres humanos e que eles vieram de uma estrela muito luminosa. Devido à elíptica de seu planeta, quando se aproximou da Terra, eles aproveitaram para retornar para o seu lugar de origem. Os núbios herdaram hábitos dos nomos. Entre eles é ter criadouros de crocodilos, em homenagem ao seu ancestral réptil. Eles acreditam que, as almas de seus antepassados vivem sob a forma réptil. O crocodilo representa para eles uma ligação com o mundo dos deuses. Um meio de manter contato com a vibração réptil.



Fig. 187 e 188 – Aldeia dos núbios, no Egito.



Fig. 189 – Um núbio que veio me receber na Aldeia. / Fig. 190 – Criadouros de crocodilos.

Os sacerdotes do Antigo Egito se ungiam com gordura de crocodilo para absorver a energia reptiliana imutável do réptil. Esse ritual se chamou Moisés ou Moshe.



Fig. 191 – Eu na tribo dos núbios. / Fig. 192 – Eu segurando um crocodilo da Aldeia dos núbios.

A mais alta ordem dos Sacerdotes Iniciados do Antigo Egito desenvolveu a *Tecnologia dos Lagartos*. Essa tecnologia foi mais tarde copiada pelos sacerdotes hebreus, e aplicada no Monte Moriá, em Jerusalém, onde foi construído o Templo de Salomão, e consistia em aproveitar a energia reptiliana dos crocodilos para intensificar a energia do local.



Fig. 193 – de Hórus com o seu dragão.

O nome de Serpente ou Dragão foi dado pelos adeptos Iniciados das Antigas Escolas de Tradições em homenagem à sabedoria dos seus antepassados. Por isso, o réptil foi considerado na Era das antigas Dinastias Divinas da Terra, como sendo o primeiro raio de luz surgido no abismo do Mistério Divino.

A Serpente perfeita e verdadeira é o Deus de sete letras. Pitís Sophia

Você pensa que apenas as tribos africanas possuem o ritual da unção com gordura de crocodilo? Esse ritual é praticado pela realeza do mundo contemporâneo. O ritual de unção de sacerdotes e rainhas tem sido praticado ao longo dos anos. A Rainha Elizabeth II foi ungida quando ela foi coroada há cerca de 60 anos. Na sua unção se invocou muito a palavra Messias, muito semelhante ao ritual da unção dos sacerdotes do Antigo Egito.



Fig. 194 – Coroação Rainha Elizabeth II.

Segundo o linguista Zecharia Sitchin, os Nefilins reptilianos precisaram de um intermediário entre eles e os homens. Como ponte entre eles surgiu a realeza, onde um homem teria a função de passar os ensinamentos e rituais para a humanidade. Esse rei devia ser ungido, coroado e ter de posse um cajado, um símbolo da integridade vindo das mãos do regente Anu.

“A tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante a mim na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo”. Salmos 23:4,5



Fig. 195 – Templo de Sobek no Egito. / Fig. 196 – Sobek.

A iconografia simbólica, as metáforas e os mitos foram codificados na memória coletiva da humanidade, porém, os seus significados foram distorcidos através dos séculos. Para nós, a palavra Messias significa o salvador. No aramaico, a mesma palavra quer dizer ungido ou consagrado. Na Mesopotâmia também se ungia os filhos dos deuses com a gordura de crocodilo, recebendo o nome de Mûs-Hus após-ungidos. No acádio a palavra Messias quer dizer Muchussu, que se refere a um dragão-serpente furioso. Na Suméria, a palavra era Ushumgal ou Mûs-hus que indicava também a palavra dragão-serpente. A placa exposta com o nome Ushumgal no Museu Britânico é de Hórus (Marduk) com o seu dragão. No Antigo Egito, Marduk com o seu dragão babilônico evoluiu para o deus crocodilo Sobek, o deus do rio Nilo. Ele foi um Draco.

A palavra Messias ou Messeh significa os ungidos dos Anunnakis que viveram na Mesopotâmia. O mais assustador é que, essa unção no hebraico quer dizer YHWH, NHSH, NFL, STN, NFLN, desde que no hebraico não existem vogais. Adicionando vogais nessas siglas, elas ficarão: Jeová, serpente, Satã e Nefilin. A palavra Messias que nós subentendemos como o Cristo ou o Salvador se refere ao pé da letra à Hórus.

A Linhagem do Graal se originou na *Casa do Dragão* da Suméria, onde originou a linhagem híbrida genética, produzindo os *Nascidos do Sangue* (termo maçônico). Assim, foi produzido o sangue azul da nobreza com o DNA mitocondrial Anunnaki. Esse DNA só pode ser passado para os

herdeiros através da mulher. Dessa forma, os homens só conseguiam receber a unção real na cerimônia do casamento, quando ele podia receber a unção da Noiva Messiânica. Na Suméria, Babilônia e Canaã a unção só podia ser recebida pela Sacerdotisa Real, a representação da deusa Inanna. Em grego, esse ritual era chamado de *hieros gamos* ou casamento sagrado. Em Canaã, era chamada de *Bodas de Canaã*, onde era servido um farto banquete com celebração de vários dias. Assim, o ungido recebia o nome de Messias.

Decepcionante, não é? Eu achei.

Capítulo 19

Os Reptilianos são metálicos

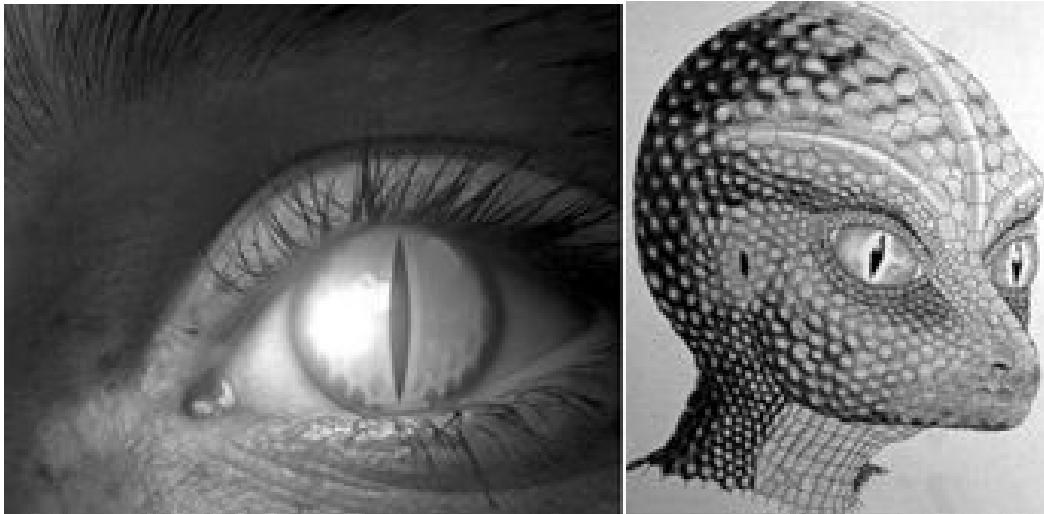


Fig. 197 e 198 – Reptilianos

Durante o *Reinado dos Deuses*, seres reptilianos chegaram ao Antigo Egito. Eles não vieram para governar, mas para trazer conhecimentos e dar a sua contribuição tecnológica para o *Reinado dos Filhos do Fogo*.

Enki foi o primeiro Anunnaki que migrou da região da Mesopotâmia para o Antigo Egito após uma briga com o seu irmão, há milhares de anos. Quando ele chegou ao Egito, recebeu o nome de Ptah. Mais tarde, de Osíris. Lembrando que, Enki era reptiliano devido ao cruzamento de seu pai Anu (siriano) com a sua mãe Antu, de natureza reptiliana.



Fig. 199 – Deuses sumérios.

A vinda de Enki e Enlil para a Terra já foi mais do que constatada pelas decifrações cuneiformes do saudoso Zecharia Sitchin. Seria desnecessário repetir a história do início da Civilização Suméria, da vinda dos sirianos Enki e Enlil para a Terra e da posterior desavença entre os dois irmãos, tendo como consequência a ida de Enki para o Antigo Egito. Todavia, uma das provas da presença reptiliana nas terras do rio Nilo estão abaixo. Em outubro de 2014 foi encontrada na região de Tel Al Aziziya, na divisa da Líbia com o Egito, a prova final que os reptilianos estiveram no Antigo Egito.



Fig. 200 – Figuras encontradas no Egito em outubro de 2014.

Compare as figura com as estatuetas de reptilianos de Enki e Anu encontradas na região da Mesopotâmia.



Fig. 201 – Enki / Fig. 202 – Anu, o regente.

Mas quem são os reptilianos?

Eles podem ser amigáveis ou não, depende da espécie. Atualmente, a forma hostil de reptilianos (os greys) está atrás do cobre para a sua tecnologia e também do hidrogênio presente na água. O hidrogênio é fonte de energia para os seus processos tecnológicos avançados. Além disso, eles precisam do tecido humano e sangue para que eles consigam reestruturarem os seus corpos físicos. Do material genético retirado do homem, eles conseguem extrair o DNA e o RNA, que eles necessitam para a sua reestruturação genética. Os greys funcionam, basicamente, com o sistema RNA.

Os reptilianos podem aparecer para você usando a forma humana, pois eles podem influenciar a sua mente para que você os veja assim. Entretanto, na fotografia eles aparecem na forma réptil, pois eles não têm controle. Os reptilianos possuem um comando sobre a mente do homem que é feito através do apêndice réptil instalado no cérebro da raça humana desde que ela foi criada.

Eles possuem caudas, porém as mesmas se encontram atrofiadas, consistindo em pequenos ossos arredondados no final da coluna vertebral. Os répteis são seres gelados e com alto teor metálico no corpo. A temperatura corporal dessas criaturas depende da temperatura ambiente,

aumentando de forma rápida em torno de 8 a 9 graus, quando exposto ao Sol. A exposição solar faz com que o corpo réptil aumente a produção de enzimas e hormônios.



Fig. 203 – Reptilianos na Suméria.

Os reptilianos desenvolveram os tratados alquímicos sumérios, caldeus e egípcios, porque eles acreditavam que com a ajuda da Alquimia, poderiam deixar de ser tão metálicos. A Alquimia está muito ligada à essência reptiliana de Merkabah, sendo usada para melhor adaptação corporal dos Anunnakis na Terra. O efeito de transformação do corpo pelo Merkabah foi mencionado por Hermes Trismegistus. O Antigo Egito foi o território de transformação dos corpos dos Anunnakis que vieram para a Terra. Pelo desenvolvimento do campo de Merkabah das terras do Nilo pelos *Filhos do Fogo*, o Antigo Egito se transformou no *Centro de Adaptação Corporal* para os Anunnakis. Talvez tenha sido um dos motivos pelos quais, Enki e a sua esposa tenham escolhido o Antigo Egito para morar.

Quando Enki chegou ao Antigo Egito, ele se tornou um mestre no Egito, não um governante. Ele trouxe muita tecnologia e prosperidade para o governo dos *Filhos do Fogo*. Enki trouxe a tecnologia do controle atmosférico da região do rio Nilo, transformando a região em terras férteis. Além de ter trazido o segredo das grandes construções de pedra. Ele entendia de geologia e manipulação das oscilações da Terra através de energia. Ele fazia chover e controlava as cheias do rio Nilo, que se transformava em terras férteis para o cultivo. Todavia, Enki avançou bem mais no seu controle ambiental e geofísico. Ele inventou um sistema para

controlar a pulsação das oscilações da Terra (oscilações geodésicas) através das pirâmides do Platô de Gizé. Assim, ele mantinha o Polo Sul e o Polo Norte em seus devidos lugares, sem o risco de inversão da polaridade que nosso planeta está sujeito nos dias atuais.



Fig. 204 – Deus Ptah (mitologia egípcia) e Enki (mitologia suméria).

Porque será que os sirianos gostam tanto de construir pirâmides?

Eles construíram mais de 600 pirâmides espalhadas pelo mundo, feitas de terra, de pedra e de ferro. Todas elas possuem proporções Phi e todas estão situadas em pontos eletromagnéticos da Terra. Duas dessas pirâmides estão submersas, uma ao sul do Japão e outra ao sul de Cuba. Construções com idade em média 30.000 a 12.000 anos. Enki trouxe progresso para as terras do Nilo e por isso recebeu o nome de deus Osíris. Ele possuía um dispositivo muito avançado tecnologicamente, que tinha o controle sobre a meteorologia, o Disco Solar, um protótipo do HAARP atualmente instalado nos Estados Unidos da América.

Entretanto, quem hoje se importa com a vinda, com a briga e a disputa de terras (nossas) desses alienígenas no nosso planeta?

90% da população nem sabe da existência de Enki e de Enlil. 5% não acreditam e 5% não sabem que tudo o que estamos vivendo hoje, a crise política, social, financeira, religiosa e todas as demais ocorrem por causa

desses Nefilins. Um dos homens que se importou com esses Anunnakis e com toda a informação e tecnologia que eles trouxeram para a Terra foi o louco Adolf Hitler. Um homem que rompeu todos os tabus como recorrer ao ocultismo e à criação de Sociedades Secretas. Uma delas, a Ahnenerbe, uma ordem destinada à investigação arqueológica e antropológica, que encontrou no Afeganistão um Vimana, uma aeronave de propulsão antigravitacional. A *Ahnenerbe* também encontrou uma tecnologia chamada *Laghima*, uma máquina da invisibilidade e levitação.

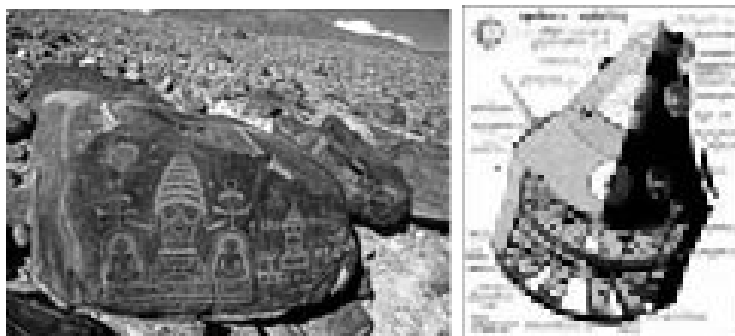


Fig. 205 – Inscrição de vimana no Tibet. / Fig. 206 – Documento que o Tibet enviou para a Universidade de Chandigarh para ser traduzido e constatou que se trata de um Vimana, uma nave interestelar de milhões de anos a.C.

Os nazistas buscavam a todo tempo contato com sobreviventes de civilizações antigas possuidoras da tecnologia alienígenas. Tecnologia como a trazida por Enki para o Antigo Egito: tecnologias dos Vimanas, Raio da Morte e Disco Solar.

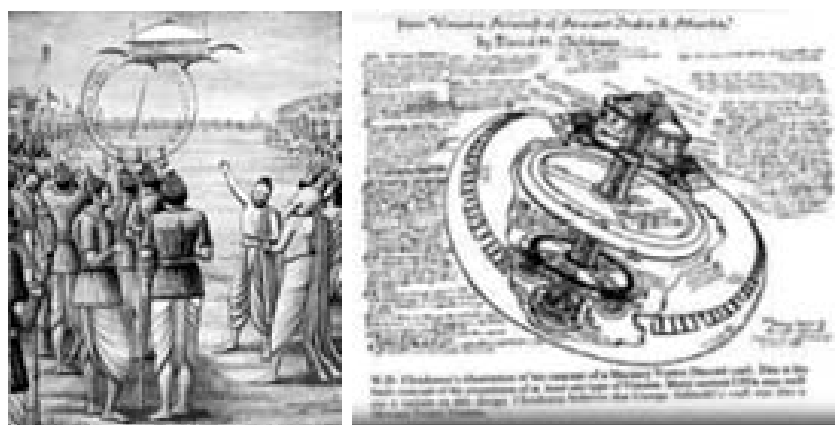


Fig. 207 e 208 – ilustrações e projeto de Vimana da antiguidade.

Todavia, Adolf Hitler deve ter encontrado o que ele buscava, pois ele montou bases secretas que funcionavam como centros de investigação

tecnológica nazista. Em uma dessas bases trabalhou Viktor Schauberger, pai dos Ovnis Nazi, que encabeçava a Sociedade Vril e era o encarregado da investigação anti-gravitatória. Quando Viktor morreu em 1958, ele trabalhava para os Estados Unidos da América. Isso prova que, 70% dos discos voadores que sobrevoam o céu podem ser frutos de projetos aperfeiçoados dos Vimanas e outros 30% são de tecnologia extraterrestre adquirida por pactos tecnológicos entre alienígenas e governos de grandes potências. Lembrando que, após a Segunda Guerra, a tecnologia nazista foi saqueada pela Rússia e pelos EUA. Todavia, a tecnologia que Hitler teve em mãos, nada mais foi que a tecnologia babilônica, aquela levada por Enki para o Antigo Egito, em primórdios.

Osíris (Enki) trouxe para o Antigo Egito a sua meia-irmã e esposa Ninhursag, uma geneticista que montou o *Laboratório de Sequenciamento Genético Flor de Liz*. A Flor da Liz é a Flor da Vida, e consiste no padrão geométrico que representa a criação da vida, que vai desde a vida mais elementar ligada aos elementos terra, água, ar e fogo até padrões de outras esferas de vida ligados ao éter ou quintessência.

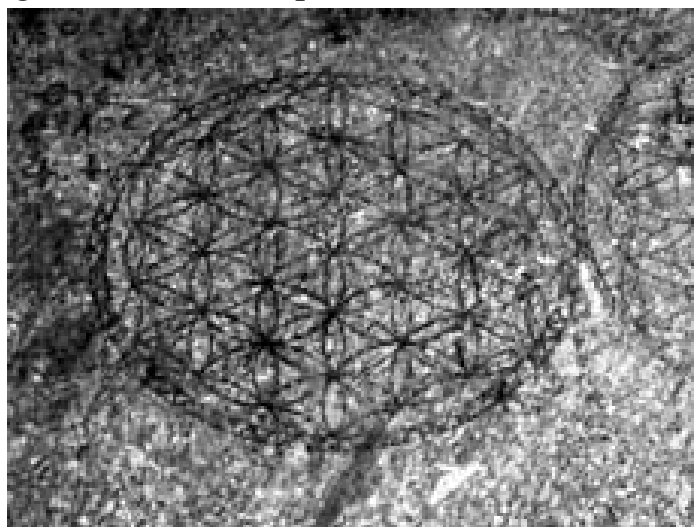


Fig. 209 – Templo de Osíris em Abydos.

No Antigo Egito a Flor de Liz já era conhecida como o modelo geométrico mais sagrado do Universo, um padrão de simetria multiplicada por seis, mostrando a *Teoria dos Fractais*.

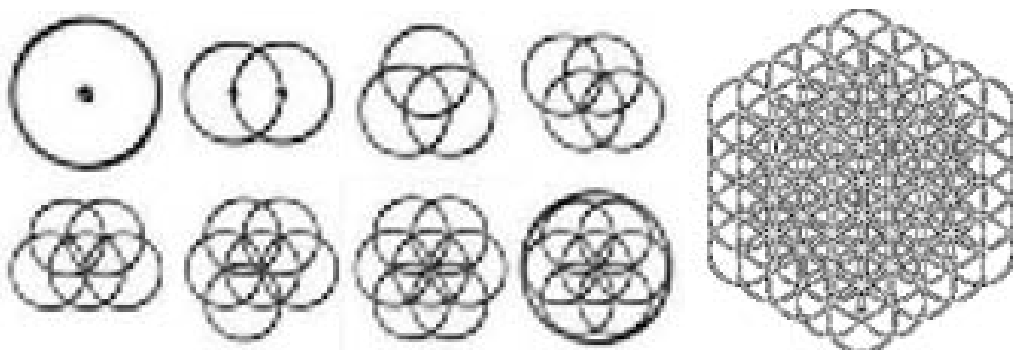


Fig. 210 e 211 – Flor de Liz.

No Antigo Egito, quanto mais atribuições uma entidade possuía, mais nomes ele recebia. Assim, Enki recebeu os nomes de Ptah e Osíris. Ptah quer dizer o Criador. Então, Enki foi o Criador? O que isso quer dizer?

Capítulo 20

Os Homo capensis

Deus não criou o homem. Foi um alienígena que o criou e restringiu a sua evolução através de enxertos répteis no seu corpo.

Um primata superdotado corrompeu o DNA humano, introduzindo um gene maligno para impedir a encarnação do verbo. (Trechos Mesopotâmicos).

O homem foi criado através da inserção de um gene réptil numa semente germinativa pura de Amélius. A raça Amélius é a linhagem original de seres humanos trazida do sistema estelar de Vega, da Constelação de Lyra. Assim, o homem é fruto da hibridação satirizada e quase que “danificada” da inserção de um DNA réptil no genótipo de um ser Amélius. O homem foi feito imperfeitamente de maneira proposital, para que pudesse servir de escravo nas frentes de minério de ouro no início dos tempos. Porém, para a criação de outras raças humanas, os demiurgos podem ter inseridos outros tipos de genes nas sementes de Amélius.

A seleção natural das espécies defendida por Darwin coloca a criação do homem como não sendo um instrumento de Deus. A proposta que os seres originaram de forma natural contradiz os ensinamentos bíblicos no livro de Gênesis. Aliás, já está mais do que comprovado que a criação do homem não foi uma criação divina, mas um procedimento genético de laboratório. A divisão de sexos foi um procedimento cirúrgico como descrito pelo Antigo Testamento.

“E Deus fez cair pesado o sono sobre o homem. Com esse adormecido, tomou uma de suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomou do homem, transformou-a em uma mulher”. (Gênesis 2:21)

Afinal, dois séculos de Darwinismo mal explicado se passaram. Em que você decidiu acreditar?

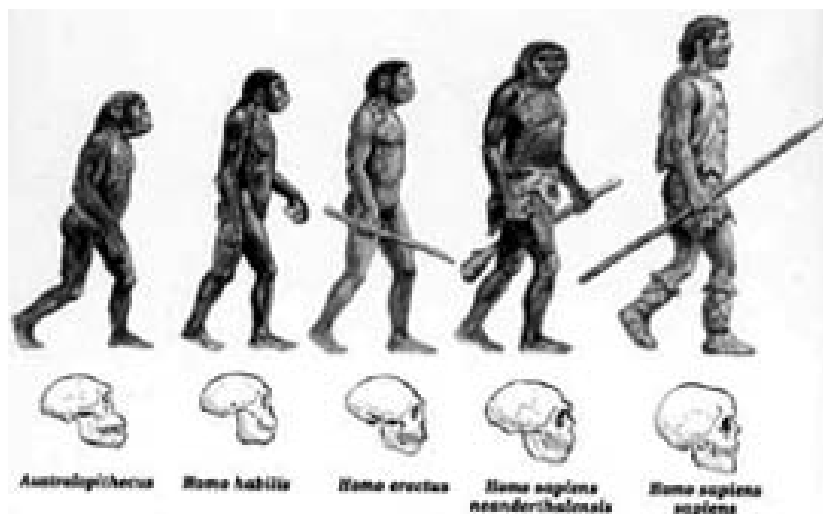


Fig. 212 – Classificação conforme a Teoria de Darwin.

A comunidade científica se encontra em um cenário confuso em relação à classificação das espécies Homo. Todas as vezes que são encontrados fósseis de um novo primo da raça humana, a comunidade científica quer encaixá-lo no álbum da família da espécie humana.

Porque a comunidade científica não deixa Darwin de fora dessas descobertas?

A ideia de evolução biológica das espécies foi legitimada por Charles Darwin, em 1859. Essa história de que o homem originou do macaco e que, os nossos parentes mais próximos são os chimpanzés e os gorilas é uma ideia retrógrada.

A teoria fica mais compreensível se alavancarmos o bom senso: *quem cria um, cria um cento.*

Pesquisadores britânicos desenvolveram um robô capaz de construir outros robôs sem intervenção humana. Uma verdadeira *mãe-robô* produzida na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, em 2015. O próximo objetivo dos pesquisadores é desenvolver robôs capazes de se adaptar a novas situações. Assim, a ousadia de um criador não permite que ele crie apenas um protótipo e se satisfaça com o primeiro resultado. Um demiurgo sempre quer se superar com diferentes criações e resultados cada vez mais surpreendentes.

“Na sabedoria, Elohim cria o homem”. Zohar

Elohim é uma palavra hebraica que está no plural, cuja raiz *El* significa Deus. Deusa em hebraico é *Eloah*. Assim, *Elohim* significa Deus e Deusa. A palavra *Elohim* também significa anjo ou governadores da criação. No Antigo Testamento, o anjo que dirigiu a criação foi chamado de *Jehovah Elohim*. Ou seja, os criadores da raça humana foram duas pessoas, Osíris e Isis.



Fig. 213 – Homem e mulher criadores.

Como qualquer criador, Osíris e Isis desejaram superar os seus experimentos genéticos fazendo vários experimentos dentro do gênero Humano como o *Homo habilis*, *Homo erectus*, *Homo floresiensis*, *Homo naledi*, *Homo sapiens*, etc.



Fig. 214 – *Homo naledi*. – Reconstrução mostra como seria o rosto do hominídeo. Descoberto em setembro 2015. Créditos para National Geographic.

E se um “*Homo superioris*” já tiver sido criado pelos mesmos demiurgos? Ou se um ser superior ao *Homo sapiens* estiver sendo criado em laboratórios genéticos no subterrâneo da Terra? Você acha que nós somos o topo da perfeição que os demiurgos quiseram alcançar? Você acha mesmo

que os demiurgos que nos criaram não foram instigados pelo processo de se superar a cada nova criação?

O *Homo sapiens* pode ser uma forma de vida muito arcaica do gênero *Homo*. Se no passado os demiurgos criaram os Hebreus, uma amostra genética pura de Amélius, que se tornaram os favoritos de Deus, porque não existe outra amostra que a substituiu através dos séculos?

Você acha que não?

Pois saiba que, a raça humana melhorada já existe. Trata-se da espécie *Homo capensis*.

Os *Capensis* não são extraterrestres, são intraterrestres. Também não são *Nefilins*, mas formam uma espécie diferente de *Homo*, que foi criada de forma melhorada, com um Quociente de Inteligência elevado, acima de 150. Eles dividem a Terra com o *Homo sapiens* desde a era pré-glacial. Eles se adaptaram em viver em cidades subterrâneas. Todavia, muitos deles trabalham no Estado da Cidade do Vaticano através de uma Ordem Jesuíta. Eles lideram o Banco do Vaticano e exercem cargos de chefia em Instituições governamentais e bancárias do mundo. Os *Capensis* também exercem cargos de coordenação em projetos de engenharia aeronáutica em diferentes países.

Sua existência é comprovada pela arqueologia e também pelo exame de DNA. Foi constatado que, a classe de DNA dessas criaturas não é humana. Suas ossadas foram encontradas no Peru, África do Sul, linha costeira da Antártida, México e Egito.



Fig. 215 – Medalhão encontrado no Egito contendo um crânio de um *Homo capensis*.

Eles se parecem com os seres humanos, diferem apenas pelos seus crânios maiores do que os crânios humanos. Os ossos parietais dos seus crânios são divididos em duas partes, enquanto que os ossos parietais humanos são divididos em quatro partes. Eles possuem o abdome proeminente e os membros inferiores e superiores mais finos. Eles não são seres emocionais. São frios, matemáticos e mais evoluídos tecnologicamente do que o homem.



Fig. 216, 217 e 218 – *Homo capensis*.

Os *Capensis* fazem parte da *Elite Olho de Hórus*. Eles são os *Cabeça de Falcão*, que expulsaram os *Filhos do Fogo* do Antigo Egito. Foram eles que ajudaram a criar o *Sistema Religioso Lyraen* e formaram o Reinado Faraônico. Moisés foi um *Homo capensis*.

A advogada Karen Hudes fez parte da assessoria jurídica do Banco Mundial por 21 anos, e foi demitida por ter descoberto e denunciado um grande esquema de corrupção nesse banco. Ela denunciou o esquema *Homo capensis*, revelando que eles são a elite financeira global, que controla o sistema financeiro mundial e que pretende dominar o mundo em breve.

Os interesses da *Elite Olho de Hórus* fazem parte de uma agenda secreta muito perigosa. Karen Hudes alega que os papas usam as *mitras*, seus chapéus, para se assemelharem aos *Homo capensis*.

Os *Capensis* são os traidores da humanidade. Aqueles que vão entregar a humanidade ao demiurgo. Liderados por Hórus, os *Capensis* estão

consolidando o plano da *Nova Ordem Mundial*. Eles estão prontos para se tornarem a liderança de um único Governo Mundial. O intuito é escravizar o homem.

A mágica da vida humana se deu no *Laboratório de Sequenciamento Genético Flor de Liz*, no Antigo Egito, onde Osíris (Ptah) e Isis (Ninhursag) criaram protótipos da raça indo-ariana. O mesmo Projeto que Ptah e a sua meia-irmã e esposa aplicaram no Antigo Egito, Hitler ousou imitar. Foi esse o motivo pelo qual Hitler foi tão obsessivo em encontrar a raça ariana e ter tido grandes equipes de geneticistas a fazer experiências em gemelares e gestantes nos Campos de Concentração, principalmente em Auschwitz.

Hitler procurou tanto pela raça ariana... Será que ele ambicionava retirar delas um genótipo de Sementes Germinativas Genéticas para criar raças?

Hitler foi um louco fundamentado. Infelizmente, a sua loucura chegou a manchar de vermelho a humanidade. Ele ambicionava se tornar um criador como Ptah. O encontro de outras raças ou protótipos recuperados era prioridade absoluta para os nazistas. Hitler sabia que Ptah tinha trazido das estrelas uma base genética dos seres humanos mais perfeitos do Universo, os *Humanos de Lyra*. Através desses protótipos, Ptah e a sua esposa criaram os arianos. O nome ariano vem do sânscrito *arya*, que significa nobre. As criações diferenciadas de seres humanos deram origem ao sistema de castas. Os livros *Vedas* e *Rig Veda* mencionam sobre essas castas muito antigas: os Brâmanes, os Xátrias, os Vaixás, os Sudras e os Dalits. O Livro de Vedas menciona também que, violaram os códigos das castas e os roubaram. Quem pode ter roubado os códigos genéticos de formação de raças da antiguidade?

E com que finalidade?

Capítulo 21

Jardim do Éden egípcio

O Jardim do Éden pode *ter se localizado no Antigo Egito*.

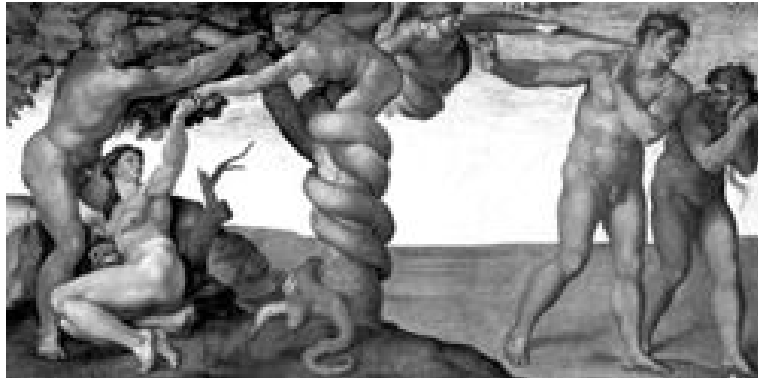


Fig. 219 – Uma descrição ‘corpo nu irregular’ da queda e a expulsão de Adão, por Michelangelo.

Mais especificamente no Platô de Gizé, sob a pata dianteira direita da Esfinge, onde foi considerada a *Casa da Criação de Isis (Ninhursag)*, segundo o hieróglifo que consta na Estela Merneptah:

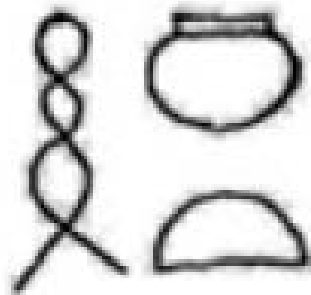


Fig. 220 – Hieróglifo quer dizer ao lado ou próximo à Esfinge, na localização exata abaixo da estrela Sirius.

Quéops descobriu que o templo de Isis, Senhora da pirâmide, estava perto da Esfinge.

Peritos e teólogos reconhecem que, os relatos bíblicos sobre a existência do Jardim do Éden e da criação do homem são os mesmos textos sumérios escritos há milhares de anos. Entretanto, várias citações do Antigo

Testamento se passaram no Antigo Egito. Portanto, não seria de estranhar que a localização do Jardim do Éden fosse lá. A Bíblia registra um dilúvio devastador séculos após Adão e Eva serem expulsos do Jardim. Portanto, após o Dilúvio, a região do Jardim do Éden pode ter sofrido alterações como mudanças de curso de rios devido ao depósito de camadas de rochas sedimentares. Assim, o rio do Éden pode ter sido o rio Nilo.

“E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços”. Gênesis 2:10

O rio Nilo atravessa o oásis do Egito e vai se ramificar fora do Delta. Ele pode ter tido outras afluentes no passado. O livro Torá especifica o nome dos rios, porém, os traçados geográficos podem ter mudado com o Dilúvio. Josefo especifica como sendo Ganges, Eufrates, Tigre e Nilo. O nome Éden em aramaico quer dizer *Ayin*, com consoante ele poderia ser lido como Aden. Aden tem semelhança com o nome do deus Aton, o deus do Monoteísmo, que o faraó Akhenaton exigiu que o povo egípcio o adorasse.



Fig. 221 – Os hieróglifos para o deus Aton ou Aden (Eten ou Éden).

Assim, o Jardim do Éden foi a Casa de Criação de Isis, onde funcionava o Laboratório de Genótipos Flor de Liz. Esse laboratório funcionava sob os moldes da Casa de Avyon, o Laboratório de Sequenciamento Genético do Universo, onde demiurgos brincavam de criar formas de vida. Tratava-se de uma verdadeira incubadora de criaturas híbridas, cujas sementes foram trazidas de várias partes do Universo. Tabuletas sumérias contam sobre os laboratórios de genética da antiguidade e sobre os processos de clonagem, envolvendo várias raças há aproximadamente 30 mil anos a.C.

Cientistas do atual Projeto Humano Genoma já estão admitindo a hipótese de que uma forma de vida alienígena avançada esteja envolvida na criação de novas formas de vida em vários planetas, sendo a Terra apenas

um desses lugares. Eles estão constatando que 97% das sequências não codificadas de DNA humano pertencem à herança genética de formas de vida extraterrestre.

A geneticista Ninhursag (Isis) e Enki (Osíris) foram os responsáveis pela fundação do *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* no Antigo Egito. Por causa de seus dotes genéticos, Ninhursag, se tornou a deusa egípcia Isis, aquela que tinha o poder sobre a vida, pois ela manipulava as sementes genéticas criando vidas subjacentes. Segundo escritas sumérias, Ninhursag era uma geneticista exemplar da Casa de Avyon.

Ninhursag montou o Laboratório de Genótipos Flor de Liz, onde ela manipulava sementes germinativas trazidas de vários lugares do universo.

No *Laboratório de Genótipos Flor de Liz*, eles contaram com a ajuda de seres de alta inteligência como os Lions ou Aris (palavra hebraica que significa velho leão), que vieram do planeta Kilroti. Não é por acaso que o formato da Esfinge é de um felino. Foi em homenagem aos seres de Kilroti que a Esfinge foi construída no formato parcial de um leão. Os seres Aris (gatos) vivem em uma dimensão próxima da nossa. Eles são geneticistas e cuidam da transformação da energia em forma física. Até hoje eles auxiliam nas mortes traumáticas de seres humanos.

A Esfinge foi construída para ser a sede do *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* do Antigo Egito, numa data que precede o Dilúvio. O cataclismo veio a soterrar de areia as instalações e ocultar os seus arquivos que poderiam mudar a história da humanidade. Existem laboratórios genéticos em outros planetas, cuja planta física é similar à da Esfinge. Os laboratórios utilizam esculturas de um felino, pois essa é a padronização universal das construções que trabalham com a *Genética Avançada da Casa de Avyon*. Construções muito antigas com o formato ou estátuas de felinos demarcam a presença dos trabalhos genéticos dos Aris.



Fig. 222 – Esfinge. / Fig. 223 – Esfinge desenhada em 1850, W.H.Bartlett.

As instalações do *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* estão soterradas sob a pata direita da Esfinge. Na primeira metade do século XX, um paranormal norte-americano Edgar Cayce (1877-1945) afirmou que a Esfinge é guardiã de arquivos que contém os registros da história e a sabedoria de uma civilização muito avançada.

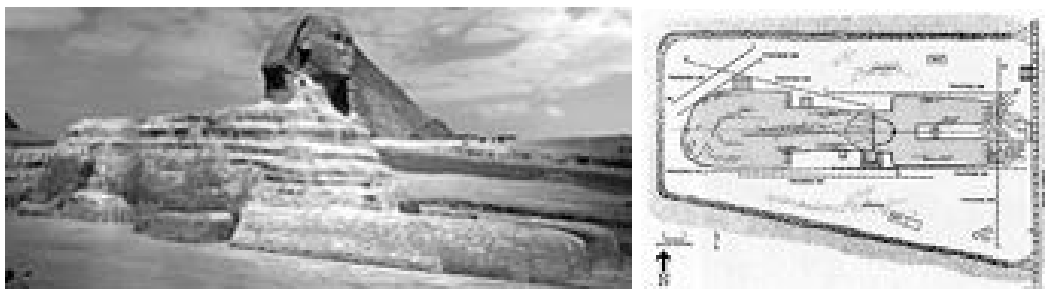


Fig. 224 – Esfinge. / Fig. 225 – Câmara subterrânea da Esfinge.

Edgar Cayce afirmou também que a Esfinge é mais antiga do que possam supor os egiptólogos ortodoxos. Em 1990, Robert M. Schoch, um geólogo da Universidade de Boston, disse que a Esfinge pode ter sido construída em 30.000 a.C. ou antes disso. Ele constatou que a superfície das pedras da Esfinge possui um desgaste devido à ação ondulante da água durante anos. O extremo desgaste não se deu por enchentes repentinas ou erosões pelo vento ou chuva, exceto a parte superior e os muros que a circulam. Numa pesquisa anterior, o geólogo John Anthony West concluiu que a parte dianteira da Esfinge foi escavada bem antes da traseira, onde foi criada uma câmara com passagem subterrânea. Dessa forma, acredita-se que a Esfinge pode ter sido construída antes do Dilúvio, ou antes, de algum cataclismo que assolou a Terra, mudando toda a sua estrutura geológica.

Teria sido o Platô de Gizé coberto pelo mar e que agora se transformou em terras desérticas?

Há tempo se especula a existência de túneis sob a Esfinge. Inclusive, túneis que dão acesso à Grande Pirâmide. A especulação começou quando foi analisada uma construção que está estampada na estela de Tutmés IV, que hoje se encontra no *Canadian Museum of Civilization*. A estela de Tutmés IV mostra o faraó fazendo oferendas diante da Esfinge, mostrando uma construção complexa, que hoje pode estar soterrada.

Todos os moldes do *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* seguem o mesmo padrão da *Casa Real de Avyon*, que é um *Centro Genético de Sementes Germinativas* onde se encontra sementes de todas as criaturas que podem ser encontradas no Universo. Até aquelas que foram resultados de mutações ou resultados inesperados de cruzamentos genéticos. Consiste na catalogação de Genótipos de forma mais elaborada e complexa do que possamos supor.

A *Casa Real de Avyon* possui departamentos em várias dimensões e em outros planetas. No departamento 5D o patriarca reinante é Anu, o pai de Osíris (Enki). No departamento 9D da Casa Real de Avyon, o patriarca reinante é Devin, um Ari. Seria o departamento em que são produzidas novas almas e reaproveitadas as velhas almas? Como deve ser produzida uma nova alma?

O fato é que, às vezes, para enxergarmos mais longe do que estamos acostumados, precisamos olhar por cima dos muros da realidade palpável. O maior milagre é a vida. Você é um milagre. Porque a dúvida a respeito da capacidade profissional das deidades que nos criaram?

Toda a filosofia baseia-se em apenas duas coisas: curiosidade e visão limitada. O problema é que queremos saber mais do que podemos ver. Bernard Le Bovier de Fontenelle, 1686.

Os Aris são os responsáveis pela alta hierarquia genética e por todas as propriedades e interações de componentes fundamentais ligados à matéria e a parte espiritual de um ser vivo. Ou seja, eles são os construtores do *encantamento iônico* que gera vida para as células, o código oculto da vida, a alma.

Será que existe um Banco de Almas no Universo, onde almas são recolhidas e zeladas após o desencarne?

Mas quem são os Aris?

Os Aris são criaturas semelhantes aos personagens gatos criados para televisão entre 1970 e 1980. Eles possuem frequências mais potencializadas do que os golfinhos e são seres muito inteligentes e elitizados que desenvolvem um trabalho muito profundo sobre construções genéticas. Nas placas sumérias, a única referência a respeito dessa raça é que Ninhursag possuía sementes germinativas da raça Ari, vindas do planeta Kilroti.

A Esfinge possui o formato de um felino em homenagem aos seres Ari que vieram de Kilroti e possuem uma alta hierarquia nos Laboratórios Genéticos espalhados pelo Universo: Casa Real de Avyon.

Há milhares de anos, em seu laboratório no Antigo Egito, Ninhursag tentou gerar criaturas semelhantes aos Aris. Porém, a sua experiência foi um fracasso originando os gatos que foram distribuídos nos lares egípcios.

Os gatos foram feitos artificialmente no Laboratório de Genótipos Flor de Liz, no Antigo Egito.

Todavia, os gatos acabaram sendo uma dádiva para nós. Eles possuem uma alta capacidade de vigilância noturna, vigilância energética e cura. Os gatos são sugadores de energias maléficas e são potencializadores de energia positiva. Eles possuem a capacidade de equilibrar a energia do organismo humano através de um gesto popularmente denominado por “ordenha”. O gato trabalha na cura do organismo do homem através de pequenas massagens que eles fazem com as patas. Eles limpam energeticamente o ambiente e harmonizam os chacras humanos. O gato é um símbolo lunar consagrado a Isis, que era simbolizada pela lua. Os olhos dos gatos são semelhantes às fases da lua: crescente, minguante, quarto crescente e cheia. Talvez em respeito ao destino dado às sementes Aris que estiveram nas mãos de Ninhursag, os gatos foram considerados animais sagrados por excelência no Antigo Egito.

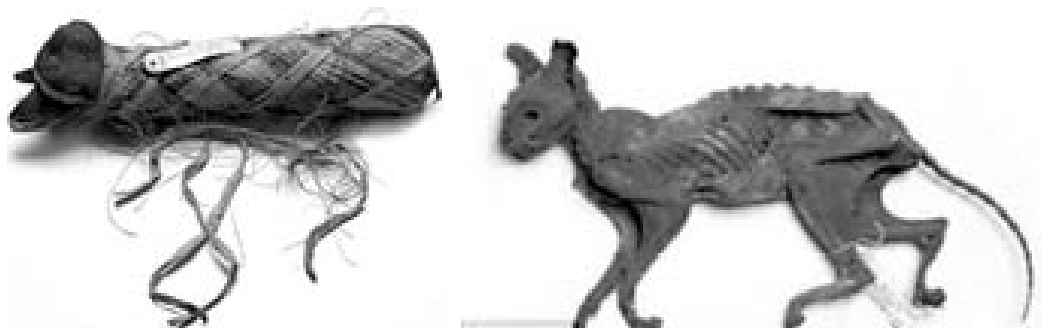


Fig. 226 e 227 – Gatos mumificados do Antigo Egito.



Fig. 228 – Gatos na Suméria. / Fig. 229 – Deusa Bastet.

No final de 2013, uma equipe comandada por Zahi Hawass, arqueólogo e egiptólogo egípcio, ex-ministro do Ministério de Antiguidades do Egito, recolheu documentos de uma câmara muito profunda da esfinge. Esses documentos podem conter os registros genéticos da criação de raças, pois as placas de argila aparentam ser um sequenciamento genético. Todavia, a equipe ainda não fez nenhum pronunciamento à comunidade científica mundial.

Os Livros Perdidos se referem a um catálogo genético incompleto da Biblioteca Real, um texto primitivo. Esses documentos secretos podem ser os rascunhos de Isis a respeito dos genótipos da realeza suméria trazida para o Antigo Egito após o Dilúvio.

Teria sido a outra parte do catálogo genético de formação de vidas processadas cerca de 18 milhões de anos, que Zahi Hawass encontrou na pata dianteira da Esfinge?

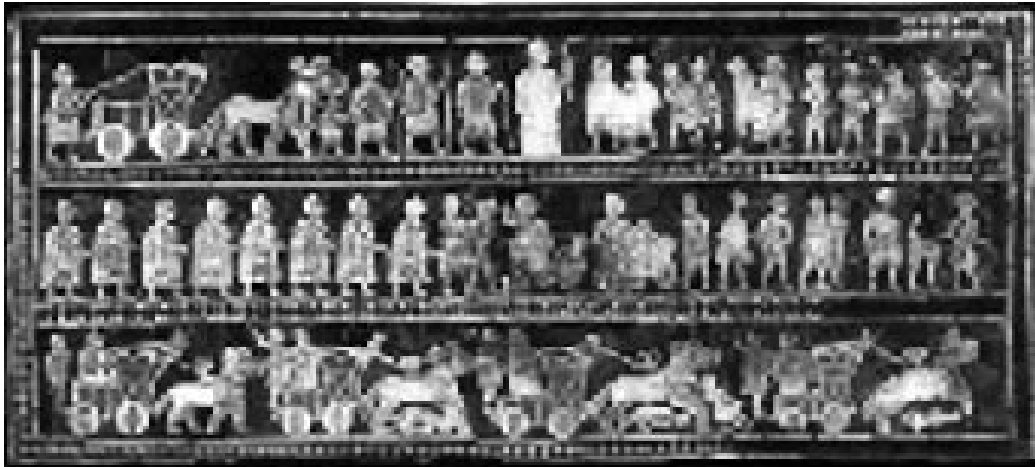


Fig. 230 – Catálogo sumério dos Livros Perdidos.

As tabuletas sumérias narram o trabalho de Ninhursag com genótipos, fenótipos e qualquer tipo de hibridação genética na região da Suméria. As figuras abaixo são de milhares de anos, da época da Civilização Suméria, na Mesopotâmia. Elas são de uma molécula de DNA. Alguma dúvida que a civilização suméria ou a Civilização do Antigo Egito não possuíam conhecimentos avançados de genética?

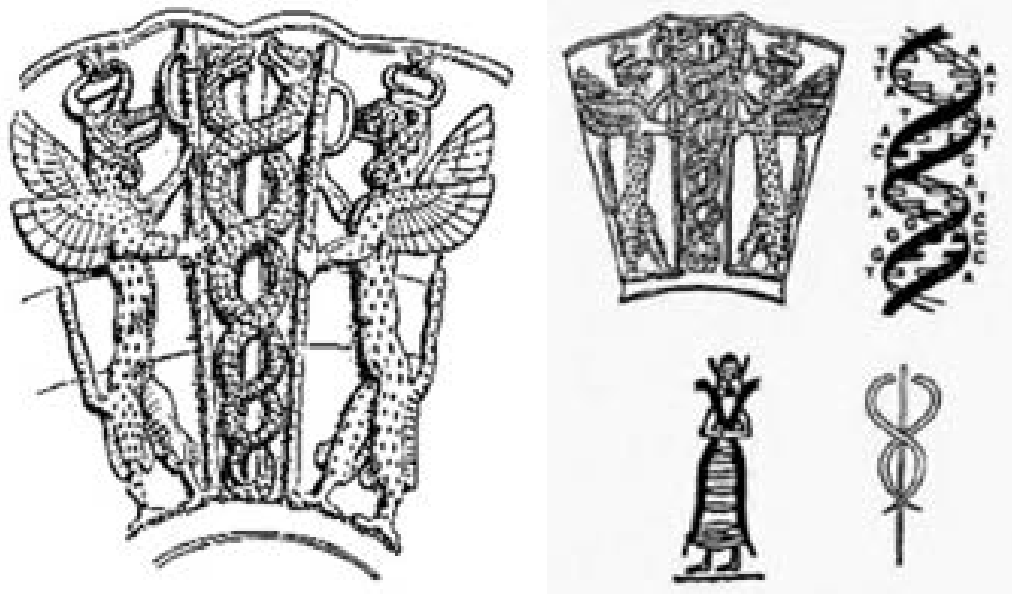


Fig. 231 e 232 – Símbolo de DNA atribuído a Ningishzidda ou Ninhursag.



Fig. 233 – Representação da molécula de DNA em figuras sumérias. Figuras em grande dimensão para representar a importância da mesma na época. / Fig. 234 – Molécula de DNA contemporânea.

Em sete recipientes, feitos de argila do Abzu, Ninhursag pôs óvulos das fêmeas bípedes, extraiu a essência vital de Adamu, inseriu-a pouco a pouco nos recipientes. Depois, fez uma incisão nas partes masculinas de Adamu para deixar sair uma gota de sangue. Seja isto um Signo de Vida; proclame-se sempre que Carne e Alma se combinaram! Apertou as partes masculinas para que sangrassem uma gota de sangue e acrescentou em cada recipiente para a mescla. Nesta mescla de argila, o terrestre e o Anunnaki se enlaçarão. Assim disse Ninhursag, um encantamento pronunciou: juntas, a da Terra e a de Nibiru se enlaçarão por parentesco sanguíneo. Os óvulos fertilizados se inseriram nas matrizes das heroínas iluminadas. Houve concepção; por antecipado, calculou-se o tempo previsto. No tempo previsto, nasceram sete terrestres varões, seus rasgos eram os adequados, emitiam bons sons; foram amamentados pelas heroínas. Criaram-se sete trabalhadores primitivos. Tabuletas da Suméria.

Do material genético de Isis (Ninhursag) e Osíris (Enki) foram autoconcebidos e autoproduzidos dois filhos: Hórus (Marduk) e Toth (Hermes Trismegistus). Ambos foram criados no *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* após o assassinato de Osíris. As escrituras sumérias informam que Osíris foi morto e esquartejado pelo seu irmão Set (Enlil).

Todas as escritas referentes ao nascimento de Hórus mencionam que ele nasceu após a morte de seu pai, numa fecundação realizada *in vitro*, ou seja, no laboratório. Muitas inscrições hieroglíficas afirmam esse veredicto. Isis produziu os seus filhos através de um processo genético chamado Partogênese ou nascimento virgem. Todavia, ela utilizou métodos genéticos diferentes na concepção de seus filhos. Em Hórus, Isis fez cromossomos de um ovulo se duplicarem e depois os manteve em solução adequada. Através de replicação organizou o mapa de código genético, o genoma de Hórus. Depois, ela fragmentou os genes com enzimas e inseriu através de microinjeção, os genes de aves (Avians) gerando o seu filho Hórus.

Por ter sido a ama de leite de seu filho Hórus, ela foi representada por uma vaca Háthor ou uma mulher usando na cabeça o Disco Solar entre os chifres de vaca.



Fig. 235 – Hathor.

Segundo o filósofo grego Platão (428-348 a.C), Deus (o princípio construtor do universo) apenas criou a matéria caótica existente e a pré-moldagem de criaturas espalhadas pelo universo. Deus fez pacotes de genomas que foram usados pelos demiurgos da forma que bem eles quiseram.

Se nos dias atuais, laboratórios genéticos criam diversas raças de cachorros, porque não existiu um laboratório de demiurgos que organizaram a vida humana imitando os modelos perfeitos de criação?

A *Elite Olho de Hórus* faz tudo para atravancar o progresso das nossas pesquisas sobre Genótipos. No início de 2015, um grupo de biólogos de Universidades norte-americanas reuniu-se na Califórnia para pedir a permissão para melhorar o genoma humano. Já é possível modificar o genoma de um embrião e colocá-la no útero de um animal para gerar outro animal geneticamente modificado com aquela mutação. Isso poderia ser feito em humanos segundo um professor do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências da USP. Todavia, existe um entrave científico pelo *Sistema Religioso Lyraen* e pelos órgãos éticos. Do

ponto de vista econômico, uma população de velhos custa caro e não produz riqueza para uma nação. Isso é um engano, pois uma população de idosos acrescenta sabedoria à humanidade.

E se um laboratório de genótipos estiver agora criando o protótipo ideal da raça humana, um ser superior aos Capensis para nos substituir caso haja algum cataclismo que dizime a Terra?

De acordo com os objetivos da Nova Ordem Mundial, a humanidade será reduzida para um terço da atual. Afinal, se a ocorrência do Dilúvio foi para exterminar a raça de gigantes, um novo cataclismo poderá dizimar a humanidade para substituí-la por uma raça mais aprimorada. Fantasia? Realidade?

Tudo leva a crer que, autoridades governamentais esperam por um cataclismo. A prova que existe um possível cataclismo é o Aeroporto Internacional de Denver, nos Estados Unidos da América.



Fig. 236 – Aeroporto de Denver, EUA.

O aeroporto foi construído em 1994, ocupando 137.000 km², com oito galerias subterrâneas, com 4,5 quilômetros quadrados de construção abaixo do aeroporto. Foram retiradas do local 84 milhões de metros cúbicos de terra. O sistema de comunicação utilizou 8.500 km de fibra ótica. O custo inicial da obra foi de 1,7 bilhões de dólares, entretanto, o projeto final

elevou a conta para 4,8 bilhões de dólares, ou seja, 3,1 bilhões de dólares acima do orçamento. A sua mega estrutura levantou suspeitas que teve um plano sinistro nesse aeroporto, com objetivos que vão além da intenção da construção de um mega aeroporto comercial. Foi cogitado que o aeroporto poderia servir de base militar governamental no futuro, caso um cataclismo venha a assolar a Terra. Isso foi cogitado devido à complexidade dos túneis subterrâneos, possibilitando um sistema de trânsito rodoviário e ferroviário em suas vias subterrâneas. No hangar de chegada do aeroporto existe uma estátua de um cavalo, de 10 metros de altura. Esse cavalo foi comparado com o quarto cavalo do Apocalipse, o Cavalo da Morte.

“E vi um cavalo amarelo e o que estava montado nele chama-se Morte. E o inferno o estava seguindo. E foi lhe dada autoridade sobre a quarta parte da Terra para matar com espada, com fome e com a peste e com as feras da Terra”. Apocalipse 6:8



Fig. 237 – Cavalo de Denver.

O Aeroporto Internacional de Denver mostra claras ligações com a *Elite Olho de Hórus*, pois possui a escultura do deus egípcio Anúbis, o deus da morte, além da presença do *Olho que Tudo Vê*. Esse aeroporto foi construído por meio de um esforço maçônico, e é intitulado como o “*Aeroporto do Novo Mundo*”.

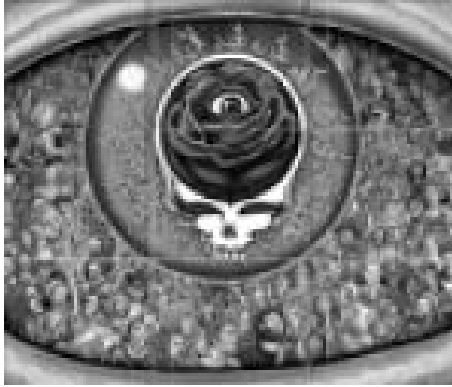


Fig. 238 – Olho que Tudo Vê. / Fig. 239 – Escultura do deus egípcio Anúbis - deus da morte.



Fig. 240 – Placa maçônica fixada no piso do aeroporto de Denver, contendo a cápsula do tempo.

No piso do aeroporto existe uma instigante placa dedicada à sua inauguração, doada pela maçonaria em 19 de março de 1994. No interior dessa placa está enterrada uma *cápsula do tempo*, que contém mensagens para o povo do Colorado (cuja capital é Denver), com instruções para ser aberta somente em 2094. Que mensagens seriam essas?

Capítulo 22

A Cruz Ansata e o Som

O Antigo Egito era a terra da Alquimia e da Magia, o berço dos bruxos e dos magos da filosofia Hermética. Profanos ou não, eles faziam uso das varinhas mágicas, os bastões curtos e longos, os prolongadores de energia eletromagnética. Os bastões mágicos eram usados para transmutar metais em ouro e equilibrar as forças da polaridade.

Imagine uma varinha mágica moduladora de frequência energética, onde você poderia expandir a sua consciência ou até mesmo adivinhar o que o outro está pensando! Essa tecnologia existia no Antigo Egito.



Fig. 241 – Toth.

Os bastões longos e curtos foram usados pelos filhos de Isis e Osíris: Hórus e Toth. Tratava-se de hipercubos ou cajados mágicos que serviram para condução de energia eletromagnética ou energia livre. Os bastões geravam um tipo de energia condensada, podendo ser usados para a cura, defesa e para a expansão da consciência através da modulação da molécula de DNA. Ilustrações sobre esses bastões foram encontrados nas inscrições da Civilização Suméria. Edgard Cayce descreveu um tipo de *Tecnologia de Cristal de Atlântida*, com base em que os cristais produzem ressonância.

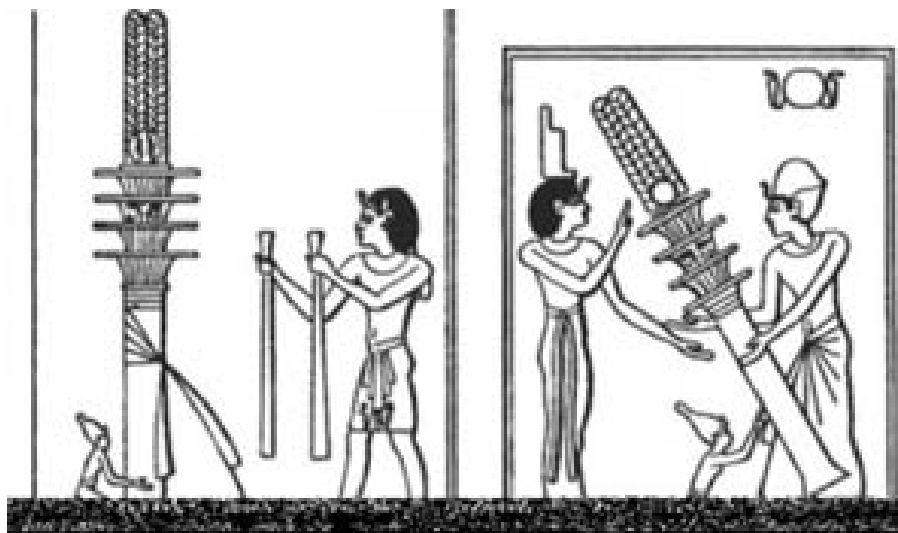


Fig. 242 – Bastão dos Filhos de Osiris.

Toth ou Hermes Trismegistus, irmão de Hórus, foi um sumo sacerdote que sempre andava com uma varinha mágica nas mãos. Ele a usava como um modulador de frequência para sons e para controle de campos magnéticos.



Fig. 243 e 244 – Bastão de Toth.

O Bastão de Toth foi um instrumento relacionado à modulação de frequência do som para configuração das moléculas de DNA dos Iniciados. Lembrando que, as estruturas das nossas moléculas de DNA podem ser alteradas através dos pulsos do som, da luz e da radiação de campos magnéticos. Alguns bastões tinham o formato da Cruz Ansata, a ANKH, contendo uma haste de cristal que produzia mudanças na energia humana, equilibrando os chacras.

Toth (Hermes Trismegistus) foi o mestre do som, que fazia magia com a própria voz. Através da tecnologia do seu bastão, ele usava o som na cura e profilaxia das doenças. Nas mãos de Hermes Trismegistus, o bastão foi chamado de *caduceu*, o símbolo da Medicina. Através do *caduceu*, Hermes Trismegistus media a quantidade de energia vital que as pessoas processavam no seu interior; dessa forma, ele fazia o diagnóstico de doenças através dos chacras. O segredo sobre a sua magia com o som foi registrado no *Corpus Hermeticum*, no *Caibalion*. O livro *Caibalion* é uma cartilha onde está escrito sobre todos os mecanismos utilizados pelos processos iniciáticos, dentre eles, o som.

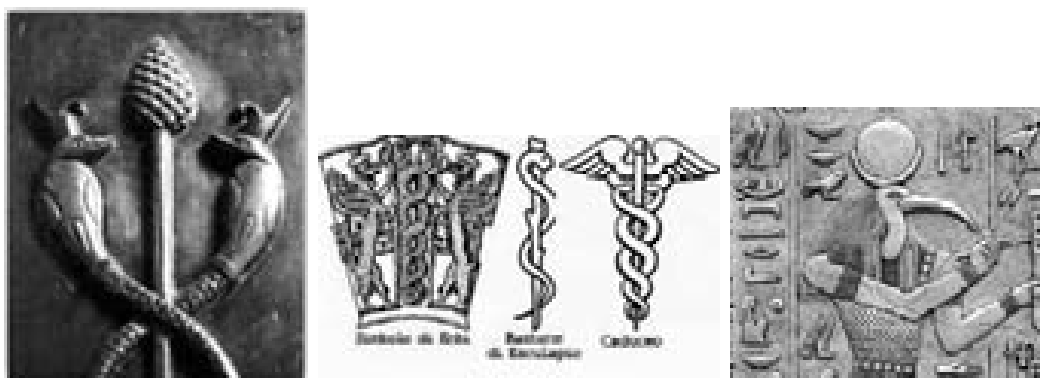


Fig. 245 – Caduceu. / Fig. 246 – Bastão de Toth. / Fig. 247 – Hermes Trismegistus.

Hermes Trismegistus foi considerado um mágico. Ele possuía um alto controle sobre a matéria, sendo capaz de transformar rochas em metais, extrair o espírito das plantas e transformar metais em ouro. Quando Hermes Trismegistus aproximava o caduceu ao corpo das pessoas, ele logo detectava um desequilíbrio energético, que indicava um desequilíbrio orgânico. Dessa forma, Hermes curava as doenças usando a frequência vibratória da aura e reequilibrando os chacras através do som emitido pelo bastão mágico.

O som possui uma grande importância para a nossa dimensão, pois todas as dimensões ímpares de 1D a 9D são codificadas pelo som. A ciência do som do Antigo Egito era usada para a cura e para provocar o efeito de levitação tão usado nas construções de grandes obras da antiguidade. Através do som e do minério Ouro Monoatômico, os construtores levitavam pedras pesando toneladas sem o auxílio de guindastes. Com o uso concomitante do Ouro Monoatômico e um coral de mil vozes dos

funcionários do som, as pedras pesando toneladas foram erguidas à altura na construção das pirâmides do Egito (vide livro Ouro de Ofir da autora). Esse segredo faz parte da sabedoria egípcia que está ligada ao conhecimento alquímico.

O Bastão de Toth foi usado também pelos mestres dos templos para fazer a *Iniciação* dos sacerdotes e sustentar frequências adquiridas pelos seus *iniciados*. Através dele eram harmonizadas as frequências das oscilações do som com as oscilações do cérebro. A ciência contemporânea já comprovou que o som penetra em nosso corpo, sendo capaz de alterar as moléculas de DNA e rearranjá-las do jeito que aprouver. Esse tipo de tecnologia servia para expandir a consciência dos sacerdotes.



Fig. 248 e 249 – Cruz Ansata sendo direcionada para o Iniciado.

Além disso, o Bastão de Toth e a Alquimia foram usados no processo de mumificação. Ambos tiveram importância vital no processo de embalsamamento, que indicava não apenas um estado de conservação do corpo, mas um processo de conservação da estrutura molecular de uma célula do morto. O bastão servia para selar o DNA do morto através da energia eletromagnética provocada pelo som.

As múmias egípcias estão bem preservadas mesmo tendo passado milhares de anos. Isso se deve porque os antigos egípcios usaram a tecnologia do ouro e do som para preservar o DNA do morto.

Atualmente, pesquisadores ocidentais já trabalham com dispositivos com radiação modular adequada e frequências de luz, para influenciar o metabolismo celular e reparar defeitos genéticos. Assim, já é uma realidade

que podemos curar uma doença grave através do som, da luz e da força de nossos pensamentos. Ou seja, o remanejamento de uma molécula de DNA pelo som e pela luz já é uma realidade para a ciência contemporânea. Os sons são necessários para sincronizar as formas geométricas do DNA como se afinasse as cordas de um violino.

Na obra de Caibalion, Hermes Trismegistus mencionou um tipo de cura conseguida com o poder da sua voz. Ele sabia usar o som como chave para criar uma matriz vibratória que comandava o mundo. Ele foi o codificador do som, que possuía o domínio de todas as coisas através do seu controle sobre o som. Os seus manuscritos descrevem equações sônicas, codificadas por antigos mantras e que são capazes de curar doenças e conseguir um tipo de consciência elevada tão desejada pelos Iniciados. É como se ele tivesse conhecido a linguagem dos deuses.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1

Segundo textos egípcios, Hermes Trismegistus andou como deus. Quando ele experimentou o aspecto sonoro e mântrico da divindade, ele sentiu o poder do Verbo e pode abrir os portais que separavam o mundo dos homens e o mundo dos deuses. O poder do Verbo foi o encontro do timbre perfeito do som, que se tornou uma das chaves de Enoch, a conexão entre o homem e o divino. Essa conexão com o divino é fechada através das *64 Chaves de Enoch*, simbolizadas pelas *línguas de fogo* que desceram em Pentecostes.

Um pesquisador de nome Lawrence Kennedy levantou a hipótese que o Bastão de Toth ou a Cruz Ansata era usada para ativar a glândula timo. *Thymos* em grego quer dizer Energia Vital. Cientistas da atualidade combinaram cobre com cristais e fizeram uma haste que foi capaz de provocar mudanças na aura das pessoas, mudanças constatadas através de fotografias Kirlian.

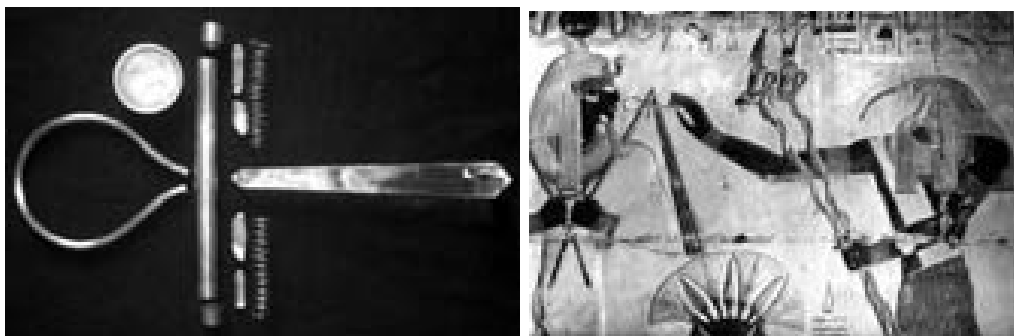


Fig. 250 – Cruz Ansata confeccionada com cobre e cristais para servirem de moduladores de energia.
/ Fig. 251 – Bastão de Toth usado para trabalhos de radiestesia no Antigo Egito.

A Cruz Ansata consta em várias inscrições em obeliscos e templos do Egito. Ela é encontrada com frequência nos Templos de Luxor, Medinet Habu, Hatshepsut, Edfu e Karnak. Ela é encontrada também no túmulo de Amenófis, registrando a entrega da Cruz Ansata de deus Osíris para o sábio Amenófis. As Cruzes Ansatas começaram a aparecer com mais frequência no Egito a partir da Quinta Dinastia de Faraós, a partir do ano 2.465 a 2323 a.C. Possivelmente, porque foi a partir desse período que o filho de Osíris começou a usá-la para mostrar o seu poder e ser reconhecido como deus Hórus. Todavia, os instrumentos tecnológicos como o Disco Solar e a Cruz Ansata foram encontrados em inscrições egípcias datadas em cerca de 5.000 anos a.C.



Fig. 252 – Cruz Ansata.

Capítulo 23

O som do Egito – A Lei do ritmo

Por que as tribos indígenas utilizam o som dos tambores?

Porque o som ritmado dos tambores diminui a frequência das ondas cerebrais, podendo alterar o estado de consciência.

Todas as coisas têm um som que interage. Nós temos sons em nossos corpos. O universo tem som. A descoberta do padrão oscilatório do universo serviu de base para a afinação de instrumentos musicais, $A=440$ Hz. Porém, essa frequência destoa da natureza vibratória orgânica do ser humano, pois é uma frequência baixa, podendo alterar a conduta social do homem. O nosso ouvido interno funciona com um neutralizador que atua através do líquido coclear e faz uma membrana vibrar através de um complexo de ressonância. Assim, o homem se mantém em pé, pois o som determina também o seu equilíbrio. A Espiral de Fibonacci é a estrutura geométrica e matemática presente na formação de nossos ouvidos, que ajuda a neutralizar padrões de interferências de ondas eletromagnéticas.

No passado, o processo *de Iniciação* dentro das pirâmides foi ajudado pelo som puro emitido por manetes percutindo nos vasos de alabastros vazios ou cheios de óleo. Nas câmaras mais baixas, perto do poço subterrâneo da Grande Pirâmide, foram encontrados 400 mil vasos de alabastro, que foram usadas para vibrar dentro do campo eletromagnético da pirâmide. A forma e a quantidade de conteúdo das vasilhas de alabastro definiam a frequência da ressonância sintonizada da câmara. A nota *Mi* era a primeira a ser usada pelos Iniciados e a nota *Si* era a de mais alta evolução Iniciática.



Fig. 253 – Fabricação de vasos de Alabastro no Egito.

Esse conhecimento fazia parte dos ensinamentos das *Escolas Iniciáticas do Olho de Hórus*. Os sacerdotes aprendiam como alterar as suas frequências oscilatórias e suas auras através do som, conseguindo ultrapassar os limites da terceira dimensão. Essa ciência recebeu o nome de *Ciência Harmônica do Antigo Egito*. Segundo os papiros herméticos, através da linguagem do som de Enoch/Toth os *Iniciados* conseguiam moldar a sua própria energia, pois o produto harmônico de uma onda de luz provocada por som altera as células do sistema nervoso. Lembrando que o som é capaz de reestruturar a molécula de DNA.

As pirâmides do Egito funcionaram como complexas estruturas harmônicas. Cada bloco de pedra usado na sua construção teve uma função diferente na sintonia de uma emissão de som. Acredita-se que existem câmaras inacessíveis dentro da Grande Pirâmide que podem ser acessadas apenas com a emissão de um som, ou seja, através de uma *linguagem harmônica*. Sabe a brincadeira de você chegar enfrente de uma parede e dizer “abracadabra” e a parede se mover? É exatamente isso o que ocorre. Na Grande Pirâmide há um vórtice de luz ou portal que só pode ser acessado mediante a entonação de um *mantra*.

Cada câmara da Grande Pirâmide vibrava em uma nota musical. Os *Iniciados* sempre entravam nas câmaras aos pares, ou seja, um casal, pois eles usavam a energia *kundalini* do sexo para potencializar o efeito da Iniciação. Quando o casal entrava nas câmaras, o som de uma nota musical

era emanado através dos vasos de alabastro (batendo nos vasos com baqueta de madeira, produzindo som de notas diferentes), vibrando intensamente até que as frequências ficavam cada vez mais elevadas ao redor do casal.

Atualmente, os tibetanos produzem os *Sons de Orins*, que são ricos em harmônicos ou hipertons. Esse tipo de som é produzido por tigelas feitas de metal, cristal de rocha ou alabastro e, ao toque de uma baqueta de madeira, produzindo um som agudo, que muitas vezes não é percebido na totalidade pelos nossos ouvidos. Porém, nós somos muito afetados por esse som, pois ele modifica o nosso campo eletromagnético ou aura, podendo se tornar mais espessa, de coloração diferente, vindo a formar uma sobreposta camada áurica na cor violeta. Conclusão: os hipertons aceleram e expandem o campo áurico e eletromagnético que nos envolve. Os antigos egípcios já dominavam essa técnica e usavam esses artifícios como ferramenta de evolução espiritual.

Associado a isso, os *Iniciados* usavam a energia taquiônica, a energia do pensamento bem direcionado com a emanção do amor fazendo a frequência das ondas cerebrais se tornasse rítmicas, expandindo a aura e trazendo benefícios para a percepção sensorial e evolução espiritual. Assim, a primeira premissa do processo de Iniciação foi trabalhar o sistema corporal supersimétrico dos *Iniciados* através do som dos harmônicos hipertons, alterando o código genético dos sacerdotes que faziam parte do *Centro de Iniciados Olho de Hórus*.

Segundo o Dr. Leonard Horowitz, algumas músicas possuem 528 Hertz de frequência e correspondem à matriz musical da matemática da criação. A frequência musical de 528 Hertz é capaz de proporcionar mudanças notáveis e extraordinárias no campo da medicina, pois é considerada a bioenergia da saúde e da longevidade. A força de um som musical pode explodir taças de cristais, explodir uma gota d'água e também romper tecidos. A música de Bach, por exemplo, pode mudar a frequência da oscilação das células do cérebro, melhorando o aprendizado. A Medicina do Antigo Egito focava a cura através da equalização da molécula de DNA. A classe sacerdotal de Tebas praticava a magia e aplicava os benefícios do som tanto para proteger os vivos quanto os mortos em seus submundos. O som também era usado para equilibrar os dois hemisférios do cérebro.

Existe alguma terapia da medicina contemporânea que se preocupa em equilibrar os dois hemisférios do cérebro?

Cleópatra (69 a.C) foi uma mestra em radiestesia, que atuou nos templos de Iniciação utilizando os seus conhecimentos. Ela atuou em radiônica, radiestesia, Medicina, Cosmologia, Geobiologia, Matemática e Física. Com a finalidade de prevenir doenças, Cleópatra usava a geobiologia e a hemobiologia usando uma técnica de equiparação da frequência oscilatória do núcleo da Terra e a sua influência direta no plasma sanguíneo do homem. Ela considerava que as hemácias do sangue humano possuem uma frequência oscilatória que pode ser modificada pela frequência Schumann (frequência da oscilação da Terra). Assim, ela utilizava a radiestesia considerando o sangue como veículo mantenedor da oscilação do organismo humano.

Isso não é incrível?

Hoje, quando uma assimetria de ondas cerebrais é detectada pelo exame de eletroencefalograma, o neurologista prescreve “medicamentos de faixa preta”. Nunca ouvi falar, na medicina tradicional, num método de cura através do som, muito menos por energia eletromagnética. Todavia, o equilíbrio entre os hemisférios do cérebro já era uma realidade no Antigo Egito. Segundo uma pesquisa de Stephen Wilson, professor da Universidade de Londres que publicou um trabalho na revista *Neuron* na última década, a maioria dos homens possui um desequilíbrio no cérebro, sendo um dos lados mais ativos do que o outro. A assimetria no funcionamento cerebral altera o comportamento do homem.



Fig. 254 – Moeda de Cleópatra VII. / Fig. 255 e 256 – Cleópatra.

Segundo o pesquisador, os hemisférios cerebrais disputam neurônios (células do cérebro) fazendo a migração dos mesmos para o lado mais solicitante, liberando mais ou menos proteína. A medicina do Antigo Egito lidava com esse fator de modo a prevenir a doença.

O fator de simetria dos hemisférios do cérebro era tão importante na antiguidade, que foi utilizado de modo representativo para simbolizar os faraós. Nas estátuas de faraós era representada a capacidade que o faraó tinha de equilibrar os dois hemisférios do cérebro. Uma postura que mantinham os pés juntos, o corpo ereto e os braços cruzados no peito, em geral, o braço direito sobre o esquerdo, com as mãos fechadas. Às vezes também segurando um bastão ou cajado.



Fig. 257 – Braços cruzados de faraós, indicando a simetria dos hemisférios do cérebro.

A medicina de nosso tempo possui a preocupação com a simetria do cérebro?

Capítulo 24

As raças humanas mais puras do que o homem

Você tem predileção por um dos seus filhos?

Deus tem predileção. Segundo o Apocalipse, quando o Sexto Selo for aberto e um terrível cataclismo abater a Terra, os prediletos de Deus não perecerão, pois eles estão selados.

“Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.” Apocalipse 7:4

A troca de que, Deus só vai salvar os seus prediletos caso um cataclismo venha assolar a Terra? E quem são eles?

Os filhos prediletos de Deus são as doze castas de homens geneticamente puros. Vimos em capítulos anteriores que, a geneticista Ninhursag (Isis) levou para o Antigo Egito as sementes de seres humanos mais puros do Universo, os Amélius. As mesmas sementes que ela usou há milhares de anos para criar o homem através da inserção de um gene réptil.

Ao montar o *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* no Antigo Egito, Ninhursag (Isis) utilizou as sementes de Amélius para produzir as doze raízes de criação. Com esses cromossomos foi organizado o Mapa genético ou Genoma de várias estirpes de seres humanos. Todavia, com a pureza genética foram criadas apenas 12 castas ou 12 Tribos. Elas foram criadas com a finalidade de preservar as sementes germinativas da raça de seres humanos da Constelação de Lyra.

Através de replicação genética Ninhursag organizou os genomas de modo a originar seres humanos diferentes. Depois disso, ela fragmentou os genes e inseriu uma microinjeção de genes répteis para que os seres

humanos se diferenciasssem dos seres de Amélius. Ela usou a Técnica de Tecnologia Recombinante de DNA.

Ninhursag preservou doze castas sem a mancha do pecado, ou seja, sem a mácula reptiliana em sua cadeia de DNA. Ela as gerou apenas com as sementes germinativas de Amélius fazendo pequenas alterações em suas estruturas de cromossomas. Uma dessas castas foram os *Homo capensis*, seres humanos dotados de muita inteligência e o cérebro grande, que convivem com o homem no mundo atual.

De outras castas puras originaram os primeiros Patriarcas do Evangelho como Abraão, que pertenceu à nona geração. Isso indica que, no mínimo, foi preservada a pureza de sua casta até a nona geração. Nas escrituras do Corpus Hermeticum (século I ao século III a.C), Hermes Trismegistus, um dos filhos de Osíris e Isis, menciona que Abraão foi o seu contemporâneo e viveu com ele no Egito.

Todas as doze castas possuem quase as mesmas características físicas do homem, exceto, com algumas diferenças: cérebro maior e longevidade. Os Patriarcas do Antigo Testamento tiveram vida muito longa. O Antigo Testamento cita a longevidade de pelo menos dez Patriarcas de genealogia pura, que viveram centenas de anos antes e após o Dilúvio:

Adão viveu 930 anos, Set viveu 912 anos, Matusalém foi o que mais viveu, ele viveu 969 anos.

Todas as referências sobre a longevidade dos Patriarcas da Bíblia são críveis e foram citadas em Gênesis, Judas, Hebreus, Pedro e em muitos outros trechos bíblicos. De fato, os primeiros capítulos de Gênesis sempre suscitaram perplexidade. Por isso, estudiosos no assunto procuraram desabonar essa cronologia, mas descobriram nos arquivos da antiguidade que, entre os dez varões, oito deles viveram com extraordinária longevidade. A longevidade não é um erro cronológico causado pela divergência de calendários, pois a diferença cronológica entre os calendários judaicos é mínima. Atualmente, a diferença está na duração do ano (365,25 no Calendário Judaico e 365,24 dias no Calendário Gregoriano). Portanto, a defasagem entre os calendários do tempo do

Antigo Testamento e o atual acaba sendo de apenas um dia a cada 128 anos no Calendário Judaico e a cada 3.300 anos no Calendário Gregoriano. O versículo de Gênesis abaixo nos mostra que a longevidade não se deve às diferenças cronológicas de calendários. Observe que, o Patriarca Abraão se assustou a respeito da gravidez tardia de Sara.

“Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: ‘Como poderá um homem de cem anos de idade gerar filhos? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?’” Gênesis 17:17.

“Visitou o Senhor a Sara, como lhe dissera, e o senhor cumpriu o que lhe havia prometido. Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.” Gênesis 21:1,2.

“Era Noé da idade de seiscentos anos quando o dilúvio das águas veio sobre a terra”. Gênesis 7:6

“Quando Matusalém tinha cento e oitenta e sete anos, o seu filho Lameque nasceu. Depois disso Matusalém viveu mais setecentos e oitenta e dois anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas e morreu com novecentos e sessenta e nove anos de [idade](#).” Gênesis 5:25-27

A ancestralidade do patriarca Abraão possuía uma genealogia perfeita. Eles possuíam uma marca genética. Segundo os textos de Zohar, eles possuíam um gene diferenciado em sua molécula de DNA, um haplótipo presente apenas ao sexo masculino, no cromossomo y herdado pelo pai. Tratava-se do *Haplótipo Modal Cohen*, o CMH. Essa particularidade genética dava a eles o poder de se tornarem sacerdotes no Tabernáculo até a destruição do Templo por Tito, em 70 d.C. Assim, apenas os descendentes do sexo masculino continham o CMH e podiam ser sacerdotes, por possuírem um ancestral comum. Isso foi demonstrado em Êxodo, que menciona que o rei do Egito quis exterminar os garotos hebreus, pois eles podiam possuir o CMH.

“O rei do Egito ordenou às parteiras hebreias, das quais uma se chamava Sifrá e outra Puá. Dizendo: ‘Quando servires de parteira às hebreias, examina. Se for filho, matai-o. Mas se for filha, que viva’”. Êxodo 1:15-16

Segundo a tradição judaica, apenas homens da linhagem de Moisés e Abraão podiam se tornar sacerdotes do Primeiro Tabernáculo e ter acesso à Arca da Aliança. Essa aliança do sacerdócio eterno durou até 70 anos d.C., quando houve a destruição do Templo de Jerusalém por Tito. Segundo o judaísmo, Moisés possuía o *Haplótipo Modal Cohen*, o CMH.

“E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses. Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria. A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. Ao abri-lo viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: ‘Este menino é dos hebreus’.” Êxodo 2:2-6

Aconteceu que Osíris (Enki), o criador das castas puras, veio a ser assassinado por Enlil. Então, o seu filho Hórus o substituiu, dividindo as terras enkianas entre as tribos de homens perfeitos. Isso estimulou a desavença entre as castas, repetindo a revolta com a divisão de terras de Anu entre os seus filhos vindos de Sirius. Para Abraão ficaram as Terras de Canaã (Terra Prometida). Entretanto, Abraão deve ter ficado insatisfeito com o resultado da divisão de terras. Isso resultou na saída de Abraão do Antigo Egito e o estabelecimento de sua aliança com o deus Enlil.

O Antigo Testamento narra que Abraão foi tirado do meio de pagãos e do convívio de pessoas que adoravam muitos deuses e foi conduzido até Ur, na Caldéia. Isso constata que Abraão viveu no Antigo Egito e abandonou as terras do Nilo após algum tempo. Todavia, nesse texto existe um ponto chave. Abraão fugiu do Antigo Egito com a ajuda de Enlil, o deus Yahweh, que se tornou a sua divindade. Abraão ficou do lado do inimigo do seu criador. O criador de Abraão foi Ptah (Enki) e a sua Trindade: Osíris, Isis e seu filho Hórus. Todavia, Abraão fez uma aliança com Enlil, por isso, ele fugiu do Antigo Egito, traindo a família de Hórus.

“Eu Sou Yahweh, vosso Deus. Guardareis meus sábados e respeitareis meu santuário. Eu me voltarei a vós, os farei crescer e multiplicar, e mantereí convosco minha Aliança. Porei minha morada no meio de vós e não sentirei nojo de vós. Andarei em meio de vós, Eu serei vosso Deus e vós sereis meu Povo. Eu sou Yahweh, vosso deus quem os tirou do país do Egito”. Levítico 26

A palavra Javé, Yahweh ou Yehovah, é usada como convenção para o hebraico, pois ficaria YHWH, que significa o deus Enlil. O Antigo Testamento diz que o Abraão encontrou graça aos olhos de Deus. Ou seja, possivelmente, estabeleceu uma aliança com Deus.

“Então declarou Abraão: ‘Meu Senhor se encontrei graça a teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.’” Gênesis 18:3

A traição de Abraão pode ter sido a causa da escravidão dos hebreus no Antigo Egito, que foi estabelecida como represália à sua família.

Abraão teve um filho, Isaac, que teve dois filhos gêmeos: Esaú e Jacó. Jacó foi escolhido para o cumprimento da promessa de Deus. De Jacó, nasceram os 12 filhos que se tornaram as Doze Tribos de Israel. Com sua primeira esposa, Lia, Jacó teve 6 filhos: Rúben (que significa eis um filho), Simeão (escuta), Levi (apego), Judá (louvor), Issacar (alugado, ou recompensa) e Zebulon (habitação). Com a sua serva Zilpa, teve 2 filhos: Gade (boa sorte) e Aser (feliz). Com a sua segunda esposa Raquel, teve 2 filhos: José (Ele tirou, ou possa Ele acrescentar) e Benjamim (filho da minha mão direita). E, por último, com a sua serva Bila, Jacó teve 2 filhos: Dã (justiça) e Naftali (luta). Eles foram chamados de Hebreus, Levitas, os homens da Tribo de Judá, sendo mais conhecidos como Israelitas.

Genealogia dos Patriarcas

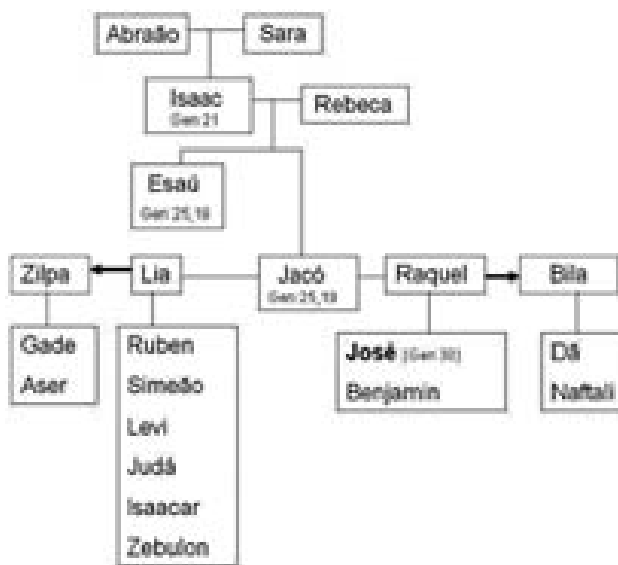


Fig. 258 – Genealogia dos Patriarcas.

Os hebreus se subdividiram nos 12 filhos de Jacó. Dessa forma, um filho de Jacó originou os judeus e outro filho originou os hicsos. Levi originou os levitas. Deus escolheu Levi, o terceiro filho de Jacó, para ser a descendência perpétua. Por isso, os levitas não fazem parte das Tribos de Israel.

“E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel para que os levitas sejam meus.” Números 8:14.

A tribo de Levi tinha alguns privilégios, como se tornarem sacerdotes e responsáveis políticos. Apenas os descendentes da Tribo de Levi podiam exercer a função de sacerdotes e podiam manipular a Arca da Aliança. Eles eram a representação de Deus e mandavam nas Leis. Todos precisavam pagar impostos e dízimos aos levitas, pois se tratava de uma dinastia levita. A tribo de Levi assumiu grande importância na história de Israel desde seu princípio. Em Êxodo, Moisés era um levita e por isso ele liderou e conduziu o povo de Israel mantido em regime de servidão no Antigo Egito rumo à Terra de Canaã. Moisés se tornou líder espiritual e legislador de toda a nação durante sua peregrinação no deserto. Quando Nabucodonosor, o rei da Babilônia, conquistou Judá, os levitas praticamente desapareceram e só vieram aparecer mais tarde na reconstrução do Templo.



Fig. 259 – Símbolo da Tribo de Levi.

Foi então que, eles passaram a se chamar de Judeus, pertencentes à Tribo de Judá. Dessa forma, os judeus foram considerados os prediletos de Deus e possivelmente, os mais puros, pois a raça se miscigenou mais tarde.

Os hebreus seguiam o Código babilônico do Rei Hamurabi e prestavam adoração a um deus babilônico. O monólito da figura abaixo foi encontrado na cidade de Sippar. Ele mostra a figura de Hamurabi, um rei babilônico (1750 a.C.), prestando homenagem a Anu, o pai de Enki e Enlil.



Fig. 260 – Monolito do Código de Hamurabi. Museu do Louvre – Paris.

A casta de Abraão se autotitulava como israelitas. Eles foram os primeiros povos a pregar o culto a um só deus, o Monoteísmo pregado pelo deus Aton, que de início era a adoração pelo Disco Solar.

Os hebreus ou israelitas falavam a língua semítica ou Língua de Canaã, eles eram avançados tecnologicamente e também na política. Eles foram os responsáveis por livros que compõem a Bíblia Sagrada. A hipótese documentária sobre os hebreus deixada pelas religiões precisa ser reinterpretada à luz de novas informações e numa profunda análise.

Historiadores como Niels Lemche, Israel Finkelstein, Christa Schäfer-Lichtenberger e vários outros afirmam que as castas puras foram as responsáveis pela formação do *Reino Davídico-Salomônico*. A *Estrutura Religiosa Lyraen* encontra debaixo do controle do Reino Davídico-Salomônico. Historiadores têm analisado a epigrafia, a arqueologia, a língua, a iconografia e todos possuem o mesmo ponto de vista: há alguma coisa errada em tudo isso. A história não fecha *redondinho*. Eu já estou convencida de que tudo foi uma armação para que adorássemos um deus babilônico.

A prova de que a traição de Abraão continuou repercutindo através dos séculos pode ter sido o extermínio dos judeus nos campos de concentração nazistas. Adolf Hitler foi obcecado por encontrar a *Raça Pura* e na contramão, ele mandou exterminar os judeus nos campos de concentração

nazistas. Lembrando que, os judeus eram conhecidos como asquenazes, os descendentes diretos das tribos de raça pura (Genesis 10:3).

Vimos em capítulos anteriores que, na Segunda Guerra, Adolf Hitler foi aliado à *Elite Olho de Hórus*. Durante séculos, essa Elite deve ter mantido um desejo de vingança por Abraão. Teriam sido os judeus a raça pura que ameaçava a soberania do Reich? O fato é que, raças puras continuam brigando pela soberania do mundo. Será que existe outra raça de humanos intraterrenos escondidos além dos Homo capensis?

É claro que os fatores financeiros e políticos dos judeus pesaram para Hitler, pois os judeus eram bem sucedidos no setor social e financeiro da região da Polônia e outros locais de tomada nazista. Porém, qual foi a real intenção de Adolf Hitler?

Sabemos que o Nazismo originou de uma seita altamente mística, a *Ordem Hermética da Aurora Dourada*. Sabe-se que o Terceiro Reich está relacionado com uma doutrina da Raça Ariana. Há especulações que a suástica fez parte de diversas culturas mundiais na Índia, América do Norte e Sul, Ásia e Europa, apontando para uma origem ancestral. Os nazistas copiaram a ideia da suástica dos movimentos chamados Völkisch, que adotavam a suástica como identidade ariana. A palavra *suástica* na Índia é *svastika*, que significa *felicidade, prazer e boa sorte*, e teve a sua aparição nos épicos escritos em sânscrito, o Ramayana e o Mahabharata, há milhares de anos a.C. Por mais louco que Adolf Hitler pode ter sido, houve um fundamento, mesmo que doentio, para a sua perseguição obsessiva aos judeus. Ele matou milhares de judeus dentro do projeto de *higienização sanitária*, alegando no início, que os judeus eram transmissores do bacilo de Koch, o bacilo causador da tuberculose.



Fig. 261 – Propaganda política nazista 1943, insuflando a perseguição aos judeus.

Teria sido a exterminação dos judeus, pelo holocausto, uma tentativa de exterminar uma raça que os nazistas consideravam que podia ameaçar a soberania do mundo?

Em minha opinião, o racismo doentio de Hitler foi um pacto que ele fez com a *Elite Olho de Hórus* em troca de tecnologia para que a Alemanha vencesse a Guerra. Uma das reivindicações foi que Hitler aceitasse eliminar os judeus em nome da vingança de Hórus contra a traição de Abraão no passado.

A *suástica*, ou a *cruz gamada*, é um símbolo ligado ao misticismo profundo, que foi encontrado desde os índios Hopi, uma tribo que acreditava que eles eram os próprios descendentes dos deuses. A suástica foi utilizada também pelos celtas, astecas, hindus e outros. Foi utilizada pelo Partido Nazista para simbolizar a glória da raça Ariana. É bom salientar que o nazismo nasceu de uma Ordem mística criada pelo barão Rudolf Von Sebottendorff. Ele alegava receber seus ensinamentos espirituais do Senhor Thule, ou Shambala, o governo oculto do mundo, do reino dos hiperbóreos, que é a raça ariana. A *Sociedade Thule*, que deu origem ao nazismo, tinha como missão procurar formas alternativas de tecnologias alienígenas narradas pelos Vedas. Foi esse o motivo da busca

desenfreada de Adolf Hitler por relíquias ao redor do mundo. Parece que a relíquia mais procurada por Hitler não foi o Santo Graal e nem a Lança de Longinus, mas um aparelho tecnológico que proporcionava uma comunicação entre deuses extraterrestres e os homens. Teria sido o *Die Glocke*, o *Sino Nazista* de viagens interdimensionais?

O fato é que, o Moisés bíblico era possuidor de uma tecnologia assombrosa. O que não é de duvidar que, o Die Glocke tenha sido um dos seus dispositivos tecnológicos. Lembrando que, Moisés possuía poderes como “abrir o Mar Vermelho para possibilitar a passagem dos hebreus”. Precisamos nos atentar ao fato que narrações como essas podem não ser fantasiosas e que, personagens considerados loucos como Adolf Hitler, podem ter tido provas que, o Antigo Egito foi uma incubadora de raças humanas variadas que ate hoje disputam a Terra.

“Os fatos não deixam de existir só porque são ignorados.” Aldous Huxley

Capítulo 25

Dilatação gravitacional do tempo ou Stargates

Existe algum portal de acesso para outra dimensão que tenha sido usado pelos antigos sacerdotes no Antigo Egito?

Por ter sido no passado um território de criaturas divinizadas, não é absurdo pensar que o Egito é cheio de portais dimensionais.

Segundo radiestesistas contemporâneos, os obeliscos construídos no Antigo Egito possuem uma onda em espiral dextrógira, ou seja, no sentido horário, e ao lado sempre há outro monumento correspondente à espiral levógira, ou seja, sentido anti-horário. Todas essas mensurações foram registradas através de biômetros, que são aparelhos que servem para medir a energia em determinado local. Tais medidores podem registrar ondas energéticas que vão de 1.000 a mais de 20.000 unidades de energia nos monumentos do Egito.

Os antigos egípcios conheciam, através da ciência da radiestesia, os pontos culminantes de energia telúrica, onde existe uma gama de vibração energética além do normal em termos radiestésicos. Eles demarcavam os vórtices de energia através de obeliscos e estátuas gigantescas de faraós. É provável que, nos vórtices de energia ou rupturas energéticas se localizem os Stargates.

Os obeliscos teriam sido marcações de Portais Dimensionais ou Stargates?

O que são os Stargates?

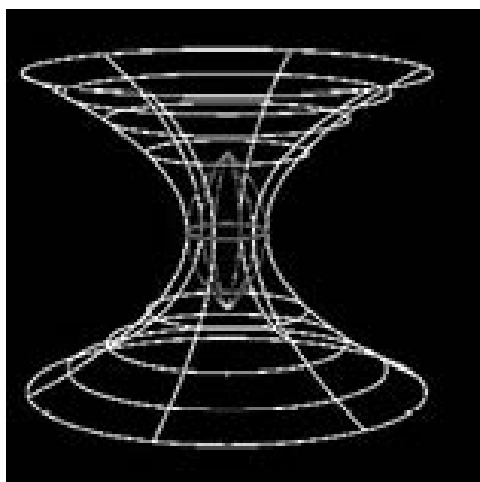


Fig. 262 – Demonstração empírica de um Wormhole ou buraco negro que pode ser resultado de ações eletromagnéticas.

Os *Stargates* ou *Portais Dimensionais* são portas para se passar para outra dimensão. E também para o acesso de entrada e saída de alienígenas em nosso planeta. Afinal, quem nunca se interessou pelos *hiperespaços* ou *universos paralelos* apenas explorados pela ficção científica em filmes como *As Crônicas de Nárnia*?

Stargates são pequenas lacunas ou rupturas entre duas dimensões paralelas. Essas aberturas naturais são abertas por diferenças energéticas de meridianais da Terra, uma ciência não explorada pela comunidade científica atual. Esse fenômeno pode ser a causa dos desaparecimentos misteriosos de aviões e navios do *Triângulo das Bermudas*.

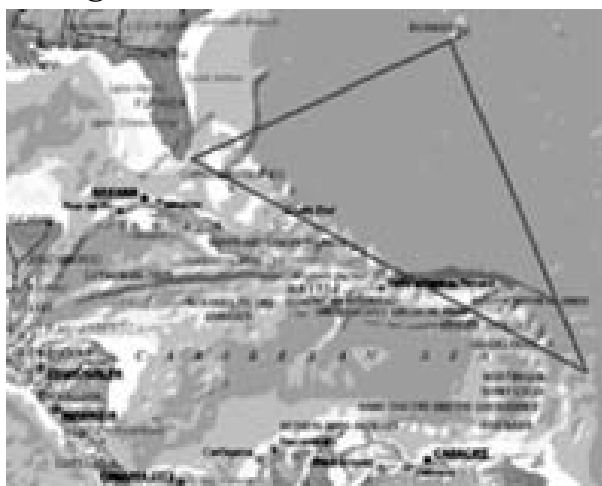


Fig. 263 – Localização do Triângulo das Bermudas, no Oceano Atlântico.

Os monumentos do Antigo Egito foram construídos em cima de pontos radiônicos da Terra, em lugares estratégicos considerados sagrados pelos antigos egípcios. As construções obedeciam à *Rede Hartmann*, correspondendo à variação de 18 linhas geomagnéticas. A malha energética da Terra é conhecida como a Rede de Hartmann por ter sido Dr. Ernest Hartmann quem mais profundamente estudou o assunto.

Impactar energias de sentido opostos provocadas por correntes telúricas parece ter sido a preocupação dos *Filhos do Fogo* que viveram no Antigo Egito. Talvez isso explique a preocupação exagerada deles em intensificar ainda mais a energia provinda das linhas meridianas da Terra que passam pelo Egito.

Com as mudanças geológicas feitas pelos *Filhos do Fogo*, o Antigo Egito se tornou um gerador potencial de forças telúricas. O que vem a ser isso? São energias vindas do interior da Terra, subindo perpendicularmente à superfície terrestre e afetando todos os seres vivos, inclusive, o homem. Todos os monumentos foram construídos para criar um campo magnético na região do Baixo e Alto Egito: a construção de templos com arquitetura sagrada, os cruzamentos de veios d'água, as falhas geológicas provocadas artificialmente, as construções piramidais e os obeliscos. Todas essas construções são verdadeiros sítios de energia projetados por uma arquitetura e matemática de precisão com base na Geometria Sagrada. Isso potencializa a geração de forças cósmicas e telúricas. Esses sítios de energia foram sabiamente aproveitados, potencializando-os ainda mais através das correntes de energia vindas do deserto e do rio Nilo

O *Templo de Kom Ombo*, no Alto Egito, é um dos locais onde foi constatada uma acentuada ruptura energética com a possibilidade da existência de um portal dimensional. Esse local une duas pontes energéticas opostas bem demarcadas.

Existe algum portal de acesso para outra dimensão que tenha sido usado pelos antigos sacerdotes entre as duas estátuas ou pontos radiestésicos do Templo de Kom Ombo?

No *Templo de Kom Ombo* as linhas de força convergem para um determinado ponto, onde se registra 12.000 unidades de energia justamente no ponto onde as linhas convergem: na estátua do deus Hórus. Em contrapartida, distante apenas alguns metros ao lado, a estátua do deus Sobek, que é o devorador de almas, mediu-se apenas 1000 unidades.

É necessário que a ciência contemporânea explore mais o assunto, desde que, já existe a faísca da verdade acesa por Albert Einstein, um físico e matemático alemão (1879-1955). A primeira instigante descoberta foi em 1905, quando ele descobriu que o espaço e o tempo são flexíveis e manipuláveis. Em 1915, Albert Einstein aprofundou a *Teoria da Relatividade* defendendo que a gravidade é uma distorção geométrica de quatro dimensões e não de apenas três dimensões. Mais tarde, outros cientistas defenderam que existem cinco dimensões e que a quinta dimensão não pode ser vista porque ela está enrolada em si mesma. Porém, surgiu a *Teoria das Supercordas*, que defende que as dimensões paralelas possuem o formato de cordas vibrantes, se estendendo para 26 dimensões, apesar de que muitos defendem que existam apenas 10 dimensões. Todavia, Einstein passou os seus últimos anos tentando unificar as equações do espaço-tempo, velocidade da luz, força eletromagnética e a força gravitacional. Ele parecia estar prestes a entender o mecanismo que os *Filhos do Fogo* usaram no Antigo Egito para criar os vórtices magnéticos.

Entretanto, essas dimensões não são percebidas pelo homem, porque ele está programado a perceber apenas três dimensões. Em 1978, um grupo de engenharia biomédica do *Departamento de Sistemas de Bioinformática do Instituto de Tecnologia da Califórnia* descobriu que o homem está programado apenas para a percepção tridimensional. Isso é devido às fontes elétricas existentes no cérebro humano. Eles identificaram no couro cabeludo células sensoriais que enviam ao córtex visual sinais para identificar apenas três dimensões. Ou seja, o homem está “programado” de forma proposital para apenas identificar três dimensões.

Então, você acha que o criador do homem estava querendo que o homem evoluísse espiritualmente quando ele o criou?

Se Deus criou o homem com um erro de genética, sendo ele perfeito e sábio, ele não fez isso de propósito?

A interface cerebral do homem está limitada. Um software antigo em desuso pelas raças extraterrestres mais evoluídas. O problema está na molécula de DNA do ser humano. A molécula dele contém um bloqueador que não permite essa transposição. A imagem abaixo ilustra uma molécula na presença da dilatação gravitacional do tempo. Ela se desdobra em um estado de superposição quântica, estando em vários lugares ao mesmo tempo. Porém, a dilatação do tempo destrói esse fenômeno quântico.

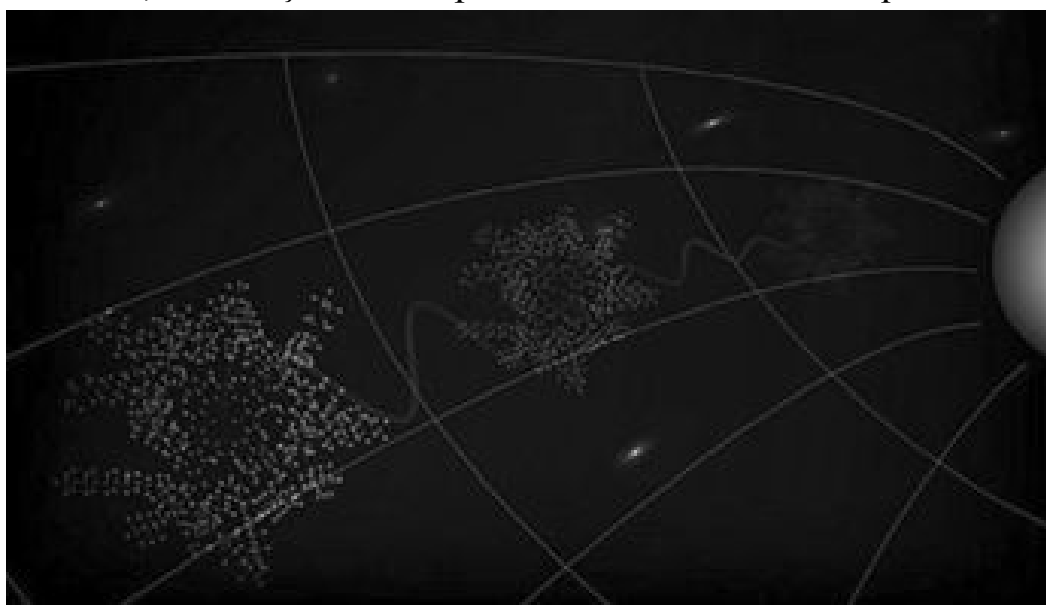


Fig. 264 – Imagem Igor Pikovski, Harward Simithsonian Center for Astrphysic.

Estudos da equipe de Harvard e outra da Universidade de Viena estão tentando alinhar as teorias da Mecânica Quântica e da Relatividade. Eles chegaram à conclusão que a força da gravidade impede a transição dos comportamentos quânticos para os comportamentos clássicos. Ou seja, o homem não consegue desdobrar o seu corpo para outra dimensão, pois a dilatação temporal induzida pela gravidade da Terra faz com que as moléculas de um corpo não tenham o desdobramento quântico esperado. Segundo Einstein, a gravidade é a manifestação da curvatura do espaço e do tempo, e o fluxo do tempo é alterado pela massa. Assim, a dilatação do tempo destrói fenômenos quânticos. E a gravidade diminui qualquer efeito

quântico do corpo humano, fazendo os átomos se aglutinarem. Isso faz com que nós apenas possamos ocupar apenas um lugar em cada tempo.

O homem não ultrapassa para outras dimensões devido à configuração do seu DNA e também devido à força da gravidade da Terra.

Capítulo 26

Escolas de Tradições e Mistérios do Antigo Egito

Os sacerdotes do Antigo Egito escolhiam os candidatos às Escolas de Iniciados através da análise de suas vidas anteriores, se eles tinham adquirido ou resgatados carmas na última vida. Além disso, eles analisavam a energia vital de cada um dos candidatos.

Após ter sido selecionado, cada candidato passava em média 21 anos dentro dos templos, sendo sete anos no primeiro templo de informações básicas. Esses candidatos podiam ser tanto meninas como meninos, pois eles não faziam distinção de sexo e se tornariam os sacerdotes do futuro. Os alunos eram guiados e orientados pelos sacerdotes que os direcionavam à luz, com o objetivo de aperfeiçoamento espiritual. Cada templo trazia um novo descobrimento acerca da vida, com seus mitos, histórias e simbologia grafada nos muros, compondo um sistema complexo de ensino fundado pelos *Filhos do Fogo*.

Antes do Dilúvio, os *Filhos do Fogo* fundaram as *Escolas Iniciáticas do Antigo Egito* com a mesma estrutura da *Escola Iniciática de Naacal* (Atlântida). Para isso, os templos, as *Casas da Vida*, foram projetados de maneira similar ao corpo humano, com conceitos elevados de espiritualidade. A finalidade era formar os centros religiosos e preparar os *Iniciados* a manejar as forças da natureza e a melhorar o seu nível de consciência. Tratou-se do maior complexo de aprendizado jamais imitado. Nunca mais houve sobre a face da Terra uma universidade igual a essa, com transmutação de consciência, conhecimentos de Alquimia, Matemática, ensinamentos sagrados de Medicina, Geometria Sagrada, Arquitetura, Engenharia, Astronomia, Astrologia e com uma profundidade de aprendizado em todos os setores como transformação de energia e

consciência, a invocação de forças da natureza e de elementais, o controle de frequências vibracionais e de energia vital.

O processo de Iniciação dos homens no Antigo Egito era longo. Durava em média 12 anos.

Os templos consistiram em um grande complexo de edificações construídas dentro dos padrões da *Geometria Sagrada*. Cada templo era dividido em departamentos, com formas geométricas, símbolos e um deus representante. Os templos eram divididos em *Casa da Vida* e *Casa da Morte*. Cada Casa ou Templo possuía um tema sagrado e um patrono ou deidade patronal, servindo de lugar de adoração e de rituais para esse determinado deus. Os deuses escolhidos para serem os padroeiros de cada templo representavam as frequências vibracionais de cada lugar.

Os sacerdotes promoviam festas assim como a Igreja Católica faz com os santos e a Umbanda faz com os Orixás. Uma das mais conhecidas festas padroeiras foi o *Festival de Opet*, em Karnak, que comemorava o casamento de Osíris e de Isis. Nesses templos, os mestres ligados à medicina dominavam a manipulação dos genomas, conhecimentos herdados pela geneticista Nindhursag.

Os Templos serviam de moradia para milhares de pessoas durante décadas. Eles foram hospitais, Escolas Iniciáticas e locais para a orientação espiritual de milhares de crianças e adultos, que permaneciam parte de suas vidas dentro desses complexos, mudando de um templo para o outro de acordo com o término de cada etapa de *Iniciação*. Cada Casa continha a sua biblioteca e o seu manancial de ensinamentos, sendo consideradas depositárias do conhecimento de atlantes, ou de um conhecimento que excede o humano. Cada Templo era especializado em três níveis de informação. O terceiro nível de iniciação guardava um código secreto sobre forças vitais e vários tipos de energia com uma linguagem incompreensível para a nossa realidade cartesiana. Todos eles constituem enunciados geométricos e harmônicos, revelando complexos conhecimentos.

Havia várias especialidades médicas. Nobres e reis vinham do mundo inteiro para se curarem no Antigo Egito. Todos esses tratamentos eram

acompanhados por cromoterapia, rituais, magia, exorcismos e tratamentos de prevenção e cura de doenças, incluindo cirurgias. A sequência dos templos que um candidato à Iniciação devia passar seguia o sentido do Sol, pois esse era considerado um transmutador de mente.



Fig. 265 – Representativa de um Iniciado que havia atingido o grau máximo de Iniciação.

O grau de Iniciado era representado por um homem contendo uma cabeça de chacal, que indicava que estava tendo um excelente guia. O falcão representa a sabedoria quando completa, o aprendizado sobre a verdade sobre o universo, o tempo e o espaço.



Fig. 266 – Localização dos Templos egípcios.

O *Santuário de Amon* correspondeu à glândula pituitária. O simbolismo desse templo é muito complexo, consiste na geometria do plano que atinge o olho. Essa observação foi feita por René Adolphe Schwaller de Lubicz, em 1919, um ocultista francês, estudante da geometria sagrada e egiptólogo pesquisador da arquitetura do Templo de Luxor, no Egito. Lubicz disse que encontrou a posição da reflexão de Amon (deus Rá-Marduk) determinado pelo milímetro da hipotenusa de um triângulo. Um tipo de conhecimento geométrico muito avançado para uma mortal como eu. Eu não sou expert em matemática, muito menos em hipotenusas. Eu classifico essa incógnita (para mim) como originada de civilizações de outro mundo. É o mesmo que, antes de você construir a sua casa, você considerar a sua cidade semelhante a um corpo humano. Então, analisar a região geográfica onde está o seu terreno e se ela representa a mesma localização de um órgão humano vital para a vida (coração, pulmão, etc). Além de tudo, você precisaria contratar um radiestesista para identificar todos os pontos de cruzamento da malha de Hartmann que estão no solo do seu terreno, com a finalidade de detectar se sua casa não será construída em cima de pontos geopatogênicos, ou seja, provocadores de doenças. Isso não é demais para a nossa cabeça?

O *Templo de Hatshepsut* era o primeiro que o Iniciado deveria passar, pois lá se adquiria informações básicas. Mais de 25 anos se passavam até que ele atingisse o nível máximo de Iniciação no *Templo de Abydos*, que era o nível mais elevado que um Iniciado podia chegar.

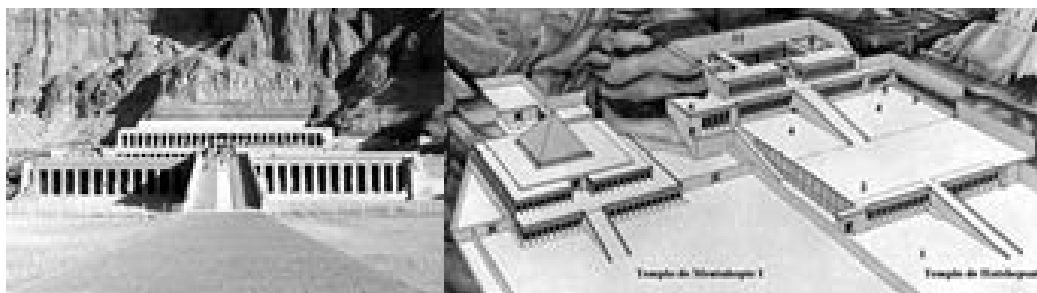


Fig. 267 e 268 – Templo de Hashepsut em Luxor.

Esse templo faz relação com o corpo humano, considerando a localização dos principais órgãos, glândulas e anexos, marcando os principais chacras com câmaras iniciáticas e salas principais. Inscrições no templo mencionam a ligação entre o projeto da construção do mesmo e a

sua relação com a *rede de nadis*, corpo físico, áurico e chacras. Imagine o quão profundo não foi o conhecimento daquele que fez um projeto arquitetônico onde as paredes de um templo foram projetadas segundo o fluxo e canais de energia do corpo humano? Isso é supra-humano.

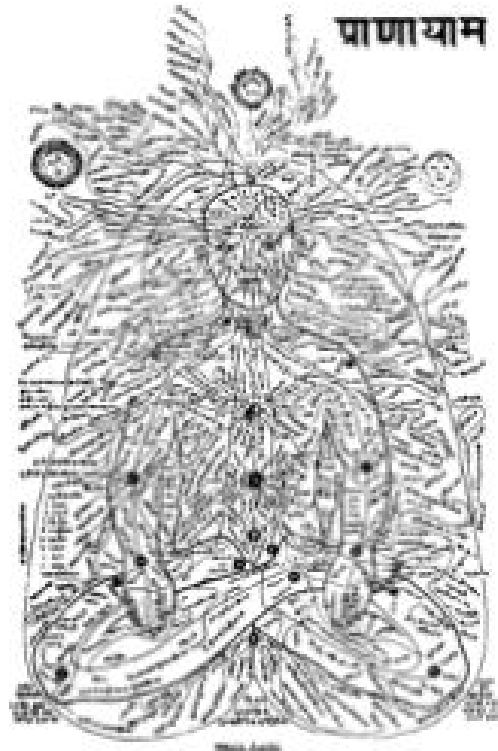


Fig. 269 – Rede de Nadis do corpo humano.

A *rede de nadis* são os canais de energia que carregam *prana* ou força vital por todo o corpo e se conectam com os chacras. O termo sânscrito “nadi” vem da raiz ‘nad’, que significa movimento, fluxo ou vibração. Segundo os estudiosos de Geobiologia, existem correlações também entre as pinturas e os relevos hieroglíficos do Templo. Há diferenças de medidas de energia nos diversos pontos: por exemplo, no ponto correspondente à glândula pineal, mediu-se por volta de 18.000 unidades de energia, enquanto no lugar correspondente ao plexo solar encontraram 6.500 unidades de energia. Coincidência?

No *Templo de Luxor*, eles treinavam a consciência do Iniciado para que ele adquirisse a Iluminação. Eles aprendiam a ter um controle de cada parte do seu corpo, restaurando-o e identificando qualquer tipo de distúrbio que pudesse aparecer. Eles usavam o som e a meditação usando o corpo como um instrumento musical. O próprio templo tinha a forma de um organismo

humano. O *Templo de Luxor* é um dos templos mais bem preservados nos dias atuais. O complexo cobre cerca de 40.000 metros quadrados.

O *Templo de Karnac* fazia com o que o aluno entendesse o processo de evolução, tendo consciência de si mesmo, diferenciando o Eu superior do Ego. Nesse Templo, ensinava-se a telepatia. O aprendiz só saía de lá quando estava apto para se comunicar telepaticamente. No treinamento, era proibido se comunicar por fala ou escrita, eles só podiam se comunicar através da telepatia. Quando o Iniciado saía desse templo, ele conseguia mudar o próprio padrão vibratório.



Fig. 270 – Templo de Karnak.

No *Templo de Hathor*, que fica no complexo *de Dendera*, os alunos se dedicavam à ciência, astronomia e astrologia. Em seus terraços eles se dedicavam a registrar os céus e a entender diversas energias de cada constelação e os efeitos que elas produzem. É onde está localizada a inscrição do *Zodiaco de Dendera*, contendo as 12 Eras zodiacais. Os aprendizes de Iniciados também estudavam medicina obstétrica, ou seja, voltada à gestação. Nesse templo, eles se dedicavam ao lado esquerdo do cérebro, potencializando-o. Vários sábios gregos estiveram nesse templo, como Heródoto, Plínio, Diodoro, Hecateu de Mileto, Sólon, Platão e outros.



Fig. 271 – Templo de Dendera.

No *Templo de Dendera* a medicina era exercida pelos sacerdotes médicos que recebiam a designação de SWNW, representado pelo hieróglifo de uma seta sobre um pote ou tigela. Ao lado desse pote, um homem sentado e para a mulher a consoante T. O médico tinha que ser Iniciado na magia de Sekhmet (deusa egípcia representada como uma leoa que traz o disco solar sobre a cabeça sustentada pela serpente Uraeus) e na ciência de Toth, ou seja, o médico tinha que ter conhecimentos de forças vitais.

A Medicina estava envolvida com magia, religião e as ciências sobrenaturais. Existe uma obra conhecida como *Corpus Hippocraticum* (coleção de cerca de 60 escritos médicos de sete séculos de grande significado para a medicina contemporânea) ou *Sentenças Cnidianas* escritas por Crisipo de Chipre, Eurifon de Cnidos e Protágoras de Cós, que são consideradas obras de extrema importância para a medicina contemporânea. Além disso, os escritos de Hipócrates tiveram influência na Escola de Alexandria, divulgados posteriormente por Herófilo da Calcedônia, Sorano de Éfeso e outros. Séculos mais tarde, Hipócrates teve o seu compromisso ético com a profissão médica, que tem atravessado os séculos com uma coletânea de preceitos de dignidade e ética.

“Eu juro por Apolo (Hórus), médico, por Asclépio (Imhotep), Hygéia e Panacéia e por todos os deuses e deusas, tomando-os por testemunhas, que cumprirei, de acordo com minhas habilidades e juízo, este juramento...”

Todavia, sob a influência da religião judaico-cristã, cujos textos sagrados não admitiam contemplação de vários deuses, o texto de juramento foi modificado, tendo sido retirados os nomes pagãos e substituídos pelo santo nome de Cristo e de santos cristãos. Todas as informações sobre a medicina do Antigo Egito estão documentadas no livro de textos sagrados, em papiro, escrito por Toth (Imhotep) chamado *Arte de Curar*. A tradução desse encontra-se na Sociedade Histórica de Nova York, EUA. Além disso, existe um Tratado de Anatomia Humana escrito por um faraó da I Dinastia, Sekhem-Ahotis. Todos esses papiros foram copiados dando origem aos vários papiros médicos ainda conservados.

O *Templo de Kom Ombo* foi o único [templo](#) que focava a dualidade. Ele foi dedicado a duas divindades: um lado do templo foi dedicado ao deus crocodilo [Sobek](#), o deus da fertilidade; o outro lado foi dedicado ao deus falcão [Horus](#)-Marduk. Em *Kom Ombo*, os sacerdotes trabalhavam o medo da perda, induzindo o Iniciado a perder o medo da morte e o medo do abandono. Eles trabalhavam com o instinto da agressão e da defesa e a controlar as reações instintivas. Nesse lugar havia túneis contendo crocodilos e serpentes. Os alunos eram jogados nesses túneis cheios de crocodilos e serpentes, para lutar contra o medo da morte. Imagine o que eles não passaram nesse lugar?



Fig. 272 e 273 – Kom Ombo.

O *Templo de Edfu*, também chamado de *Templo de Hórus*, tinha a finalidade de mudar o conceito de “tempo” do Iniciado. O Iniciado tinha controle sobre o seu campo mórfico e também pesquisava sobre as suas vidas passadas, compreendendo as suas vidas anteriores. Esse templo necessitava um altíssimo nível de força vital do organismo. Para isso, eram

feitos exercícios físicos, usavam manobras com corrente elétrica e a meditação. Uma dessas manobras chamada de dielétrico, que trabalhava as moléculas de DNA através de 7 correntes diferentes de energia. Além disso, os alunos praticavam o sexo como meio de estímulo da energia kundalini.



Fig. 274 e 275 – Templo de Edfu, Hórus.

No *Templo de Philae* ou *Templo de Isis*, em Aswan, eles aprendiam a transmutar paixões, sensações do corpo e desejos carnaais. Era estimulada a criatividade dos Iniciados e desenvolvida a intuição e a inspiração.

O *Templo de Abydos* revelava a história de Osíris e correspondia a um templo enorme e complexo perto de Tebas. Foi considerado o Templo universal. O seu ensinamento principal era revelar o mistério da reencarnação, pois Osíris era o Senhor da reencarnação, que transmutava o homem num ser imortal. O complexo era formado por dois pátios fechados, com enormes salões com altíssimas colunas e sete santuários com câmaras de serviço. Tinha um compartimento que só se abria quatro vezes no ano, nos solstícios e nos equinócios. Nesse templo foram encontradas inscrições na forma de helicóptero, avião e um planador, figuras que nos provocam muitas questões.

Após concluir os 21 anos de treinamentos nos diversos Templos acadêmicos, o Iniciado estava quase apto para se tornar o Sumo Sacerdote. Ele era dirigido para a Grande Pirâmide, para a Câmara do Rei, onde experimentava a energia na forma piramidal ressonante, formada pela vibração da Terra sob a Pirâmide. Dessa forma, o Iniciado experimentava o sétimo grau de energia vital. Assim, ele começava um novo ciclo de trabalho e transmutação de energias dentro das pirâmides.

O que acontecia quando o Iniciado atingia esse grau de evolução? Será que havia a possibilidade de transcender?

As figuras com cabeças de animais foram alegorias criadas para representar uma qualidade do homem Iniciado. Os Iniciados estudavam profundamente os animais para que, numa fase adiantada de Iniciação, pudessem escolher um animal que melhor representasse a personalidade ou atributos conferidos a eles: sabedoria, perspicácia e outras habilidades. Cada Iniciado fazia com que a mente evocasse as suas próprias características, escolhendo a figura do animal sobre a sua cabeça. O símbolo do homem pássaro indicava leveza de espírito e perspicácia, pelo animal ser considerado um animal que tudo vê. O símbolo do homem com cabeça de chacal tinha a natureza de líder. Quando o iniciado tinha um falcão na cabeça, significava que ele era dono de grande sabedoria. Quanto maior o objeto sobre a cabeça, maior o nível que o Iniciado atingia com o seu aprendizado. Dessa forma, eles usaram sinais próprios para transmitir conceitos ou informações sobre as diferenças entre eles.



Fig. 276 – Um homem com a característica de Anubis, deus da morte, pode ter sido um sacerdote especializado em rituais de pós morte.

E passaram séculos e séculos até que chegaram os *Cabeças de Falcão*, sob o comando de Hórus.

Houve uma batalha. Hórus expulsou os *Filhos do Fogo* do Antigo Egito.

Capítulo 27

Os Cabeça de Falcão

De repente, o governo dos *Filhos do Fogo* ruiu-se.

Houve uma grande batalha entre os *Filhos do Fogo* e os *Cabeças de Falcão*. Segundo o historiador Mâneton, do século III a.C., houve uma conspiração que deu início ao *Reinado dos Cabeças de Falcão*, sendo Hórus (Marduk) o primeiro a governar o Alto e o Baixo Egito.

Hórus retornou ao Egito após um longo período de permanência na Babilônia, onde ele governou. Quando Hórus retornou ao Antigo Egito, ele chegou para reinar o Alto e o Baixo Egito. Então, ele expulsou os *Filhos do Fogo* e dominou as terras do rio Nilo com a ajuda de seus companheiros – *Companheiro de Hórus*, que receberam o nome de *Shemsu Hor*. Trata-se de uma organização reptiliana que estava subordinada ao Reinado Babilônico, a mesma Elite que continua de modo oculto governando o mundo atual.

Todas as escritas consideram essa época muito conturbada, com muita batalha e o término de um período próspero, quando o Egito foi cobiçado por ser o maior polo cultural e financeiro do mundo. Estava terminado o *Reinado dos Deuses* que havia se estendido por milhares de anos, levando o Egito ao apogeu.

O compêndio escrito por Beroso, sacerdote caldeu da Babilônia, narra a chegada dos *Cabeças de Falcão* no Antigo Egito, entre eles, o deus babilônico do Sol, Marduk. A chegada deles foi seguida de uma batalha, pois eles chegaram munidos de armamentos e de muita tecnologia, dentre eles, o *Disco Solar*.

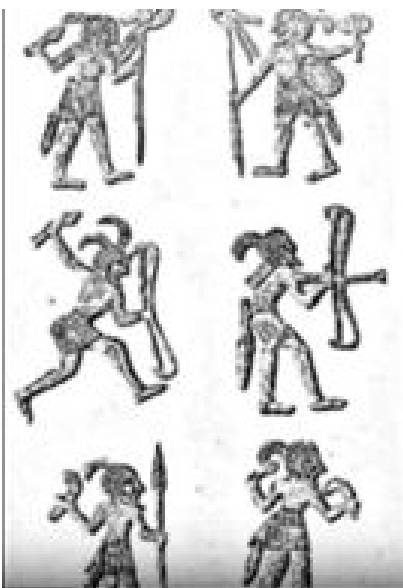


Fig. 277 – Invasão do Antigo Egito pelos Cabeças de Falcão.

A organização *Shemsu Hor* recebeu o nome de *Cabeças de Falcão* pelo historiador Mâneton, que mencionou em seu livro que os deuses com cabeça de falcão governaram o Alto e o Baixo Egito durante 10 reinados, que antecederam o *Reinado dos Faraós*. Com o reinado dos *Shemsu Hor*, a *Escola de Tradição Iniciática* fundada pelos *Filhos do Fogo* recebeu o nome de *Organização Olho de Hórus*, porém, continuou seguindo os mesmos moldes atlantes.



Fig. 278 – Os Companheiros de Hórus.

Hórus (Marduk) se auto intitulou o primeiro líder de um reinado de dez reis. Entre os seus companheiros estão deuses, como Zeus, e semideuses, como Dionísio, Perseu e Hércules. Esses reis foram considerados como semidivinos pelos egípcios, pois eles começaram a lidar com a morte e o processo de mumificação, prometendo a eternidade aos homens. No entanto, eles usaram uma tática religiosa, a fim de conseguir domínio populacional através da fé do povo. Eles disseram ao povo que os deuses *Cabeças de Falcão* eram uma reencarnação de deuses que tinham vivido no Antigo Egito. Assim, o povo se convenceu que eles eram divinos e os honraram.



Fig. 279 – Marduk (Avians).

O *Papiro de Turim* narra que isso aconteceu há 13.420 anos. Todavia, o *Cânone Real de Turim*, narra que foi há 11.000 anos, no período pré-dinástico. Os 10 reinados foram registrados com precisão de detalhes na escrita, nas esculturas, nas inscrições deixadas nas paredes dos Templos e nas obras de Heródoto (século V a.C.), Platão e outros.

Após a derrocada dos *Filhos do Fogo*, quase todos os documentos sobre a sabedoria atlante foram destruídos. Por isso, não se têm registros bibliográficos daquela época e pouco se sabe a respeito dos Filhos do Fogo. São 360 milhões de documentos científicos que continuam sem demonstração empírica, já que começaram a desaparecer após a queda da

cidade de Mênfis e após o incêndio da Biblioteca de Alexandria, no Egito. Com certeza isso tem o dedo dos *administradores do mundo*. A humanidade precisa da revelação da linguagem dos mistérios e a *Ciência Sagrada da Sabedoria*. É certo que os *Filhos do Fogo* nos deixaram um recado, que a elite tentou apagar através dos tempos. Diante do passado grandioso do *Reinado dos Deuses*, sobrou-se pouca informação sobre o mesmo. É lamentável, mas antes mesmo do início das dinastias dos faraós, o Antigo Egito já se encontrava nas mãos ardilosa reptilianas de Marduk-Hórus.

Heródoto e Platão escreveram que nessa época, o Egito foi surpreendido pela chegada de diferentes raças e povos. Segundo as tradições Iniciáticas, esse período marcou a chegada de Melquisedec, que veio de Vênus para trazer a evolução humana para o Antigo Egito. Trata-se de uma figura de maior importância bíblica, que se encontrou com Abraão. Teria sido Hermes Trismegistus?

Melquisedec foi uma das figuras mais misteriosas da Bíblia, sendo alvo de múltiplas interpretações do cristianismo e judaísmo. Segundo a *Ordem de Melquisedec*, a sabedoria Melquisedec visita a Terra a cada término de ciclo planetário para preparar a humanidade no período de transição.

Em seguida, deu-se início ao Reinado Faraônico. Não existem relatos específicos sobre o motivo da criação do *Reinado Faraônico*. Entretanto, o nome do primeiro faraó era Menés, que significava “aquele que permanece”. Não se pode negar que as dinastias faraônicas nasceram sob a sombra reptiliana, em especial, embaixo da sombra de Hórus, o reptiliano Marduk. Assim, subentende-se que Menés deu continuidade ao governo dos *Cabeças de Falcão*, cuja *Elite Olho de Hórus* continua a prevaricar o mundo nesse momento.

Capítulo 28

O início do governo Faraônico

Faraó era o nome atribuído aos reis do Antigo Egito. O termo egípcio *Par'oh* quer dizer “casa elevada” ou “palácio real”.

O *Shemsu Hor* menciona que os primeiros faraós tinham a cabeça alongada. O livro de Mâneton narra que os primeiros faraós vieram da terra chamada *Aha-Men-Ptah*, o país dos antepassados. A tradução dessa expressão é *Coração Primogênito de Ptah*. Isso indica que os primeiros faraós foram descendentes de Ptah (Osíris, Enki), ou vieram da mesma estrela que Enki. Lembrando que os núbios afirmaram que a tribo dos nomos veio de uma estrela mais luminosa do que o Sol, que foi o local para onde eles retornaram. Assim, Menés era um sacerdote da Tribo de nomos. Ele era negro. A palavra faraó vem da expressão *Phar aon*, que significa *descendente do primogênito*.

Acredita-se que, o primeiro faraó foi Menés ou Narmer, aquele que unificou o Alto e Baixo Egito, fundador da primeira Dinastia. Um sacerdote da época protodinástica, que usou a insígnia do Escorpião. Menés significa “*aquele que permanece*”, aquele que permaneceu sob os moldes do governo babilônico, que já tinha se estendido por 10 reinados após a expulsão dos Filhos do Fogo. Menés deu início ao Reinado Faraônico, porém, ele permaneceu reinando sob os mesmos moldes da Elite Olho de Hórus.

Segundo o historiador Mâneton, Menés esteve presente nos mais de vinte anos dentro dos templos egípcios recebendo treinamento para se tornar um Sacerdote. Assim, Menés foi um Iniciado das *Escolas de Tradição Iniciática Olho de Hórus*. Ele pertencia à Elite Olho de Hórus, a elite babilônica, fazendo parte da organização *Shemsu Hor*.

Marduk formou uma elite poderosa através dos séculos. Inicialmente, ele tomou o poder do Antigo Egito das mãos dos Filhos do Fogo. Hoje, ele está prestes a tomar o poder do mundo através da sua Elite Olho de Hórus.

Menés foi escolhido para ser o primeiro faraó através da avaliação de suas vidas passadas.



Fig. 280 e 281 – Primeiro Faraó que se tem notícia – Menés ou Narmer.

Mênaton escreveu a *Aegyptiaca*, cujos papiros nos relatam uma relação cronológica de faraós, escrita por volta de 305 a.C., e narra um período de 30 dinastias. As obras de Mênaton foram incorporadas pelos historiadores posteriores: Josefo, Júlio Africano, Eusébio e Jorge Sincelo, para que a informação de Mênaton perdurasse para a posteridade. Após 10 reinados dos *Cabeça de Falcão*, se deu o início do *Reinado Faraônico*, onde foi respeitado o mesmo modelo administrativo adotado pelos *Filhos do Fogo*. Foram designadas as hierarquias dentro do modelo administrativo atlante, que deveria governar o Egito a partir daquela época, dando início às 30 dinastias, que se subdividiram nos Períodos Tinita, Império Antigo, Primeiro Período Intermediário, Império Médio, Segundo Período Intermediário, Novo Império, Terceiro Período Intermediário, Período Baixo, Período Grego e o Início da Época Romana.

Menés foi considerado um líder político e religioso. O *Papiro de Turim* menciona que o primeiro faraó unificou o Baixo e Alto Egito, cerca de 3100 a.C.



Fig. 282 – Namer golpeando os inimigos. / Fig. 283 – Paleta de Narmer, data 3.100 a.C. / Fig. 284 – Escultura de Narmer.

Menés começou a governar o Egito no Primeiro Período Intermediário, que antecedeu o Império Médio (2065 – 2000 a.C). Porém, na lista de faraós contida nos escritos de Mâneton, o período do seu reinado foi de 2900 a 2800 a.C. Ele foi o Rei Escorpião. O Rei Escorpião ficou conhecido através do filme “*A Múmia 2*”. Sem dúvida que esse personagem é um mistério, gerando muita polêmica sobre o seu reinado.

Quais os indícios que o primeiro faraó, Menés, foi um reptiliano-babilônico?



Fig. 285 – Menés ou Narmer. Ashmolean Museu, em Oxford.

A inscrição acima foi descoberta pelo egiptólogo inglês James Edward Quibell, em 1898. Há algo muito grave nessa inscrição. Ela possui a figura muito grande de um escorpião. Quando algum objeto ou inscrição tinha uma grande importância no Antigo Egito, a sua inscrição era feita em tamanho grande em relação às demais figuras. A inscrição do Escorpião

indica que o primeiro faraó, Narmer, fazia parte da *Congregação Reptiliana Babilônica*. Ou seja, o primeiro faraó da Dinastia 0 pertencia à raça reptiliana.

A figura mostra o rei com a coroa do Alto Egito e uma aluvião na mão, que indica o ritual de fertilização que era feito nas regiões circunvizinhas do rio Nilo. Isso indicava que Menés não era um simples chefe de aldeia, mas um governante importante da região do Alto Egito. Isso pode ser comprovado nos vários objetos que contêm a inscrição do seu nome: um recipiente de Tura, nos objetos de oferendas deixadas no *Templo de Hierakonpolis* e o objeto que atualmente se encontra no Museu de Oxford, que é feito de calcário contendo cenas de alto-relevo contando o surgimento do faraó.

Assim, o Reinado Faraônico do Egito começou sob o jugo reptiliano, o jugo da Elite do Olho de Hórus.

O símbolo do Escorpião foi usado também para simbolizar a deusa escorpião Serket, que foi a mãe de Narmer. O mesmo símbolo foi utilizado por Hórus (Marduk) nas inscrições cuneiformes da Civilização Suméria. Os mitos relacionados com o signo de Escorpião são: Marduk, Inanna e Ereshkigal. A representação do Escorpião na Babilônia simboliza Nergal, um rei da Babilônia, que tinha aliança com Marduk. Segundo escritos babilônicos, Nergal retornou à casa de Marduk, na Babilônia, e negociou um acordo no qual Marduk deveria ir até as minas da África combater os inimigos. Essa narração pode se referir à tomada do Antigo Egito do poder dos Filhos do Fogo pelos Cabeças de Falcão sob a liderança de Hórus.

Na figura abaixo, o Escorpião é representado como sendo de grande importância. Possui a coroa branca do Alto Egito, a enxada indicando colheita farta ao redor do rio Nilo. Os hieróglifos que acompanham essa inscrição são protodinásticos, são inscrições difíceis de traduzir. A próxima imagem mostra objetos da Babilônia, da época de Nabucodonosor I, no século XII a.C. Observe a estrela de Oito Pontas de Vênus-Ishtar, o deus Sol Shamash, que é o Deus Hórus no Egito e a presença do Escorpião Babilônico. Essas peças são do faraó Menés.



Fig. 286 – Babilônia. Datado 1.100 a.C, Museu Britânico. /Fig. 287 e 288 – Peça da Babilônia. Leão e Escorpião – símbolos da Babilônia.

Assim, o Reinado Faraônico começou marcado pelo símbolo do Escorpião e pela descendência reptiliana dos deuses que vieram da região da Babilônia.



Fig. 289 – Selo cilíndrico da Babilônia, Selo de Adda, 2.200 a.C, Sol Shamash se elevando na montanha. Deus da Água, o Ea, ao lado do deus Sol. Museu Britânico.

Com o Reinado Faraônico, o Antigo Egito continuou no apogeu por milhares de anos. Menés foi adorado como um deus, tendo grande influência cultural, religiosa e governamental nas terras do Nilo. De acordo com o historiador grego Diodoro Sículo, Menés foi o responsável pelo início dos sacrifícios humanos e adoração dos deuses. O reinado de Menés foi próspero. Ele construiu grandes canais de irrigação, canais fluviais e portos para transportar a riqueza proveniente das terras férteis do Nilo. O Reinado Faraônico se estendeu por um período de muita riqueza, com uma civilização de grande nível cultural, artístico, científico e espiritual.

Todavia, todo esse apogeu começou a se tornar decadente a partir da Décima Oitava Dinastia (1552 a 1527 a.C.). Alguma coisa muito importante aconteceu nesse período. Segundo Êxodo, nessa época surgiu a figura bíblica de Moisés, que defendeu o Monoteísmo e o deus Amon. Houve uma mudança na estrutura governamental, inclusive, com a futura construção de uma nova capital, Amarna. Surgiu uma oposição governamental que deu origem ao Novo Império, que foi governado pelos Homo capensis, seres humanos mais inteligentes do que o homem.



Fig. 290 – Nota de um dólar com a figura preponderante de um Homo capensis. A presença marcante do cérebro grande no Sistema Financeiro Mundial.

Capítulo 29

O reinado egípcio dos Homo capensis

Aconteceu algo inusitado no reinado faraônico do Antigo Egito. De repente, surgiu uma espécie de Homos mais inteligentes do que a raça humana. Eles se tornaram os primeiros faraós na Décima Oitava Dinastia.

Eles foram os Homo capensis, seres terrestres, não alienígenas, que tomaram o poder com a concordância da *Elite Olho de Hórus*. Essa dinastia foi chamada de Novo Império, formada por faraós como Amósis, Amenófis, Akhenaton e Tutankamon. Todos eles pertencentes à espécie humana Homo capensis.

Observe o crânio alongado dos primeiros faraós do Novo Império. Eles possuíam o crânio maior do que o crânio humano, além de características físicas diferentes da espécie Homo sapiens.



Fig. 291 – Primeiro rei da XVIII Dinastia, Amósis. / Fig. 292 – Amenófis I. / Fig. 293 – Akhenaton

Os faraós da Décima Oitava Dinastia não eram humanos como nós. Esses faraós possuíam características físicas peculiares, crânios alongados e alguns deles possuíam características de androginia (características de homem e de mulher em um único ser).

Enquanto que, podemos apenas observar esculturas de alguns dos faraós, de outros temos as múmias que têm servido de objetos para pesquisas avançadas. Esse é o meu enfoque nesse capítulo: mostrar o que de novo há em pesquisas atuais.

No dia 6 de janeiro de 1907, Edward R. Ayrton encontrou na tumba KV55, no Vale dos Reis, um suposto sítio arqueológico da Décima Oitava Dinastia. Foi encontrada uma múmia do sexo masculino, levantando a hipótese que poderia ser do faraó Akhenaton (1352 a 1336 a.C.) porque havia pertences funerários ao lado, com representações do deus Aton. No seu sarcófago foi encontrado também um cartucho e fragmentos de folhas de ouro com hieróglifos com o nome de Akhenaton.

A múmia KV55, provavelmente de Akhenaton, estava em péssimo estado de conservação. Edward acreditou que estava assim por ter sido brutalmente espezinhada devido ao ódio do seu povo. A cartela com o nome da múmia tinha sido destruída e o adorno da múmia tinha sido removido. A múmia KV55 é de um homem de 40 anos, possuía o lábio leporino, escoliose, dentes do siso prensados, fenda palatina, crânio alongado, ovoide e dolicocefalo (crânio alongado com diâmetro transversal menor do que o diâmetro anteroposterior), além de escoliose (deformidade na coluna vertebral). Os ossos de sua face formam um conjunto condizente ao da face de suas esculturas.

Membros da Comunidade de Estudos Europeia que participaram desse estudo declararam que o material da múmia KV55 era insuficiente para análise, pela múmia se encontrar em péssimo estado de conservação.

O crânio do homem possui apenas duas placas ósseas parietais (direita e esquerda). O crânio da múmia KV55 possui uma placa craniana adicional entre os dois ossos parietais, indicando que, o cérebro dessa múmia é de 20 a 50% maior do que o cérebro de qualquer criatura humana. Isso indica que a inteligência de Akhenaton foi superior à do homem. Além disso, a parte frontal do crânio da múmia KV55 indica um lóbulo frontal alongado.

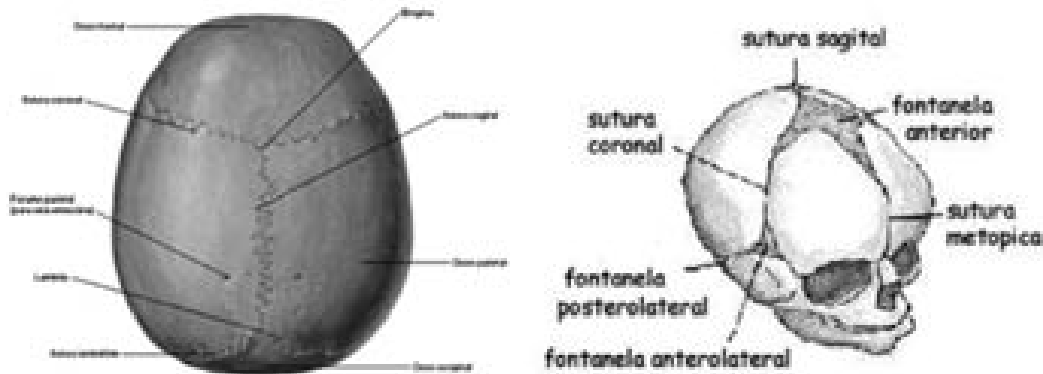


Fig. 294 e 295 – Placas ósseas do crânio humano.

Céticos estudiosos acreditam que Akhenaton era portador da Síndrome de Marfan³. Trata-se de uma doença originada por um defeito no gene, por isso ela pode ser hereditária. Está certo que todos eles possuíam deformações esqueléticas, todavia, nenhum outro membro da família possuiu características de androginia como Akhenaton.



Fig. 296, 297 e 298 – Crânio da múmia KV55 e crânio normal.

Exames de DNA dos tecidos ósseos da múmia KV55 foram feitos e constatados uma diferença brutal em relação ao tecido ósseo humano. Um dos genes CXPAC-5 foi encontrado no tecido ósseo da múmia, indicando a capacidade de o osso aumentar de tamanho.

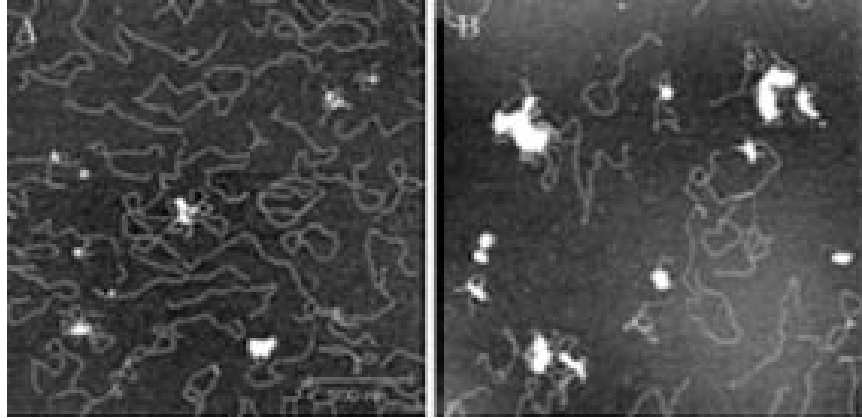


Fig. 299 – Tecido do osso do crânio de Akhenaton. / Fig. 300 – Tecido ósseo humano.

O faraó Akhenaton tinha uma natureza andrógina, pois tinha o corpo afeminado, parecendo ser masculino e feminino ao mesmo tempo. Ele possuía mamas proeminentes, as ancas largas (quadrilargos) e o baixo-ventre saliente.



Fig. 301, 302 e 303 – Estátua do Faraó da XVIII Dinastia – Akhenaton. Museu do Cairo – Egito.

Coincidência ou não, a androginia de Akhenaton era semelhante ao deus Aton, que ele obrigou o seu povo a adorar. Akhenaton possuía os lábios grossos, o rosto muito longo, o tórax muito pequeno e a barriga grande. Além disso, ele tinha os olhos muito saltados. Por isso acreditava-se que ele possuía um tipo de alteração genética que dava a ele essa característica. Um estudioso e egiptólogo chamado Cyril Aldred publicou em 1968 sobre a estátua de um colosso nu de Akhenaton, em Karnak:

“Todas as indicações são de que as características físicas peculiares de Akhenaton foram resultado de uma doença chamada Síndrome de Fröhlich. Pacientes com essa doença apresentam a genitália infantil, que pode ser enfronhada na gordura. A adiposidade pode variar, podendo ser distribuída na região dos quadris, coxas, abdome, púbis, nádegas e seios. Entretanto, os braços são delgados e as pernas lembram calças de jogar golfe. Há justificativas em se pensar na Síndrome de Fröhlich.” Cyril Aldred, 1968.

Estudiosos levantaram todas as hipóteses para justificar a aparência feminina do faraó Akhenaton. Eles tentaram encontrar respostas na psique do faraó como sendo uma representação da divindade de aspecto feminino de Aton. O fato é que todas as representações de Akhenaton denunciam que ele sofria de uma deformidade física, com aparência feminina e crânio de tamanho não compatível com o humano.

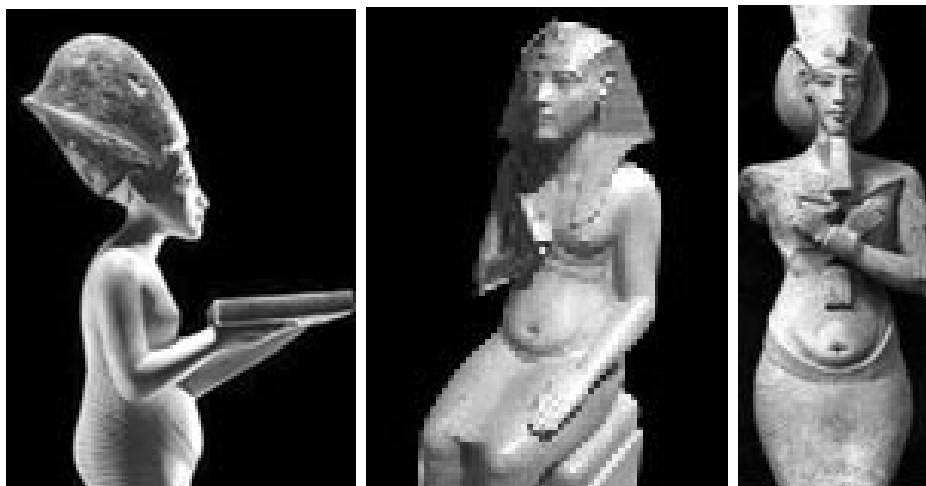


Fig. 304, 305 e 306 – Faraó Akhenaton.

O DNA da múmia KV55 foi comparado ao DNA das múmias de Tutankamon, o faraó menino e também dos natimortos encontrados na tumba do faraó menino. Também foi comparado a de uma múmia de nome KV35YL encontrada ao lado de Tiye na alcova da KV35, Amenófis II e Amenófis III. E constataram que entre as múmias havia parentesco próximo. As múmias dessa família foram comparadas à múmia de Caparat encontrada em 1988.

O episódio sobre a múmia de Caparat foi veiculado através da revista egípcia Rose El-Yussuf em março de 2001. Um egiptólogo francês, Louis Caparat, descobriu nessa data, num compartimento secreto da pirâmide de Quéops, uma múmia com características estranhas. Antes mesmo de Caparat conseguir realizar exames complementares para saber a natureza da

múmia, essa foi confiscada pelo Serviço de Inteligência do Exército Egípcio e nunca mais se teve notícia dela.



Fig. 307 – Múmia de Caparat.

Cientistas e arqueólogos analisaram as estátuas e a suposta múmia de Akhenaton e concluíram que, provavelmente, ele foi cego. Segundo as características dos olhos da estátua, saltados, o faraó pode ter sofrido de uma patologia chamada *ceratocone*, que pode tê-lo levado à cegueira. Assim, foi constatada uma protuberância supraocular dos olhos nas estátuas de alguns faraós dessa dinastia.

O Centro de Pesquisas da Universidade do Cairo descobriu que os faraós da Décima Oitava Dinastia podem ter apresentado um mesmo problema de visão: a ceratocone. O excesso de luz do Antigo Egito acabou sendo um grave problema para os *Homo capensis*, que talvez estivessem acostumados à luz artificial das cidades subterrâneas. Se houve o excesso de luz pode ter trazido um tipo de anomalia ou doença para essas criaturas, inclusive cegueira. Lembrando que, o Antigo Egito apresentou mais luminosidade e calor após a configuração dos *Campos de Merkabah*, tão citado por Hermes Trismegistus.

Ceratocone é uma degeneração da córnea (parte dos olhos), com deformação da mesma. A córnea se torna espessa e se projeta para frente na forma de um cone. Alguns dos sintomas é fotofobia, ou seja, sensibilidade anormal à luz, distorção de imagens e a cegueira.

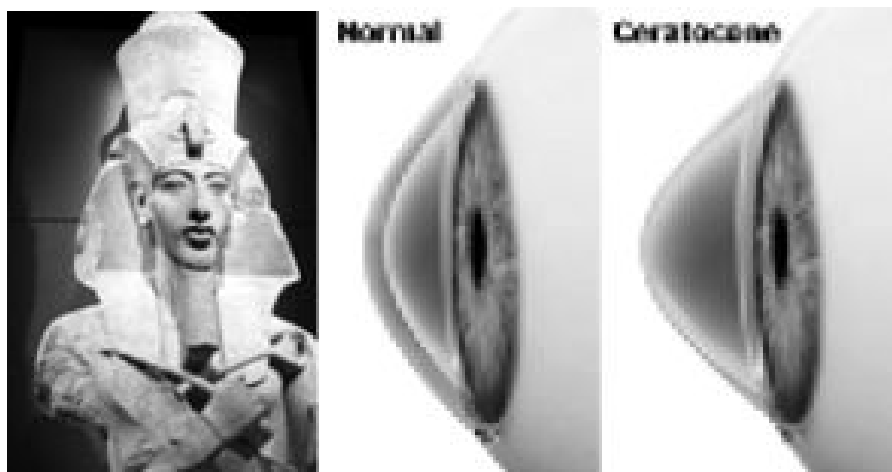


Fig. 308 – Provável presença de Ceratocone em Akhenaton. / Fig. 309 – Demonstração de Ceratocone pelo Centro de Tratamento de Ceratocone de Santa Catarina

A estatueta de Mentuhotep também mostra uma protuberância supraocular. Você pode dizer que os olhos saltados da estátua pode ser um erro ou exagero da escultura. É claro que pode ser, porém, estamos lidando com hipóteses que se juntam para formar um denominador comum. Ou seja, estudiosos têm associado a característica protuberante dos olhos com estudos de múmias para identificar se realmente eles apresentaram ceratocone.

A protuberância ou “olhos saltados” pode acontecer nos casos de Miopia excessiva, a esclerótica pode ficar protuberante e os vasos curvam na margem do estafiloma escleral. Há espessamento da esclerótica e de toda a esclera, retina e coróide. Wikipédia

Os faraós podem ter desenvolvido um espessamento da esclerótica, com possível cegueira. Essa hipótese justifica a veneração exacerbada que os antigos egípcios tinham pelo Sol. O *Deus do Sol* pode ter sido também um médico especializado em olhos, que curava dentro dos templos, ou seja, nos hospitais da antiguidade, onde era utilizado um tipo de cura provinda do Sol. Os templos onde se praticava a medicina pode ter se tornado um centro avançado de cura oftalmológica através do uso de energia provinda do Sol. O *Papiro de Edwin Smith* e outros papiros da antiguidade constataam que a medicina do Antigo Egito foi muito avançada, principalmente em relação à oftalmologia. Textos de Homero, 800 a.C., dizem, em sua obra *Odisseia*, que no Egito os homens são mais qualificados em medicina do que em qualquer outra civilização. Entre as especialidades mais desenvolvidas no

Antigo Egito estão a oftalmologia, a proctologia, gastroenterologia e uma medicina referente a líquidos, que até hoje não se descobriu a que destinava.



Fig. 310 – Akhenatón. / Fig. 311 – Mentuhotep III - Museu Belas Artes de Boston.

A constatação de que foi feita uma adaptação dos Campos de Merkabah no Antigo Egito consta em Caibalion de Hermes Trismegistus. Essa adaptação pode ter sido prejudicial para os faraós Homo capensis.

Nefertiti também possuía crânio alongado. Inscrições deixadas nas paredes dos templos e estátuas testemunham que o formato de crânio de Nefertiti também tinha a forma de um cone alongado.

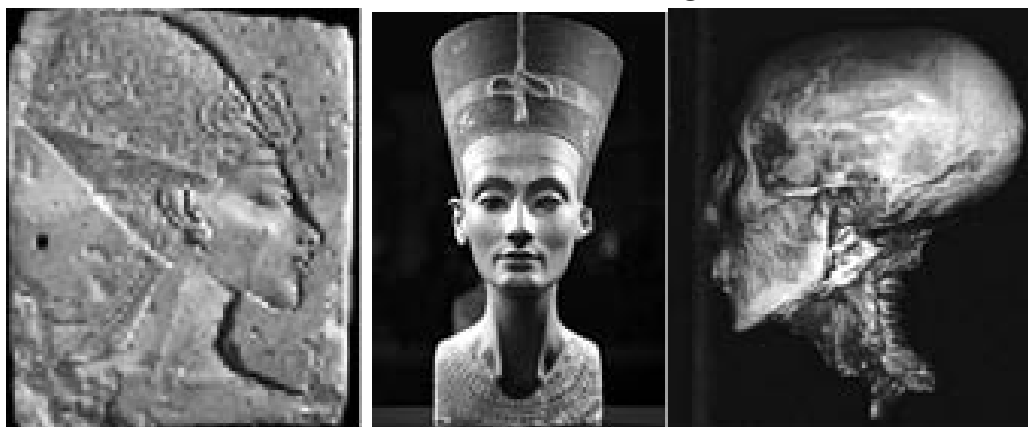


Fig. 312, 313 e 314 – Nefertiti. (1380 - 1345 a.C.) foi uma rainha da XVIII dinastia do Antigo Egito, esposa principal do faraó Amenófis IV, mais conhecido como Akhenaton.

Existem referências bibliográficas que Nefertiti era prima e esposa de Akhenaton; outras referem que ela era sua irmã. Todavia, eu encontrei no livro *Akhenaten, the Heretic King* que ela era uma rainha muito bonita da Babilônia, que, quando veio para o Egito, já tinha 6 filhos. Dessa forma, as bibliografias que afirmam que Akhenaton teve 6 filhos com Nefertiti não são verdadeiras. Ele assumiu os filhos dela por questões maritais de um corregente estéril. Todavia, se Akhenaton foi estéril, Tutankamon foi filho de quem? Teria sido filho de Nefertiti?

Zahi Hawass, um egiptólogo conceituado no Egito, dirige o *Projeto Tutankamon*, uma investigação através da múmia desse faraó. O *The Journal of the American Medical Association – JAMA*, uma revista da Associação Médica Norte-Americana, descreve os pormenores médicos e arqueológicos dessa pesquisa, empreendida por uma equipe internacional de especialidades multidisciplinares. Têm sido usadas as técnicas forenses mais avançadas e inovadoras do mundo para analisar as milenares amostras de DNA, não apenas na múmia de Tutankamon, mas em todas as outras múmias suspeitas de serem do mesmo grupo familiar. O *Projeto Tutankamon* é uma produção da *Brando Quilici Productions* para o *Discovery Channel*.



Fig. 315 – Máscara de Tutankamon. Museu do Cairo.

Descobriram que Tutankamon também possuía crânio alongado e deficiências físicas. Porém, vejamos o que a equipe de Zahi Hawass tem descoberto:

Segundo radiografias da múmia de Tutankamon, ele tinha o pé esquerdo deformado, faltando um osso em um dos dedos. Uma análise mais detalhada revelou que havia ocorrido uma tentativa natural de reconstrução óssea do pé, o que só poderia ter ocorrido em vida. Além de que parte do seu pé estava acometida por uma necrose. Uma das confirmações foi que em sua tumba foram encontradas mais de 130 bengalas com sinais de uso. A sua altura foi de 1,50 m. Algumas figuras desse pequeno faraó mostram que ele realizava na posição sentada atividades como atirar lanças. Foi encontrado também na múmia de Tutankamon outro defeito congênito, que foi uma fenda palatina parcial. Porém, o mais intrigante é o que foi encontrado na tumba dele.

Em 1922 foram encontrados dois fetos natimortos mumificados na tumba de Tutankamon. Pela análise de DNA, esses natimortos foram os seus filhos. A aparência dos natimortos é de uma semelhança gritante com a múmia encontrada em 1988. Analise mais uma vez a foto abaixo e veja o formato dos crânios.



Fig. 316 e 317 – Natimortos encontrados na tumba de Tutankamon, Egito.

Eu sei que, crânios alongados foram encontrados em várias partes do mundo. Uma coleção deles foi encontrada em 1928, na costa do Peru e está exposta no Museu de Paracas. Em diversas culturas do mundo e em diferentes épocas existiu a prática de deformar a caixa craniana de crianças, principalmente, de recém-nascidos. Eles usavam, por vários anos, faixas de tecido e madeiras envolvendo os crânios das crianças com a finalidade de alongar ou deformar a caixa craniana. Porém, essas múmias dos natimortos encontradas na tumba do Pequeno Faraó, Tutankamon, já possuíam crânios de formatos abaulados e largos antes de nascerem. As crianças mumificadas eram natimortos, ou seja, não tinham nascidos vivos e já possuíam o crânio deformado desde a sua vida uterina. Algumas imagens da Antiga Babilônia e mesmo da Suméria exibem criaturas com crânios desse formato.

Todavia, mesmo com o excelente estado de preservação das múmias, nada foi concluído sobre os dois fetos. Esses fetos estão guardados na Escola de Medicina do Cairo desde que foram encontrados, sem exibição pública. Um deles possui 25 cm e outro 36 cm, contendo uma incisão de 2 cm em sua barriga, por onde devem ter tirado as vísceras do mesmo. Se você observar, esse natimorto possui as órbitas oculares com formatos maiores. Esses fetos, provavelmente, são filhos do pequeno faraó segundo os resultados de varreduras obtidas através de testes de DNA e medições de tomografias computadorizadas realizadas pela equipe investigatória.

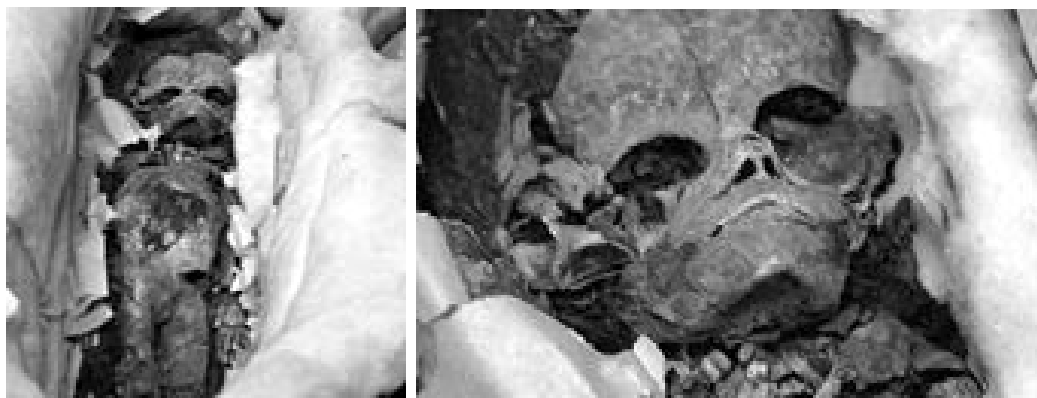


Fig 318 – Natimorto mumificado encontrado na tumba do Faraó Tutankamon.

O resultado dos exames sobre as múmias foram finalizados em 2009 pelo egiptólogo Zahi Hawass, considerado pela Revista Time, uma das 100 pessoas mais influentes do planeta. O resultado foi anunciado no Journal of

the American Medical Association, uma revista científica. Esses resultados vieram a provocar uma discussão polêmica na Comunidade da Arqueologia Forense, que não concordou com a conclusão solicitando esclarecimentos.

³ NRP: A Síndrome de Marfan é uma desordem do tecido conjuntivo caracterizada por membros anormalmente longos. A doença também afeta outras estruturas do corpo, incluindo o esqueleto, os pulmões, os olhos, o coração. Seu nome vem de Antoine Marfan, o pediatra francês que primeiro a descreveu, em 1896. Indivíduos com esta doença apresentam frequentemente anomalias a nível esquelético, ocular e cardiovascular, entre outras. Wikipédia

Capítulo 30

O reinado de Akhenaton

Akhenaton foi chamado de Faraó Louco. Ele assumiu o Egito na Décima Oitava Dinastia, e governou o Antigo Egito durante 16 anos, no período de 1352 a 1338 a.C. Akhenaton ocupou o trono de seu pai, Amenófis III, após um longo e próspero reinado, destruindo em poucos anos tudo o que o seu pai tinha construído.

O fato é que, o reinado de Akhenaton foi cruel. Entretanto, a culpa não pode ter sido dele. O que tudo indica é que Akhenaton reinou sob intensa pressão internacional diplomática. Ele foi persuadido e estava subordinado a uma suprema política com bases num modelo patriarcal. Isso se parece muito com o que está havendo no governo mundial do nosso tempo, que tem até então sido subordinado à Elite da Nova Ordem Mundial, um governo oculto. Parece que a história está se repetindo.

Akhenaton foi um Homo capensis, que sofreu uma forte pressão política. O seu cartucho real mostra com clareza o *Disco Solar* rodeado por uma serpente. Na lateral, a *Cruz de Ankh e a Coruja*, ou seja, o símbolo reptiliano dos *Reis da Babilônia*. No mesmo cartucho aparece o pássaro que representa Hórus. Todavia, no decorrer da Dinastia XVIII ocorreu algo que favoreceu o domínio do território egípcio por Enlil, o irmão de Enki (Osíris), aquele que o assassinou. Mesmo parecendo pertencer à linha enkista, de Hórus, Akhenaton ajudou Enlil a implantar o monoteísmo no Antigo Egito.

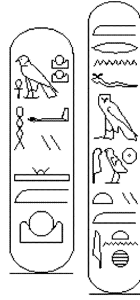


Fig. 319 – Cartucho de Akhenaton.

A Dinastia XVIII teve a sombra de Enlil. O pai de Akhenaton, Amenhotep III ou Amenófis III, foi casado com duas princesas da Babilônia. As suas esposas secundárias, Tiye e Gilukhepa, eram irmãs e descendentes diretas de Enlil. Através dos seus casamentos, o faraó Amenófis III fez alianças com a linha enlilista com o objetivo de estabelecer a paz no Antigo Egito. Essa aliança fortaleceu o adversário de Hórus, dando a ele a oportunidade de se infiltrar no reinado faraônico. Com ajuda do faraó Akhenaton, Enlil chegou ao Antigo Egito para pregar o monoteísmo e proibir o povo de adorar vários deuses. Mais tarde, Akhenaton teve que abandonar o seu reinado. O seu sucessor foi Tutankamon.

“O Reino do Eterno não pode ser colocado dentro dos limites terrestres. O medo, o ódio e as injustiças voltarão a reinar e os homens sofrerão novamente. Seria melhor não ter vindo para que visse todo o mal que há sobre a Terra. Os exércitos podem destruir os Templos de Deus, pedra por pedra. Os sacerdotes podem apagar o nome dele de todos os monumentos. Mas para destruir Deus, terão que arrancar todas as estrelas do céu e até mesmo o próprio céu para destruir seu Verbo”. (Akhenaton)



Fig. 320 e 321 – Crânio da múmia Tutankamon.

Um passado obscuro existiu em torno do faraó Tutankamon, que assumiu o reinado egípcio com apenas nove anos de idade, sob a tutela do ministro Ay. Ele reinou por apenas nove anos, porque faleceu prematuramente com dezoito anos, vítima de um acidente ou um assassinato, embora a história alegue que ele morreu vítima de malária. Quem pode ter matado Tutankamon? O que pode ter acontecido com o pequeno faraó?

O que pode ter acontecido foi que o reinado da Décima Oitava Dinastia tenha começado na linha enlilista, com Amenófis III. Ou seja, ele reinava sob o comando de Enlil. Todavia, quando Tutankamon subiu ao poder, ele foi contra a linha enlilista, sofrendo represália. Lembrando que a guerra do Irã hoje nada mais é do que uma guerrilha entre as linhas enlilista e enkiana, duas facções poderosas que brigam pelo domínio da Terra. Tutankamon foi contra a adoração de Aton, permitindo o culto a outros deuses. Isso pode ter provocado a ira de Enlil, dando o desfecho trágico para o faraó menino, que veio a falecer com apenas 18 anos de idade.

A história do reinado de Akhenaton está escrito na *Estela da Restauração*, uma rocha de 2 metros de altura, de 1337 a.C. Akhenaton era um ser diferenciado. Ele era um sacerdote e Iniciado, dono de conhecimentos esotéricos e místicos da mais alta Ordem. Quando o seu irmão mais velho faleceu, Akhenaton foi forçado a assumir o poder, mas viu nisso uma oportunidade para impor as suas ideias de monoteísmo. Ele foi chamado de *o Faraó Louco* porque ele destruiu o seu império com o seu radicalismo. Ele impôs a implantação do monoteísmo a ferro e fogo ao seu povo, ou seja, ele obrigou o seu povo a adorar um único deus, Aton. Quando ele subiu ao trono, ele usava o nome de Amenófis IV, mas no seu sexto ano de governo, mudou para Akhenaton por causa do deus Aton. Ele fez loucuras em nome desse deus. Todavia, ele pode ter agido assim porque foi coagido por Enlil.

O que pode ter motivado Akhenaton que o fez tão revolucionário?

Akhenaton foi um reformador religioso que mudou a cultura egípcia e que contribuiu para levar o Antigo Egito à bancarrota. Ele fechou inúmeros

templos, proibiu culto a outros deuses e governou com autoritarismo. Akhenaton estava tão louco que mandou construir outra capital para o seu governo, escravizando milhares de pessoas na construção da nova cidade Amarna. Arqueólogos constataram que centenas de pessoas morreram na construção de Amarna, vítimas de trabalho braçal pesado. Achados arqueológicos de ossadas encontradas nessa região constataam ossadas com evidentes achatamentos de vértebras, fraturas de pescoço e de coluna vertebral. Enquanto isso, o Antigo Egito estava sendo varrido por uma maldição que secou o rio Nilo. Como pode um rei destruir o seu povo por causa de uma crença?

O Antigo Egito foi à decadência a partir da implantação do monoteísmo.

Como Akhenaton era um Iniciado e pertencia a uma Alta Ordem, ele percebeu que tudo que ele queria implantar em território egípcio não daria certo, porque o sistema geomântico egípcio/siriano implantado no começo do *Reinado dos Filhos do Fogo* possuía uma forte linha magnética que o impedia. Por isso ele quis mudar os templos e a capital para Amarna para poder mudar o destino de sua nação. A mudança de pontos chaves eletromagnéticos nas terras do rio Nilo fez com que Akhenaton desconfigurasse a linha eletromagnética do Egito, levando-o à bancarrota.

O Antigo Egito foi à decadência a partir da mudança de lugar dos geradores e captadores de energia dispostos estrategicamente nas Terras do Nilo.

O reinado de Akhenaton foi conhecido como *Anos Negros*, pois ele impôs castigos severos a quem não o obedecia, provocando muitas mortes e revolta do seu povo. Esse período da história foi bastante conturbado, quando o Egito foi castigado pelas pestes e por outras tormentas, assim como a diminuição das colheitas da agricultura ao redor do rio Nilo.

Foi a partir desse período que se iniciou a história dos Livros de Gênesis e de Êxodo. O Antigo Testamento refere-se ao Egito com uma precisão absoluta, narrando o início da sua decadência até o seu total declínio,

inclusive, narrando o reinado de Akhenaton e a implantação do monoteísmo. Os faraós que reinaram durante esse declínio do Egito, na sequência, foram Akhenaton, Tutankamon e Horemheb, o último rei da Décima Oitava Dinastia.

A decadência do Antigo Egito começou no reinado de Akhenaton e veio a corroer-se por inteiro após a morte de Ramsés III, um faraó da XX Dinastia, quando o Egito entrou num período de total decadência. Todavia, a Bíblia enfatiza muito um personagem que viveu nesse período e teve uma forte influência sobre o monoteísmo. Esse personagem bíblico foi Moisés. O épico clássico hindu Mahabharata menciona uma história semelhante à narrada pela Bíblia sobre Moisés e sobre o declínio da Terra dos faraós, com as pragas e a seca do rio Nilo.

Capítulo 31

Moisés foi Akhenaton?

Se Moisés foi Akhenaton ele não foi um santo homem. Aliás, ele nem foi homem, ele foi um Homo capensis.

Porém, há alguns indícios para acreditar que Akhenaton foi Moisés, pela precisão de detalhes, tempo cronológico e coincidência de fatos. O Velho Testamento afirma que Moisés foi filho adotivo de um faraó e foi criado dentro de um lar nobre. Moisés pode ter sido Akhenaton porque ambos vieram de uma família nobre. Segundo o Livro de Êxodo, Moisés foi adotado pela filha do faraó que o encontrou ainda recém-nascido, dentro de um cesto, nas margens do rio Nilo. Dessa forma, ele foi criado sob um teto de família nobre. Akhenaton foi filho de faraó e pai de outro faraó, Tutankamon, embora exista apenas uma probabilidade que Tutankamon seja filho de Akhenaton, pois ele era filho da sua primeira esposa, Nefertiti.

Conforme a citação de Êxodo, Akhenaton só tinha um irmão, fazendo jus à citação bíblica. O Antigo Testamento dá muita ênfase no período em que Moisés, fundador da fé judaica, assumiu a coroa do faraó egípcio. A palavra hebraica *Adonai*, do Antigo Testamento, quer dizer “Meu Senhor”. Akhenaton usava a mesma expressão para adorar Aton, o deus de Akhenaton. Todavia, um fato forte que identifica Moisés como sendo Akhenaton foi a sua luta pelo monoteísmo, a imposição do monoteísmo ao seu povo através do culto a Aton. Os textos originais que narram sobre Moisés não faziam parte do vocabulário hebraico e nem do babilônico, mas egípcio. Algumas palavras, como *linho* e *junco*, foram palavras de quem morou na região do rio Nilo no século VI a.C. Moisés foi iniciado na *mistagogia* egípcia e baseou a sua doutrina na simbologia das medidas do tabernáculo por ele construído. As mesmas medidas foram usadas nas pirâmides e no Templo de Salomão, e tinham sido usadas também na Arca de Noé. Existe um texto no Alcorão, que faz a gente pensar que o ciclo da

Arca da Aliança, das medidas sagradas de Tabernáculo e da sabedoria iniciática originada por Moisés, no Antigo Egito, ainda não foram concluídas.

“O profeta lhes disse: ‘O sinal de seu parentesco é que a Arca da Aliança será restaurada a vocês, trazendo afirmações de seu Senhor e relíquias deixadas pelo povo de Moisés e o povo de Arão. Os anjos irão carregá-la até o fim.’” Alcorão.

Dessa forma, as medidas do templo alegórico se tornaram objeto de um ciclo de Iniciação com base no Tabernáculo de Moisés. Ordens Secretas continuam utilizando essas medidas do Tabernáculo em seus templos.

Quando eu escrevia sobre a possibilidade de um personagem bíblico não ser tão bom quanto o citado pelo Livro Sagrado, eu me sentia como se estivesse frente a um abismo. Hoje eu já me libertei dessas algemas que me prendiam à Matrix Religiosa. Todavia, eu sei que existe um tabu quando se fala no Livro Sagrado. A religiosidade acabou sendo uma malha espiritual bem apertada que quer enforcar quem discorda dela. Essa foi a intenção: nos castrar de ideias contrárias, nos colocando um cabresto.

Se Moisés foi Akhenaton, ele desrespeitou a fé de milhares de pessoas que adoravam deuses diferentes. Akhenaton instaurou a ferro e sangue um legado de escravidão para o povo egípcio. Se Akhenaton e Moisés foram pessoas diferentes, eles pregaram a mesma coisa: o monoteísmo. Ambos pregaram o mesmo deus: Aton. Atonismo, ou heresia de Amarna, foi primeira religião monoteísta que se tem notícia.

Quem foi deus Aton?

O deus Aton foi o *Disco Solar*, um dispositivo tecnológico que pertenceu a Osíris e que, nessa época, estava nas mãos de Moisés. Devido ao poder que esse dispositivo tinha sobre os fenômenos meteorológicos, foi atribuída a divindade a esse objeto.



Fig. 322 – Disco Solar.

Akhenaton também desenvolveu uma obsessão pelo Disco Solar. Todas as esculturas e pinturas da família de Akhenaton estão envoltos por raios emitidos pelo Disco Solar. Parece que o Disco Solar funcionava como uma espécie de proteção. Teria o Disco Solar ficado nas mãos dos Homo capensis após a morte de Osíris?

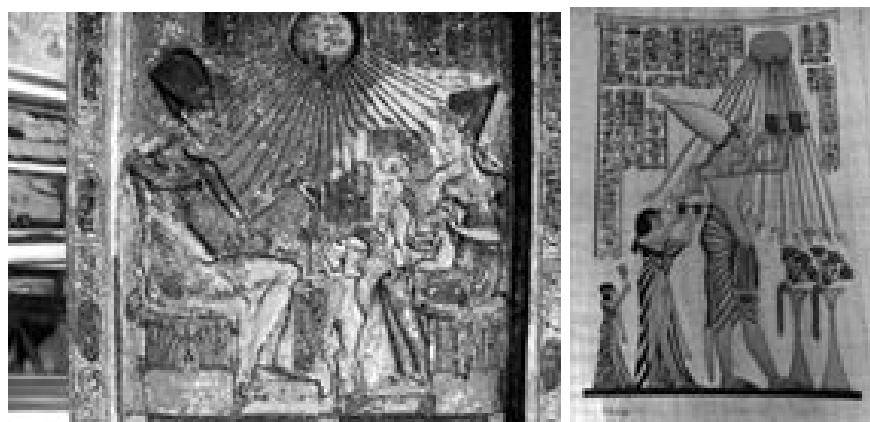


Fig. 323 – Disco Solar de Akhenaton – deus Aton.

Existem referências a Aton, no conto *As Aventuras de Sinué*, parte do *Papiro de Berlim*, onde está escrito: (...) *quando o rei foi para o céu, unindo-se ao disco solar/Aton, o corpo do deus se uniu aquele que o criou.*

Segundo o Papiro de Berlim, o Disco Solar servia como uma aeronave para ir ao céu, uma chave para se transportar para outras dimensões. No reinado de Akhenaton, o Disco Solar era uma das três fases do percurso do Sol no céu e o símbolo do deus do Sol, Aton.

Osíris (Enki), pai de Hórus, possuía vários dispositivos tecnológicos como o Disco Solar, que contribuiu transformando as terras adjacentes do rio Nilo em terras férteis no Reinado dos *Filhos do Fogo*. Após a sua morte, o Disco Solar pode ter sido deixado para o seu filho Hórus. Enquanto que, os bastões eletromagnéticos foram deixados para o seu filho Toth. Porém, por algum motivo, o Disco Solar foi tirado das mãos de Hórus. Talvez ele tenha sido punido por algum crime ou pelo uso errado desse dispositivo. Lembrando que, o Disco Solar possuía capacidade de controle do tempo como provocar chuvas, terremotos, secas e cataclismos.



Fig. 324 – Dispositivo da antiguidade encontrado no Nepal. 2015.

Porém, após a morte de Osíris, não se ouviu falar sobre esse dispositivo, vindo só a reaparecer mais tarde, na época da XVIII Dinastia com o nome de Aton. O nome Aton, ou Amon, significa no idioma egípcio *aquele que ficou escondido*. Isso pode indicar que o Disco Solar esteve escondido durante um longo período e foi encontrado na época da XVIII Dinastia.

Capítulo 32

Moisés, aquele que foi ungido com gordura de crocodilo.

Moisés não era um homem comum. Ele possuía uma estrutura fisiológica e morfológica diferente dos homens. Ele foi um predileto de Deus, pois possuía uma genealogia perfeita. Ele teve vida longa. Ele possuía o gene Haplótipo Modal Cohen, o gene da raça pura de Amélius.

Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se enfraquecido. Deuteronômio 34:7

A mãe de Moisés o colocou num cesto de junco à beira do rio para salvá-lo da perseguição do faraó.

Porque o rei da Judeia, Herodes, mandou matar em 4 a.C as crianças do sexo masculino até dois anos de idade?

Porque apenas as crianças do sexo masculino possuíam o gene Haplótipo Modal Cohen (CMH, em inglês). Dessa forma, para livrar o seu filho da matança do faraó, a mãe de Moisés colocou o seu filho num cesto de junco na beira do rio Nilo. Assim, Moisés foi encontrado pela filha do faraó e adotado por ela, sendo criado como um filho. Moisés possuía poderes mágicos, proporcionados pelo Senhor:

“Então o Senhor perguntou a Moisés: ‘Que é isso em sua mão?’ ‘Um cajado’, respondeu ele. Disse o Senhor: ‘Jogue-o ao chão’. Moisés jogou-o, e o cajado se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela, mas o Senhor lhe disse: ‘Estenda a mão e pegue-a pela cauda’. Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou novamente num cajado em sua mão.” Êxodo 4:2-4

Moisés foi chamado de Moshe, *aquele que é ungido com gordura de crocodilo do rio Nilo*, segundo as tradições da antiga religião hebraica. Ele foi escolhido para negociar com Deus no Monte Sinai.

Moisés teve um papel importante de libertador do povo hebreu, que estava sendo escravizado por longo tempo. Além disso, Moisés esteve envolvido com as Pragas do Egito e com a implantação do Monoteísmo, adoração de um único Deus.

O que Moisés foi negociar com Deus?

Ele foi negociar a libertação do povo hebreu ou israelita do cativeiro egípcio.



Fig. 325 – Israelenses sendo escravizados no Egito.

Moisés não era político. Ele subiu ao Monte Sinai para negociar com Deus porque ele era hebreu. Qual teria sido a relação de pureza entre os Homo capensis e os primeiros hebreus? Teriam sido os hebreus os Homo capensis do passado?

Segundo o livro de Levítico, as reivindicações de Deus para com Moisés foram feitas para libertar o povo hebreu, que se autodenominava os Filhos de Israel ou Israelitas. As negociações feitas no Monte Sinai foram especificamente para libertar os hebreus, pois ele já tinha em mente seguir com o seu povo rumo à Terra Prometida. Segundo inscrições judaicas, o resultado dessa negociação foi o recebimento das Tábuas da Lei ou Tábua dos Dez Mandamentos de Deus, com as instruções acerca das leis e das

normas de conduta que norteariam a nação israelita pelos séculos seguintes. Teria sido o decálogo dos Mandamentos de uma série de reivindicações de Deus? Que tipo de reivindicações? Os 10 Mandamentos acabaram sendo o Código Legal dos hebreus, sendo mais parecido com uma constituição, usada para todos os tipos de leis, inclusive as que regulamentam a escravidão em Israel.

E deu a Moisés, quando ele tinha acabado de falar com ele no monte Sinai, duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Êxodo 31:18.

Estes são os estatutos e juízos e leis, que o Senhor fez entre ele e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés. Levítico 26:46.

Quem foi o Deus que negociou com Moisés?

Foi Javé. Segundo o Antigo Testamento, o profeta Moisés selou uma Aliança entre Javé e Israel. Mas quem foi Javé? Javé era um deus que veio do Sul, das vizinhanças de Midian, uma parte do deserto árabe. Lembrando que a Babilônia localizava-se na região sul do deserto árabe. Assim, não é errado afirmar que Javé era um deus babilônico. O deus se auto intitulou Aton, porque esse era o nome do Disco Solar. Assim, o deus Javé foi Aton.

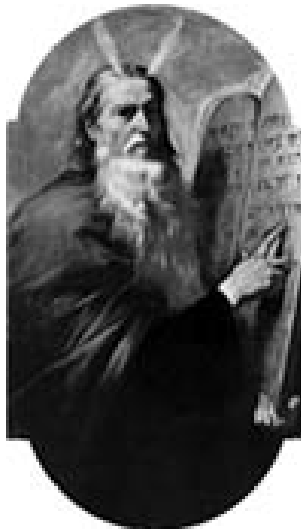


Fig. 326 – Moisés e as Tábuas da Lei- Spagnoletto, 1638. / Fig. 327 – Arte [sefardita](#), Jekuthiel Sofer, 1768, imitação das pedras da Lei recebida por Moisés. Bibliotheca Rosenthaliana, Amsterdã.

Êxodo narra que Moisés perguntou a Deus: “*Qual é o seu nome?*” *E disse Deus a Moisés: “EU SOU O QUE SOU.” Disse mais: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” Êxodo 3:13,14*

Quem foi Javé?

Javé em hebraico é YHWH, chamado de El pelo povo de Israel, que indica Elohim, indicando o nome de Enlil. Quem negociou com Moisés no monte foi Enlil, que com o Disco Solar em mãos se tornou o deus Aton, o deus do Monoteísmo.

O que ele queria de Moisés? Ele queria que os egípcios parassem de adorar tantos deuses e apenas o adorassem. Ele queria implantar o Monoteísmo. Tanto que é verdade que as Tábuas da Lei afirmavam isso no primeiro Mandamento:

Adorarás apenas a um Deus (Monoteísmo).

Ele queria o Disco Solar que era propriedade de Moisés em troca da libertação dos hebreus no Antigo Egito.

Moisés possuía dispositivos de alta tecnologia. Ele possuía a Arca da Aliança, que era altamente explosiva. A Arca da Aliança era um pequeno reator nuclear capaz de produzir o Maná a partir do Ouro Monoatômico e algas com a finalidade de alimentar o povo israelita durante os 40 anos no deserto.

Por alguma razão o Disco Solar estava com Moisés e não com Hórus. Isso era muito útil para um deus soberbo que desejava provar ao povo o seu poder e autoridade sobre o céu e a Terra. Dessa forma, em troca da libertação dos hebreus, Moisés entregou o *Disco Solar* para Enlil no monte Sinai. A partir desse momento, Enlil invadiu o Antigo Egito. Como o povo resistiu, ele provocou as Pragas do Antigo Egito através do Disco Solar.

O Disco Solar serviu para que Enlil, o deus Javé, adquirisse o poder meteorológico para demonstrar força e poder para os egípcios. Assim, esse deus dos infernos pode provocar chuvas, tempestades, terremotos, secas para aterrorizar o povo. Você acha mesmo que um deus do bem causaria isso? Não! Apenas um deus soberbo poderia fazer tanto mal para os habitantes daquela região.

Como foi a negociação de Moisés com Deus? Segundo o livro de Levítico, foi estabelecida uma aliança entre Javé e Moisés. Assim, subentende-se que houve uma negociação, um acordo, com reivindicações e

obrigações de ambos os lados. Se houve acordo e foi firmada uma aliança foi porque as duas partes da negociação eram contrárias, concorda? Eu penso que a conversa que deus teve com Moisés deve ter sido muito exaustiva, pois não foi apenas para passar instruções de como libertar o seu povo. Moisés e deus negociaram sobre como implantar o Monoteísmo.

Já passou em sua cabeça que a negociação entre Moisés e deus não tenha sido tão amigável?

Na negociação, Javé (Enlil) exigiu que Moisés entregasse a ele o Disco Solar. Na mesma negociação, ele exigiu que Akhenaton obrigassem o povo a adorá-lo com o único deus, sob a pena de que uma série de pragas abatesse o Antigo Egito. Além disso, Akhenaton foi obrigado a mudar toda estrutura religiosa e cultural egípcia e a mudar a capital do Egito para Amarna. Em troca de todas as exigências, Moisés conseguiu a libertação do povo hebreu e a sua retirada do Egito. Consta que, quando Akhenaton subiu ao poder, o povo hebreu ainda estava sendo escravizado no Egito.

E em poder do Disco Solar, Enlil se tornou Aton.

Então, Aton pressionou os habitantes do Antigo Egito para que eles pudessem adorá-lo. Javé provou ao povo egípcio o seu poder com o Disco Solar. Ele provocou as 10 Pragas do Egito, desencadeando pestes, mortes e desequilíbrios ecológicos, provocando o medo na população. Assim, um vento maligno sobreveio às Terras do Nilo. Através de uma grande calamidade, a seca, a região se tornou um grande deserto. Um vento portador de morte varreu o Antigo Egito, mudando toda a sua sorte.

Após a negociação entre Moisés e Aton, o monoteísmo começou a ser pregado a ferro e fogo, e o Disco Solar começou a ser usado para provocar pânico na população, provocando as Pragas do Egito.

Capítulo 33

Pragas atingem o Egito.

Então, o Egito foi abatido por uma saraivada de pragas provocadas por Javé através do Disco Solar.

Textos da Mesopotâmia mencionam que a realeza suméria controlava o clima de grande parte da África e Ásia, através de reguladores de frequência magnética. Um tipo de tecnologia usada como reguladora de clima, que consiste em discos de eletro-satélites formados por ouro e prata, que emitem ondas magnéticas distintas para manipulação de placas tectônicas, que ficam no subterrâneo da Terra. Assim, se pode produzir todo o tipo de fenômenos climáticos, que vão desde terremotos até inundações, erupções e vulcões.

“Só pelas armas poderia deter-se Marduk, assim gritou o filho de Enlil, que estava preocupado com a segurança da Mesopotâmia”. Escritas sumérias

Pássaros ficaram sem as suas asas, houve desolação e muito ranger de dentes. Todos os deuses do Egito foram derrotados pela maldição de Aton. O Velho Testamento menciona que quando começaram as Pragas do Egito, o maior dano foi com a água do rio Nilo, que desceu e se tornou vermelha como sangue. Na sequência, o Egito foi invadido por milhares de rãs, piolhos, moscas e gafanhotos. Além disso, começaram a surgir doenças nos animais e a sarna se arrebatava em úlceras na pele das pessoas. Houve trevas, quando todos os primeiros filhos das famílias amanheceram mortos. Depois de tudo isso, você ainda acredita que o deus que provocou as Pragas do Egito através de um Disco Solar foi um deus bondoso?

Segundo a Bíblia, as Pragas do Egito foram provocadas através de um bordão.

Nisto saberás que eu sou o Senhor. Com esse bordão que eu tenho nas mãos ferirei as águas do rio Nilo, e elas se tornarão sangue. Êxodo 7:17

Usando o bordão do Disco Solar, Javé provocou um tipo de alteração climática que fez desenvolver um tipo de alga vermelha dentro do rio Nilo, o que fez as suas águas parecerem sangue, como testemunha o livro de Êxodo. Ele pode ter provocado a erupção do vulcão da Ilha de Santorini, no Mar Mediterrâneo, fazendo com que a sua larva deixasse o mar e o rio vermelhos.

Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão feriu as águas no rio, à vista do Faraó e seus oficiais e toda a água do rio se tornou sangue. De sorte que os egípcios não podiam beber a água do rio e houve sangue por toda a terra do Egito. Êxodo 7:20,21.

Javé disseminou no ar jatos de gases capazes de romper feridas nas pessoas. Fenômenos como a seca ou a inundação também contribuíram para desequilibrar a fauna e a flora do local, provocando aumento do número de insetos, doenças de pele e outros malefícios. Houve pragas de gafanhotos e todo o sortilégio delas. Tudo isso porque Aton queria provar que ele tinha o poder sobre o céu e a Terra. A lista dos flagelos provocados pelo deus Aton foram:

- Conversão das águas do rio Nilo em sangue.
- Invasão de rãs nos rios e nas casas do Egito.
- Praga de mosquitos.
- Moscas venenosas ou vespas.
- Peste sobre o gado.
- Tumores e pústulas nos homens e nos animais.
- Geada.
- Praga de gafanhotos.
- Trevas sobre o Egito.
- A morte dos primogênitos dos egípcios.

O livro de Êxodo narra sobre essas pragas e em todas as passagens há a voz do deus ameaçador. O arqueólogo Henri Chavrier encontrou uma parte de uma Estela, datado de 1500 a.C. Esse artefato contem narrações hieroglíficas que narram catástrofes ocorridas no Egito naquela época,

deixando muito claro que foram os sinais de manifestação de poder do deus Aton.

Foi encontrado um documento na antiga cidade de Aváris. Esse documento foi chamado de *Papiro de Ipuwer*, e atualmente encontra-se no Museu Arqueológico Nacional em Leiden, na Holanda. Segundo as decifrações de Alan H. Gardiner, em 1909, o papiro se refere a períodos violentos e de muita fome, seca e morte na região do Egito, além de fuga de escravos. Todas as referências do papiro estão de acordo com as citações bíblicas de Êxodo.

Existe um tablete diplomático enviado pela rainha dos hititas ao faraó da época, com data de 1250 a.C. Esse tablete dizia que: “Não tenho mais grãos nas minhas terras”. Especialistas em paleoclima detectaram que realmente houve uma mudança de clima na época que foi responsável por vários anos de seca. Eles detectaram que houve um resfriamento súbito das águas do Mediterrâneo nessa época, o que pode ter limitado o fluxo de umidade da atmosfera, diminuindo as chuvas na região. Esses fenômenos provocaram um colapso no Antigo Egito, cuja fuga era necessária para a sobrevivência. A mudança no clima para a seca foi em proporções assustadoras, a ponto do Egito ainda hoje situar no meio do deserto. Essa crise climática provocou uma Era das Trevas, cujos historiadores a denominam de Primeira Idade Média. O livro de Êxodo diz que, por volta de 1.600 anos a.C., todos os israelitas deixaram o Egito em busca da Terra de Canaã. Aliás, o Egito deve ter ficado dizimado de pessoas que abandonaram as Terras do Nilo em busca de sobrevivência.

Havia chuva de granizo e fogo misturado com chuva de granizo. Era tão forte que nunca houve igual em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. A chuva de granizo feriu em toda a terra do Egito tudo o que estava nos campos, desde homens até os animais. Feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo. Êxodo 9:24,25

Pinturas rupestres do sul da Argélia mostram a região do deserto de Saara há dez milênios. A paisagem nas pinturas é totalmente diferente da aridez encontrada hoje no deserto. Elas apresentam pinturas de girafas, elefantes e diversos animais meio a uma vegetação rica. Parece que essa paisagem começou a mudar há 7 mil anos, alterando o clima e tornando-se uma região árida, o grande deserto de Saara.

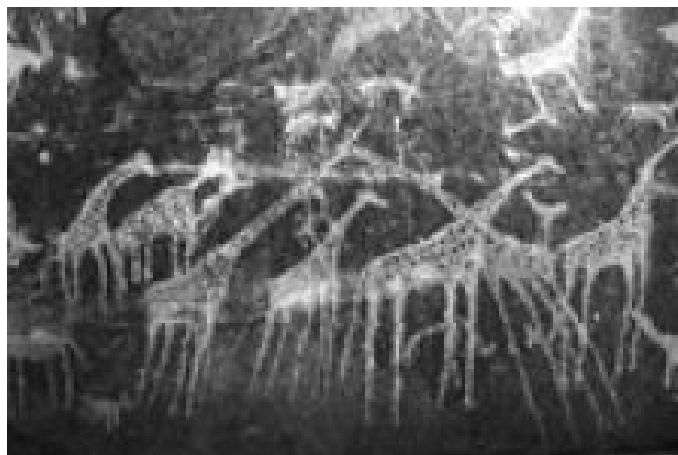


Fig. 328 – Rupestres que indicam uma fauna e flora abundante no norte da África.

Por causa da disputa entre Anunnakis, o Egito sofreu mudanças climáticas, que prevalecem até hoje, tendo como resultado um grande deserto na África, o Deserto do Saara.

O deserto de Saara é um dos maiores e mais quentes do mundo. A sua área é quase do tamanho da Europa e dos Estados Unidos.



Fig. 329 – Fotos tiradas por mim do Deserto de Saara.

Se naquela época Javé provocou as Pragas do Egito para provar o seu poder como deus Aton, o que ele não tem feito ao longo dos séculos para disputar com Hórus o poder pela Terra? O histórico da guerra entre a *Elite Olho de Hórus e os Enlistas* nos mostra a falta de limites na perversidade. Hórus sempre gostou de trabalhar com o artifício de *temor a deus* como forma de manipulação de massa.

Assim, no passado, Aton ou Amon se tornou o único deus a ser adorado, segundo a história de Êxodo e Gênesis.

Aton ou Amon= Javé + Disco Solar = Atonismo (uma das primeiras religiões monoteístas ditadas por Êxodo e Gênesis).

Akhenaton teve que fugir do Egito e abandonar o seu reinado. Esse fato coincide com a narração bíblica que Moisés também deixou o Egito para conduzir os hebreus até Canaã, a Terra Prometida. Na fuga de Akhenaton, ele pediu exílio por causa da revolta do povo egípcio. Esse tempo foi narrado pela Pedra Estela através de seus hieróglifos. Parece que houve um acordo político com o afastamento de Akhenaton do cargo e a ocupação do trono por seu filho, Tutankamon, aos 9 anos de idade, em 1333 anos a.C., sob tutela de um ministro. Ao assumir o trono de seu pai, o pequeno faraó Tutankamon estava diante um povo revoltado, querendo o direito de adorar os seus deuses. Por isso, o faraó menino retirou o deus Aton da lista de panteões do Egito e restaurou todos os templos de outros deuses.

O destino de Akhenaton foi bastante incerto; acredita-se que ele foi exilado no Sinai. Apesar do Sinai também pertencer ao Egito, essa região estava sob jurisdição de oficiais e de um chanceler real.

Dez anos depois, o sucessor de Akhenaton, o seu filho Tutankamon, teve uma morte trágica e inexplicável com apenas 19 anos de idade. Foi então, que o reinado faraônico dos Homo capensis teve um fim. Todavia, eles continuaram através dos séculos comandando o Banco do Vaticano. Os Homo capensis estão mais atuantes no mundo contemporâneo do que possamos imaginar.



Fig. 330 – Crânio Homo capensis.

Capítulo 34

As Pirâmides do Egito

Está claro que as pirâmides do Egito foram construídas por mãos alienígenas. Até hoje o homem não sabe como elas foram construídas e nem exatamente qual é a função delas. Parece que as construções em formas de pirâmide são típicas construções extraterrestres.

No dia 04 de junho de 2000, a NASA (*National Aeronautics and Space Administration*) fotografou uma estrutura na forma piramidal numa região chamada Cydonia Mensae, em Marte.



Fig. 331 – Pirâmide em Marte. NASA. / Fig. 332 – Pirâmide em Gizé – Egito - Google Worth.

Qual seria a finalidade das construções de pirâmides espalhadas pelo universo?

Acredita-se que, através de pirâmides o sistema estelar de Sirius ancora as energias estelares superiores para serem absorvidas pelo campo energético dos seus habitantes. As pirâmides são receptoras em potencial de plasma. Todos os planetas em que pleadianos e sirianos estiveram eles construíram pirâmides para serem receptores de plasma, pois eles necessitam de plasma para se locomover e para se alimentar.

As Pirâmides de Gizé foram cobertas com pedras de revestimento feitas de calcário altamente polido. Com esse revestimento, a luz do sol reflete e faz a pirâmide brilhar como uma joia, sendo comparado a um espelho gigante que reflete uma luz tão poderosa que é visível dos céus. Vista do espaço, a Grande Pirâmide é visualizada como uma estrela brilhante na Terra, motivo pelo qual ela foi chamada de *Ikhet* ou *Luz Gloriosa* pelos antigos egípcios.

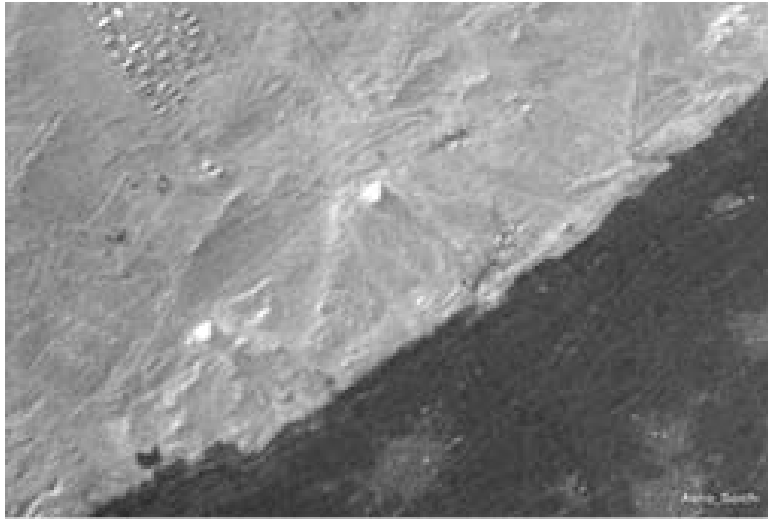


Fig. 333 – Foto do espaço tirada pelo astronauta japonês Soichi Noguchi.

A Grande Pirâmide está localizada no centro de massa da Terra. É como se alguém tivesse calculado a massa do globo terrestre e dividido essa massa ao meio, colocando a pirâmide bem na marcação. Com isso, o leste/oeste ficou com a maior parte e o norte/sul meridiano se cruzam em dois lugares da Terra, um deles no mar e o outro na Grande Pirâmide. Não é difícil perceber que as pirâmides são diferentes de qualquer outra construção que o homem já tenha feito sobre a face da Terra. Ela possui a linguagem dos deuses. Aliás, nada que foi construído no Antigo Egito possui a linguagem dos homens. As obras do Antigo Egito produzem uma mensagem que a nossa realidade cartesiana não consegue entender. A sua importância está nas suas entrelinhas. Ela revela dados matemáticos e astronômicos precisos. As suas faces são côncavas com medidas de alta precisão, e são orientadas com absoluta precisão para os pontos cardeais. A sua altura multiplicada por um milhão nos fornece a distância entre a Terra e o Sol. Não menos assustador, o perímetro da Grande Pirâmide dividido

pelo dobro de sua altura resulta no número da perfeição de Ludolf, $\pi = 3,141519...$ As medidas da Câmara do Rei indicam o nosso ano solar de 365 dias, 6 horas, 9 minutos e 24 segundos. Sem contar que a altura da Pirâmide de Quéops multiplicada por um bilhão, corresponde aproximadamente à distância da Terra e do Sol. O meridiano que passa pelo centro da Grande Pirâmide divide o continente e oceanos em duas metades exatamente iguais.

A circunferência da Grande Pirâmide dividida pelo dobro de sua altura é igual ao número $\pi = 3,1416$, o número perfeito de Ludof. Isso não é por acaso, funcionando com um grande tokamak (câmara toroidal magnética) que faz um eixo energético paralelo ao núcleo de ferro derretido da Terra, que gera o campo eletromagnético. As 3 medidas da Pirâmide estão ligadas aos dois polos magnéticos. A Pirâmide funciona também como um amplificador energético de Gaia, a mãe Terra, interagindo os padrões de frequência vibratória de todos os vertebrados com a oscilação do nosso planeta e com os pulsos do espaço. A relação entre a frequência da Terra (Frequência Schumann) e a frequência corporal física dos seres vivos se chama *Free Induction Decay (FID)*. Foi para amplificar os padrões vibratórios do corpo dos *Iniciados* que eles usaram os padrões de sons.

A técnica de construção utilizada nos grandes monumentos do Antigo Egito foi de uma precisão quase absoluta na escala grandiosa de seus projetos. Na construção da Grande Pirâmide, os antigos egípcios utilizaram 2.600 blocos de pedras pesando toneladas, que foram transportadas de grandes distâncias. Em seguida, elas foram lapidadas e entalhadas em suas bordas, para que fossem acopladas umas às outras com precisão absoluta. As pedras foram perfeitamente talhadas e transportadas para 147 metros de altura, altura de um edifício de aproximadamente 50 andares.

Se não existiam guindastes para levantar blocos pesando toneladas como é que eles conseguiam erguer os mesmos há 147 metros de altura?

As pedras foram erguidas à altura através do Ouro Monoatômico, o ouro esbranquiçado responsável pelo Segredo das Grandes Construções Medievais. Os artesãos do Templo foram possuidores dos *Segredos de Pilares*, parte integrante do *Segredo Real*, que usavam o Ouro

Monoatômico, ou Pó de Mfkzt, para construir grandes monumentos. Esse minério possui alto Spin e é rico em irídio, um elemento de transição da tabela periódica, que possui a propriedade de levitação. Ao redor do núcleo desse elemento tem um grande número de blindagem positiva e os elétrons giram mais afastados do núcleo. Quando esses elétrons estão perfeitamente correlacionados, eles convergem em luz branca e se desfragmentam, transformando-se em pó monoatômico branco. Em contínuas sequências de aquecimento e resfriamento, o peso do ouro diminui até ficar menor do que 56% do seu peso inicial. O resto do ouro é transmutado para um plano de órbita de luz e foi chamado pelos antigos egípcios de *Plano Shar-on* ou *Campo de Mfkzt*. Assim, o ouro levita devido ao emparalhamento dos spins positivos e negativos, escapando magneticamente dos campos de força.

Excede em peso igual a quantidade de ouro, embora mesmo uma pena possa inclinar a balança mais leve que ela. Wolfram Von Eschenbach.

O Ouro Monoatômico possui uma extraordinária capacidade de condutibilidade e a sua capacidade de levitação pode ser transferida para qualquer coisa que se encoste ao recipiente. Ou seja, se encostar a pedra pesando toneladas no recipiente contendo o Ouro Monoatômico ativado, as pedras ficarão brilhantes e poderão levitar também. Assim, foram construídas as pirâmides do Egito sem acidentes de trabalho, pois nunca foram encontradas ossadas nas câmaras interiores das pirâmides.

Os Manuscritos de Toth afirmam que foi uma entidade espiritual chamada Ramtha que ensinou o *Segredo Real* sobre o Pó de Mfkzt (Ouro Monoatômico) e que, esse era adquirido a partir da Pedra de Schethiyâ. A princípio, o Segredo Real foi mencionado no Livro de Toth, nos Segredos de Trithemius, nos Manuscritos de John Dee, nos Manuscritos de Woynitch e nas Stanzas de Dzian. Esse segredo nasceu em Israel, entre os judeus da linhagem de Jafé, da semente de Torgama e dos Khazars, que são descendentes de Jafé, os gentios. O segredo Real também esteve no seio dos Edomitas, descendentes de Esaú. A Tribo de Israel era *Guardiã* dos Segredos Reais.

Através do preparado miraculoso do Pó de Projeção, é possível transmutar a ignorância fundamental humana em lingote de Ouro Espiritual. Textos da Mesopotâmia

.....

O Ouro Monoatômico também foi usado para o efeito de Iluminação dos Iniciados. A sua propriedade iluminadora era adquirida através da alquimia praticada pelas Escolas Iniciáticas de Mistério do Antigo Egito. O Ouro Monoatômico ou Pó de Projeção é composto por irídio, rutênio e platina, que auxiliam na interação de DNA e do corpo celular. A Platina em seu estado de Alto Spin ativa o sistema endócrino glandular, fazendo que o Iniciado atingisse um estágio avançado de consciência. No processo de Iluminação o Iniciado ativava o corpo leve chamando pelos antigos egípcios de Ka, o veículo da essência/espírito do indivíduo, o mesmo que permanece vivo após a morte. Assim o corpo do Iniciado brilhava como uma luz. As tabuletas sumérias mencionam que o ouro era usado pela elite dos sumérios, babilônios, fenícios e egípcios, que usavam esse minério para potencializar suas mentes e obter progressos jamais adquiridos pelo homem contemporâneo.

Essa Pedra é o Paraíso terrestre com notáveis propriedades curativas e antienvelhecimento. Wolfram Von Eschenbach.

O físico nuclear Daniel Sewell Ward afirmou no Fórum da Associação Internacional de Nova Ciência que existe um mistério capaz de explicar as respostas que continuam anômalas através dos séculos. E que a humanidade foi impedida de ter o conhecimento sobre a sabedoria das Antigas Tradições. Trata-se da Caixa de Pandora. Até quando ela se manterá fechada para a humanidade?

.....

A precisão matemática da construção das pirâmides foi tal que, em 5 hectares da base da Grande Pirâmide, há um desvio de apenas $\wedge$ milímetros, sendo que, com a tecnologia atual, nós conseguiríamos um desvio de no mínimo 40 centímetros. Pesquisadores franceses constataram que nessa construção foram utilizados materiais semelhantes aos polímeros do século

XXI. Esse material serviu para fazer as juntas tão perfeitas entre as pedras utilizadas, como se os blocos de pedra estivessem perfeitamente fundidos. Basta observar os encaixes entre uma pedra e outra, elas ficam sem vãos.

Eu percorri pelos corredores da Grande Pirâmide com o egiptólogo Ashraf Mohie e fiquei perplexa. Como os egípcios esculpiram os seus corredores oblíquos na rocha? Que recursos dispunham para instalarem um labirinto de corredores que percorrem diagonalmente e terminam em recintos? Além disso, nos impressiona o sistema de ventilação e dutos condutores de isolamento nas câmaras internas das pirâmides. Alguns compartimentos possuem pinturas em cores fortes e variadas. Aliás, no interior das pirâmides foram pintados hieróglifos, sem nenhum chamuscado de fogareiro no teto. Se tivessem utilizado lamparinas, velas ou tochas, os tetos das tumbas e pirâmides seriam chamuscados de fogo no teto. Não existe nenhuma marca de fumaça ou algo parecido. Como eles conseguiram pintar na escuridão? Além do mais, o interior desses compartimentos dentro da pirâmide não tinha oxigênio suficiente para alimentar o fogo. Então, como o interior da Grande Pirâmide foi pintado, se era escuro?

Segundo o egiptólogo Ashraf Mohie, todas as construções do Antigo Egito receberam um excelente revestimento isolante à base de cristais de quartzo e de calcário fino, que teve também a função de acentuar a aquisição de energia dentro das câmaras das pirâmides. O quartzo, quando submetido a uma pressão mecânica constante, gera carga negativa, pelo efeito piezoelétrico, fazendo o papel de um grande condensador de energia elétrica negativa. O revestimento exterior das pirâmides é composto por azulejos de granito de Tura, produzindo uma carga elétrica positiva. Essa camada foi aplicada sobre uma camada de pedras-pomes cortadas de modo vertical e colocadas numa parede de inclinação de 70 graus, que atuavam como material isolante entre os blocos de pedra do interior, que geravam carga elétrica negativa.



Fig. 334 – Eu e o egiptólogo Ashraf Mohie no interior da Grande Pirâmide.

Assim, a presença de quartzo nas paredes e o formato afinando-se no ápice eram responsáveis pelo acúmulo de cargas elétricas opostas no interior das pirâmides. A energia taquiônica é justamente a energia neutra formada por cargas contrárias que se anulam e se equilibram. A energia taquiônica possui a mais alta frequência e vibração da realidade.

A energia taquiônica foi utilizada para acelerar o desenvolvimento espiritual dos discípulos da Escola de Mistérios. Cada sacerdote possuía uma varinha de poder ou caduceu, semelhante à varinha que hoje representa o símbolo da Medicina. Através do caduceu, os sacerdotes do Antigo Egito faziam o diagnóstico das doenças passando a varinha pelo corpo do paciente e detectando quais chacras ou pontos energéticos estavam desequilibrados eletromagneticamente.

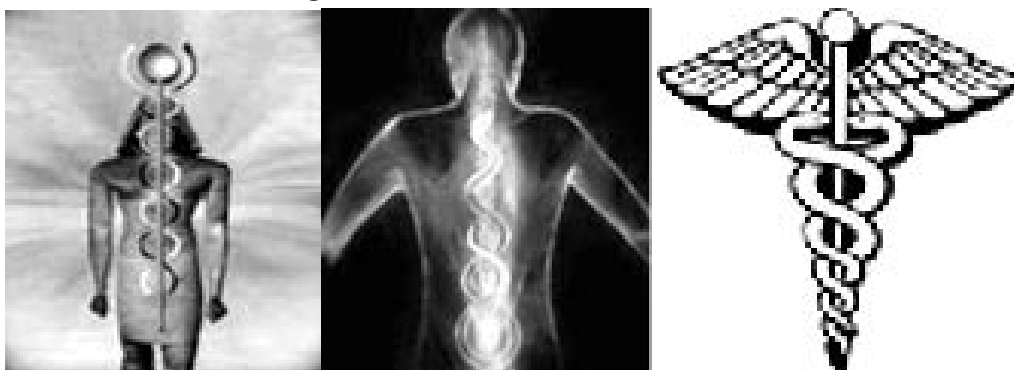


Fig. 335, 336 e 337 – Caduceu, símbolo da Medicina.

Dá para imaginar isso? Quando alguém adoecia, em vez de procurar um hospital, procurava os sacerdotes nas pirâmides. Através de uma varinha mágica, o caduceu, esses verdadeiros bruxos faziam o diagnóstico através dos chacras e curavam, com a energia contida nas paredes das pirâmides. Isso não parece coisa de outro mundo? Realmente, nada que foi vivido no Antigo Egito é condizente com a nossa medicina retrógada, cujos tratamentos enfatizam apenas o curativo, entupindo-nos com remédios cheios de efeitos colaterais.

As pirâmides do Antigo Egito serviam de hospitais para o povo, que recorria à ajuda dos sacerdotes para o reequilíbrio energético de seus chacras, através da energia contida nas paredes desses monumentos.

As pirâmides também estabelecem uma correlação com as 12 constelações, sendo que cada constelação tem o seu ciclo magnético. Por isso, a Pirâmide de Saqqara contava sempre com 12 sacerdotes para meditar. Cada sacerdote ocupava uma posição dentro da pirâmide, interagindo com a frequência energética de cada local. Segundo a mudança da pulsação do coração da Terra, os sacerdotes iam alternando o lugar e o tipo de meditação.

As cerimônias de Iniciação eram feitas dentro das pirâmides. Elas eram feitas aos pares, um homem e uma mulher. O combustível para a Iniciação era a energia Kundalini, um tipo de energia localizado na base da coluna espinhal de todo ser humano e que constitui uma fonte poderosa e adormecida de energia. Dessa forma, os casais faziam sexo como forma de estimular a Kundalini.

Além disso, os Iniciados utilizavam também a energia taquiônica adquirida através de um pensamento bem direcionado, ou sentimentos como amor, fazendo aumentar a aura do Iniciado e elevando a sua consciência às dimensões superiores da realidade. A energia taquiônica eleva a frequência de vibração, encurta a longitude das ondas cerebrais, amplificando o poder mental, aumentando a energia vital dos Iniciados.

Após tanta especulação, vem um cético e diz que as pirâmides foram construídas para servir de túmulo para faraós. Será mesmo?

A lista de questões sobre as pirâmides é enorme. Seja qual tenha sido o motivo da construção das pirâmides, elas somaram conhecimentos de outro mundo. Será que os construtores do século XXI são capazes de construir pirâmides com os mesmos conhecimentos metafísicos?

Capítulo 35

Pirâmides possuem o mesmo traçado de Órion

“Oh Rei, és esta grande estrela, a companheira de Órion, que gira no céu com Órion e onde navega o Duat com Osiris”. Inscrição encontrada na Pirâmide de Quéops.

A disposição da construção das pirâmides no Planalto de Gizé não foi escolhida ao acaso. Elas reproduzem o mesmo traçado das três maiores estrelas do Cinturão de Órion.



Fig. 338 e 339 – Constelação de Órion, Cinturão de Órion formado pelas Estrelas três Marias.

/ Fig. 340 – Traçado das 3 Pirâmides.

O alinhamento das 3 Pirâmides imita na Terra o alinhamento das estrelas Alnitak, Alnilam e Mintaka, as Estrelas Três Marias, que podemos facilmente visualizar no céu. O tamanho e o posicionamento de cada uma das pirâmides tem relação com os três astros. Os antigos egípcios construíram em Gizé a réplica exata do Cinturão de Órion. A Pirâmide de Quéfren e a Pirâmide de Quéops têm as suas diagonais alinhadas, enquanto que a Pirâmide de Miquerinos foge visivelmente desse alinhamento. O desvio das pirâmides é na diagonal, coincidindo perfeitamente com o traçado das estrelas.

Essa correlação foi percebida pela primeira vez pelo engenheiro egípcio Robert Bauval. Ele baseou as suas pesquisas na possível construção das pirâmides de Gizé ter sido realizada no período de 12.500 anos a 10.500 a.C. e a disposição das 3 estrelas de Órion da época. Pela distância, a

mudança de posição das estrelas é quase imperceptível. Através dos séculos as Três Marias mudaram a sua declinação e hoje elas nascem e se põem em diferentes locais, porém, elas preservam a sua forma devido à distância que estão da Terra. Além disso, a sinuosidade do rio Nilo segue os movimentos da Via Láctea em relação a Terra, coincidindo com o alinhamento sudoeste das 3 Pirâmides. Para que as pirâmides fossem construídas no mesmo padrão geométrico subjacente da constelação, os construtores precisaram ter sólidos conhecimentos de matemática, geometria e de astronomia. Robert Bauval constatou que Gizé está a oeste do Nilo, de mesma forma e proporção que Órion está a oeste da Via Láctea. Da mesma forma, as Pirâmides do México fazem alinhamento com a Constelação de Ursa, as Pirâmides da China fazem alinhamento com a Constelação de Gêmeos e as Pirâmides do Camboja fazem alinhamento com a Constelação do Dragão.

Capítulo 36

A Grande Pirâmide vai salvar a Terra

Todo o sistema de gravitação da Terra pode estar sendo controlado por deus Jeová. Estamos presos nos laços de Órion por uma tecnologia inimaginável para nós.

Alcyone é o trono da meia-noite, no qual todo o sistema de gravitação tem sua base central e de onde o Todo-Poderoso governa o universo. Joseph Seiss, 1877, O Milagre em Pedra.

Poderás tu atar as cadeias das Plêiades ou soltar os laços de Órion? Sabes tu as ordenanças dos céus que podes estabelecer a sua influência sobre a Terra? Jó 38:31 e 33

Plêiades é a Residência do deus Jeová, o lugar de onde Jeová governa o universo. Revista Zion's Watch Tower, 1915.

Jeová possui um endereço na Terra. Ele mora na *Cidade Celestial de Sião*, citada mais de 150 vezes na Bíblia e por vários manuscritos da antiguidade. Jeová está sentado no seu trono onde o nosso planeta se divide em quatro, onde passa a Linha do Equador e a Linha Meridional da Terra formando um vórtice. Essa cidade se localiza no Platô de Gizé, no Egito, no centro do vórtice. O seu trono fica na Pirâmide de Quéops, onde há uma passagem interdimensional para as estrelas e também uma passagem para as cidades subterrâneas da Terra. Servindo como porta interdimensional para a chegada e saída de várias entidades extraterrestres e intraterrestres.

Assim, a Grande Pirâmide se tornou uma Torre de Comando dos deuses, a verdadeira Torre de Lagash de pedra pelo qual, a realeza faz o controle do espaço sideral e da Terra, incluindo o controle da Frequência Schumann, os solares de solstícios e equinócios. Esse controle é feito através dos pontos diamagnéticos localizados dentro da pirâmide, onde se pode controlar a força da gravidade de nosso planeta.

A Grande Pirâmide seria de onde habitantes da Estrela Alcyone continuam controlando a Terra?

Através da Grande Pirâmide é feito também um controle da humanidade. O homem é um receptor-emissor da Frequência Schumann, ou seja, a frequência da pulsação da Terra, que estabelece uma relação muito forte com a *Ressonância Mórfica* do homem. A medida da Frequência Schumann é de 7,83 Hertz ou pulsos/segundo, porém, pode haver uma frequência dos harmônicos na base de 14 Hz, 20 Hz, 26 Hz, 32 Hz, como picos numa análise de espectro presente na atmosfera. Você já percebeu que o tempo está passando muito rápido? Na verdade, não é impressão, o tempo realmente está muito rápido porque o coração da Terra está acelerado e isso mexe com o fator do tempo. Em vez de os nossos dias terem 24 horas, eles têm tido apenas 16 horas, embora os relógios registrem 24 horas exatas. A mensuração do relógio é fictícia. Atualmente, a Frequência Schumann acelerou, chegando a 13 Hz, provocando profundas transformações no homem. Alguns estão adoecendo com síndromes de esclerose múltipla, Alzheimer e outras. Porém, a Frequência Schumann está também modificando positivamente o DNA do homem. Já existem pesquisas científicas que constataam que o aumento da oscilação da Terra produz efeitos no plasma sanguíneo. Existe uma relação direta entre as hemácias-hemoglobina, geobiologia e a frequência de pulsação do núcleo da Terra. Assim, o homem está atrelado à mãe Gaia através da Grande Pirâmide.

Existem previsões que no futuro ocorrerá um fenômeno cósmico envolvendo o Sol, a Lua e as estrelas, que abalará a Terra. Com isso, os polos de nosso planeta serão invertidos e todas as montanhas e ilhas serão removidas do lugar. É possível que Osíris (Enki) viveu no Egito para preparar a Terra para esse fenômeno cósmico.

Vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da Terra, conservando seguros os quatro ventos para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Apocalipse 7:1.

Quatro anjos ficarão postados nos quatro cantos da Terra quando houver a abertura do *Sexto Selo do Apocalipse*. Os 4 anjos correspondem aos 4 pontos cardeais, que são representados pela Grande Pirâmide ou Pirâmide

de Quéops, que orienta os 4 pontos cardeais da Terra. Assim, as Pirâmides de Gizé são os botões que corrigirão a inversão da polaridade da Terra.

O número quatro é um número perfeito. Ele está relacionado com a ordem de todas as coisas. A Terra possui 4 estações, 4 elementos que geram todas as coisas e 4 direções cardeais. Na mumificação havia 4 vasos canopos para guardar as vísceras dos mortos dentro das tumbas. As pirâmides do Egito possuem basicamente 4 lados e sua base é quadrada, com 4 faces que convergem para o ápice. Com quatro pontos podemos desenhar as quatro faces triangulares de um tetraedro, que constitui a forma das pirâmides do Egito.

O globo terrestre será sustentado pela tecnologia ainda desconhecida da Grande Pirâmide de Gizé. Na perspectiva do eixo da Pirâmide, pode-se fazer um traçado imaginário com o prolongamento nas duas diagonais, dividindo a Terra em duas partes iguais. Esse dado tem gerado especulações matemáticas complexas, correspondendo à matemática Pitagórica.

As pirâmides possuem 8 lados com 4 coordenadas geográficas: norte, sul, leste e oeste. Os lados norte e sul fazem força de atração, e os lados leste e oeste ajudam na força de repulsão. Isso gera um campo neutro. As coordenadas geográficas são intercaladas com os 4 polos magnéticos da Terra, sendo responsáveis pela Ressonância Schumann. A Grande Pirâmide está perfeitamente alinhada com os pontos cardeais, funcionando como um perfeito circuito eletrônico construído em pedra. Os campos de força ficam por conta dos cristais de quartzo presentes na massa de revestimento. O quartzo organiza as moléculas em tetraedros que se friccionam entre si, produzindo mais carga elétrica, gerando um poderoso campo de força constante.

Você deve estar achando que eu errei em dizer que as pirâmides tinham 8 lados, em vez de 4, não? Não é um erro. Elas têm 8 lados. Contudo, esse intrigante fenômeno só é perceptível em certa altitude, nos equinócios de primavera e outono (dia 20 ou 21 de março e dia 22 ou 23 de setembro), quando o Sol forma sombras na pirâmide que revelam sua construção de 8 lados, ligeiramente côncavos.

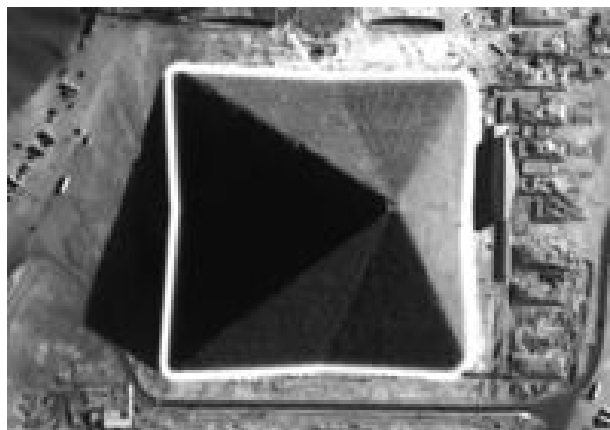


Fig. 341 – A Grande Pirâmide tem 8 lados! Isso só visível a certa altitude e nos equinócios.

O peso da Pirâmide de Quéops é avaliado em 5.273.834 toneladas. A massa de pedras dessa Pirâmide faz uma pressão sobre um dos nódulos principais da rede eletromagnética da Terra, vibrando junto com o eixo do nosso planeta. Assim, gera uma força centrípeta e outra força centrífuga, que produzem um vórtice eletromagnético extraordinário a noventa graus da Terra. Esse vórtice eletromagnético sobe pelo eixo central da pirâmide como se fosse um redemoinho, formado por uma coluna ondulatória de energia, que move em altíssima frequência. Essa coluna de energia se entende a partir do núcleo cristalino da Terra e se eleva a centenas de quilômetros sobre a superfície, até atingir a ionosfera, passando pelo eixo central da pirâmide. Como a pirâmide possui uma forma piramidal, ela funciona como uma máquina quântica, possibilitando a extração de energia da Terra. Se a Terra inteira tremer num imenso terremoto, a solução para neutralizar as placas tectônicas está na Grande Pirâmide. Mas quem sabe mexer nesse circuito tão complicado?

Além da complexidade da estrutura que representa a Grande Pirâmide, existe também um circuito formado pelas regiões adjacentes. Um grande circuito elétrico liga as Pirâmides de Gizé ao gerador de Saqqara, ligando também ao lago Vitória e ao rio Nilo e os seus afluentes, fazendo um circuito fechado com faróis e obeliscos estrategicamente construídos. Todos os monumentos, obeliscos, faróis, pirâmides e os rios e lagos, formam um circuito de energia agindo num sistema de treliça geradora de energia. Essa treliça ajuda a circular a energia também para regiões mais afastadas e é chamada de Tokamak de Toth. O rio Nilo e seus afluentes funcionam como

fios condutores de frequência eletromagnética desse gigantesco gerador de energia. No subterrâneo da Grande Pirâmide há também uma distribuição de água vinda do rio, fazendo aquíferos, ou seja, redes condutoras de água debaixo das pirâmides. Esses aquíferos geram um tipo de energia capaz de ser transferida para a ionosfera. Todos esses projetos de energia elaborados na antiguidade são geradores megalíticos, com a finalidade de acelerar a frequência do núcleo da Terra. Se houver uma desaceleração desse circuito, nós poderemos voltar à Era do Gelo.

Os obeliscos são geradores de energia, funcionam como uma bobina formada por um simples fio de ouro enrolado sobre uma madeira isolante. Dessa forma, o gerador é formado por pirâmides, faróis e os rios fazendo uma blindagem, protegendo a Terra da tempestade de raios solares. Dentro do obelisco, a energia move-se verticalmente, produzindo uma energia pulsante que sobe e desce, gerando um efeito pulsante em todo campo magnético do Platô de Gizé. O poço localizado no subterrâneo da pirâmide funciona como uma cavidade ressonante. Dessa forma, as pirâmides estão em movimento contínuo, transmutando-se em energia.

O Circuito de Toth tem a finalidade de circular energia pelo planeta. Esse circuito funciona através de um sistema trifásico que usa, fundamentalmente, areia, pedras e água do rio Nilo e afluentes, como condutora de energia. Assim, os antigos egípcios criaram através das pirâmides um caixa de ressonância que possui 3 bobinas dispostas estrategicamente, e que funcionam como uma bússola, gerando um campo magnético circular. Lembrando que a Planície de Gizé possui muita areia e um sistema considerável de contenção de água subterrânea.

As pirâmides possuem a forma piramidal de energia ressonante. As suas camadas de sobreposição transformam a energia em som, fazendo vibrar intensamente. Assim, as pirâmides funcionam como catalizadores, trocando energia suja da Terra por energia limpa. Elas possuem geradores que possuem 8 lados fazendo uma espécie de blindagem no núcleo da Terra, renovando a energia considerada suja. Um gerador semelhante à geração de energia das pirâmides foi projetado pelo grande cientista Nikola Tesla (1856 a 1943), que projetou um sistema trifásico, que utiliza areia, cimento e água como condutor de eletricidade, formando um circuito elétrico.

O *Tokamak de Tesla* funciona como uma bobina geradora de corrente alternada. Essa bobina é capaz de fazer inversão de polaridade. A disposição das 3 bobinas fazendo movimento circular, gerando um campo magnético circular constatados por bússolas, fazendo a indução de corrente elétrica.

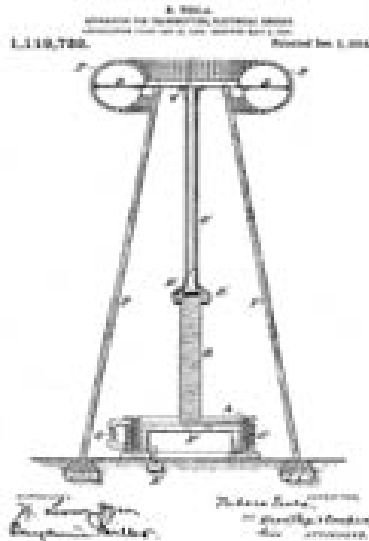


Fig. 342 – Bobina de Nikola Tesla no mesmo circuito das pirâmides.

O que vai evitar que a Terra vire de ponta-cabeça será a tecnologia da Grande Pirâmide. Ela é que fará o nosso planeta voltar ao eixo normal.

Osíris (Enki) veio para o Egito com o intuito de ensinar aos antigos egípcios como lidar com a tecnologia das estrelas. Foi ele quem construiu as pirâmides, que servem como dispositivos energéticos para contrabalancear os polos da Terra. O princípio dessa verdade está entre os *Sete Princípios Herméticos* de Toth. Na *Tábua de Esmeralda* existe uma placa de cobre onde está escrito sobre o fenômeno que abalará o nosso planeta: *Inversão da Polaridade da Terra*. O Polo Norte vai vir para o Sul e vice-versa. Isso acontecerá devido a passagem de um cometa próximo à Terra.

A profecia sobre a *Inversão de Polaridade da Terra* diz que um dia a Terra diminuirá a sua rotação e a sua frequência oscilatória. Nesse dia, o campo magnético da Terra atingirá o Ponto Zero. Assim, o nosso planeta ficará estático e haverá os 3 dias e as 3 noites de escuridão. Em seguida, a Terra começará a girar na direção oposta, produzindo uma inversão nos

polos terrestres. Nesse dia fatídico, só Deus e as pirâmides poderão fazer algo pelos homens.

Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue. As estrelas do céu caíram pela terra como a figueira abalada por vento forte, deixando cair os seus figos verdes. E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes foram movidos dos seus lugares. Apocalipse 6:12-14.

Porém, se o eixo da Terra inverter e o mundo ficar de cabeça para baixo, os únicos dispositivos que serão capazes de manter o nosso planeta novamente no prumo serão as pirâmides, que servirão como as “manivelas” de controle. Como o homem não aprendeu até hoje a manusear a energia da Terra através das pirâmides, eu só peço a Deus que nos dê força e coragem para enfrentar o que está por vir.

Em primeiro lugar virá a catástrofe causada por forças que agem sobre a Terra, partindo do universo. ... As forças provocarão uma mudança no equilíbrio da Terra no universo, que, indiretamente, será também atingida por isso. [...] Revoluções no interior da Terra. É uma mudança da própria Terra, porque o eixo se deslocará e os polos ficarão em outra posição. Edgar Cayce, 1932

A Terra se partirá na parte oeste da América. Uma grande parte do Japão deverá afundar no mar. A parte superior da Europa se transformará em um piscar de olhos. Uma nova terra aparecerá e poderá ser vista da costa leste americana. Movimentos se verificarão no Ártico e na Antártida que provocarão erupções vulcânicas nas regiões tórridas e, em seguida, um deslocamento dos polos, de maneira que as regiões frias, temperadas e semitropicais se tornarão mais quentes, onde crescerão musgos e fetos. A Atlântida surgirá novamente. Edgar Cayce 1932

Imagine um balão flutuante, cujo equilíbrio é acionado por *respiradores*, que controlam a sua posição. Quando o balão escamoteia para um lado, o respirador é acionado, liberando energia suja estagnada no centro do balão. As pirâmides são os botões respiradores que fazem a Terra funcionar como um balão dirigível pairando no cosmo. Quando se quer pilotar um balão dirigível é necessário acionar o gás hélio, que é mais leve que o ar; já no deslocamento para frente, é necessária uma ação de hélices motorizadas. Da mesma forma, quando houver o desequilíbrio dos eixos, as Pirâmides de Gizé serão as manivelas que reverterão à inversão da polaridade da Terra. Porém, onde está o Manual de Instruções da Grande Pirâmide? Será que alguém se interessou em aprender como ela funciona?

Capítulo 37

A Tecnologia do Antigo Egito veio das Estrelas

A tecnologia dos nossos dias faz chover? A do Antigo Egito fazia...

A tecnologia do século XXI retrocedeu em relação a do Antigo Egito. Hastes manipuladoras do clima controlavam o clima da região do rio Nilo, favorecendo o plantio e a colheita farta.

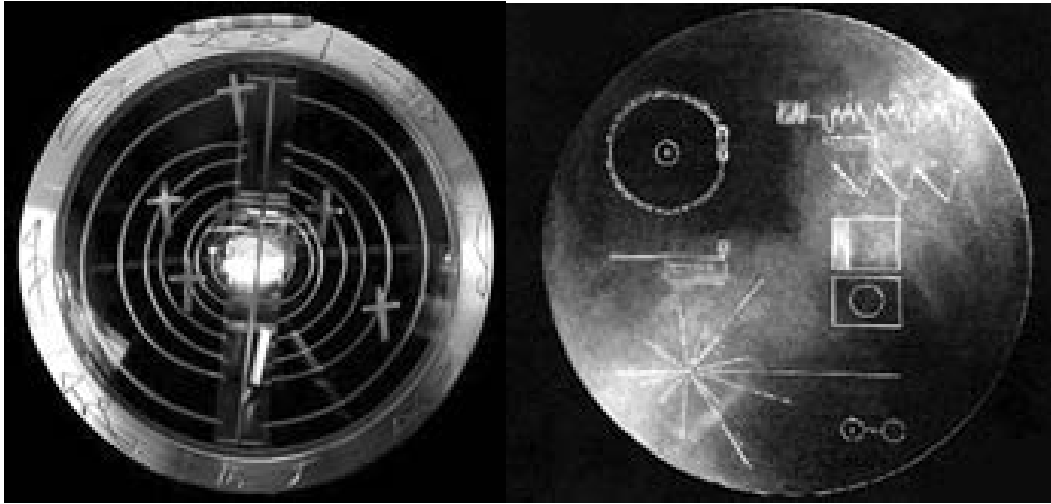


Fig. 343 e 344 – Artefatos encontrados sem conclusões, mas que traduz uma tecnologia que não conseguimos entender.

O avanço cultural e tecnológico do Antigo Egito foi trazido das estrelas. Seu elevado nível cultural e tecnológico se misturava com as práticas de magia e alquimia. Através da Alquimia, eles adquiriram efeitos da Física Quântica, o que qualificava ainda mais a sua tecnologia. Nem estou falando de avanços farmacológicos, como aspirinas, antibióticos, teste de gravidez e anestésicos usados no Antigo Egito. Também não estou me referindo ao uso da geometria avançada ou da Matemática de Pitágoras para medir terras ao redor do rio Nilo. Nem dos Segredos Reais usados nas construções da antiguidade. Refiro-me a conhecimentos tecnológicos que fogem ao nosso entendimento: *Raios da Morte, Caduceu energético, Disco Solar, Capa da*

Invisibilidade e Bastão de Toth. Tudo isso manipulado com uma extraordinária alquimia.

Sabe-se que o vidro colorido já era conhecido no Egito desde o Antigo Império e possivelmente, a sua primeira fábrica tenha sido instalada em meados da XVIII Dinastia. Foi encontrada, entre as ruínas da cidade de Akhenaton, restos de uma fábrica de vidro e objetos trabalhados com o vidro. Peças que atualmente se encontram no Museu de Londres (peixe colorido) e uma taça de vidro amarelo, que se encontra no Museu do Cairo.



Fig. 345 – Prótese de pé - Museu do Cairo – ano 660 a.C.

O artefato da figura abaixo se parece com lâmpadas enormes contendo filamentos internos. Teria sido um artefato fornecedor de iluminação do Antigo Egito? Esse desenho em relevo foi encontrado no Templo de Hathor, em Dendera, no Egito.



Fig. 346 e 347 – Figuras semelhantes a lâmpadas nos Templo de Hathor em Dendera, Egito.

Ele mostra um dispositivo semelhante a um bulbo de vidro, dentro do qual se estendem dois tentáculos que alargam os bulbos na extremidade. A ponta arredondada dos tentáculos ou braços se parece com um isolante de alta voltagem. Essa figura tem uma semelhança muito grande com a lâmpada fluorescente de nosso tempo. Observe que, dentro da suposta lâmpada egípcia, parece haver uma serpente. As serpentes eram usadas para simbolizar a luz do Sol. Seria para simbolizar outro tipo de luz? Que tipo de energia poderia ser usado nessas lâmpadas?

Esse artefato teve grande importância para os antigos egípcios, devido à escala de grande dimensão da figura, se referindo à importância em relação às outras. No Antigo Egito, costumava-se representar as coisas importantes em figuras de grandes dimensões. Se os desenhos são maiores do que as pessoas nas inscrições, isso indica o quanto grandioso isso significou no passado.

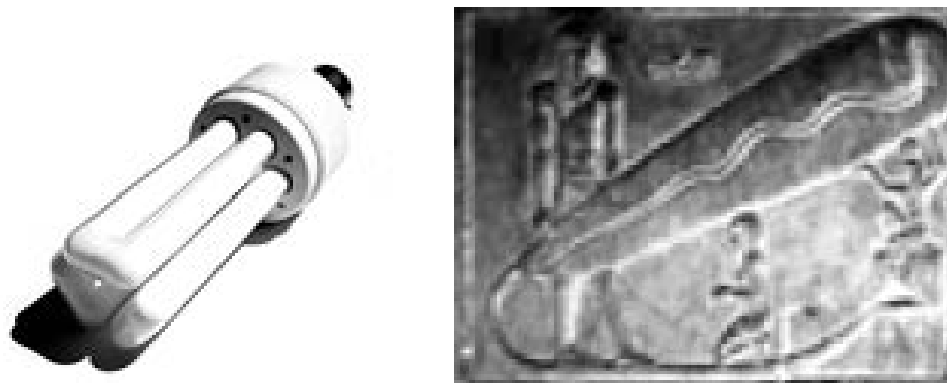


Fig. 348 – Lâmpada Fluorescente do mundo contemporâneo. / Fig. 349 – Inscrições do Antigo Egito que sugerem lâmpadas.

Figuras semelhantes às lâmpadas aparecem em diversas inscrições do Antigo Egito. No Templo de Abydos existem pinturas de enormes lâmpadas. Numa dessas inscrições, a deusa Isis presenteia um faraó com uma dessas lâmpadas.

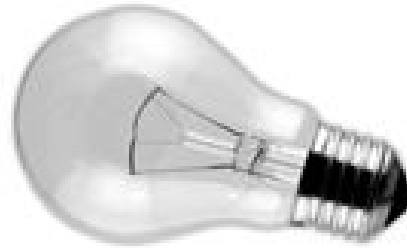


Fig. 350 – Inscrições do Antigo Egito. / Fig. 351 – Lâmpada contemporânea.

Achados sugestivos de baterias foram encontrados há 100 km a leste do Iraque. Um pote com um conteúdo não identificado, contendo um cilindro de cobre. Dentro desse cilindro tem um bastonete de ferro que, provavelmente, funcionava como eletrodo. Estudiosos classificaram esse objeto como sendo um dispositivo galvânico, ou seja, uma bateria, que até poderia alimentar uma lâmpada. A bateria é um pote de barro contendo uma haste suspensa de 10 cm por 2,5 cm, cujo interior consiste num cilindro de cobre fechado com um material semelhante ao asfalto. O exame de datação acusou a data de 6000 anos. Estudos confirmaram que o artefato teve a capacidade de gerar energia.

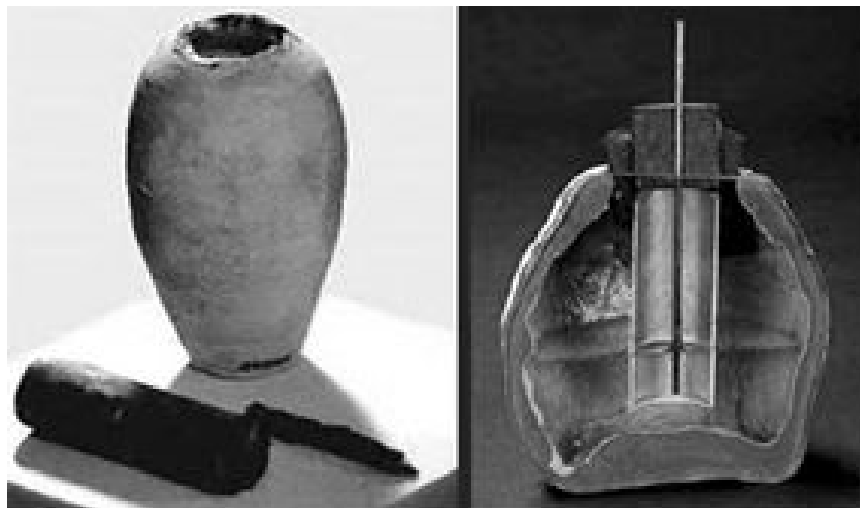


Fig. 352 e 353 –Artefatos datados de 6000 a.C.

Além das lâmpadas foram encontrados esses artefatos semelhantes a aquecedores ou mesmo, a artefatos poliméricos encontrados nos nossos dias.

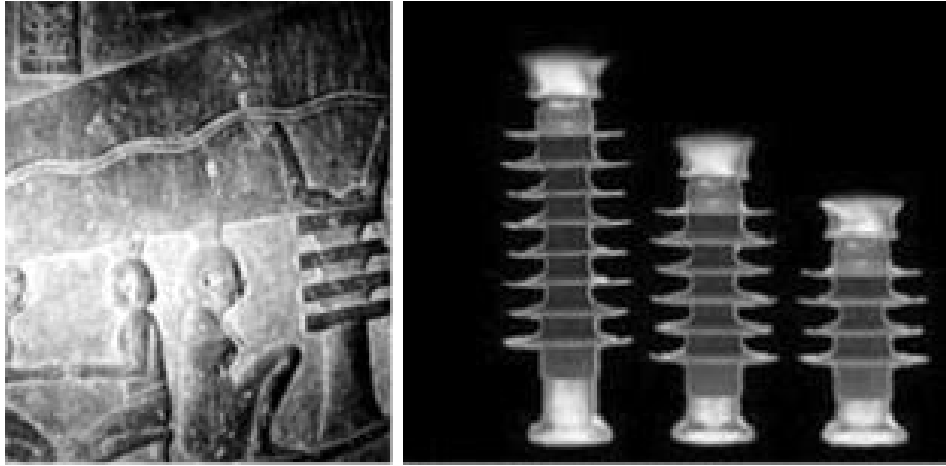


Fig. 354 e 355 – Artefatos Poliméricos do Antigo Egito e do mundo contemporâneo.

Talvez isso explique como as pinturas artísticas foram desenhadas nos interiores das tumbas e pirâmides com precisão de linhas e cores. A falta de fuligem nos 400 sistemas subterrâneos de túmulos e pirâmides onde foram encontradas pinturas artísticas levanta questões. O uso de velas, tochas e lamparinas a óleo ou querosene deixaria fuligem no teto ou paredes. Se não há nenhum tipo de fuligem, como eram iluminados os locais a ponto de pintarem com precisão? Uma explicação possível vem do artefato galvânico encontrado, parecido com uma bateria citado nesse mesmo capítulo. Porém, uma bateria como essa podia ter tido um desempenho elétrico de no máximo 25 miliwatts, ou seja, muito pouco para iluminar um local onde se poderiam pintar tantos hieróglifos com precisão de quadrantes.

Capítulo 38

Hermes Trismegistus

Entre os dois filhos de Osíris e Isis, um deles teve grande peso no avanço da cultura do Antigo Egito e Grécia. Trata-se de Toth, que também usou o nome de Imhotep. Na Grécia, Toth recebeu o nome de Hermes Trismegistus, o Deus-Três-vezes Grande, o Senhor do saber, o juiz e o escriba dos deuses. Os três nomes são mencionados em papiros como sendo as mesmas pessoas.

Se existe uma história de grande credibilidade foi que Hermes Trismegistus viveu entre os homens e que ele não nasceu de dentro da mãe dele. Ele foi criado pela sua mãe, a geneticista Ninhursag, no *Laboratório de Genótipos Flor de Liz* do Antigo Egito.

Ele foi o bem encarnado no Antigo Egito. O Papiro Real de Turim, o primeiro texto que faz referência ao Antigo Egito e que foi descoberto em 1822, perto de Luxor, faz referências a Toth. Ele menciona que ele era filho de Ptah, um dos poucos mortais que recebeu a posição de deus.

Toth foi chanceler do Rei do Egito, Doutor, Primeiro na linhagem do Rei do Alto Egito, Administrador do Grande Palácio, Nobre hereditário, Sumo Sacerdote de Heliópolis, Construtor, Carpinteiro-Chefe, Escultor-Chefe, e Feitor-Chefe de Vasos.



Fig. 356 e 357 – Imhotep.

Essa deidade era representada por uma cabeça de um íbis (ave com pescoço longo e bico comprido e encurvado para baixo) que representava a sabedoria. E também um disco solar na cabeça, enquanto que segurava uma pena e uma palheta de escriba. A figura de Toth sempre traz uma Cruz Ansata, uma representação de seu pai Osíris (Enki) e de sua mãe geneticista Isis (Ninhursag). Na tradição Celta, ele foi o mago Merlin, aquele que desapareceu numa macieira partindo para a mítica Ilha de Avalon, onde esperava encontrar o segredo da imortalidade.

As asas de Hermes na forma de Mercúrio representam que ele foi um ser celestial. Ele deixou os Escritos Herméticos, que encerram grandes mistérios. Ele foi o criador das Quatro Leis da Magia. Grandes ciências nasceram pelas suas mãos. Segundo Platão, Hermes Trismegistus foi um sumo sacerdote, o senhor das invenções, da alquimia, das construções, da medicina e da astronomia, das artes, adivinhações, iniciação, leis, magia, engenharia, matemática, arquitetura, escultura, música, astronomia e o revelador do uso da geometria sagrada no Egito. A ele se atribuiu o dom sagrado da música e da literatura. Hipócrates afirmou que o Egito foi o berço da ciência médica pelas mãos de Toth. Acredita-se que a Escola de Medicina em Memphis foi onde funcionou o centro de culto de Toth, que ficou conhecido como Asclépio e ficou ativo por 2000 anos. Tudo isso ocorreu cerca de 2.200 anos antes de o pai da medicina ter nascido. Assim, o Pai da Medicina foi Toth (Imhotep). O juramento de Hipócrates começa assim:

“Eu juro por APOLO (HÓRUS), médico, por ASCLÉPIO (IMHOTEP)...”

Ele foi contemporâneo de Abraão. Algumas referências dizem que ele foi Enoch, um dos patriarcas mais antigos do período pré-diluviano, descrito na Bíblia como o pai de Matusalém e bisavô de Noé, além de ser considerado o arquiteto de Zion, a legendaria cidade de Yahweh.

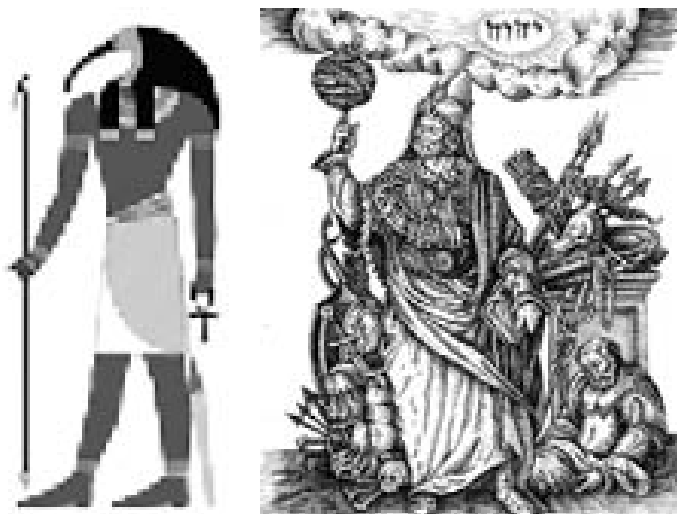


Fig. 358 – Toth. / Fig. 359 – Hermes Trismegistus.

A Estela de Metternich, pedra do século IV a.C, descoberta em 1828 descreve em tom de primeira pessoa como sendo Toth. Ele conta que expulsou da Terra o Seth e os sete cavaleiros do mal, queimando os seus tesouros. Quem teriam sido o Seth e os sete cavaleiros do mal? Teria sido Enlil e os seus comparsas?

De acordo com as Escritas Herméticas, Hermes Trismegistus viveu por três encarnações subsequentes, ou seja, ele nasceu três vezes. Existem especulações sobre Hermes ter sido Enki e renascido Toth, usando o processo reencarnatório durante três vezes para demonstrar a sabedoria hermética. A finalidade foi de contribuir com a Civilização Egípcia e com a posterior evolução da Terra. Toth ainda vivia na época da Dinastia III. Em 1926 foi encontrada perto de Saqqara, uma estátua do faraó Geser ou Djoser, cuja inscrição era o nome de Imhotep. Por isso, reforça-se a possibilidade de Toth ter servido ao rei da Terceira Dinastia, sendo o chanceler do faraó e o sumo sacerdote da época. Segundo a escrita do Egito Helenístico, Hermes Trismegistus não morreu, mas encontra-se fora do mundo. Todavia, os seus escritos perpetuam pelos séculos, sendo usados pelas grandes Escolas de Iniciação da atualidade e também pelas Ordens Secretas. Escolas de Mistério defendem que ele foi elevado ao Senhor, quando lhe foi mostrado os segredos da Terra e do céu.

Hermes Trismegistus voltará à Terra com pesos e medidas para julgar a humanidade e também esclarecer os povos sobre todo o bem e todo o mal. Escritas Herméticas

No Caibalion, Hermes Trismegistus mencionou que aprendeu a recalibrar os Campos de Merkabah Planetário da Terra e de seu próprio corpo. Através desse conhecimento, ele ativou um nível da Geometria do seu próprio corpo de Luz através da radiação das linhas magnéticas da Terra. Assim, ele conseguiu modificar as suas moléculas de DNA, em consequência fazer a transformação do seu corpo para que pudesse transpor os diferentes mundos dimensionais.

A consciência de como transformar a molécula de DNA do corpo humano referida por Hermes Trismegistus será a nova ciência do século XXI. Daqui um tempo, todos os esforços científicos serão para ativar uma luz geométrica no corpo dos homens. Haverá uma ciência específica para se adquirir a saúde e a longevidade e a reativação da glândula pineal e timo. Talvez um dia a medicina conseguirá diagnosticar doenças através do sangue, visualizando o corpo geométrico de luz que corre em nossas veias. E assim, obter a cura através da harmonização da molécula de DNA com a mãe Gaia, a Terra. Quando isso começar a acontecer, teremos dado o primeiro passo rumo à evolução.

A ativação do corpo geométrico de luz do corpo humano acontecerá quando o homem aprender a moldar a sua estrutura geométrica através de uma disposição dos nucleotídeos de suas moléculas de DNA (Ácido Desoxirribonucleico). Nossos corpos são formados por minúsculos tijolinhos chamados células. Cada célula possui a sua molécula de DNA, que tem grande importância no funcionamento de nosso corpo. A molécula de DNA tem o formato de uma escada torcida. Cada degrauzinho dessa escada nós chamamos de nucleotídeos e eles modificam até com os pensamentos e emoções. São esses degraus que precisarão estar bem afinados.

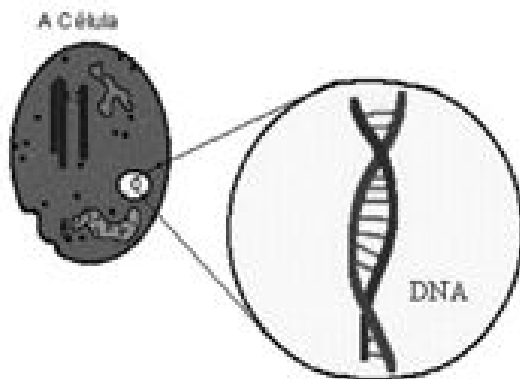


Fig. 360 – Representação da molécula de DNA.

As nossas moléculas de DNA possuem formas geométricas e estão em constante dança geométrica, fazendo mutações a cada pensamento, sentimento, emoção, sons, alimentos e diversas formas de irradiações que recebemos. Infelizmente, ainda não existe uma ciência no século XXI capaz de avaliar a saúde e o desenvolvimento espiritual de um homem através da forma geométrica produzida pela análise do código de leitura chamado AGCT.

A leitura do Código de AGCT consiste na leitura dos pares de combinações das sequências de Citosina com Guanina, Adenina com Tiamina e a sua comunicação ionogenomática. A análise dessa leitura é capaz de diagnosticar doenças que nem se manifestaram ainda, e traçar um plano de modulação geométrica, alinhando as sequências de nucleotídeos. Esse método será possível no futuro, todavia, esse tipo de medicina com bases no entendimento do código AGCT foi muito praticada no Antigo Egito.

A ciência contemporânea caminha para que haja uma modificação genética humana com bases na frequência oscilatória da Terra. Será que alguém pensou nessa associação assim como Hermes Trismegistus citou em suas obras?

Recentemente, foi encontrada a estátua de Toth em granito vermelho nas proximidades de Luxor, no Egito, nas proximidades do templo do Rei Amenófis. A escultura possui 3,5 metros de altura por 1,40 metros de largura, mostrando um homem com cabeça de babuíno, uma das simbologias que também indicava sabedoria.



Fig. 361 – Escavação onde foi encontrada a estátua em granito vermelho de deus Toth.

Hermes Trismegistus foi o autor de vários textos encontrados no Mar Morto. Através do Concílio de Nicéia, 325 d.C, os textos de Hermes Trismegistus foram considerados apócrifos e não foram reconhecidos pelo cristianismo ortodoxo, sendo excluídos da Bíblia pela Igreja Católica. Nos seus textos, ele se refere a uma civilização muito avançada do passado, que não soube usar as chaves dos mistérios. Por isso, a humanidade perdeu as chaves da sabedoria. Entretanto, Hermes Trismegistus afirmou que, no fim de um ciclo revolucionário, ele voltará com as chaves da sabedoria para instruir a humanidade.

O Papiro de Turim cita que uma elite conspiratória usou o livro de Toth contra o próprio autor, alegando que se tratava de um livro maldito que estava contra a lei. O livro de Toth ensinava o poder sobre o sol, estrelas, mares e todos os fenômenos da natureza. Além disso, ensinava a língua dos animais e ensinava a ressuscitar os mortos. Esse livro veio a aparecer novamente no ano de 300 a.C., em Alexandria, e teria sido salvaguardado do incêndio da Biblioteca. Na Idade Média, os divulgadores do Livro de Toth eram queimados na Fogueira Santa.

Contudo, eu sinto que os ecos dos cânticos e das informações reveladas há milhares de anos ainda ecoam pelos ares do século XXI. Eu creio na promessa de Hermes Trismegistus que disse que um dia retornará para a Terra com pesos e medidas para julgar e esclarecer a humanidade de toda a verdade.

Segundo os escritos, o seu legado só terá fim quando ele retornar para a Terra trazendo as chaves das portas das terras sagradas. Afinal, quem somos nós para duvidar da grandeza dos deuses?

Capítulo 39

Os Segredos da Morte

Se tu queres entender o mistério da vida e da morte, inclina-te os teus ouvidos para a sabedoria do Antigo Egito.

Monges budistas *Sokushinbutsu* da região de Yamagata, no Japão, previram a data da sua morte, no século XIX. Esses monges faziam parte da *Seita Shingon*, uma seita que surgiu com a ideia de iluminação através da punição física.

Então, nove anos antes de suas mortes eles começaram a passar por várias fases para se prepararem para o processo de mumificação. Durante três anos, eles se submeteram a uma dieta especial que consistia apenas em sementes e castanhas, além de exercícios físicos, com o intuito de eliminar a gordura dos corpos. Em seguida, por mais três anos, eles consumiam pequenas doses de um chá feito a partir da seiva da árvore *urushi*, uma planta usada como verniz de cerâmica. Dessa forma, os seus corpos ficavam ácidos demais para serem devorados por vermes e larvas.

Nos dias que antecederam a suas mortes, eles se trancaram em tumbas que tinham aberturas para a passagem de ar. Eles se colocavam em posição de lótus e tocavam um sino todos os dias até que esse sino parasse de tocar e os auxiliares comessem o processo de mumificação. Atualmente, os corpos mumificados desses monges budistas encontram-se posicionados para serem visitados pelo público.

No Antigo Egito a preparação para a mumificação era mais complexa. A avaliação ao cargo da mumificação era feita pelo Tribunal de Osíris e, eles eram rígidos para aprovar. O processo de mumificação custava muito caro, além disso, o pretendente a ser mumificado precisava passar por um longo treinamento em vida para que fosse aceito por um tribunal especializado.

Era indispensável que fosse Iniciado pelas Escolas Iniciáticas da antiguidade e tivesse recursos financeiros para pagar a mumificação. O

direito de entrar no mundo dos renascidos dependia de alguns fatores como ser justo de voz e ter tido um comportamento moral durante a sua vida terrena de acordo com os preceitos de Maat, a deusa da verdade, da justiça, da retidão e da ordem. Só assim o candidato à mumificação era aprovado em vida no Tribunal de Osíris. Assim, mesmo que o morto tivesse sido *Iniciado* durante mais de vinte anos de sua vida, ele passava por uma avaliação do tribunal. Após a morte era necessário passar também pelo juízo divino terrestre. O cerimonial de juízo terrestre era feito através de um barco funerário onde o corpo do morto atravessava o rio Nilo e era recebido do outro lado por pessoas importantes que faziam queixas do morto e todas as demais tinham que julgar o morto, atestando se ele tinha sido uma boa pessoa ou não. Se não fosse uma boa pessoa, não era feito o processo de mumificação, nem tão pouco era feito o sepultamento.

Durante a vida, o candidato à mumificação precisava receber conhecimentos herdados pelos sacerdotes *Magos Negros*. Ao ser *Iniciado*, ele tinha que atingir o *Magnum Opus* em vida, ou seja, a vedação hermética de coisas terrenas, o *Athanor*, o *Fogo Alquímico do Coração*. Dessa forma, ao atingir o *Magnum Opus* o *Iniciado* já não buscava mais combustível como oxigênio e alimentos para alimentar o seu corpo alquímico. Ele precisava dominar as técnicas de respiração iniciática conhecida pelos taoístas e hinduístas como *respiração pranayama*. O prana é um tipo de energia invisível e muito sutil que está presente em qualquer ser vivo. Ela é a força vital, literalmente o *sopro da vida* em sânscrito, que preserva o corpo físico e que, conecta a mente e o corpo. Pode ser considerado o vigilante do corpo. Pranayama é o conhecimento e a capacidade de controlar o prana, que consiste na expansão da bioenergia no corpo humano através de exercícios respiratórios bem estruturados. Ou seja, o Iniciado aprendia a parar de respirar, cessando os movimentos de entrada e saída de fôlego para adquirir a serenidade. Em paralelo com esse treinamento do “não respirar”, existia também o *samana*, ligado à alimentação, como meio para aquecer o corpo, cujo centro é o umbigo.

O candidato à mumificação ainda precisava ter o perfeito controle do seu prana através do *udana*, que é um selo presente na garganta e através do *vyana*, uma força que preserva o corpo. Ou seja, para que o indivíduo

pudesse ser mumificado no Antigo Egito, ele precisava dominar todos esses exercícios respiratórios em vida.

A vida pós-morte, para os antigos egípcios, não era uma crença, mas uma convicção. O ritual da mumificação era complexo e caro. Esse ritual era constituído de uma depurada técnica, sendo considerada uma nobre arte, envolvendo profissionais competentes e grandes mestres espiritualistas, que mantinham o segredo da mumificação guardado a sete chaves. Os propósitos da mumificação eram bem definidos e calcados em estudos científicos, rituais de magias e apuradas técnicas de conservação dos tecidos humanos. No processo de mumificação do Antigo Egito foram utilizadas técnicas histológicas ainda utilizadas por nós para obter a melhor conservação dos tecidos. Tudo isso com o acompanhamento espiritual, fazendo oferendas, rituais, magias, além da preparação do corpo físico.

A palavra múmia deriva do árabe *mumiya* que significa betume, uma substância que endurecia ao entrar em contato com água. Entretanto, existiu uma técnica de mumificação mais cara e mais difícil de receber a autorização. Essa era permitida apenas aos altos Iniciados, aos sacerdotes que possuíam merecimentos. Essa técnica diferenciada de mumificação prometia fazer com que algumas múmias se mantivessem imortais dentro de suas tumbas. Mesmo transfiguradas e adormecidas por séculos elas estariam vivas e conscientes. Essas múmias foram chamadas de *munindras*, ou seja, esgotadas de carmas.

Os antigos egípcios tinham conhecimentos profundos sobre a morte. Enquanto a morte é um tabu para nós, os antigos egípcios mantinham um elo estreito com o pós-vida, cultuando o morto com ritos, complexas técnicas de embalsamentos e respeitando períodos de desenlace de diferentes corpos que eles acreditavam que o homem possuía. Existe uma vasta bibliografia do Antigo Egito sobre o mistério da morte. O Livro dos Mortos, ou Bardo Thödol foi de origem egípcia. Padma Sambhava, o introdutor do budismo no Tibet, foi quem transcreveu o Livro dos Mortos no século VIII. Trata-se de um conjunto de textos mortuários com mais de 200 fórmulas mágicas e cânticos aos mortos datados de 1550 anos a.C.



Fig. 362 – Inscrição sobre a morte e o deus Anúbis.

Os segredos da morte fazem parte dos Sete Subsistemas dos mistérios, que foram decifrados no Antigo Egito. Os últimos adeptos que ainda possuem conhecimentos sobre os Sete Subsistemas vivem na Índia.

O Antigo Egito foi o berço dos grandes Iniciados na ciência dos mistérios, os considerados Sacerdotes Reais. Iniciados como Pitágoras, Platão e outros deixaram doutrinas para a posteridade. Todos os graus de sacerdócio do antigo Egito representavam os degraus da ciência e da sabedoria, uma verdade ocultada a 99,9% da humanidade. A revelação dessa sabedoria foi dificultada em parte pela escrita em hieróglifos, cujo significado não foi entendido por séculos e foi descoberto através de Jean-François Champollion, através da inscrição da Pedra de Roseta.

Entretanto, existe uma casta de homens que preservaram a sabedoria dos Iniciados dentro das Ordens Secretas. Que tipo de segredos escondem as Ordens Secretas do mundo contemporâneo?

O campo do mistério é vasto, a complexidade desses segredos vai até onde a gente não é capaz de entender. Algumas ordens ensinam os seus membros a lidar com a alta magia. As Ordens ensinam um Iniciado a criar novas criaturas através da força de sua consciência. Essas criaturas, chamadas de elementais, possuem cunho energético denso e, podem ajudar o Iniciado em sua defesa e proteção.

“Segundo a doutrina esotérica, há sete “Criações” Primárias e sete Secundárias; as primeiras são as das forças que evoluíram por si mesmas, procedentes da Força Una Sem Causa. As últimas nos mostram o Universo manifestado, emanando dos Elementos divinos já diferenciados”. Doutrina Secreta. H. P. Blavatsky

Além de segredos, como por exemplo, viajar em corpo astral, como indica as asas do *Caduceu de Mercúrio (Bastão de Hermes)*. Existem mistérios dentro do âmbito da magia e da ciência, cujos objetivos fogem ao nosso entendimento.

Além de magias, os antigos sacerdotes dos templos possuíam conhecimentos profundos sobre fenômenos naturais. No Antigo Egito eles usavam fenômenos naturais como a produção de eco, produzindo maravilhas acústicas. No auditório do Fórum Romano de Alexandria existe uma pedra que permitia que o palestrante não utilizasse microfone, pois o som de sua voz podia ser ouvido por toda a arena como se ele estivesse utilizando um aparelho de acústica.



Fig. 363 – Fórum Romano em Alexandria.

Outras maravilhas acústicas foram construídas como o *Labirinto dos Sais*, onde havia portas que se abriam e fechavam sem ruído para as pessoas que estavam próximas do local. Porém, na distância de centenas de metros, o movimento das portas produzia barulho como se fosse um trovão. Esse som era ouvido dessa forma devido às abobadas tubiformes das salas.

A estátua de Amenófis III, próximo a Tebas, emitia um gemido de dar medo todas as manhãs. Esse gemido era produzido pela passagem do ar através das fendas da pedra arenosa vermelha, quando havia a mudança de

temperatura ao amanhecer. Na atualidade, autoridades fecharam a fenda para que a estátua parasse de gemer.

Sendo assim, imagine quantos segredos fantásticos eles produziam em seus graus de iniciados! Se eles dominavam fenômenos da natureza, se eles produziam através da força de suas consciências novas criaturas de cunho energético denso, os elementais, que podem mover, agir e existir num padrão de baixa densidade. O que mais de tão fantástico eles sabiam fazer que nós não temos a condição de imaginar? Será que todo esse conhecimento ainda está, hermeticamente, guardado a sete chaves dentro de Sociedades Secretas?

A verdade dos *hierofantes*, aqueles que faleceram sem ter tido tempo de revelar aos seus sucessores tudo que deveria ser revelado, está guardada. Toda a sabedoria está contida em um *Cubo metafísico de Segredos da Humanidade*, que funciona como uma biblioteca virtual-metafísica, com conhecimentos salvaguardados assim como o nosso sistema atual de nuvem na internet. Porém, a nuvem de conhecimentos e históricos da humanidade está condensada na forma de um cubo. Esse cubo se chama *Cubo Akashico*. Entretanto, precisamos ter uma plataforma espiritual de alavancagem, para termos acesso a esse cubo.

Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia. Arthur C. Clarke.

Capítulo 40

E se uma múmia fosse clonada?

As múmias instigam a nossa imaginação. Impregnadas de mistério e magia, elas já foram pessoas que viveram e tiveram sentimentos como nós.



Fig. 364 – Múmia egípcia – Iniciado devido aos braços cruzados. / Fig. 365 – Múmia de Hatshepsut.

Guardar o corpo de um morto para sempre não é um comportamento natural para os nossos dias. A morte foi levada mais a sério no passado. O fato é que, nós desconhecemos a ciência do pós-morte. Para nós a morte é uma questão de doutrina, não de ciência. Porém, no Antigo Egito, a ciência que cuidava do pós-morte foi uma ciência que teve tanta importância como as outras.

Enquanto hoje, mexer com os mortos significa praticar necromancia ou necrofilia, o que é veementemente condenado pelas Igrejas, no passado foi considerado uma ciência profunda com bases científicas e da mais alta espiritualidade. O que a Elite Olho de Hórus quis esconder de nós sobre esse assunto através da sua condenação pela estrutura Religiosa Lyraen? Na morte deve se esconder o segredo supremo da vida, da longevidade e da sublimação da alma.

Existem muitas múmias espalhadas pelo mundo que carregam histórias de maldições e que são utilizadas como roteiros de filmes de terror. As

múmias foram encontradas em várias partes do mundo, como Egito, China, Itália, Groenlândia, Chile e outros países. O processo de mumificação é um dos mais importantes enigmas do passado. Esse processo esconde um grande mistério até hoje inimaginável para a comunidade científica.

O objetivo de preservar um corpo de um morto foi muito mais significativo do que possamos imaginar. A mumificação esconde uma profundidade de conhecimentos que, a comunidade científica de nosso tempo não consegue desvendar. A mesma profundidade dos conhecimentos de medicina contidos nos compêndios de Platão e Hipócrates e que hoje servem de base para a medicina atual, a ciência da necrofilia ficou guardada a sete chaves herméticas. É, justamente, nesse ponto nevrálgico para a ciência e para as religiões, que eu quero meter o bedelho através desse livro.

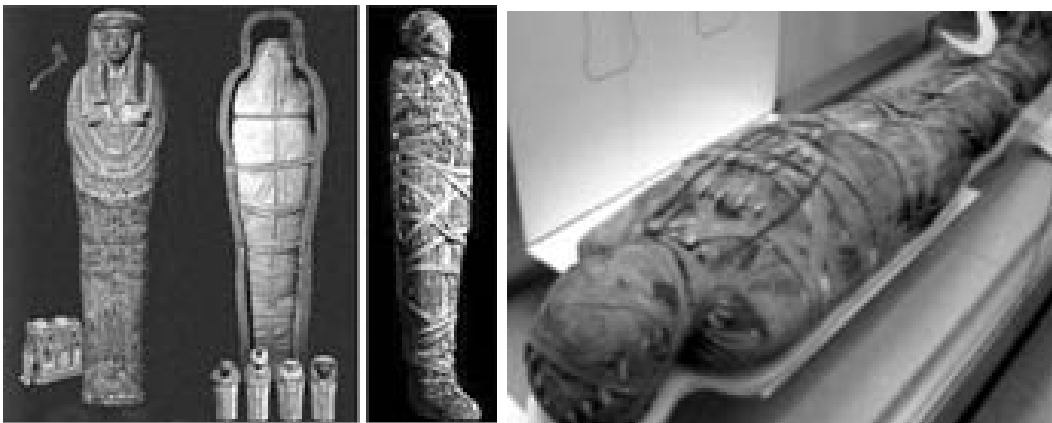


Fig. 366, 367 e 368 – Múmias.

Existem múmias em perfeito estado há 5.000 anos. Os antigos egípcios acreditavam que com o processo da mumificação, eles preservavam a integridade da memória e personalidade do morto. Heródoto de Halicarnasso (484-425 a.C.), um historiador grego, afirmou, em sua obra, que o processo de mumificação foi o mais importante processo da antiguidade. Mas qual era a finalidade do processo de mumificação? A resposta é mais profunda do que a gente pensa.

A preocupação de mumificar mortos no Antigo Egito foi de preservar os átomos-almas dos mumificados. Ou seja, preservar o corpo físico e parte da alma. Duvida?

Segundo a Teosofia, o homem possui sete veículos ou corpos para manifestar-se nos diversos planos de existência. Helena Blavatsky chamou esses corpos de *mônadas* ou *atman*, que são a essência imortal do homem, que são revestimentos invisíveis sobrepostos ao corpo físico. Essas camadas são sete, começando pela mais densa e terminando com a camada de energia mais externa, que é mais sutil. São elas: *sthula sharira* (corpo denso), *prâna* (corpo vital), *linga sharira* (corpo astral), *kâma rupa* (corpo emocional), *manas* (alma humana), *budhi* (alma divina) e *atman* (essência divina).

A imantação energética do corpo após a morte era extremamente cautelosa. Eles faziam rituais demorados e sofisticados utilizando de amuletos, essências e xamãs, com a finalidade de preservar a essência etérea do morto. No Antigo Egito, os corpos de um homem eram formados por uma alma (*Ba*), um corpo astral (*Ka*) e um espírito (*Akh*). O *Akh* é a união do *Ba* e do *Ka*. A destruição de um significava o aniquilamento do outro. Quando se enterrava o corpo do morto, a alma, a força vital e a força divina do morto saíam do corpo e ultrapassavam as paredes do túmulo.

- 1) O corpo físico, chamado de *Khat*, só poderia ser conservado após a morte através do processo da mumificação.
- 2) O corpo astral do morto, chamado de *Ka*. Após a morte, o seu lugar de permanência seria a tumba do falecido, todavia, ele poderia trafegar para onde quisesse. O *Ka* foi representado como dois braços erguidos e unidos.
- 3) A alma ou o corpo vital, chamado de *Ba*. Consiste na personalidade e a temperança do morto. Foi representado por um pássaro com cabeça humana.
- 4) O corpo *Akh* é o espírito do morto que foi *Iniciado* no decorrer de sua vida terrena. Trata-se do *Ka* evoluído, que é imortal e não se desfaz após a morte, sendo levado para outras vidas.

O *Ba* era representado por um pássaro com cabeça humana sobrevoando sobre um sarcófago. O *Ba* pode se deslocar para dentro e para fora do túmulo, assim como uma ave migratória. E pode se reencarnar em outros corpos ou mesmo em animais. Eles acreditavam que o boi Ápis era o *Ba* de Osíris. O *Ba* é a alma do morto e é dotada de uma frequência vibratória

elevadíssima, sobrevivente após a morte, quando carrega todas as memórias inerentes à última encarnação, bem como tudo que se refere ao carma, como resgate para um novo ciclo de existência.



Fig. 369 – O Ba representado por um pássaro com cabeça humana.

A forma de pássaro humano se deve porque a alma tem a forma livre para voar e aparecer onde ela quiser. Inclusive, podendo sair do corpo e visitar a sua antiga morada e os seus familiares. A alma não possui vínculos no espaço e no tempo, mas pode ser atraída pelo magnetismo realizado pelos rituais após morte. Era a ligação do *Ba* com o cadáver que mantinha a múmia espiritualmente viva. O *Ba* era a alma que podia se deslocar, por isso era representado como um pássaro com cabeça humana. Caso houvesse uma dissociação de corpo com o *Ba*, a múmia morreria. Havia um reconhecimento dos sacerdotes pelas múmias cujo *Ba* houvesse dissociado do corpo mumificado. Quando isso acontecia, os rituais eram cessados, pois o morto já não precisaria dos feitiços mágicos e da ajuda espiritual para a sua proteção no pós-morte.

O *Ka*, o duplo ou corpo astral, é representado pelo hieróglifo de braços levantados. É uma parte da personalidade humana paralela ao Ego, operando em nível ultradimensional, com ligações com o subconsciente. O *Ka* opera como um tipo de anjo da guarda de cada um de nós através das premonições, insights e outros fenômenos associados à parapsicologia.

O *ka* era considerado um dos corpos mais importantes do homem, era a força vital e o responsável por transportar a consciência humana pelas dimensões. Ele não desaparece caso o corpo seja preservado. O corpo *ka*

pode voltar ao corpo, por isso, os antigos egípcios colocavam fotos junto ao corpo para que no caso de estragar a múmia, eles fossem reconhecidas pelo *Ka*. Para o corpo *Ka* eram feitas as oferendas de frutas, aves, pães e vinho, pois eles achavam que esse corpo sentia a necessidade de se alimentar. Eles acreditavam que o corpo *Ka* consegue exaurir a parte energética dos alimentos. Não seria hoje a teoria que defende os despachos em encruzilhadas praticados por algumas religiões?

O *Shut* é o reflexo escuro do *Ka*, correspondendo a parte má que existe dentro de nós, o lado negativo da nossa personalidade, ligado ao elemento terra e às correntes negativas do telurismo. O *Khaibit* é o que carrega as chaves da hereditariedade. Ele é representado por um hieróglifo de três abelhas, que associa à organização celular do nosso corpo e a essa energia biológica que move a vida do nosso corpo. Os antigos egípcios acreditavam que a pessoa morre quando o *Ba* nos abandona e o *Khaibit* e o *Shut* se dissolvem no seio do telurismo, voltando ao pó. O mais difícil para ser absorvido é a sombra, que fica ao lado do corpo se extinguindo enquanto o corpo estiver se decompondo, apegado à matéria, recusando-se a extinguir-se.

Todos esses conhecimentos eram sustentados pelo Livro dos Mortos. Preservar o “sopro do espírito” do corpo mumificado foi uma grande preocupação da equipe de multiprofissionais de Pós-Morte do Antigo Egito. O processo de mumificação foi uma prática com embasamento de cunho científico, que nos foi ocultada através dos séculos. Uma parte diferenciada e respeitável da Medicina praticada pelos profissionais que foram os responsáveis pelo avançado conhecimento da Medicina que dispomos hoje. Equipes de profissionais médicos e paramédicos com conhecimentos de anatomia e fisiologia, sacerdotes, químicos e alquimistas, usando de todo requinte e técnica no longo processo de mumificação. A finalidade das técnicas perfeitas de mumificação era preservar as moléculas de DNA das células do morto.

Se o DNA pode ser preservado, ele pode ser clonado. Um faraó do passado pode ser clonado e viver em pleno século XXI?

Cientistas suecos fizeram pela primeira vez um estudo pormenorizado de DNA de um corpo mumificado de uma criança de um ano de idade, mumificada há mais de 24 séculos. O exame citológico mostrou que as células estavam sem as membranas protetoras, porém, o DNA estava intacto.

Uma esperança no sucesso do nosso atual processo de clonagem? Até que ponto a mumificação não teve a intenção de ressuscitar o corpo de um morto? Ainda resta um sopro de vida orgânica em uma múmia?

Foi encontrado um sopro de vida nos tecidos da múmia, pois as células dos tecidos ficam preservadas ao ponto de ser possível extrair o DNA da mesma. O exame de bioeletrografia ou foto kirlian pode detectar a energia “viva” da múmia. Indiscutivelmente, a bioeletrografia possui uma notável ligação com a espiritualidade.

Teria a ciência de nosso século a capacidade de clonar uma múmia? Eu acho que a ciência contemporânea tem essa capacidade, porém, os órgãos controladores da ética proíbem. A Elite Olho de Hórus coloca o bedelho em tudo.

O processo de clonagem foi censurado porque em nosso tempo a ciência e a religião não se misturam. A ciência e a religião ainda não se reconciliaram e os prejudicados somos nós, pois as religiões metem o bedelho na ciência e acabam interferindo no avanço dela. O Papa João Paulo II classificou a clonagem humana como “moralmente inaceitável”. Segundo ele, a clonagem e a manipulação de embriões, mesmo com fins terapêuticos, teriam consequências imprevisíveis para a humanidade. Para a Igreja Católica, a única maneira aceitável de criar a vida é mediante a relação sexual de um casal unido pelo matrimônio.

Felizmente, sabemos que o processo da clonagem tem sido utilizado como forma terapêutica por diversos países. O assunto clonagem, tanto para fazer criaturas idênticas como para o desenvolvimento da terapia celular, tem suscitado discussões científicas, técnicas, sociais, éticas, religiosas e econômicas. Um entrave religioso, que ético e parece estar proibido de ser

colocado em prática. Sendo assim, tão cedo não teremos um avanço em relação ao processo de clonagem. Também, não há sentido em termos um pequeno faraó, Tutankamon, trafegando pelas nossas ruas em pleno século XXI. Todavia, ficção-científica e realidade são distintas, mas acho aceitável permitir que o meu pensamento alcance voos plenos para tentar levá-lo comigo nessa decolagem *a la Annabel*.

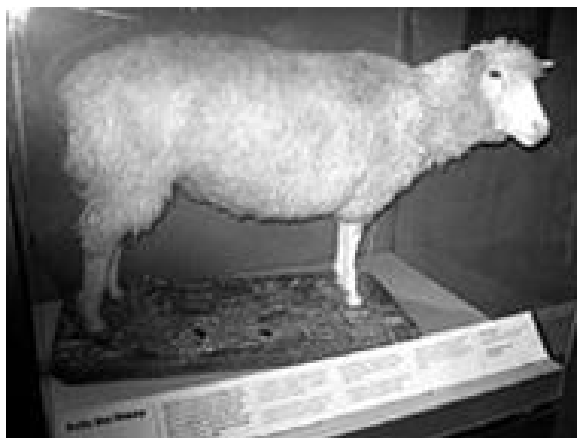


Fig. 370 – A ovelha Dolly permanece embalsamada no Museu Real da Escócia, em Edimburgo.

A clonagem é um processo artificial pelo qual são produzidas cópias genéticas de outro ser através de um tipo de reprodução assexuada. O processo de clonagem de seres animais foi conhecido desde 1996 pelo escocês Ian Wilmut. Através de uma célula somática diferenciada ele clonou um mamífero, Dolly. Entretanto, mesmo que laboratórios criassem clones geneticamente idênticos com as mesmas características físicas, eles não seriam as mesmas pessoas, possuindo personalidades diferentes de acordo com o meio em que viveriam. Essa foi a conclusão do Projeto Genoma Humano em 2001: o gene não é determinante na constituição humana. Sendo assim, o pequeno faraó Tutankamon poderia ter o mesmo corpo de séculos atrás, mas ele não seria o mesmo rapaz de 19 anos que ele foi há milhões de anos. Será?

E se, além da preservação do DNA de Tutankamon, tenha sido preservado “uma parte, camada, pedaço, porção” de sua alma junto com o seu corpo mumificado?

O requinte da técnica que os antigos egípcios utilizaram no processo de mumificação nos deixa claro que, eles possuíam conhecimentos avançados de uma ciência que desconhecemos. Todo o processo de mumificação foi meticuloso, desde o físico até o de cunho espiritual ou mental. Para você ter ideia, o corpo do faraó Ramsés II (1279 a 1212 a.C.) teve as suas artérias e veias retiradas, mumificadas e recolocadas em seu corpo mumificado. Isso não é espantoso?



Fig. 371 – Ramsés II mumificado.

Todavia, nesse momento, eu quero voltar ao ponto x da questão sobre a espiritualidade. O que há além do corpo físico numa pessoa mumificada? Qual é a equação espiritual da vida? Quais são as bases científicas que os antigos egípcios possuíam para querer preservar algo mais do que um corpo humano?

A vida pode ser manifestar a partir de uma múmia, desde que preservadas as condições do seu DNA?

A múmia pode ser um tipo de vida incubada aguardando a evolução de nossa ciência?

Os antigos egípcios acreditavam que, se o morto não fosse mumificado, a sua alma e o seu fluxo vital se separariam e ficariam vagando no além até se dissolverem. Por isso, eles aperfeiçoaram o processo de mumificação para que isso fosse evitado.

Obedecendo a critérios dos ensinamentos herméticos de Toth, os Iniciados eram mumificados com os braços cruzados. Essa posição indicava que, eles possuíam um grau de status no Egito e, principalmente, que os dois lados de seus cérebros – hemisfério direito e hemisfério esquerdo,

interagiam com a divindade superior. Para isso, o morto tinha que ter sido Iniciado em vida.



Fig. 372 – Múmia egípcia com braços cruzados.

Se o homem não fosse iniciado em vida, nem o processo de mumificação o salvaria da morte total de seu corpo, mente e espírito. Uma vez Iniciado, o morto teria o seu corpo *Ka* e *Ba* salvaguardados e aderidos ao corpo mumificado, não desaparecendo após a morte. Assim, na perspectiva dos antigos egípcios, se a múmia de Tutankamon ainda possuir o *Ba* preso ao seu corpo mumificado, uma vez clonado ele terá condições de reviver com a sua mesma personalidade e alma.

Segundo as *Estâncias de Dzyan*⁴, quando um homem morre, o corpo, a alma e o fluxo vital se separam. Cada um desses corpos tem um destino diferente. Ou seja, o homem se segmenta. A alma e o fluxo vital ainda ficam ligados por alguns dias. Porém, após esse período, eles se separam também. E o que é pior, a essência espiritual, quando é boa, se junta ao Divino, e o resto se dissipa e acaba-se. Isso me fez tremer nas bases. Eu confesso que não gostei dessa ideia. Pois quando eu morrer, eu não quero me dissipar, nem tampouco me extinguir. O que eu acredito é que todos vão para o ciclo reencarnatório.

Será mesmo que existe a possibilidade de que, após a morte, o espírito do morto se dissolva por completo até o ponto de extinguir-se? Ou seja, será que existe uma possibilidade do espírito do morto também morrer?

As Estâncias de Dzyan ainda mencionam que alguns espíritos que possuem evolução espiritual vão se unir ao espírito único e santo, formando

uma só unidade, Deus. Porém, para alguns homens a imortalidade é um fato inevitável.

Segundo os taoístas, a força geradora da vida é relacionada ao físico, a força psíquica relacionada à alma e a força espiritual oriunda da *mônada*, ou parte divina do homem. Se elas não se harmonizarem, elas se dispersam e vem a morte para todas elas. Pior do que padecer no fogo do inferno é se desagregar até não existir mais, exceto na lembrança daqueles que amamos um dia. O fato é que, quando se mumificava um homem no passado, a intenção era preservar o *Homem Elementar*, o *Homem Divino*, o incipiente do homem físico, aquela que sobrevive ao corpo material e fica latente, o estado *laya*, segundo Blavatsky.

Mumificar é permitir que um átomo se dirija a si próprio, mesmo em estado latente, sem o fundamental sopro de Deus.

Átomos e almas era a linguagem dos Iniciados do Antigo Egito e essa linguagem encerra o segredo do processo de mumificação. Eles sabiam que o átomo é a expressão do espírito. Os antigos egípcios conheciam a Teoria Atômica. O sentido da mumificação era de se preservar o átomo-alma, o motor-existência do indivíduo em estado latente.

Pensando bem, dormir por séculos um sono profundo deve ser um castigo pior do que a morte. Ainda mais depender de tecnologia de séculos vindouros para que possamos despertar. Os antigos egípcios acreditavam no despertar dos mortos. O time exato do voltar à vida é o despertar dos filamentos da molécula de DNA de um mumificado.

Os antigos egípcios adormeceram os seus mortos. Em pleno século XXI, nós não temos ainda conhecimentos avançados para fazê-los acordar dos seus estados atômicos latentes.

⁴ As Estâncias de Dzian são pergaminhos antigos de origem tibetana, citados por Helena Petrovna Blavatsky em seu livro *A Doutrina Secreta*, que é uma obra teosófica. Blavatsky alegava que teria tido acesso e estudado estes pergaminhos em sua estada no Tibete. Segundo Blavatsky, as “Estâncias de Dzian” seriam um manuscrito arcaico, escrito em uma coleção de folhas de palma, resistentes à água, ao fogo e ao ar, devido a um processo de fabrico desconhecido, e que conteriam registros de toda a evolução da humanidade, em uma língua desconhecida pelos filólogos denominada Senzar.

Capítulo 41

O seu corpo pode ser congelado através de um processo de criogenia. Assim, você acordará no futuro.

Existem laboratórios de criogenia espalhados pelo mundo. Todos eles estão oficialmente credenciados pelos governos dos respectivos países para funcionarem. Em 1967 houve a primeiro congelamento de James Bedford, que teve o seu corpo pós-morte congelado e preenchido com nitrogênio líquido. Assim, está até hoje. Técnicas mais modernas foram inventadas pela ciência de criogenia do nosso tempo.

Na década de 90, inventaram o processo de vitrificação, que consiste numa técnica de retirar toda a água do corpo humano e a substitui por um composto químico com base de glicerol, que tem efeito de crioprotetor para reduzir o dano da célula. Atualmente, existem cerca de 200 pessoas congeladas nas câmaras do Instituto Criônico de Detroit e uma vasta fila aguardando o processo após a morte. Todavia, nenhum processo de criogenia da atualidade possui a apuração das técnicas avançadas de mumificação do Antigo Egito. Embora haja um álibi, que tem sido o sucesso da fertilização *in vitro* de óvulos e espermatozoides que geram embriões, esses quase sempre estão congelados e, quando usados, eles retornam ao estado natural gerando crianças cheias de saúde.

O estudo sobre hibernação é levado a sério em alguns países, como na França e México. Lembramos que os sapos, durante o inverno, jazem cadavéricos e sem alimento algum, porém, na primavera voltam à vida. Isso é a hibernação. Qualquer micro-organismo, colocado em câmaras de hibernação abaixo de zero grau Celsius, adormece profundamente, encontrando-se em catalepsia. Do mesmo modo, no Antigo Egito, a catalepsia foi realizada através da Alquimia e de técnicas aperfeiçoadas de mumificação.

O resíduo de alma habitando a substância primordial do corpo pode gerar aura em torno do corpo da múmia, que pode ser detectável por métodos como fotos *kirlian* ou através da radiestesia. Segundo a mestra da Teosofia, Madame Blavatsky, as *mônadas* são as almas dos átomos e estes são a estrutura com que revestem os *chohans* que dão forma à vida, quando essa é impelida a ser criada. São como almas atômicas, que habitam cada menor parte do corpo.

“... na natureza não há substâncias ou corpos inorgânicos. As pedras, os minerais, as rochas e até os átomos químicos não passam de unidades orgânicas em letargia profunda. Porém, esse estado de “coma” tem um fim, e sua inércia se converte em atividade”. Madame Blavatsky

Biólogos da Universidade de Oklahoma constataram, em março de 1963, que as células epidérmicas da múmia da princesa egípcia Mene, que faleceu em 322 a.C., continuam dotadas de capacidade vital. A múmia começou a se decompor e eles tiveram que colocá-la às pressas num refrigerador. Foi então que, cientistas resolveram constatar a capacidade vital de suas células. Constatou-se a presença de células ainda vivas, apesar de três mil anos passados. Isso pode acontecer devido aos procedimentos alquímicos de magnetização do Antigo Egito, que preserva um elo metafísico que une o corpo físico a resíduos espirituais do mumificado.

No Brasil existe uma múmia provinda do Egito, que irradia uma luz dourada através do seu corpo. Ela se encontra no Museu de Petrópolis, no Rio de Janeiro, e foi ofertada pelo *quediva* (vice-rei egípcio) Ismail Paxá, a D. Pedro II. Essa múmia é de uma cantora do tempo de Amon, chamada de Sha-amun-en-su, que viveu na dinastia de XII, cerca de 750 a.C. A múmia foi incorporada à coleção egípcia do Museu Nacional, que, desde 1892, ocupava a antiga residência da família real brasileira e que hoje pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Cientistas estudaram essa múmia e constataram que ela possui aura em atividade, o que despertou muita curiosidade. Foi constatado que a múmia de Sha-amun-en-su possui um campo eletromagnético ativo, detectado por um resultado positivo do exame de bioeletrografia.



Fig. 373 – Múmia de Sha-amun-en-su no Museu do R.J.

A foto *kirlian* é capaz de analisar e medir a intensidade de uma nuvem de gases e vapores que rodeiam os corpos de todos os seres, vivos ou mortos. Ela funciona como um espectrofotômetro de massa e um contador de fótons, captando impressões sutis do corpo etéreo. A foto *kirlian*, também chamada de bioeletrografia, usa uma voltagem extremamente alta e uma amperagem baixa, fazendo surgir ao redor do corpo um halo luminoso e colorido. Esse halo ao redor do corpo é chamado de aura, e a sua cor e intensidade servem de meio de diagnóstico para várias doenças ou transtornos psicológicos na medicina de nosso século.

Segundo Nikola Tesla, um físico e inventor, essa luz pode ser explicada através do *efeito corona*, que consiste num campo elétrico tão intenso de um determinado corpo, que as partículas de ar que o envolvem tornam-se ionizadas, emitindo luz.

Esse resíduo de alma que emite a luz está contido na molécula de DNA presente nas células do corpo mumificado, que gera a aura ou halo luminoso ao redor da múmia. Essa aura pode ser detectada através de fotografia *kirlian*. Além disso, podemos calcular a intensidade da aura e do corpo etéreo dessa aura através do espectrofotômetro de massa e de um contador de fótons da fotografia *kirlian*. No entanto, algumas múmias são simples carcaças de ossos com tecidos desidratados, sem nenhum resíduo de atomicidade, pois nem todas as múmias possuem o *Khat*, ou seja, os corpos *Ba* e *Ka* aderidos ao corpo mumificado.

O DNA está intimamente relacionado com o corpo *Ka*, pois o *Ka* se aloja nessa molécula. O corpo *Ka* é a alma e a energia do DNA, responsável pela aura luminosa que muitos videntes conseguem enxergar em torno das pessoas. Lembrando que as abelhas não perdem conexão com a abelha rainha por causa da conexão de DNA. É nessa molécula que se localiza o campo mórfico dos seres vivos; por isso, o DNA é a porta por onde se transporta para outras dimensões, através dos chamados *buracos de minhoca magnetizados*.

Toda a essência espiritual de um homem mora dentro da molécula de DNA. Essa molécula é a força motriz da vida e é ela que a sustenta. A vida de uma molécula de DNA é tão intensa que, mesmo *in vitro*, ou seja, fora do corpo e em laboratório, o DNA reage à influência química ou de luz, como o flash de um raio *laser*. Ou seja, através de processos químicos ou luminosos, é possível manipular o DNA de um morto. Quando a molécula de DNA está *in vitro*, ou seja, dentro de tubos de ensaio, e é exposta a luz laser em espiral ao longo da hélice de DNA, a luz do *laser* se espirala, como se fosse guiada pela estrutura da molécula de DNA. Um pesquisador russo, Vladimir Poponin, fez uma experiência de colocar DNA em um tubo e incidiu laser através dele. Quando o DNA foi removido, a luz do *laser* continuou em espiral por si própria, como se fosse uma imagem cristalizada. Este efeito é chamado de “*DNA Phantom Effect*” ou *Efeito Fantasma DNA*. Essa experiência indica que, fora do espaço e do tempo, a energia ainda flui através dos buracos negros ativados que se formam dentro da molécula de DNA, mesmo depois que o DNA esteja fora do corpo, *in vitro*. Vladimir Poponin e sua equipe, da *Academia Russa de Ciências*, repetiu o trabalho que o biofísico e biólogo molecular russo Pjotr Garjajev realizou. No Instituto Heart Math, nos EUA, Poponin concluiu mais uma vez que uma estrutura de campo foi formada no vácuo físico, mesmo quando o DNA original foi removido. Com isso, concluiu que o DNA pode ser reprogramado através da luz *laser* modulada e mesmo através da voz ou de ondas de rádio. Assim, o campo eletromagnético pode continuar por um longo tempo sendo irradiado, mesmo de um corpo hibernado.

Em verdade, o DNA é um meio de armazenamento de informações de uma vida inteira, que fica registrada nesse biochip interativo.

Segundo o alemão Fritz-Albert Popp, a luz que um corpo físico emite naturalmente é chamada de *emissão biofotônica*. Isso se dá devido ao fato de a molécula de DNA ser um oscilador harmônico, que possui uma vibração própria. Assim, o DNA é um biochip interativo complexo. E foi a base fundamental do processo de mumificação no Antigo Egito. Através da alquimia do Antigo Egito, eles procuravam preservar a molécula de DNA do morto.

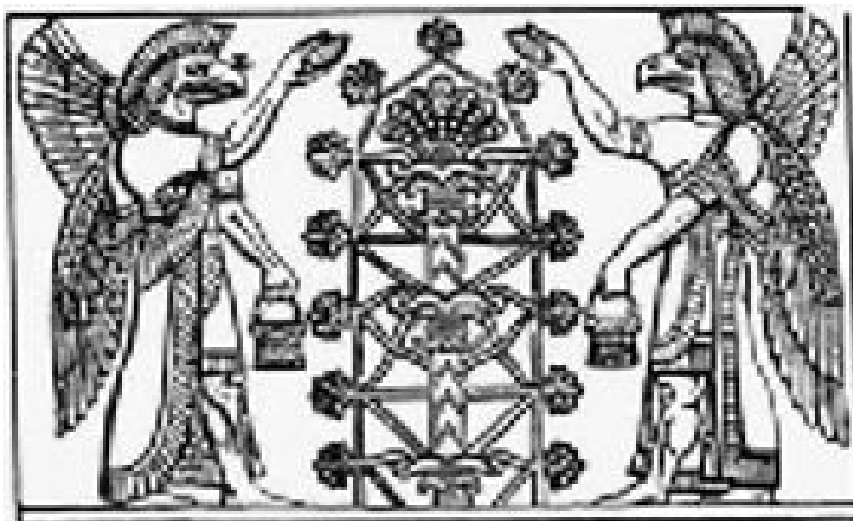


Fig. 374 – Demonstração de uma cadeia da molécula de DNA da Civilização Suméria.

Todos esses fatos suscitam especulações, que a comunidade científica não leva a fundo. Enquanto a civilização do Antigo Egito explorou o processo da morte, através dos inúmeros templos, hieróglifos, literatura, como o *Livro da Morte*, bem como através do processo de mumificação, a ciência do nosso tempo não consegue se dedicar como devia a explorar o desconhecido processo da morte.

Realizar exames tomográficos e histológicos numa múmia não é suficiente. É necessário que uma equipe, que pesquise fatos que vão além da vida, tome posição de frente em estudos de múmias como a de Sha-amun-en-su. Quando é que o esoterismo terá o seu lugar respeitável na ciência?

Não se trata apenas de rituais vazios e de crendices para a vida e para a morte. Trata-se de uma profunda ciência espiritual que não foi imitada nem

entendida pela ciência e religiões atuais. Se todos os tesouros do Antigo Egito, obtidos por escavações ou traduzidos, fossem trazidos à luz, seriam classificados como ateístas pelas religiões e incoerentes pela ciência. Se houvesse uma nova decodificação sobre a antiga cultura egípcia, isso poderia significar a bancarrota das religiões e acarretaria um tremendo abalo no mundo “fechado e concluso” da ciência contemporânea.

O processo da mumificação no Antigo Egito foi uma mágica alquímica na preparação dos corpos após a morte. Isso constitui uma parte do *Grande Segredo Hermético*. Se o homem de hoje não consegue compreender a mágica da vida, como ele poderá entender o pensamento hermético dos tempos áuricos? Se não usamos mais os caldeirões de magia da antiguidade, se não preparamos mais poções mágicas, se os nossos antepassados nos deixaram compêndios da alquimia pelos quais nós não nos interessamos, como é que vamos entender as *Chaves dos Grandes Mistérios* do Antigo Egito?

Capítulo 42

A maldição da múmia

A morte abaterá com as suas asas quem perturbar o sono do faraó. Inscrições contidas na tumba de Tutankamon.

Em 1922, a expedição de Howard Carter, financiada pelo Lorde Carnarvon, encontrou a tumba de Tutankamon.

Um mês após a descoberta, Howard Carter morreu vítima da picada de um mosquito. E alguns meses após a sua morte, morreram os 25 membros da sua expedição, vítimas de asfixia. Coincidência muito sinistra, não é? Esse fenômeno ficou conhecido como a Maldição da Múmia.

Foi um rebuliço, você pode imaginar? A causa mortis dos 25 membros da expedição da múmia de Tutankamon foi tida como insuficiência respiratória, devido ao fato de esses membros terem inalado o ar impregnado de fungos de dentro da tumba. Na época, ninguém conseguiu explicar esse fenômeno, alegando que a múmia de Tutankamon possuía uma maldição.

Todavia, a múmia de Tutankamon estava contaminada por um tipo de energia mortal. Quando foi aberta a sua tumba, o seu corpo exalou uma radiação chamada orgone mortal ou energia cósmica mortal, que matou todos os egiptólogos da expedição que inalaram essa poeira.

A energia cósmica presente em uma múmia pode ser um veneno mortal para quem se aproxima dela.

Se árvores e folhas dilaceradas sob uma camada de terra ou mar, após milhões de anos podem produzir o petróleo, como um corpo Iniciado em vida, que sofreu ação de uma profunda alquimia no pós-morte, recebendo a energia cósmica, não pode produzir um tipo de energia diferenciada e, até mesmo, mortal?

O orgone mortal pode ficar hibernado dentro das moléculas de algumas múmias, quando as mesmas foram Iniciadas e, devidamente preparadas. Existe um postulado na Teosofia que diz que o corpo mumificado pode ser habitado pelo princípio setenário do homem e da natureza, chamado *Brahma* ou substância primordial. Eu vou parafrasear esse postulado para o estado atômico latente de uma múmia:

Um átomo de uma múmia pode passar por ciclos periódicos de fluxo e refluxo de energia, de repouso e de atividade. Isso é possível porque a múmia é formada de tecidos, que são feitos de moléculas. As moléculas possuem o corpo espiritual mais precário que existe e que é chamado de prótilo, que é a matéria-prima hipotética de todos os corpos.

Quando presente em múmias, a energia cósmica pode se transformar em um tipo de energia mortal, quântico-atômico-radioativa, transformando o corpo da múmia num orgone (ou orgônio) mortal. A radiação emitida é chamada de *DOR* (*Deadly Orgone Radiation*, sigla em inglês para o fenômeno da radiação orgone mortal), uma energia altamente venenosa. Esse fenômeno representa uma incógnita para os cientistas ligados à biofísica cósmica. Esse tipo de orgone, diferentemente dos orgones descobertos por Wilhelm Reich, é uma energia tóxica escura, que causa opressão e morte no homem. A radiação orgone mortal emitida por múmias tem sido causa de muitas mortes, e é chamada de *A Maldição das Múmias*.

A energia cósmica é muito estudada pelas culturas da China, da Índia e de muitos povos da Ásia. Ela é a responsável pela biogênese, a geração espontânea da vida. A energia cósmica é o fluxo onipresente de Deus, é o que faz o homem se conectar com a *Mente Cósmica* e ter uma comunhão com o Sagrado. A vida se forma em qualquer lugar pela força da energia cósmica. Estudiosos descobriram que é uma energia potencial que pode ser usada para a saúde e para a tecnologia, realizando proezas como o rejuvenescimento, a cura, a levitação e outros.

O processo de *Iniciação* do Antigo Egito tinha como base o aprendizado de como receber energia cósmica através da glândula pineal ou epífise,

órgão que não sabemos como usar, por isso mesmo, atualmente, a nossa glândula pineal encontra-se atrofiada, e do tamanho de uma semente.

Como no processo de mumificação o cérebro era extraído através das narinas, o morto perdia a sua conexão da vida atual com o corpo. Mesmo retirado o cérebro do corpo, o indivíduo ainda consegue manter o seu código genético, os valores adquiridos no processo de socialização, os dados acadêmicos adquiridos durante as últimas vidas e o inconsciente de sua própria natureza. Através da Iniciação em vida, a força vital da múmia (*Ka*) continua sendo restabelecida através do recebimento da energia cósmica através do chacra coronário localizado no topo da cabeça. Esse chacra é o responsável por irrigar o cérebro de energia cósmica, fazendo a ligação do indivíduo com o universo.

Por isso, para o indivíduo ser mumificado, tinha que estar apto para receber e usar a energia cósmica através da absorção ou captação em fluxo permanente dos seus chacras em vida e através de sua própria alma. O que apenas era possível através do processo de Iniciação, quando ele aprendia a receber a energia cósmica através da respiração, da água e através dos vórtices dos seus chacras. Com o aprendizado da absorção da energia cósmica, o Iniciado podia amplificar e transmutar os seus poderes em divinos, preservar a lucidez e a sabedoria após a morte, abrir portões de outras dimensões, ser gerido por motores cósmicos-spin-quânticos capazes de impulsionar a alma para onde ela queira estar, lembrar-se de vidas passadas, permitir a bilocação e transporte imediato entre os mundos. Assim, a entidade espiritual, após a morte, teria nítida percepção e consciência de sua condição pós-morte, de seu direcionamento e de seu fluxo energético cósmico, sendo como um pássaro a voar aguardando um novo corpo formado pelo próprio genótipo preservado pela mumificação.

Ainda se referindo à energias, segundo alguns especialistas, os saques e roubos das tumbas dos mortos foi a causa da decadência do Egito. Isso porque as hordas de larvas psíquicas dos mortos escaparam, trazendo infortúnios para os antigos egípcios.

Capítulo 43

Técnicas de mumificação

O primeiro a usar a técnica de mumificação foi Anúbis, que a utilizou para mumificar o corpo de Osíris. Graças à técnica empregada por Anúbis há milhares de anos, existem atualmente no mundo mais de 3.000 múmias em bom estado de conservação.

Antes de iniciar o processo de mumificação, os sacerdotes realizavam cerimônias e ritos de oferendas para o morto, que era mantido na posição vertical, enquanto sacerdotes recitavam as últimas preces. Diante do morto era colocada uma mesa de oferenda. O sacerdote responsável pelo ritual era chamado de *Ut* e usava uma máscara de Anúbis. Ao seu lado, estava outro sacerdote que era responsável pela leitura dos textos sagrados, chamado de *Kher-heb*, *aquele que segura o Livro Sagrado*.

O processo de mumificação envolvia vários profissionais, empenhados em diferentes e requintadas técnicas. Todos esses procedimentos eram realizados nas *Casas da Morte*, sempre assistidos por um sacerdote que representava o deus Anúbis, uma figura humana com cara de chacal negro.

De imediato, o corpo do morto era lavado com unguentos, perfumes, especiarias e essências aromáticas, preparadas pela alquimia avançada do Antigo Egito. Após isso, os corpos eram envoltos em linho, obrigatoriamente tecido por sacerdotisas virgens e reclusas. Só depois disso era que o corpo era entregue aos rituais. O ritual era feito com incensos e oferendas de alimentos, além da presença de objetos pessoais do morto. O objetivo desse último era manter viva a sombra do defunto, ou a parte “terra” dele.

Esse ritual era seguido de mantras, entoados para cada parte do corpo. Os sarcófagos também eram preparados, pois se tratavam de caixas orgônicas para dificultar a rápida volatilização do corpo etérico. Os antigos egípcios utilizavam aparelhos para mensurar os padrões de frequência

vibratória dos corpos dos mortos durante o tempo em que eles eram mantidos nos sarcófagos. Tudo de acordo com uma escala radiônica, semelhante à Rede de Hartmann, que consiste numa rede que mede os pontos telúricos da Terra.

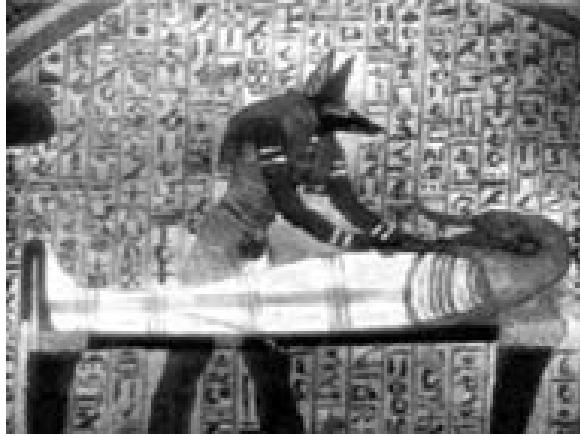


Fig. 375 – Anúbis.

O processo de mumificação levava em torno de 70 dias, pois, segundo a filosofia egípcia, é o tempo em que o corpo etérico continua preso ao corpo e a sua consciência ainda possui uma referência em relação ao plano físico. Esse período era necessário para que o morto despertasse e se conscientizasse que estava entrando no mundo dos mortos. Durante esse período, o corpo ficava condicionado em uma câmara profunda, envolto em *natrão* (mistura de carbonato, bicarbonato, cloreto e sulfato de sódio) durante 70 dias, que é o tempo que tarda uma constelação para reaparecer depois de seu desaparecimento no horizonte. Eles faziam isso em respeito à simbologia do renascimento após a morte. Os mortos eram colocados em tumbas subterrâneas, que serviam de condicionadores para o efeito de condensação do morto, um jeito de manter aprisionada a personalidade do morto. Hoje em dia, as fábricas de eletrônicos utilizam os condicionadores subterrâneos para manter a carga dos aparelhos eletrônicos novos.

Após o período de condicionamento do corpo em câmaras subterrâneas, eles começavam o processo de mumificação, que consistia basicamente no esvaziamento de cavidades, fixação, lavagem do corpo com uma solução salina de pH neutro e, em seguida, uma desidratação profunda do tecido. Todos esses processos eram feitos com uma base científica apurada. As técnicas histológicas usadas num passado remoto para a preservação dos

tecidos das múmias foram mais apuradas do que as técnicas de histologia utilizadas hoje. A técnica foi empregada para que fosse preservada a estrutura original do tecido do morto ao máximo possível.

A primeira etapa da mumificação consistia na evisceração. Eles levavam o corpo para uma sala chamada *Sala de Ouro* e faziam a drenagem encefálica, através de um gancho metálico por onde eles extraíam o cérebro através das fossas nasais. Os restos que sobravam eram eliminados através de solventes. Em seguida, eles evisceravam o abdômen, fazendo uma incisão na lateral do corpo, com ajuda de uma faca de obsidiana. Assim, as vísceras eram retiradas com as mãos e colocadas dentro de quatro vasilhames chamados de *vasos canopos*, que depois eram colocados na tumba com o morto.



Fig. 376 – Vasos canopos para colocar as vísceras dos mumificados.

É incrível, mas no século XX foram encontradas, no norte da Europa, vísceras em bom estado de preservação, datadas de 7.000 anos atrás, dentro de vasos canopos. Cientistas analisaram amostras dessas vísceras e constataram que os donos dessas vísceras tinham ingerido pó e bagos de visco, alimentos usados nas práticas dos druidas. A conclusão sobre isso foi que esses alimentos eram tão ácidos que não possibilitam a proliferação de bactérias que provocariam uma decomposição das vísceras. E pensar que, em pleno século XXI, um grande número de pessoas morre de infecção provocada por bactérias... Pode isso? Se nem os órgãos dos mortos eram infectados para a putrefação, então, imagine o conhecimento sobre antibióticos que essa civilização possuía?

Os vasos canopos contendo vísceras eram cheios de um líquido preparado pela magia egípcia e, em seguida, eram lacrados. Quando cheios, os vasos canopos eram colocados em altares, para onde eram dirigidas orações invocando a proteção dos deuses. Então, eles faziam recheio de bochechas e dos lóbulos nasais e a inclusão de pedras preciosas nas cavidades oculares. Em consequência disso, os mortos ficavam com uma pele firme e brilhante.



Fig. 377 – Múmia encontrada no Vale dos Reis – Egito.

Após a evisceração, o abdômen era limpo com vinho de palma e ervas aromáticas, para espantar mosquitos. Eles recheavam o corpo com linho impregnado de resina, natrão, cebolas secas, ervas e serragem.

A desidratação dos tecidos da múmia era feita para que fossem evitados danos na estrutura tecidual, sendo preservada grande quantidade de proteínas nos tecidos. As proteínas são moléculas abundantes e perfazem mais de 50% do peso seco. São encontradas em todas as células e são fundamentais sob todos os aspectos: estrutura, função celular e informação genética. A proteína é a base da vida, tanto que o seu nome deriva da palavra grega *proteios*, que significa em “primeiro lugar”.

Para desidratarem os tecidos, eles usaram o natrão, outrora abundante nas margens do rio Nilo. Sem a água, o corpo fica em estado latente sem fluido. Eles desidratavam os corpos das múmias para conseguir um processo de encistamento ou encapsulamento do DNA dos tecidos, deixando o corpo em estado latente.

A fixação do tecido do morto era feito através das ervas, que provavelmente possuíam grupos de aldeídos, como o formaldeído, em uma porcentagem ideal em sua composição. Dessa forma, o tecido era

preservado, formando pontes de hidrogênio com os grupos aminos das ervas e as proteínas do tecido do morto. Essa fixação tinha como finalidade preservar as estruturas do tecido, evitando a autólise celular (destruição celular) e a proliferação de micro-organismos. Esse processo provocava um endurecimento do tecido, sem ter produzido dano ao mesmo. Assim, o processo de mumificação do Antigo Egito foi feito com base em dois objetivos: a preservação da linguagem genética, baseada na preservação dos nucleotídeos e a preservação de proteínas dos tecidos das múmias, para obtenção de um novo tecido a partir de um nicho de proteínas.

Após o corpo ter atingido um grau máximo de secagem, iniciava-se a aplicação de um unguento composto de óleo de zimbro, cera de abelha e especiarias, com a finalidade de lubrificar os tecidos. Então, o corpo era enfaixado com ataduras, começando pelos dedos das mãos e dos pés, prosseguindo para o resto do corpo, terminando na cabeça. Eram utilizadas dezenas de metros de ataduras previamente umedecidas com gomas e resinas para facilitar a aderência. Durante todo esse processo, eram colocados amuletos em lugares estratégicos do corpo. A finalidade dos amuletos era para que o morto não fosse atacado por espíritos malignos e desejosos de tomar o corpo antes que o *Ka* e o *Ba* se unissem novamente naquele corpo.

Durante todo esse processo, havia o acompanhamento de orações e rituais oferecidos aos deuses e ao defunto. O ritual era realizado pelo sacerdote-funerário, o *Sem*, que tocava a boca do morto com uma haste de ouro, indicando um batizado para uma nova vida. A múmia era colocada na tumba e, ao seu lado, eram colocados os seus pertences, retratos e o *Livro dos Mortos*.

O fato é que, houve um retrocesso na ciência. Houve uma civilização tão avançada, que investia numa requintada técnica durante 70 dias para embalsamar os seus mortos, incluindo processos cirúrgicos, cuidados com o corpo, rituais e cerimoniais. E o que faz a ciência de hoje, em relação a esse assunto? Sabemos que há germes latentes em vitalidade, que esperam por muitos anos para uma circunstância favorável para reviver. Grãos de trigo germinam depois de séculos. Não gostaria de ver faraós clonados andando pelas ruas. Mas eu gostaria de desvendar mais sobre o processo da morte.

Há segredos dos faraós que só podem ser revelados por meio do estudo de suas múmias. Será que os faraós do Antigo Egito cogitaram que uma múmia pudesse reviver em um século vindouro, como por exemplo o século XXII? A comunidade científica ainda se encontra muito tímida frente ao potencial de revelação de uma múmia. Questão de ética?

O fato é que uma forma de ressurreição pode ser descoberta no futuro. Isso criará muita confusão e polêmica nos campos da ciência e da religião. Para isso, as religiões teriam que rever os seus conceitos dogmáticos e a medicina teria que rever os seus conceitos sobre a morte. Acredito que essa seja a razão para que tudo permaneça no ócio.

Conclusão

A humanidade precisa salvar a si mesma. Isso precisa começar em nível individual, mediante a própria iniciativa de fazê-lo. O primeiro passo é nos informar e encarar a realidade, e abandonarmos a *Matrix* que nos prende e que nos mantém “ignorantes” há séculos.

O nosso inimigo é alienígena, complexo, onipotente e onipresente através de sua avançada tecnologia. A nossa luta é com as potestades, com um universo multidimensional e multifacetado. A nossa consciência se limita à terceira dimensão e os problemas pelos quais o nosso mundo está passando ultrapassam essa dimensão. Para salvar a humanidade, a primeira coisa a fazer é ter consciência dos mecanismos do infinito multidimensional de inteligência que move todos os departamentos do mundo em que nós estamos submetidos: religiões, governos, mídia, poder militar e outros.

A *Elite Alienígena Olho de Hórus* existe há milhares de anos e se tornou tão aperfeiçoada que é impossível de se levantar contra ela, exceto se lidarmos com a força dos nossos bons pensamentos e mentalizações. Não foi com isso que a *Elite* se preocupou no começo dos séculos? Pois essa é a chave da vitória. A *Elite* é dona de todos os tribunais, governos, legislações, religiões, grandes empresas, sistemas bancários e tudo que possa envolver o

nosso cotidiano. Ela forma uma rede que nos envolve e mesmo que tire alguns membros, a rede não será destruída.

Deus existe, mas ele está longe dessa mixórdia de religiões, dessa guerra entre raças alienígenas que se tornou o nosso planeta. Pois, a energia da Terra está muito densa para que algo divino paire sobre nós. Porém, Deus colocou os seus anjos em nosso auxílio, que só poderão nos ajudar através dos nossos canais espirituais abertos, ou seja, através dos nossos campos mórficos, que poderão se tornar cheios de sabedoria.

Há um ditado que diz que o bem sempre prevalece. Se nós somos do bem, nós não podemos esmorecer com a presença do mal, tampouco nos curvar a ele. Não vamos acreditar quando o céu se abrir e aparecer falsos messias no farsante Projeto Blue Beam. Vamos cultivar o amor ao próximo e vamos vigiar os nossos pensamentos. Vamos buscar informações, analisá-las e ter bom senso. Vamos parar de ser enganados! Vamos sair da *Matrix*!

Crises financeiras e políticas estão sendo criadas para nos tirar a atenção do que está acontecendo no mundo agora. Isso para que possamos manter todos ocupados com problemas superficiais. Não há negociações ou acordos para serem feitos em nome da humanidade. Mas há um local onde podemos ocupar uma posição de escolha: a mente de cada um de nós.

Muitos irmãos querem nos ajudar. Mãos estão se estendendo para a Terra com o intuito de salvar a humanidade. Porém, precisamos nos salvar antes de tudo. O homem precisa lançar voos de transformações de cunho espiritual e biológico. Precisamos passar pela “cristalização de DNA” tão mencionada por Hermes Trismegistus.

Nesse momento, eu cruzo os meus braços no sinal de Osíris. Entretanto, eu faço isso em oposição a ele.

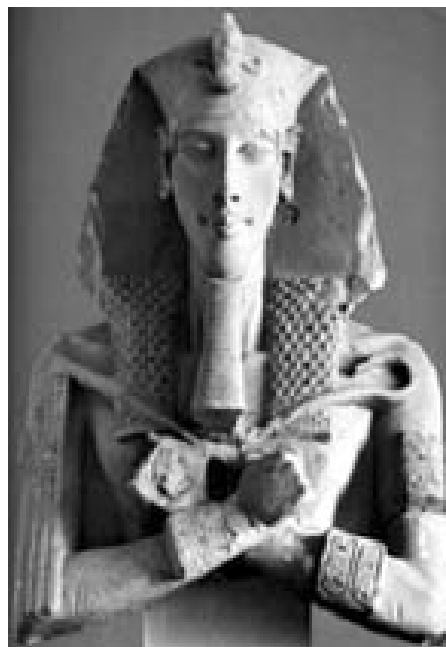


Fig. 378 – Akhenaton fazendo o sinal de Osíris.

Apesar de eu não ter os dois segmentos do cérebro sintonizados e nem tampouco ser uma *Iniciada*, o sinal dos braços cruzados também indica que uma grande mudança está para acontecer.

Sabe por quê?

Porque é tempo de mudança: o homem já começa a sofrer uma grande transformação espiritual. A mãe Gaia, a Terra, está se incumbindo de abrir os nossos canais, através da Ressonância Schumann.

Se os deuses do Egito prometeram voltar, quem somos nós para duvidar?

Afinal, quem foi capaz de construir toda a glória do Antigo Egito é capaz de voltar a qualquer momento. Ou você duvida?

Quem sabe Hermes Trismegistus ainda continue tão apaixonado pela dança celestial da Terra, da Lua e do Sol? Afinal de contas, de onde ele deve estar agora, a visão do nosso planeta azul deve ser sedutora. A Terra está pendurada no nada, como um globo vazio pairando no vale das incertezas de nosso tempo, onde cada um de nós mensura cada minuto de vida através das marcas de um corpo denso e perecível. Por sorte que a certeza de uma vida sem amarras nos aguarda, num horizonte de liberdade, onde eu espero que a minha querida mãezinha Doquinha esteja descansando nos acordes dos Anjos...

Referências

- A BÍBLIA – Watchtower Bible and Tract Society of New York. Soc. Bíblica do Brasil.
- ALLEN, James Mccarty; ELKINS, Don; RUECKERT, Carla. *The Law o fone*: Book I, The Rana Humble Messenger of the Law, Louisville, ky: L/L Research, 1984.
- APULEIO, Lúcio. *The Golden Ass*. Tradução de Robert Graves, 1961.
- ARMOND, Edgard. *Os Exilados de Capella*. 311. ed. São Paulo: Aliança, 1894-1999.
- ASSMAN, Jann. *Theological responses to Amarna*. Penn State University, 2001.
- BAINES, John; McNAMARA, Liam. *The Twin Stelae of Suty and Hor in the Archaeology and Art of Ancient Egypt*: Essays in Honor of David B. O'Connor. Annales du Service des Antiquites de L'Egypte, Cahier, n. 36, v. II. Cairo: Publications du Conseil Supreme des Antiquites de L'egypte, 2007.
- BARRETT, Clive. *O Tarô Egípcio*. São Paulo: Siciliano, 1955.
- BARSTAD, Hans M. *History and the Hebrew Bible: Studies in Ancient Israelite and Ancient Near Eastern Historiography*. Forschungen zum Alten Testament 61. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.
- BAUVAL, Robert; GILBERT, Adrian. *O Mistério Órion*: desvendar os Segredos das Pirâmides. Rubicon Imprensa.
- BELLOMO, Harry R. *Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- BEN-SASSON, Haim Hillel. *A History of the Jewish People*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1976.
- BENITEZ, J. J. *O Enviado*. São Paulo: Record, 1993.
- BERGIER, Jacques. *O livro do Inexplicável*. São Paulo: Hemus, 1973.
- _____. *Os Extraterrestres na História*. São Paulo: Hemus 1970.
- _____. *Os Mestres Secretos do Tempo*. São Paulo: Hemus, 1974.
- _____. *Passaporte para uma outra Terra*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976.
- _____.; GALLET, Georges H. *O Livro dos Antigos Astronautas*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1979.
- BERLITZ Charles. *Atlântida: O Oitavo Continente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____. *Sem Deixar Vestígios*. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1994.
- BERNARD, Raymond. *As Mansões Secretas da Rosa Cruz*. Rio de Janeiro: Renes, 1979.
- _____. *Encontros com o Insólito*. Rio de Janeiro: Renes, 1970. Biblioteca Rosacruz, v. II.
- BETTENCOURT, Estevão O. S. B. *Para Entender o Antigo Testamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1965.
- BLAVATSKY, H. P. *A Doutrina Secreta: Síntese da Ciência, da religião e da filosofia*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1973. v. II, Simbolismo Arcaico Universal.
- _____. *A Doutrina Secreta: Síntese da Ciência, da religião e da filosofia*. São Paulo: Pensamentos-Cultrix, 1973. v. III Antropogênese.
- BLAVATSKY, H. P. *Las Estancias de Dzryan*. 2. ed. Málaga: Editorial Sírio, 2002.
- BLINKINSOPP, Joseph. *Civilizations of the Ancient Near East*. v. II: Ahab of Israel and Jehoshaphat of Judah: The Syro-Palestinian Corridor in the Ninth Century.
- BROOKESMITH, Peter. *O Mundo dos Discos Voadores*. Orbis.
- BUDGE, E. A. Wallis. *The Chapters of Coming forth by Day*. The Egyptian Text in Hieroglyphic Edited From Numerous Papyri'. London: Kegan Paul, Trench, Trubnek & Co., Ltd, 1898.

_____. *Egyptian Magic, Late Keeper of the Egyptian and Assyrian Antiquities in the British Museum*. London: Kegan Paul, Trench e Trübner & Co., 1901.

_____. *Osiris and the Egyptian Resurrection*. Hyde Park: University Books, 1961.

CALDER, Ritchie. *The Medicina and Mans*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2001. Coleção “Egitomania”. Apostilas – Cátedra de História da Medicina – Faculdade de Ciências Médicas – Rio de Janeiro (antiga Universidade do Est. da Guanabara)

CAMERON, Alan. *Greek Mythography in the Roman World*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

CASTELLO BRANCO, Marisa. *Do Egito Milenar à Eternidade*. Rio de Janeiro: Binus Artes, 2000.

CERVÉ, W. S. *Lemúria: O Continente Perdido do Pacífico*. Rio de Janeiro: Renes, 1974.

CHARROUX, Robert. *História Desconhecida dos Homens desde há cem mil anos*. Lisboa: Bertrand, 1974.

_____. *O Livro dos Mundos Esquecidos*. São Paulo: Hemus, 1975.

_____. *O Livro dos Segredos Traídos*. Lisboa: Bertrand, 1984.

CHILDRESS, David Hatcher. *A Incrível Tecnologia dos Antigos*. Tradução de Marcello Borges. São Paulo: Aleph, 2005.

CLARK, Rundle. *Simbolos e Mitos do Antigo Egito*. São Paulo: Hemus, 19[??].

CLAYTON, Peter A. *Chronicle of the Pharaohs. The Reign-By-Reign Record of the Rulers*. Thames & Hudson Publisher, 1994.

CLOW, Barbara Hand. *A Agenda Pleiadiana: conhecimento cósmico para a Era da Luz*. São Paulo: Madras, 2009.

COLLINS, Dana M. *The Oxford Encyclopedia of Ancient Egypt*. Oxford University Press, 2001.

THOMPSON, Thomas L. *The Historicity of the patriarchal narratives: the quest for the historical Abraham*. Berlin: Walter de Gruyter, 1974.

DANIKEN, Erich von. *Viagem a Kiribati*. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

DAVIES, Philip R. *In Seach of Ancient Israel*. A&C Black, 1995.

DEVER, William G. *Some Methodological reflections on Chronology and History-Writing in The Bible and Radiocarbon Dating*. Acumen Publishing, 2005.

_____. *Did God Have a Wife?: Archaeology and Folk Religion in Ancient Israel*, Eerdmans, 2005.

DEVER, Willian G. *Who were the Early Israelites?* Ferdmans Publishing, Grand Rapids, MI, 2003.

DEVI, Savitri. *Filho do Sol*. Rio de Janeiro: Renes, 1982. Biblioteca Rosacruz. v. IV.

DRAKE, W. Raymond. *Deuses e Astronautas no Antigo Oriente*. São Paulo: Record, 1968.

DRIOTON, Étienne; VANDIER, Jacques. *Historia de Egipto*. Manuales, Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1977.

EBON, Martin. *Bermuda: O Triângulo da Morte*. São Paulo: Nova Época Editorial, 1975.

ERMAN, Adolphe. *La Religion des Égyptiens*. Paris: Payot, 1955.

FERRAZ NETTO, Luiz. Artigo. *A Bobina de Tesla*.

FERREIRA, F. H. O. A. *Rei Tut: Segredos de Família*. Portal Templo de apolo.net, Porto Alegre - RS.

FEYERICK, Ada; HERZL, Cyrus; SARNA, Nahum M. *Genesis: World of myths and Patriarchs*. New York: New York University Press, 1996.

FINKELSTEIN, Israel. *The Philistines in the Bible: A Late-Monarchic Perspective*, 2002, Journal for the Study of the Old Testament.

_____; SILBERMAN, Neil Asher. *The Bible Unearthed*, 2002.

FINKELSTEIN, Jacob J. *Bible and Babel: A Comparative Study of the Hebrew and Babylonian Religious Spirit*, 1958.

- FLIENDERS, Petrie W. M. *Seventy Years in Archaeology*. Henry Holt and Co: New York, 1932.
- _____. *The Royal Tombs of the First Dynasty*. Part I. London: Egypt Exploration Fund, 1900.
- _____. *The Royal Tombs of the Earliest Dynasties*. Part II. London: Egypt Exploration Fund, 1901.
- _____. *Naqada and Ballas*. Warminster: Aris & Philips, 1974.
- GARNOT, Jean Sainte-Faire. Les idées religieuses des frères jumeaux Souti et Hor, architectes d'Aménophis III. *Comptes-rendus des séances*, Paris, Académie des Inscriptions et Belles-Lettres, 92e année, n. 4, p. 543-549, 1948.
- GLEISER, Marcelo. *A dança do Universo*. 3. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 1977.
- _____. *Criação Imperfeita: Cosmo, Vida e Código Oculto da Natureza*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- GRANDET, Pierre (trad.). *Hymnes de la religion d'Aton*: Hymnes du XIVe. Siècle avant J. C. Paris: Éditions du Seuil, 1995.
- HAARP – NEW WORLD ORDER MIND CONTROL AND WEATHER WARFARE WEAPON.
- HALLETT, Lucy Hughes. *Cleópatra, Sonhos e Distorções*. Tradução de Luiz Antonio Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- HART, George. *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*. London: Routledge, 1988.
- HART, Stephen; HUBNER, Ulrich; GREENFIELD, J. C. *The Interpreter's Dictionary of the Bible*. Nashville: Abingdon Press, 1962. (G.A. Buttrick. Editor)
- HOLLOWAY, Steven W. *Orientalism, Assyriology and the Bible*. Sheffield Phoenix Press, 2007.
- HOUSTON, Jean. *The Passion of Isis and Osiris: A Gateway to Transcendent Love*. New York: Ballantine, 1995.
- HUFFMON, Herbert B. Babel und Bibel: The Encounter Between Babylon and the Bible. In: O'CONNOR, Michael Patrick; FREEDMAN, David Noel. *Backgrounds for the Bible*. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 1987.
- JAMES, Peter; THORPE, Nick. *O Livro de Ouro dos Mistérios da Antiguidade*. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- KAISER, Andreas Faber. *Em Busca dos Extraterrestres*. São Paulo: Editora Três, 1971.
- KI-ZERBO, Joseph. *História Geral da África*. Unesco, 2010. v. I: Metodologia e pré-história da África.
- KOLOSIMO, Peter. *Antes dos Tempos Conhecidos*. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
- _____. *Astronaves na Pré-História*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- KRASPEDON, Dino. *My contact with UFOs*. London: Sphere Books, 1977.
- LANDSBURG, Alan. *No rastro de fenômenos estranhos*. Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1980.
- LANGE, Kurt. *Pirâmides, Esfinges e Faraós*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1964.
- LARSEN, Mogens Trolle. The "Babel/Bible" controversy and its aftermath: Civilizations of the ancient Near East. New York: Charles Scribner's Sons, 1995. v. I.
- LAZARE, Daniel. False Testament: Archaeology Refutes the Bible's Claim to History. *Harper's*, March 2002, p. 39-47.
- LEHNER, Mark. *The Complete Pyramids*. London: Thames and Hudson, 1997.
- LEONARD, George. *Somebody Else is on the Moon*. New York: Kangaroo Book, 1977.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Tradução de Inácia Canelas. Barcarena: Presença, 2000.
- LICHTHEIM, Miriam. *Ancient Egyptian Literature*. Los Angeles/California/Berkeley: The New Kingdom/University of California Press, 2006. v. II.
- LISBOA, Luiz C.; ANDRADE, Roberto P. *Grandes Enigmas da Humanidade*. 3. ed. Petrópolis:

Voices, 1968.

MACKENZIE, Donald A. *Myths of Babylonia and Assyria*, [1915]. Disponível em: <<http://sacred-texts.com/ane/mba/index.htm>>.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARK, Lehner. *Pyramids: The Ancient Mysteries*. London: Thames and Hudson, 1997.

MARTIN, James D. *The Book of Judges, The Book as History*.

MAZAR, Amihai; FINKELSTEIN, Israel. *The quest for the historical Israel: debating archaeology and the history of early Israel*.

MCGUCKIN, John Anthony. *Introduction to his translation of Cyril's on the Unity of Christ*. New York: St. Vladimir's Seminary Press, 1995.

MELLA, Federico A. Arborio. *O Egito dos Faraós*. São Paulo: Hemus, 1981.

MIEROOP, Marc van de. *A History of the Ancient Near East. Ca. 3000-323 aC*. Wiley, 2004.

MONTEIRO, Euder. *Paleoantropologia para Iniciantes*. 2. ed. Itaúna, 2012,

MURNANE, William J. *Texts from the Amarna Period in Egypt*. SBL Writings from the Ancient World Series 5. Atlanta: Scholars Press, 1995.

NAVARRETE, Federico Linares. Las fuentes indígenas más allá de la dicotomía entre historia y mito. *Estudios de Cultura Náhuatl*, México, v. 30, 1999.

NEUBERT, Otto. *O Vale dos Reis*. Itatiaia: Itatiaia, 1962.

NICHOLSON, Ernest. *The Pentateuch in the Twentieth Century: The Legacy of Julius Wellhausen*. Oxford: Clarendon, 1998.

NOBILE, Peter. *Triângulo das Bermudas e Atlântida*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

O LIVRO DE URÂNTIA. *Revelando os Mistérios de Deus, do Universo, de Jesus e de nós mesmos*. Urantia Foundation, 2003. Deus (Portuguese Edition).

OSMAN, Ahmed. *Moisés e Akhenaton: a história secreta do Egito no tempo do êxodo*. São Paulo: Madras, 2005.

PARANHOS, Roger Bottini. *Akhenaton e a revolução espiritual do antigo Egito*. Limeira: Editora do Conhecimento, 2006.

ROYAL, Lyssa; PRIEST, Keith. *O Prisma de Lira: Uma exploração da Herança Galáctica Humana*. Tradução de Luiz Antonio Brasil. Poços de Caldas, 2012.

PAUWELS, Louis; BERGIER, Jacques. *O despertar dos mágicos*. Difel/FIAT LUX – Caderno 1 – Cosmogênese – Dez/94 – Azagadir.

PHILLIPS, Heather A. The Great Library of Alexandria. *Library Philosophy and Practice*, 2010.

PLATÃO. *Timeu e Crítias ou A Atlântida*. Tradução de Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 2009.

QUEIROZ, Antonio Carlos Moreirão. A Classical Tesla Coil with Top Load Tuning. Disponível em: <<http://www.coe.ufrj.br/~acmq/tesla/tefp.html>>. Acesso em: 29 out. 2015.

REDFORD, Donald B. *Akhenaten: The Heretic King*. New Jersey: Princeton University Press, 1984.

RIBADEAU, François. *Arquivos Secretos da Feitiçaria e da Magia Negra*. Lisboa: Edições 70, 1989.

RINGGREN, Helmer. Israel. *The Penguin Encyclopedia of Ancient Civilizations*.

ROMER, John. *O vale dos Reis: O mistério das Tumbas Reais do Grande Egito*. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

RONCORONI, Pier Paolo. *O Novo Terrestre e a Presença Extraterrestre*, Globo.

RUSSO, Sérgio O. R. *Insólito, Mistério do céu, da Terra, do Espaço e do Tempo*. Disponível em:

<<http://www.skoob.com.br/livro/pdf/insolito-misterios-do-ceu-da-terra-do/24106/edicao:26188/>>.
Acesso em: 30 out. 2015.

_____. *Nas Fronteiras do Desconhecido*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1985.

_____. *Em Busca das Civilizações Perdidas*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1987.

_____. *Monstros, Seres Estranhos e Criaturas Extraordinárias*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1988.

_____. *No Paraíso das Coisas Estranhas*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1988.

_____. *Nos Domínios do Mistério*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1985.

_____. *Nos Portais do Inexplicável*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1986.

_____. *O Livro dos Deuses e Extraterrestres*. Rio de Janeiro: Tecnoprint/Ediouro, 1991.

SAGAN, Carl. *Bilhões e Bilhões de anos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1977.

_____. *O Mundo Assombrado pelos demônios*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1977.

SAMPAIO, Annabel. *Anunnakis, os Deuses Astronautas*. São Paulo: Madras, 2013.

SAMPAIO, Annabel. *Ouro de Ofir*. São Paulo: Geneve, 2013.

SANTOS, Maria Januária Vilela. *História Geral*. São Paulo: Ática, 1991.

SCHNIEDEWIND, William M.; BORDREUIL, Pierre; BRIQUEL-CHATONNET, Françoise. *Revista Le Monde de la Bible*, 2006.

SENTINELLA, David E. *O Enigma das Múmias: segredos históricos da arte da mumificação nas civilizações antigas*. São Paulo: Novo Século, 2008.

SHAW, Ian; NICHOLSON, Paul; ABRAMS, Harry N. *The Dictionary of Ancient Egypt*. Harry N. Abrams Inc. Publishers, 1995.

SHELDRAKE, Rupert. *A New Science of Life*. Icon Books Ltd, 2009.

SILVA, Airton José da. *A História de Israel no Debate atual*. Artigo.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. Da Malícia de Heródoto: discurso e resistência cultural em Plutarco. *Mimesis*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 33-52, 2010.

SILVA, Úrsula de Carvalho. *Apostila do Projeto da Coleção História da Indumentária*. 2. ed. Disciplina de História da Indumentária do Curso Técnico em Moda – Estilismo. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá, 2009.

SILVERMAN, Marcus. *A Pirâmide Submersa no Triângulo das Bermudas*. Rio de Janeiro: Record, 1984.

SITCHIN, Zecharia. *O Livro Perdido de Enki: Memórias e Profecias de um Deus Extraterrestre*, 2002. (Coleção Crônicas da Terra) Título original: *The Lost Book of Enki: Memoirs and Prophecies of an Extraterrestrial God* ©2002 by Zecharia Sitchin. Nascav, Espanha.

SOUSA, Rainer. *A Grande Pirâmide de Gizé*, História do Mundo. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/egipcia/a-grande-piramide-de-gize.htm>>. Acesso em 30 out. 2015.

SPALINGER, Anthony J. *War in Ancient Egypt: The New Kingdom*. Ancient World at War. Oxford: Blackweel Publishing, 2005.

TAKLA, Philippe Racy. *Desenvolvimento do esquema decorativo das salas do trono do período neo-assírio (934-609 a.C.): Imagem texto e espaço como veículo da retórica real*. 2008. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 2008.

TARADE, Guy. *As Crônicas dos Mundos Paralelos*. Agés, Portugal: Difel, 1978.

_____. *Civilizações Extraterrestres*. São Paulo: Hemus, 1971.

_____. *Os Arquivos do Insólito*. Agés, Portugal: Difel, 1976.

THOMPSON, Thomas L. *The Background of the Patriarchs: A Reply to William Dever and Malcolm Clark*. 1978.

_____. *The Mythic Past: Biblical archaeology and the myth of Israel*.

TRISMEGISTUS, Hermes. *Book of the Dead*. Tradução de Kegan Paul. Trench, Trübner & Co, Ltda, Global Grey, 2013.

_____. *Caibalion, Os Três Iniciados. O Caibalion estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. Tradução por Rosabis Camaysar. Biblioteca Rosa Cruz, AMORC, Curitiba, 2007.

_____. *Ensinos Herméticos*. 4. ed. Projeto Democratização da Leitura. Charles Veja Parucker, F. R. C., Grande Mestre. Curitiba: Biblioteca Rosa Cruz, AMORC, 2007.

VANDENBERG, Philipp. *La Maldición de los Faraones*. Barcelona: Plaza & Janes Editores, 1975.

VASSILATOS, Gerry. *Secrets of Cold War Technology: Project HAARP and Beyond*. Kempton: Adventures Unlimited Press, 1998.

VENTURI, Jacir J. *A Nova Biblioteca de Alexandria: uma Fênix que renasce das cinzas*. Disponível em: <http://www.geometriaanalitica.com.br/artmain/art_077.html>. Acesso em 30 out. 2015.

VERSLUIS, Arthur. *The Egyptian Mysteries*. London; New York: Arkana, 1988.

WADDELL, W. G. (Trad.). *Manetho*: Harvard University Press, 1940. 256 pp. Loeb Classical Library. ISBN 978-0-674-99385-3.

WALLACE, Carlos S. *Ufos: Ilusão ou Realidade?* Rio de Janeiro: Tecnoprint Ediouro, 1985.

WALLIS, E. A. *The Gods of the S*. New York, 1969.

WETTE, W. M. L. *Founder of Modern Bible Criticism: An Intellectual Biography*. Front Cover. John William Rogerson. Sheffield Academic Press, 1992.

WHITELAM, Keith. *The invention of Ancient Israel: the silencing of Palestinian History*. London: Routledge, 1996.

WINER, Richard. *Novos Mistérios do Triângulo do Diabo*. Rio de Janeiro: Record, 1975.

ALGUNS SITES:

<http://emhotep.net/2013/07/17/locations/lower-egypt/giza-plateau-lower-egypt/the-great-sphinx-a-pyramidales-interview-with-jean-pierre-houdin-part-1-of-3/>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/balthasar-de-monconys-xviiie-s-decrit-le.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/jean-de-thevenot-xviiie-s-decrit-le.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/je-demeure-bien-daccord-que-cette.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/le-sphinx-est-le-symbole-de-la.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/nous-avons-tout-lieu-de-croire-quil.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/05/une-grande-face-entaillee-regardant.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/il-ny-pas-de-difficulte-croire-que-ce.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/il-parait-entierement-taille-dans-le.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/la-face-cachee-du-sphinx.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/les-differents-noms-donnees-au-sphinx-ne.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/le-sphinx-nest-selon-james-henry.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/lorigine-de-cette-espece-de-figure-le.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/lorigine-du-sphinx-est-enveloppee-de.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/lorsquon-fait-un-pareil-monument-lart.html>

<http://le-sphinx-de-guizeh.blogspot.fr/2013/06/malgre-ses-immenses-dimensions-il-fait.html>

<http://pt.slideshare.net/mariookamura/92742287-omanadosdeusestextocompletoerevisado>
http://pyramidales.blogspot.fr/2013/07/preuves-architecturales-et_17.html
<http://www.amazon.com/Oedipe-Cherubin-levantins-dImmortalite-Orientalis/dp/3525543697>
<http://www.bbc.com/news/world-25321258>
<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=gravidade-explica-fronteira-entre-mundos-classico-quantico&id=010130150623&ebol=sim#.Va58JPIViko>
<http://www.rincon.com.br/Paginas/Saqqara.htm>
<http://www.veteranstoday.com/2012/12/01/secret-space-war/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/01/03/the-third-force/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/04/10/kingpins-and-cutouts-aliens-and-hybrids/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/05/31/secret-space-war-ii/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/08/12/secret-space-war-viii-alien-quantum-computing-and-the-end-of-secrecy/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/11/10/was-ronald-reagan-the-last-duly-elected-president/>
<http://www.veteranstoday.com/2013/12/22/secret-space-war-xii-marduk-is-crowned-in-africa/>
<http://www.veteranstoday.com/2014/03/02/secret-space-war-xiii-alien-partners-tell-putin-dont-worry-weve-got-your-back/>
http://www.veteranstoday.com/2014/03/09/isa_ukraine-part-ii-update-the-cold-war-continues-contrary-to-the-destabilization-of-the-evil-empire/
<http://www.veteranstoday.com/2014/03/17/secret-space-war-xiv-tall-white-nordics-call-marduks-bluff/>